CLARE LYDON

ANTES que VOCÊ diga SIM





Bookmarks

CLARE LYDON

ANTES que VOCÊ diga SIM

Tradução:
Laura Pohl

1ª edição
2021

Bookmarks

Título Original: *Before you say I do*
Copyright © 2020 por Clare Lydon
Copyright da tradução © 2021 por Editora Bookmarks.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos editores.

Tradução: Laura Pohl
Copidesque e diagramação: Andreia Barboza
Edição: Luizyana Poletto
Capa: Samia Harumi

Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Direitos de edição em língua portuguesa, para o Brasil, adquiridos por Editora Bookmarks.
Caixa Postal: 1037 CEP: 13500-972
contato@editorabookmarks.com
facebook.com/editorabookmarks
instagram.com/editorabookmarks
twitter.com/editorabookmark

Indice

Um
Dois
Três
Quatro
Cinco
Seis
Sete
Oito

Nove
Dez
Onze
Doze
Treze
Catorze
Quinze
Dezesseis
Dezessete
Dezoito
Dezenove
Vinte
Vinte e um
Vinte e dois
Vinte e três
Vinte e quatro
Vinte e cinco
Vinte e seis
Vinte e sete
Vinte e oito
Vinte e nove
Trinta
Trinta e um
Trinta e dois
Trinta e Três
Epílogo
Leia também

Um

JORDAN COHEN MEXEU o ombro esquerdo apenas alguns milímetros. Depois, mais um pouco. Ela não poderia arriscar se mexer demais. Droga, esse era um momento *muito* inapropriado para sentir coceira na clavícula. Em pé e de frente para cento e vinte convidados, fazendo o papel de madrinha profissional de Emily, sua mais nova cliente.

— É de livre e espontânea vontade que você aceita Max como seu esposo? — o vigário continuou com o discurso.

Jordan segurou o buquê de flores com um pouco mais de força enquanto esperava as palavras saírem da boca da noiva. A coceira foi embora de repente. Isso era mais importante. Olhou para o cabelo perfeitamente penteado de Emily, os brincos de diamantes redondos brilhando sob a luz abafada da igreja. Nem ela poderia estragar o momento, não é?

Alguns segundos se passaram.

Mais alguns.

Alguém na igreja tossiu de maneira inoportuna.

Por favor, Emily.

Jordan olhou para Max, o noivo. Sabia que ele estava pensando a mesma coisa.

Sentiu um calor subir por suas costas, chegando ao pescoço. Acariciou a parte de trás do braço de Emily com a ponta dos dedos.

— Sim — Jordan balbuciou, alto o suficiente para que Emily ouvisse, mas baixo o bastante para que Max não pensasse que era ela quem queria se casar. Isso não poderia estar mais longe da verdade. Emily e Max eram perfeitos um para o outro. Não exatamente um par romântico, mas biologicamente adequados.

Emily se retraiu e virou a cabeça.

Jordan franziu o cenho e fez um gesto para Max, esperando que Emily entendesse que ela *realmente* precisava responder à pergunta. Era a parte essencial de se casar. Presumiu que ela tivesse entendido. As duas praticaram tudo: andar, sorrir, fazer pose para fotos e até mesmo respirar, mas acabaram pulando a parte do “Sim, aceito”. Nesse momento, Jordan percebeu que foi otimista.

Emily encontrou seu olhar antes de se virar novamente para o noivo e o vigário.

Jordan cerrou os dentes.

De frente para Emily, Max repetiu as palavras sem som.

Finalmente, após mais alguns segundos agonizantes, ela respirou fundo e abriu a boca pintada de rosa brilhante.

— Sim, aceito — a noiva disse, sua voz ecoando alto e verdadeira. Quase como se realmente dissesse a verdade.

O alívio tomou a expressão de Max.

Todos os convidados soltaram a respiração.

Jordan relaxou os ombros.

Ela conseguiu. Conseguiu fazer com que Emily chegasse ao altar, acalmou todos os seus anseios matrimoniais e impediu que ela tomasse champanhe demais enquanto estava sendo maquiada. Emily se comprometeu com Max. Essa era a tarefa que sua família deu a Jordan quatro semanas atrás. A taxa por ser a falsa madrinha de casamento não dependia de a noiva chegar ao altar, mas com certeza tornava muito mais fácil enviar a cobrança.

— Eu vos declaro marido e mulher — o vigário disse. — Pode beijar a noiva!

Jordan voltou sua atenção ao presente. Abriu um sorriso radiante para a câmera, algo que dizia que esse casamento foi fácil. Então empurrou os cabelos loiros na altura dos ombros para trás, endireitou a postura e alisou o vestido verde-claro como se fosse a melhor coisa que já vestiu.

Não era. Não tinha forma e fazia com que ela parecesse um ramo de salsão.

Jordan mal podia esperar para tirar tudo, colocar seu jeans e ir para o bar tomar uma taça de *Sauvignon Blanc* com os amigos.

Isso ainda estava nos planos. Só dali oito horas. Primeiro, tinha que aguentar o jantar, os discursos, e as danças até o fim. Pelo menos, não faltava muito.

Conforme Max se inclinou e tomou o rosto de Emily nas mãos, Jordan se permitiu um sorriso verdadeiro. Certo, ela era cínica no que se referia a amor, mas essa parte sempre a enchia de esperança. O casamento era o começo de algo, uma página em branco em um relacionamento. Até para Emily e Max.

O casal se beijou, e os convidados aplaudiram. Jordan olhou para o padrinho, Rob, do outro lado do altar, e ele lhe devolveu um sorriso deslumbrante. Ela não o conheceu antes, o que era incomum. Talvez ele também fosse um padrinho profissional. Max disse que o homem estava ansioso para acompanhá-la até a pista de dança depois, como mandava a tradição. À medida que o sorriso de Rob se transformava em uma piscadela sugestiva, Jordan fixou o sorriso. Por dentro, revirou os olhos.

Agora tinha mais uma coisa na sua lista de afazeres.

Primeiro, garantir que Emily não ficasse bêbada demais e caísse de cara no chão.

Segundo, fazer o máximo para encantar o pai da noiva, pois era ele quem estava pagando a conta. Talvez até ganhasse um extra se escolhesse bem suas jogadas.

Terceiro, dizer ao padrinho que ela jogava no outro time.

***

Jordan entrou com seu Ford Capri surrado na vaga em frente ao prédio em Brighton e desligou o motor. Ficou sentada ali por alguns instantes, ouvindo o som de um quarteto de beberrões que estava saindo do Rusty Bucket, o bar que ficava ali perto. Abriu a bolsa e alisou as notas que o pai da noiva colocou em sua mão no momento em que estava indo embora. Uma gorjeta de mil libras. Também ganhou um abraço bêbado e catarrento da noiva, que deixou uma mancha no seu vestido, e um suspiro de resignação do padrinho quando percebeu que seu sorriso triunfante não funcionaria dessa vez.

Um estrondo no teto do carro fez com que ela pulasse. Jordan se virou tão rápido que sentiu a base do pescoço estalar. Uma pontada de dor veio em seguida. Ela gemeu enquanto sua melhor amiga e colega de apartamento, Karen, sorriu abertamente pela janela do lado do passageiro. Ela fazia um movimento de manivela com a mão, como se o carro de Jordan não tivesse vidros elétricos. E não tinha mesmo.

Jordan se inclinou, com o rosto ainda franzido devido ao espasmo muscular. Alcançou a manivela e girou algumas vezes. O som que fazia jamais poderia ser descrito como “saudável”.

O canto da boca de Karen formou um meio sorriso antes de ela falar:

— Oi, colega de apartamento que não vi a semana inteira. Pergunta: por que está sentada aí como uma esquisitona?

— Porque sou uma esquisitona?

— Isso eu já sei. — A amiga se inclinou um pouco mais, apoiando as duas mãos no vidro semiaberto do Capri.

Jordan ficou olhando, torcendo para que ela não se apoiasse demais. O carro era um pedaço de história viva, e como tal, precisava de todo o cuidado do mundo.

— Por que está segurando o pescoço assim?

— Porque ele acabou de estalar daquele jeito estranho.

Karen inclinou a cabeça.

— É porque você trabalha demais e seu corpo está tenso. Você precisa relaxaaaaaaaar. — Conforme pronunciava a última palavra, Karen balançou a cabeça de um jeito sonhador, como se seu pescoço nunca tivesse estalado. —

Casou mais alguma idiota rica hoje?

— Minha missão foi concluída sem nenhum contratempo. — Jordan virou o pescoço com cuidado. Não sentiu dor. Se lembrou do escândalo de Emily um pouco antes da cerimônia começar. De como havia resolvido tudo e tranquilizado a noiva, dizendo que o casamento sobreviveria.

Jordan trabalhava há tempo demais nesse ramo.

Chavões e mentiras saíam dos seus lábios como se fossem confete.

— Se ajudar, você está linda nesse vestido. — O olhar de Karen percorreu o corpo de Jordan. — E quando digo linda, quero dizer como uma mancha verde esquisita. Que cor é essa? Aipo chique? Adorei a flor no cabelo.

Jordan arrancou o enfeite da cabeça. Estava com tanta pressa de ir para casa que se esqueceu de tirar.

Karen sorriu para ela, confiante.

— Vá se trocar e venha para o Bucket. Vou te pagar uma bebida. Quem sabe a mulher dos seus sonhos não está te esperando essa noite?

Isso fez com que Jordan sorrisse.

— Sim, porque há uma fartura de lésbicas bonitas no Bucket. — Olhou para o relógio. Nove da noite. Estava trabalhando desde às sete da manhã. Não era à toa que estava cansada.

— Nem tente olhar para o relógio e inventar uma desculpa. Quase não te vi o mês todo porque você estava ocupada demais casando Emily e Max. Agora acabou, e é hora de relaxar. — Karen se endireitou, então deu dois tapinhas no teto do carro.

— Ei! — Jordan gritou. Quantas vezes já não disse para a amiga não fazer isso?

O rosto de Karen voltou a aparecer na janela, as mãos apoiadas no vidro novamente.

Jordan se inclinou para frente.

— Um pouco mais de respeito com Capri Carrie, por favor. — Ela deu um tapa na mão da amiga.

Karen deu um passo para trás, sem desviar os olhos.

— Se você me amasse tanto quanto ama esse carro... — Ela inclinou a cabeça. — Por favor, me obedeça. Venha beber comigo. Você precisa se lembrar da vida real e dos seus amigos de verdade. Não desse mundo de faz de conta em que vive quando é contratada para ser madrinha profissional de um rico qualquer.

Jordan respirou fundo e então concordou.

— Tudo bem. Te vejo no bar em quinze minutos. Peça um vinho. A maior garrafa que eles tiverem.

Karen sorriu.

— Essa é a minha garota.

Ela deu outro tapa no teto antes de voltar para o bar e acenar para a amiga.

Jordan pegou o celular da bolsa, que estava no banco do passageiro, e o ligou. O aparelho acendeu. Havia um novo e-mail. Deveria deixar para amanhã, ir para casa e depois para o bar. Mas nunca fazia isso. Ser sua própria chefe era estar sempre disponível. Então ela o abriu.

Encarou a foto do e-mail. Quem quer que fosse, era a definição do dicionário de mulher bonita.

Seus olhos desceram pela mensagem, procurando um nome para corresponder ao rosto. Abby Porter. Trinta e seis anos. Noiva de Marcus Montgomery. Ela tentou se aprumar, mas o vestido tinha tecido demais e enroscou no cinto de segurança. Merda de roupa. Quanto antes conseguisse tirá-lo, melhor.

Jordan acendeu a luz do painel e olhou para o e-mail novamente.

Abby Porter tinha cabelo longo, escuro, brilhante e olhos cor de mel. As maçãs do rosto eram marcantes, assim como a posição de sua cabeça. Como se estivesse dizendo “foda-se” para o mundo. Não parecia estar saltitando de felicidade para se casar com Marcus. Porém, a foto parecia profissional, provavelmente tirada antes que ele fizesse o pedido. Uma foto de trabalho talvez. Se Jordan tivesse que adivinhar, diria que Abby trabalhava com algo relacionado a marketing. Gerente de marcas ou chefe de departamento. Abby Porter parecia saber o que queria, e que normalmente conseguia exatamente isso.

Será que ela queria se casar com Marcus? Jordan não sabia, e isso não era parte do seu trabalho.

Sua função era fazer com que o casamento corresse sem nenhum problema para a noiva. O e-mail dizia que Abby gostaria de sua ajuda, que gostaria de marcar uma reunião para conversar e perguntando se Jordan poderia ligar para ela assim que possível.

Ela observou mais uma vez o olhar hipnotizante de Abby antes de jogar o telefone de volta na bolsa. Claro, poderia fazer isso. Mas não essa noite.

Hoje, ela tomaria um suco de uva relaxante para adultos e acalmaria os ânimos da sua melhor amiga.

Amanhã cedo, ela saberia mais sobre a história de Abby Porter.

Por enquanto, a moça podia esperar.

Dois

ABBY PORTER SEGUROU o taco de golfe e olhou para a extensão verde do gramado. O monitor dizia que sua última tacada foi mais longe do que todas as outras. Não estava surpresa. Tinha muita frustração acumulada e as tacadas ajudavam a aliviá-las. Não sabia qual o termo técnico para isso, então descreveria assim.

Ela endireitou a postura, ergueu o taco e depois o baixou, rotacionando o corpo à medida que acertava a bola. Não se surpreenderia se essa fosse ainda mais longe. Estava se sentindo frustrada desde o jantar com os pais de Marcus. Abby sabia que ele a estava observando, examinando tudo do sofá preto da baia que estavam usando. Quando se virou, lá estava ele, sentado com a perna cruzada e um sorriso astuto no rosto bonito.

Escolheu bem, disso tinha certeza. Marcus era alto, tinha cabelos escuros e era lindo. Seus filhos seriam maravilhosos.

— Tem algo que queira compartilhar, Abs?

— Não. — Ela equilibrou o taco na parede da baia, e então se deixou cair ao lado dele. Seu corpo estava próximo ao de Marcus.

Ele estendeu o braço e a puxou para beijar sua têmpora.

— Ótimo. Eu detestaria ser aquela bolinha de golfe. Não há dúvida de quem manda nessa relação.

Ela se virou, erguendo uma sobrancelha.

— E quem manda na nossa relação?

Ele sorriu.

— Você, é claro.

Ele deu um selinho na noiva antes de se levantar e dar algumas tacadas. Suas pernas compridas estavam cobertas por calças pretas e a camisa azul clara estava por dentro. Ela acreditava que Marcus era assim quando estava na escola também. Organizado e certinho. Era o que esperava dele quando se mudassem após o casamento. Mas tudo isso ainda estava no futuro. Abby esperava aguentar. Ela não era tão arrumada assim, então talvez a pergunta certa seria se Marcus a aguentaria. O casamento aconteceria em algumas semanas e se mudariam logo depois. Então ela descobriria logo.

Marcus se virou para ela, se apoiando no taco.

— A bolinha era a minha mãe?

Ele balançou o taco e errou. Conseguiu da segunda vez, lançando a bola pelos ares. Quando se virou novamente, ainda estava esperando uma resposta.

Abby balançou a cabeça. Não era. Jamais acertaria um taco de golfe na mãe dele.

— É só uma válvula de escape. Não posso ter uma?

— Claro que pode. — Ele pegou a próxima bola de uma caixa à sua direita e se abaixou para colocá-la no pino branco surrado antes de se virar novamente. — Mas também sei que ela passou do ponto no jantar. Foi um pouco... intensa. Nós podemos fazer do seu jeito, claro. *Do nosso jeito*. Não precisamos dos discursos nem nada daquilo.

Abby abriu as mãos, tentando conter a raiva que borbulhava. Não era culpa de Marcus. Ele era o oposto da mãe. Como aquela mulher agitada e hipócrita conseguiu dar à luz a um filho calmo e comedido como ele, era um mistério. E seu pai não era um modelo a ser seguido. Da última vez que contou, Gordon tinha três amantes diferentes.

Marcus era bom, apesar de sua criação. Era por isso que envolver sua família no casamento era muito mais que um incômodo.

— Não é tão simples. De acordo com sua mãe, há diversas tradições de família que devemos seguir. “O jeito certo de fazer” como ela disse, não é?

Na quinta vez que ela repetiu a frase, Abby quis gritar que já havia entendido, mas esse não era um comportamento apropriado com sua futura sogra. Não quando esse era o quarto encontro que tinham. Será que Marjorie aprovava Abby? Provavelmente, não.

Abby tinha quase certeza de que a maioria das mães não achava as noras adequadas o suficiente, mas Marjorie parecia ter atingido um novo nível. As próximas semanas seriam exaustivas. Especialmente com todas aquelas coisas que teria que fazer agora que se tornaria uma Montgomery.

Ela não tinha sequer decidido se mudaria seu sobrenome quando se casasse. Ia contra todas as suas ideias feministas. No entanto, tocar nesse assunto poderia ter feito Marjorie entrar em colapso, então se calou. Essa batalha poderia esperar. A sogra já tinha bastante dificuldade para entender seu sotaque escocês.

Marcus caminhou em sua direção, deixando o taco no tapete da baia. Quando se sentou, pegou as mãos dela.

Abby fechou os olhos. Sempre se sentia segura com o noivo. Era uma das razões pelas quais concordou em se casar com ele. Fora o fato de que havia feito trinta e seis anos no mês anterior e se quisesse uma família, teria que se apressar. Todos diziam que era algo com que deveria sonhar. Marcus era, de longe, o melhor homem com quem já se relacionou. Tanto que quando ele fez o pedido, sentiu como se tivesse ganhado na loteria.

Essa era sua vida agora. Jogando golfe com seu futuro marido. Marcus Montgomery. Ela havia tirado a sorte grande. Sua vida, a partir de agora, seria

feliz.

Organizada e certinha.

Mas feliz.

Quando abriu os olhos, Marcus a encarava fixamente. Ele apertou sua mão e suspirou.

— É isso que eu não quero. Estamos em contagem regressiva para o nosso casamento, e você é a pessoa mais importante. — Ele apontou para o próprio peito com o indicador. — Não eu. Sou o cara mais sortudo do mundo por me casar com você. — Ele se inclinou para frente para enfatizar. — E sei que minha mãe se empolga bastante, mas ela estava certa sobre uma coisa: você precisa de uma ajudante para o casamento. Alguém tão focado quanto você. — Ele fez uma pausa. — Já achava isso da última vez que nos encontramos, mas agora tenho certeza. Você está muito estressada. — Ele endireitou a postura antes de olhar para ela com firmeza. — Andei pesquisando e encontrei uma solução. Pode parecer pouco ortodoxo, mas acho que pode ser a resposta que estávamos procurando.

Abby conseguia ver sua boca se mexendo e as palavras saindo, mas não conseguia entender o que ele queria dizer.

— Como assim, pouco ortodoxo?

— Encontrei uma mulher que presta serviço de madrinha profissional. Ela é como uma assistente matrimonial, exatamente o que estamos procurando. Tomei a liberdade de entrar em contato.

— Você fez o quê?

Eles nem haviam se casado, e Marcus já estava tomando decisões por ela? Um alarme percorreu seu corpo. Isso não era bom.

— Se está preocupada com dinheiro, não precisa. Eu vou pagar.

— Estou mais preocupada com os Montgomery se apoderando de tudo. — Abby vacilou. — Você não pode tomar decisões sem falar comigo. E isso tem se repetido o tempo todo. Às vezes, sinto como se eu fosse uma telespectadora.

Marcus balançou a cabeça, colocando a mão na sua perna.

— Estou fazendo isso para facilitar as coisas para você. Sei que está sem tempo. Você está tentando conseguir aquela promoção no trabalho. Está ocupada demais. Essa mulher parece muito capaz. Ela pode até ser sua madrinha se você quiser. Isso pode não ser ruim, já que a Delta não está bem depois do término com a Nora — Marcus continuou. — Mas principalmente, o trabalho dela é ficar ao seu lado até o fim da cerimônia.

Abby franziu o cenho. Ela não conseguia acreditar no que estava ouvindo.

— Minha madrinha de casamento? Você enlouqueceu?

Marcus deu um sorriso tímido.

— Ela é uma assistente matrimonial/madrinha. Para o que você precisar. Alguém que vai cuidar de tudo, vinte e quatro horas por dia.

Abby ainda estava balançando a cabeça.

— Eu tenho madrinhas, Marcus. Não preciso de uma falsa. Delta é minha madrinha principal, você sabe disso. E é justamente porque acabou de levar um fora da namorada inútil que ela precisa de algo para ocupar a cabeça. Ser minha madrinha é justamente isso. Não posso deixá-la de lado. Ela ficaria ainda pior.

Foi a vez de Marcus franzir o cenho.

— Não estou dizendo para você tirar esse cargo dela. Só a responsabilidade. Você precisa admitir que ela está te estressando, perguntando várias coisas sobre o final de semana de despedida de solteira que ela já deveria ter organizado. Entre a Delta e a minha mãe, acho que essa mulher é exatamente o que você precisa.

Ele tinha um bom argumento. Abby havia pedido a Delta para organizar a viagem de despedida de solteira, mas no fim das contas, acabou fazendo tudo sozinha. Delta prometeu ficar com os detalhes, mas levou um fora. Desde então, ficou enclausurada como se o mundo tivesse acabado, esquecendo que sua melhor amiga ia se casar em algumas semanas e que a despedida de solteira estava se aproximando.

— Eu não sei. — Mas Abby já estava processando as informações.

— Acredito que sabe, sim. A Delta vai fazer tudo por você? Ou sua prima, Taran? Pense bem. Alguém em quem possa confiar e que faça tudo que você precisa. Você só tem essa chance, Abs. Quero que chegue no nosso casamento sem estresse. Se isso significa pagar alguém para segurar sua mão pelas próximas semanas, que seja.

— Sou uma mulher adulta, Marcus. Consigo fazer isso sozinha. — Ela conseguia imaginar até o que sua mãe, uma nativa de Glasgow, diria sobre uma madrinha profissional no casamento.

Ele a olhou sem pestanejar.

— Essa mulher vai lidar com a minha mãe pelas próximas semanas. Ela consegue aguentar.

Abby ficou imóvel.

— Ela vai lidar com absolutamente tudo? E fazer a despedida de solteira?

Marcus assentiu.

— Tudo isso e mais. — Ele se afastou, se encolhendo antes de continuar. — Como eu disse, já mandei um e-mail para ver se ela estava disponível. E ela está. — Ele ergueu as mãos como se estivesse se rendendo. — Só pense um pouco, tudo bem? Por mim. Marque uma reunião e veja o que ela tem a dizer. Os depoimentos sobre seu trabalho são ótimos. Se vocês não se derem bem, não tem

problema. Deixaremos essa ideia de lado. Mas se ela conseguir facilitar sua vida, por que não?

Seu interior estava borbulhando. Como ele ousava fazer isso? Mas Marcus era assim. Estava fazendo isso por amor, não para controlá-la. Diferente de sua mãe.

Além disso, se essa mulher conseguisse lidar com Marjorie, poderia não ser uma ideia tão louca assim.

— Ainda estou brava por ter feito isso sem me consultar.

— Você jamais teria concordado se eu te dissesse. — Ele deu seu sorriso especial, aquele que reservava somente para ela.

Abby suspirou.

— Você já fez contato?

Ele assentiu.

— Mandei um e-mail ontem, então ela vai te ligar. Seu nome é Jordan.

— Jordan.

Que tipo de nome era aquele?

Três

— POR QUE ESTAMOS fazendo isso mesmo? — Jordan estava tão sem fôlego que mal conseguia falar, mas continuou se movendo. Sabia, por experiência própria, que se parasse, seria duas vezes mais difícil recomeçar. Ao seu lado, Karen flutuava como se usasse patins. Havia uma clara diferença entre fazer treinos regulares e correr pela primeira vez em um mês.

— Porque há outra garota rica querendo que você finja ser sua melhor amiga perdida e madrinha de casamento. Para cumprir com o desejo dos seus clientes, você precisa estar em forma. E gostosa. Ninguém quer uma madrinha de casamento gorda, quer?

Como a amiga conseguia conversar sem demonstrar que esteva correndo durante os últimos vinte minutos?

— Você está sendo gordofóbica — Jordan falou, sem fôlego. À sua esquerda, o mar fazia o movimento de vai e vem. O céu estava cinza, com nuvens brancas esparramadas. Era igual a uma camiseta velha que havia manchado quando confundiu o alvejante com o tira-manchas, e agora só a usava quando ia limpar a casa. Ou seja, quase nunca.

— Estou sendo realista. Mas talvez não seja bom ficar gostosa demais, porque as noivas não querem disputar atenção com a madrinha no dia do casamento. É um equilíbrio difícil, não é?

Jordan ficou em silêncio. Principalmente porque estava sem fôlego.

Karen a olhou.

— Você não está muito gostosa agora, com a língua para fora como se fosse um cachorro. Mas no geral, você é, sim. — Ela sorriu. — Você pode ser inspiração para noivas ao redor do mundo. Lembre-se das palavras de Kate Moss: nada no mundo é tão bom quanto estar magra.

— Talvez eu deva desenvolver o hábito de cheirar cocaína para ajudar nessa empreitada.

— Todas as suas clientes já devem ter feito isso.

Um vento frio soprou, quase roubando o ar de Jordan. Elas estavam em maio, mas as estações não importavam na costa sul do Reino Unido. À beira-mar, todos os dias eram de vendavais. Ela avistou o Walton’s, o café que indicava a metade do caminho que tinham a percorrer. Era o ponto onde elas viravam e voltavam para casa. Mas hoje, com o sol lutando para aparecer e as nuvens ameaçadoras, Jordan queria um descanso. Conforme se aproximaram do café de paredes brancas e madeira velha, ela piscou para Karen.

— Vamos parar para um café? — Jordan colocou as mãos na cintura. — Estou com um músculo repuxando e não dormi direito ontem. Deve ser pela adrenalina acumulada do mês passado. O que acha? Posso voltar devagar?

Karen olhou para ela por um instante antes de assentir.

— Desde que a gente continue a corrida até chegar em casa.

— Juro pela minha vida. — Mas Jordan estava com os dedos cruzados.

Elas entraram no café, e Karen foi direto ao banheiro. Jordan pegou um *espresso* com leite vaporizado para cada uma, então se sentou perto da janela com vista para o mar. O lugar cheirava a bacon frito e linguiças, e seu estômago roncou. Mas não podia ceder aos desejos. Mesmo sabendo que era errado, Karen havia dito uma verdade: precisava cuidar da aparência. Não seria menos competente se estivesse fora de forma, mas seus clientes exigiam que se encaixasse em um padrão. Jordan conhecia bem o mercado em que estava inserida.

Karen se sentou do lado oposto, com o cabelo escuro e curto, e olhos azuis brilhando como sempre. A amiga era aquele tipo de pessoa que vivia feliz. Ela bebeu o café antes de falar.

— Como foi o fim do evento? Nem conversamos direito ontem à noite. Alguma história interessante para contar enquanto eu estava me certificando de que não falte calcinhas no país?

Karen era compradora de lingerie na Marks & Spencer, um trabalho que sempre chamava atenção de todos quando descobriam.

Jordan repassou os acontecimentos da semana na cabeça como se fossem um filme. Considerando tudo, até que foi bem. Já havia experimentado coisa bem pior que Emily.

— Foi tudo bem.

— Ninguém te reconheceu?

Balançou a cabeça. Ainda se surpreendia por isso não ter acontecido. Afinal de contas, as pessoas que podiam pagar por seus serviços eram ricas, e essas pessoas costumavam andar juntas. Ela tinha certeza de que já havia encontrado rostos familiares, mas aperfeiçoou a arte de se misturar. Além disso, ninguém ficava procurando por uma madrinha de casamento em série.

— Pelo contrário, fui convidada para mais dois casamentos. — Ela deu de ombros. — A noiva teve um surto enquanto fazia a maquiagem, mas consegui levá-la até o altar. Um pequeno milagre.

— E dizem que o romance está morto.

Jordan riu.

— Casamentos quase nunca são românticos.

Karen se afastou, olhando para o mar através da janela.

— Mas você está de férias agora, não é? — Ela se virou para Jordan. — Depois do último cancelamento?

Jordan negou, tomando um gole do café.

— Não tenho certeza. Há outra cliente para quem preciso ligar, então talvez isso tenha que esperar. Estamos na temporada de casamentos. Pelo menos até setembro, vou trabalhar direto.

Karen fez bico.

— Tenho que começar a reservar horários na sua agenda? Estou com saudades.

— Você sabe como é. Além disso, você tem o Dave.

— Dave? Ele é só meu namorado. Você é a minha melhor amiga.

Jordan sorriu para ela.

— E ainda vou ser quando setembro chegar. Sua melhor amiga mais gostosa e mais rica, se der sorte. Tenho que dar meu máximo nessa temporada. Já estou com trinta e cinco anos e só tenho mais algumas. As pessoas não querem uma madrinha velha.

— O mundo é horrível.

Jordan sorriu.

— Não enquanto ainda sou jovem e bonita. A Emily pode ter sido um horror, mas me rendeu um bom dinheiro. Vamos torcer para que eu consiga mais alguns trabalhos assim durante o verão.

— Pessoas com mais dinheiro do que bom senso?

— São casamentos. Pessoas ficam felizes em gastar dinheiro e esperar que seus problemas desapareçam. E eu sou profissional em solucioná-los. Quem é que pensaria nisso quando estávamos na faculdade?

Karen riu.

— Eu, não. — Ela se inclinou para frente. — Quanto é que você ganhou nesse último?

— O suficiente para te pagar um jantar mais tarde.

— Excelente.

— E como está o mundo das lingeries? Algum avanço nas últimas semanas? Conseguiu que todo o Reino Unido usasse sutiãs azul-elétrico com calcinhas combinando?

— Ainda não, mas tudo está caminhando conforme o planejado. Eles vão se render, é só uma questão de tempo.

Quatro

ABBY ESTAVA COM os braços cansados da sessão na academia mais cedo. Mas era uma dor boa. A fadiga muscular se transformaria em força e a deixaria mais confiante quando fosse para o altar, assim como para a lua de mel nas Maldivas. Marcus agendou tudo. Sem consultá-la.

Ele disse que era uma surpresa, mas ela conseguiu arrancar o destino dele. Enquanto a maioria das noivas ficaria radiante com as praias, cavernas e o luxo dos hotéis cinco estrelas, Abby só conseguia pensar no voo demorado.

Ela não gostava de voar.

Correção: ela *odiava* voar, especialmente longas distâncias. Além disso, não podia focar na lua de mel ainda. O casamento pairava sobre ela.

Essa era a outra razão pela qual foi para a academia logo cedo, para tentar aliviar a tensão. Não era onde costumava ir, mas havia comprado o passe de um mês para se preparar para o casamento.

Deveria ficar mais empolgada com duas semanas no paraíso? Longas e preguiçosas manhãs na cama, brunch no deque, passar as tardes ao sol? Provavelmente.

Tentou focar essa imagem na cabeça, se concentrando ao máximo enquanto andava pela rua.

Não adiantou nada.

Seu telefone vibrou no bolso da jaqueta. Balançou a cabeça, o pegou e olhou para a tela. Não reconheceu o número. Será que seria algum idiota? Ela já havia atendido várias ligações de telemarketing da empresa de cartão de crédito. Clicou no botão verde e olhou para o céu, vendo o sol entre as nuvens.

— Alô? É a Abby? — a voz do outro lado era forte e segura.

— Sim. Se está tentando me fazer adquirir um cartão ou assinar qualquer coisa, não estou interessada.

— Não era a intenção. Meu nome é Jordan. O Marcus entrou em contato me pedindo ajuda. Eu ofereço um serviço chamado Madrinha Profissional.

Abby parou de andar e piscou. Na sua frente, havia um homem que limpava janelas equilibrado no telhado de uma casa com varanda. A escada balançava conforme ele subia. Deveria passar debaixo da escada, onde tinha mais espaço? Ou desviar, correndo o risco de ser atropelada por um entregador? Não era supersticiosa. Era uma mulher inteligente que acreditava que tudo acontecia por um motivo. Abby passou debaixo da escada e respirou fundo. Nada caiu em cima dela. Só restava saber quais surpresas a esperavam na ligação de Jordan.

— Ah, oi. Ele me disse, mas tenho que ser sincera e te dizer que acho que não preciso dos seus serviços. O Marcus está tentando facilitar as coisas para mim, mas eu já tenho uma cerimonialista e uma madrinha. Não sei o que você poderia fazer.

Houve uma pausa antes que Jordan respondesse.

— Essa não é uma resposta incomum, Abby. Entendo completamente seus receios. Você ficaria surpresa em descobrir as coisas que posso fazer para que não haja nenhum inconveniente. Mas isso só funciona se você quiser minha ajuda.

— Sei disso. Trabalho com negócios, e eles se baseiam em relacionamentos. — Ela suspirou. A mulher parecia razoável e segura de si. Abby tinha certeza de que ela era boa no que fazia. Só não entendia muito bem o que era. — Olha, o Marcus entrou em contato sem me consultar. Falei que nos encontraríamos, e eu veria o que você tem a oferecer, então por enquanto, é o que posso fazer. Não posso prometer algo além.

— É assim que a maioria dos relacionamentos começam.

Tudo bem.

— Onde você está?

— Moro em Brighton, mas posso viajar. Sei que você está em Balham, e posso chegar aí em cerca de uma hora. Posso ir no final de semana, se for conveniente para você.

Abby mentalizou o futuro e o final de semana. Ela tinha um churrasco na casa de um amigo no domingo, mas sábado ainda estava livre.

— Pode ser sábado de manhã?

Jordan sequer hesitou.

— Claro. Vou te mandar uma mensagem no WhatsApp. Assim posso falar mais dos meus serviços. Podemos começar a partir daí.

Parecia quase razoável. Não como se fosse um trabalho inventado.

— Ótimo. — Ela hesitou. — Jordan, você foi madrinha para quantas noivas?

— Vinte e sete até agora. Tenho outras cinco agendadas para o resto do ano. Você teve sorte, pois tive um cancelamento e agora consigo te encaixar. Mas como eu disse, só se você quiser.

O número deixou Abby imóvel.

— Vinte e sete? Isso é bastante ajuda. Quem diria que precisaria de tanto?

— Você ficaria chocada — Jordan respondeu. — Dez da manhã está bom para você? Gosto de deixar pelo menos duas horas para a consulta inicial. Quero que sinta como se fosse tomar café com uma amiga. Só vamos conversar e nos conhecer. E então você vai descobrir se podemos trabalhar juntas. O que acha?

Abby assentiu.

— Acho que tudo bem.

Jordan riu. Tinha um timbre profundo que fez Abby sorrir.

— Te vejo no sábado —Jordan falou. — E prometo que vou tentar parecer normal.

Cinco

JORDAN COMBINOU DE SE ENCONTRAR com Abby no Pinkies Up, uma adição recente ao burburinho de cafés na Balham High Street. Ela havia entrado em contato com Sean, um amigo que morava ali perto, e ele comentou que aquele lugar era badalado. E não estava errado. O café continha muitas mesas de madeira branca com cadeiras combinando. As paredes eram pintadas de um rosa claro, enfeitadas com plantas exuberantes em vasos, cujas folhas ficavam penduradas por toda parte. Jordan gostou da atmosfera. Plantas a acalmavam e faziam com que se sentisse segura.

Estava adiantada, pois era assim. Jordan se sentou e olhou ao redor enquanto bebia seu café americano com leite quente. O lugar estava cheio, com alguns pais, crianças e também pessoas digitando furiosamente em seus laptops. Jordan nunca os entendeu até começar o próprio negócio. Agora, sabia como era ter a oportunidade de trabalhar fora das quatro paredes da sua casa, com o burburinho da interação humana. Apesar de que depois do longo trabalho que fez, ansiava por uns dias de solidão. Lidar com o público era parte de seu trabalho, e isso nunca foi fácil.

Exatamente às dez, uma mulher entrou torcendo as mãos e com o olhar furtivo percorrendo o café. A mulher do e-mail. Abby.

Jordan se aprumou. Mesmo que não tivesse visto sua foto, saberia que era a cliente. Já havia feito isso muitas vezes. Apesar de que. normalmente, as noivas não eram tão relutantes quanto a moça soou ao telefone. Elas adoravam ter atenção extra. Talvez Abby fosse um desafio maior que o normal.

Jordan disse a ela que estaria usando uma camiseta amarela. Sabia que contrastava com sua pele queimada de sol, sempre recebia elogios quando usava essa cor. Escolheu calça preta e um par de tênis brancos para parecer casual, mas também arrumada. Se estivesse formal demais no primeiro encontro, costumava prejudicar tudo.

Jordan ficou de pé e acenou para Abby.

Ela estendeu uma mão quando a moça se aproximou.

— Obrigada por vir, Abby. É um prazer te conhecer.

A cliente apertou sua mão com força e ofereceu um aceno de cabeça, se sentando de frente para ela. Usava blusa preta e jeans escuros. As unhas estavam pintadas de vermelho. Isso dizia a Jordan que Abby se cuidava. O cabelo escuro era na altura dos ombros, levemente ondulado. E ela tinha lindas maçãs do rosto. Sem dúvida nenhuma, Abby era incrível. Segurou a bolsa Coach marrom

conforme analisava Jordan de cima abaixo.

Será que seu cabelo loiro, os olhos azuis e o melhor sorriso passariam no teste? Parecia que sim, porque o corpo de Abby relaxou visivelmente.

— Quase não vim. — Ela tinha um leve sotaque escocês. Então se recostou na cadeira. — Mas fiquei pensando na educação que recebi em casa. Sei que você veio de Brighton, então seria grosseria te dar um bolo. — Os ombros se levantaram e depois relaxaram novamente. — E agora, aqui estou. Quanto tempo vou ficar... bem, aí depende.

— Depende do quê? Se o café é gostoso? Estou achando que sim. — Jordan chamou a atenção de uma garçonete.

Abby fez o pedido. Se revirou no assento novamente antes de pendurar a bolsa na parte de trás da cadeira.

Ela ia ficar. Jordan conseguiu vencer a primeira rodada.

— Tenho que admitir, você não é o que eu estava esperando.

— É? — Jordan raramente era. — O que você estava esperando?

— Alguém usando um vestido de madrinha. Eu sei que é idiota. Você não está em um casamento, então por que faria isso? É só que você parece uma das minhas amigas. Alguém que eu conheceria. Não estava esperando algo assim.

Jordan sorriu.

— O trabalho é mais ou menos esse. Preciso aprender a me misturar e a fazer parte da sua vida. Posso fazer isso do jeito que você preferir. — Ela ergueu algumas mechas do cabelo loiro na altura do ombro. — Essa é quase a cor natural do meu cabelo, com um pouco de ajuda do salão. Mas já pintei de vermelho, castanho e até mesmo preto quando precisei. Sou quem você precisa que eu seja. — Jordan observou a estatura de Abby. A moça ainda estava tensa. Seu trabalho era continuar a falar para fazer com que relaxasse. Era sua especialidade. — Mas já estou indo longe demais.

A garçonete trouxe o café.

— Quer alguma coisa para comer? — Será que Abby comia no café da manhã? Jordan apostava que não.

Ela balançou a cabeça.

— Não, obrigada.

— Certo. Então acho que devo falar um pouco mais sobre o meu trabalho. Comecei no ramo, porque vi que havia demanda, e o negócio cresceu por meio de indicação. Como o Marcus me encontrou?

— Acho que por um site. — Ela apertou os lábios e franziu o cenho. — Acho esquisito que ele saiba que esse tipo de serviço exista.

— Quando ele me mandou e-mail, me pareceu que queria que seu casamento corresse o mais tranquilo possível. Esse é o meu trabalho, e eu o faço

muito bem. Você pode conversar com qualquer uma das noivas com quem já trabalhei, e elas vão reiterar o que digo.

— Vou confiar em você. — Abby bebeu o café, acenando para Jordan. — Tinha razão. É bom mesmo. Sobre o que você conversa nesse primeiro encontro?

Jordan limpou a garganta.

— O que posso fazer para ajudar. Mas também é uma chance para a gente se conhecer e ver se conseguiremos trabalhar juntas. Se conseguirmos, é bem direto. Não aceito todos os clientes que me procuram, e também não são todos que me aceitam. Então, sem pressão. — Jordan fez uma pausa. Abby era uma pessoa complicada de se analisar. — Vamos começar com algo fácil. Me conte sobre a sua vida. Seu trabalho, sua família... e a coisa mais importante: como você conheceu o Marcus.

Abby cruzou as pernas antes de assentir para Jordan.

— Bem, para começar, sou gerente de projetos na Investwell. Estou concorrendo a uma promoção para gerente de equipe. Temos um projeto para implantar um novo sistema em nossa divisão de ativos. Meu chefe é simpático, mas entediante. Se terminar como ele, vou me dar um tiro. O meu trabalho não é empolgante, mas paga bem. Faço coisas e as pessoas gostam. — Ela encarou Jordan. — Se não estou errada, também é o que você faz, certo?

Ela era perspicaz. Jordan assentiu.

— Em parte. Mas pense também que sou como uma líder de torcida para te encorajar. Seu braço direito e também alguém para quem você pode contar suas mágoas. — Às vezes, Jordan dizia “terapeuta”, mas tinha quase certeza que se falasse isso, Abby sairia correndo. Aquela mulher parecia ser do tipo independente, daquelas que nunca pediam ajuda. Será que contrataria Jordan? Não tinha ideia. — Sendo gerente de projetos durante o dia, fazer o mesmo trabalho no seu tempo livre deve ser a última coisa que você vai querer. — Hesitou. — Você arruma sua casa?

Um sorriso fez o rosto de Abby se abrir. Ela ficava ainda mais bonita. Balançou a cabeça, negando.

— De jeito nenhum. O Marcus ganha essa batalha. Sei que deixo canecas de café espalhadas por dias a fio, e isso o deixa maluco.

— Não é possível tomar conta de tudo o tempo todo — Jordan respondeu. Ela tinha acertado na análise. — E sua família?

— Minha família. — O sorriso de Abby se abriu ainda mais. — São muito mais fáceis de lidar do que a família do Marcus. Minha mãe, Gloria, é professora na faculdade de Glasgow, mas está morando em St. Albans. Meu pai conserta aspiradores de pó.

Jordan hesitou por um momento.

— Esse é o emprego dele?

— Todo mundo me pergunta a mesma coisa. É, sim. — Ela sorriu. — Ele não é meu pai biológico, mas é como se fosse. Foi ele quem me criou. Seu nome é Martin. As três primeiras letras do seu nome são iguais às do homem com quem vou me casar. Talvez isso os tornem especiais, não é?

Jordan inclinou a cabeça.

— Talvez, sim. Meu pai se chama Bob, então não saberia responder. — Ela fez uma pausa. — Me conte como você conheceu o Marcus e como ele te pediu em casamento.

Abby alisou o jeans.

— Bem, o que posso dizer sobre o Marcus? Ele é um fofo. Sou sortuda por tê-lo em minha vida. — Sua boca estremeceu conforme falava. — O pedido foi feito depois de um jantar romântico em sua casa. Ele se ajoelhou e perguntou. — Abby fez uma pausa. — Foi bem antiquado e bonito. Ele pediu minha mão aos meus pais na semana anterior, porque é um cavalheiro. Esse não é o tipo de coisa que amo, pois não sou propriedade deles. — Abby continuou balançando o pé. — Mas meu noivo é assim: tradicional e fofo. Além disso, ele faz um curry verde delicioso. Minha mãe acha que devo me casar só por ele saber cozinhar.

— Já ouvi motivos piores — Jordan respondeu.

— Tenho certeza de que sim. — Abby bebeu o café antes de umedecer os lábios e um sorriso se insinuar em seu rosto. — Por favor, me conte por que devo te contratar como minha falsa madrinha de casamento.

— Porque consigo aliviar todo o estresse do casamento e fazer com que você goste da experiência de se casar. O pacote mais caro me inclui como uma de suas madrinhas. Se quiser que eu escreva seus votos, organize a despedida de solteira ou arrume o sutiã ideal para o grande dia, é o que vou fazer. Até consigo te fazer dormir na noite anterior ao casamento.

Abby riu com o comentário.

— Você também é mágica?

— Já me disseram isso. — Jordan retribuiu com seu melhor sorriso. — Se não quiser o pacote completo, posso ser contratada por diária como uma assistente. Faço com que sua vida seja mais fácil, e posso fazer o que você precisar.

Abby assentiu conforme pensava.

— Se decidir pelo pacote VIP, a história que conto é que sou uma amiga de infância que você reencontrou e reatamos a amizade. — Jordan apertou os cotovelos contra o abdômen, virando as palmas das mãos para cima. — Prometemos que seríamos madrinhas de casamento uma da outra, e aqui estou. — Ela se aproximou mais, fixando o olhar em Abby. — Essa história sempre

funciona. Você ficaria chocada com o fato de que as pessoas quase não pedem mais detalhes. — Jordan coçou a bochecha. — Por mais improvável que seja, se perguntarem algo além, sou discreta e ótima atriz. Me dou bem com todo mundo, o que é parte do trabalho. Marcus disse que o problema é sua sogra. Tenho experiência com elas também.

Abby começou a balançar o pé novamente.

— Você tem uma sogra?

Jordan sentiu um arrepio da cabeça aos pés.

— Não. Se tivesse, imagino que também seria difícil de lidar. — Ela sorriu. — Mas já tenho experiência e conhecimento. Me formei em psicologia e sei como lidar com as pessoas. Sei enfrentar o problema, e posso evitá-los antes mesmo que aconteçam. Se é com ela que você está tendo dificuldade, pode me contar tudo, e não vão conversar mais antes do casamento.

Abby pareceu absorver suas palavras por alguns instantes.

— Isso soa tentador. No entanto, já tenho duas madrinhas. A principal está arrumando a despedida. Não sei o quanto eu precisaria de seus serviços.

Jordan deu de ombros.

— Sem problemas. Posso ser a madrinha extra que ajuda a aliviar a tensão. Posso ser a madrinha principal em tudo, menos no nome. — Ela ergueu as mãos. — Não quero encrenca com ninguém. Se a sua madrinha já está com tudo pronto, ótimo. Mas... — Jordan hesitou. Esse era sempre um assunto delicado. — Para ser sincera, ela está com tudo organizado? Está melhorando sua vida ou piorando?

Abby franziu a boca para um lado, depois para outro. Por fim, soltou um longo suspiro.

— Cacete, ela é um pesadelo. — Depois, colocou a mão sobre a boca. — Não conte que eu disse ou ela me mataria. Merda, não deveria verbalizar isso.

Jordan reprimiu um sorriso. Dois palavrões em apenas duas frases. Abby estava começando a relaxar.

— Essa é uma história bem comum. — Ela se inclinou para frente, colocando uma mão no braço de Abby.

A moça se retraiu, olhando para os dedos da madrinha e depois para ela.

Alguma coisa se contorceu dentro de Jordan. Segurou o olhar de Abby por um instante antes de balançar a cabeça.

— O que eu estava dizendo?

O que ela estava dizendo? Tentou se concentrar.

— Ah, sim. Confidencialidade do cliente. Se me contratar, qualquer coisa que diga para mim é em completo sigilo. Qualquer coisa mesmo. Então não se desculpe. Consigo te ajudar melhor se souber exatamente com o que estou

lidando. Certo?

Abby assentiu com as bochechas coradas e desviou o olhar do rosto de Jordan.

— A verdade é que ela é a minha melhor amiga. Seu nome é Delta. É uma mulher super capaz e incrível. Mas acabou de levar um fora da namorada, e no momento, é tudo em que consegue pensar. Desde que isso aconteceu, ela não fez mais nada, e estou surtando de leve por causa da despedida de solteira em Cannes.

Jordan se recostou na cadeira. Abby precisava de ajuda com a sogra e a madrinha. Com certeza, ela conseguiria esse trabalho.

Gostou dessa noiva. Ela era sincera, e Jordan poderia escutar seu sotaque escocês suave o dia todo. Tinha certeza de que Abby teria sua cota de surtos – todas as noivas faziam isso –, mas também tinha a impressão de que seria razoável. Além do mais, a madrinha era da comunidade LGBTQIA+. Isso também ajudava.

— Se trabalharmos juntas, posso organizar a despedida e aliviar a pressão. Posso cuidar da Delta e da mãe do Marcus. Qual o nome dela?

— Marjorie. — O nome saiu da boca de Abby com um sibilar. — Também começa com "Mar", não é? Isso acaba com a minha teoria.

— Talvez só funcione com homens.

O rosto de Abby relaxou em outro sorriso. Novamente, isso a transformou. Ela deveria sorrir com mais frequência.

— As pessoas realmente tiram fotos com você no casamento? Uma completa estranha?

Jordan assentiu.

— Sim. Uma moça me contratou porque as madrinhas estavam brigando entre si, e ela as dispensou. Organizei a despedida e fiz tudo que era preciso, inclusive entrar antes dela no altar.

— Entendo. Eu não queria madrinhas, mas a Delta me convenceu. E agora está lá, chorando as pitangas. Minha prima Taran ainda mora na Escócia, então não pode ajudar em nada.

— Acho que o Marcus estava certo. Você precisa de ajuda.

— Mas Marjorie *e* Delta? Tem certeza de que está preparada? Nenhuma delas é fácil. A Delta jogava rugby na faculdade.

Jordan riu.

— Vou tomar cuidado para não ser derrubada.

— Ela é escocesa, assim como eu, mas só nos conhecemos na faculdade, em St. Albans. — O rosto de Abby suavizou enquanto falava. — Ainda não consigo acreditar que as pessoas aceitam ter uma estranha como madrinha de

casamento.

Não era nada que Jordan já não tivesse ouvido.

— Sou uma estranha agora. Se trabalhar com você, não vai ser assim por muito tempo, certo? Além do mais, algumas madrinhas são parentes distantes que só viram a noiva uma ou duas vezes na vida. Quando o casamento acontece, é normal que eu conheça mais as noivas do que as próprias melhores amigas. Casamento é um momento de descobertas.

— Uma madrinha profissional. — Abby balançou a cabeça. — Como começou a fazer esse trabalho?

— É uma longa história. Te conto se me contratar.

— Você realmente se tornaria uma barreira entre mim e a mãe do Marcus?

— Se me lembro corretamente, são só cinco semanas até o casamento, certo?

Abby assentiu.

— Posso me certificar de que vocês tenham o mínimo de contato até lá. A não ser por algum evento particular.

— Levando isso em conta, acho que vale tentar. — Abby fez uma pausa, encarou Jordan e então inclinou a cabeça para trás, soltando um longo suspiro. — Decisão tomada. — Ela se endireitou e estendeu a mão. — Vamos ver se isso funciona. Você vai ser minha madrinha. Não queria nenhuma, e agora tenho três. — Ela ergueu uma sobrancelha delineada. — Vamos pedir outro café para celebrar?

— Eu pago. — Jordan chamou a garçonete antes de esticar a mão para apertar a de Abby.

Conforme se tocaram, um calor percorreu o braço de Jordan. Seus olhos automaticamente se direcionaram para os de Abby. E então viu que a moça também a estava olhando fixamente.

— Você é uma mulher interessante, Jordan. Qual seu sobrenome?

— Cohen. — Seu coração acelerou novamente.

— Jordan Cohen. — Abby inclinou a cabeça. — Sem sombra de dúvidas, você é minha madrinha mais bonita. Bem-vinda ao Time Abby. Sei que foi o Marcus quem entrou em contato, mas agora é Time Abby. Funciona para você?

Por um instante, Jordan se esqueceu de onde estava. Mas conforme o ambiente voltou a entrar em foco, se lembrou.

Estava em um encontro com uma cliente. Alguém que estava prestes a se casar. Era um negócio. Não importava o quanto seus olhos dela eram lindos.

— Funciona perfeitamente. Estou ansiosa para te ver casada e feliz em um futuro próximo.

Seis

DELTA CUMPRIMENTOU ABBY com um sorriso triste e um abraço frouxo. Normalmente, a amiga dava abraços apertados, mas o término a abalou de verdade. No mês anterior, Delta ainda falava sobre Nora e ela irem morar juntas, mas a namorada mudou todos os planos. Abby ficou triste pela amiga, mas não porque a relação tinha acabado. Nora era uma sabe-tudo insuportável que tratava Abby com frieza todas as vezes que se encontravam. Já Delta era alegre e abria seu coração para todos. Abby já havia dito muitas vezes que ela deveria tomar mais cuidado com isso. E também para melhorar seu gosto com relação a mulheres, já que suas escolhas costumavam ser horrorosas.

Abby segurou a mão da amiga conforme passeavam pela principal rua de compras de Londres. O burburinho da Oxford Street rugia em seus ouvidos. Táxis pretos e ônibus vermelhos passavam por elas, e os entregadores passeavam pelo trânsito de forma habilidosa. No céu, maio ainda estava fingindo ser abril, com nuvens brancas cobrindo o céu azul e impedindo o sol de brilhar. Abby torcia para que o tempo melhorasse até o casamento, em junho. O mesmo valia para sua melhor amiga.

Levou Delta até a John Lewis, uma das lojas de departamento mais famosas da cidade. Como sempre, seus sentidos foram inundados à medida que andavam pelo departamento de beleza, com luzes ofuscantes e aromas florais. Abby respirou fundo ao passarem pelo balcão de maquiagem, com vendedoras impossivelmente brilhantes em estado de alerta. O cheiro dos produtos era bem familiar. Ela era fascinada por eles desde criança, quando via a mãe se maquiar.

Subiram pela escada rolante com destino ao segundo andar e o departamento de moda praia. Delta havia concordado em ajudar a amiga a escolher um biquíni para a lua de mel, desde que Abby concordasse em sair para beber depois. O bar no topo do edifício era o destino final.

Abby passou a mão no braço da amiga.

— Como você está?

— Como estou? — Delta se inclinou na escada. — De coração partido. Devastada. Sóbria, o que é chocante.

— Acho que seu chefe não gostaria que você chegasse bêbada ao trabalho.

— Eu sei, é injusto demais.

Elas trocaram de escada antes de retomar a conversa.

— Teve alguma notícia?

— Da Nora? — Delta colocou o cabelo castanho atrás da orelha.

— Não, do Papai Noel. É claro que é da Nora.

Delta negou com a cabeça ao chegarem ao departamento que queriam.

— Não soube de nada. Mas também não esperava por isso. Ela deixou bem claro que era uma decisão irreversível quando foi embora. “As coisas entre nós já não dão mais certo”, acho que foram suas palavras exatas.

Abby estremeceu.

— *Argh*. Ela deve ter lido muitos livros de autoajuda.

Isso fez com que Delta sorrisse.

— Senti mesmo que parecia um teste. Que eu zerei, aliás.

Abby apertou o braço da amiga ao passarem por blusas e jaquetas absurdamente caras. Ela parou e ergueu um blazer dourado de glitter, olhando a etiqueta e fazendo uma careta.

— Você se sentiria melhor se eu te comprasse isso?

Delta riu.

— Não estou planejando carreira como mágica em festa de criança.

— Você ficaria ótima nela — Abby disse. Ela girou e apontou para uma blusa pink de chiffon. — Com aquela blusa rosa, conseguiríamos uma namorada para você rapidinho. Essa roupa irradia energia de mulher gostosa.

O sorriso triste voltou.

— Está cedo demais para piadas.

Abby colocou a jaqueta de volta na arara antes de entrelaçar o braço ao de Delta.

— Nunca perca seu senso de humor, D. A derrota depois disso é certa. — Fez uma pausa, olhando para a moça. — Aliás, tenho novidades. Uma distração para você parar de pensar em *você-sabe-quem*.

Delta virou a cabeça.

— Sou toda ouvidos.

— O Marcus contratou uma madrinha profissional para mim. E ela... bem, ela é bem legal. Equilibrada. Normal. Não parece ser da alta sociedade. — E também era atraente. Mas Abby não ia focar nisso. — Ele me disse que ela pode lidar com a Marjorie. A vantagem é que meu maior problema sumiu. Ter dinheiro é realmente muito bom.

Delta parou ao chegarem no departamento de biquinis e coçou a cabeça.

— O que é uma madrinha profissional? Você já tem madrinhas que te conhecem e também alguém para planejar o casamento.

— Sim, mas ela trabalha para a Marjorie, então não está do meu lado. — Abby mordeu o interior da bochecha. — Mas a Jordan vai ser meu braço direito, me ajudando com o que eu precisar. Inclusive a despedida de solteiro.

O cenho de Delta ficou ainda mais franzido.

— Mas esse não é o meu trabalho?

Abby tinha que lidar com isso de forma delicada.

— Sim, mas você andou muito preocupada. O Marcus contratou essa moça para ajudar, então acho que devemos deixá-la fazer isso. Então nós duas podemos relaxar e aproveitar a viagem. O que acha?

Se ela tivesse feito essa pergunta há um mês, Delta não teria aceitado. Mas agora, sua expressão contava outra história.

— Estou te decepcionando, não é?

Abby abraçou a melhor amiga.

— Claro que não. Pense como se estivesse me fazendo um favor. Preciso dar um trabalho para essa mulher. Você já começou os planejamentos, então já fez sua parte. Deixe-a cuidar do resto.

Delta apertou os lábios.

— Mas ainda sou sua madrinha principal?

Abby assentiu enfaticamente.

— Claro. Você é a minha melhor amiga. A Jordan não pode substituir isso.

A moça se aproximou de um manequim que exibia um biquíni antes de se virar novamente para Abby, com o rosto quase normal.

— Então, essa Jordan. — Delta fez uma pausa. — Quem se chama Jordan fora pessoas de seriados americanos, meu Deus?

— Funcionou para Katie Price. — Abby sorriu com a própria piada, se referindo a uma celebridade que usou o nome Jordan durante um tempo.

— Ela não se parece com a Katie Price, parece?

Abby conjurou a imagem de Jordan em sua cabeça. A risada que parecia pairar no ar, mesmo depois que ela já havia parado de rir. Seu sorriso aberto. O jeito como a olhava passava a impressão de que a conhecia há muito tempo.

— Longe disso. — Abby pegou um biquíni laranja, mas o jogou para longe no instante em que viu que tinha uma flor rosa com glitter. — Além disso, os Montgomery e seus amigos compartilham o mesmo círculo. A Jordan, não. Ela poderia ser uma das nossas amigas. Ainda estamos no começo, mas acho legal ter alguém do meu lado que saiba de tudo. Alguém que me entenda.

— Eu te entendo.

— Você sabe o que eu quis dizer. Uma pessoa que recebe para isso. Você não foi contratada.

— Meu Deus. Você tem uma equipe para o casamento. Isso é uma armadilha. Já contou para a sua mãe?

Abby balançou a cabeça. Não estava animada para conversar com Gloria.

— Ainda não. — Hesitou. — Está tudo certo entre nós, não é? Posso falar para a Jordan que ela pode cuidar da despedida?

Delta a olhou por um bom tempo antes de finalmente assentir.

— Desde que ela não peça um segundo stripper.

Abby a cutucou.

— É bom você estar zombando de mim. — Ergueu um biquíni que tinha mais buracos do que tecido. — Acha que o Marcus ia gostar disso?

Delta sorriu.

— Se ele não gostar, é gay. Já te disse que ainda estou apostando nisso?

Abby revirou os olhos.

— Ele não é gay, acredite em mim. Só é sensível.

— Ser gay não é ofensa. Só estou dizendo que ainda acho que o Marcus é mais do que aparenta ser. Talvez um pouco como sua futura esposa, eu diria. Ele sabe que você experimentou algumas coisas na faculdade?

Abby se virou para a amiga.

— Pode parar. — Havia um tom de aviso em sua voz, e Delta o escutou.

— Está bem, não vamos falar sobre isso hoje. — A moça pegou um biquíni azul clarinho com estampa de orquídeas brancas. — Que tal esse para a nossa noiva super hetero?

Abby suspirou, mas não conseguiu resistir a sorrir.

— Transei com uma mulher há quinze anos. Você deveria se esquecer disso.

— Você me conhece, não é? — Delta abriu um sorriso enorme. Era bom assistir. — Me conte sobre a Jordan.

— Hum. Ela tem a nossa idade. É bonita. Você gostaria dela. — Abby já gostava. — Loira, olhos azuis e estilosa. Mas o principal é que ela está lidando com a Marjorie, então eu a amo.

— Quanto ela cobra?

— Nem perguntei. É provável que eu morresse se ouvisse a resposta.

— Se eu fosse mais sensível, diria que estou sendo substituída.

Abby ergueu uma sobrancelha.

— Que bom que você é tão firme, não é? — Fez uma pausa. — Ainda espero que você esteja ao meu lado. A Jordan é só uma funcionária. Ainda quero sua opinião em muitas coisas. Como o vestido do casamento. Você vai estar presente para isso, não vai?

Abby e a mãe haviam conseguido chegar em duas opções e pediram os ajustes finais.

Delta fez um sinal da cruz.

— Juro pela morte da minha família.

Abby balançou um dedo na direção da amiga.

— Nada de querer trocar o casamento por um velório.

A moça a encarou.

— Desde que a Jordan saiba que sou sua amiga há vinte anos... Sei quem você é e do que gosta. Talvez devêssemos nos encontrar antes da despedida, aí podemos conversar um pouco.

Abby assentiu.

— Claro. Já pensei nisso.

— Bom. — Delta a olhou mais uma vez. — Ela estará presente na noite de núpcias também?

Abby deu um soco de leve no seu braço.

— Pelo menos, estaríamos transando.

Ela prendeu a respiração. Não queria ter dito isso em voz alta.

— Ainda estão na seca?

Assentiu. Pegou um cabide com um biquíni azul marinho de bolinhas brancas.

— E esse? — Abby sabia que não transar nos meses que antecediam o casamento poderia ser comum. Mas essa estagnação era mais que isso. Já havia meses.

Mas Marcus era gentil.

Ela tinha que focar nisso.

Sete

— QUAL DESSES ESCOLHO? — Jordan se afastou dos tacos de golfe que Abby havia colocado ao lado da sua baia como se fossem radioativos.

Em frente a elas, o gramado era de um verde luxuoso, repleto de bandeiras e armadilhas, com o comprimento de trinta baias. As laterais eram rodeadas por telas de trinta metros para as bolas não escaparem. As redes eram necessárias. Conforme Jordan ficava parada, bolas voavam pelo alto e pelos lados, e as batidas rítmicas faziam um ruído constante.

Abby riu alto.

— Isso se chama tacos. Você não sabe nada mesmo sobre golfe?

— Mas isso não é golfe, é?

Abby balançou a cabeça.

— Estamos no lugar onde os jogadores podem praticar suas tacadas. Ou só para baterem em algumas bolas.

— Entendi. Não me dou muito bem com esportes. Eu era o tipo de aluna que sempre estava menstruada na educação física da escola. Minha colega de apartamento, Karen, me faz correr porque preciso ficar em forma, mas não iria se não precisasse.

Abby a olhou dos pés à cabeça.

— Sério? Você parece o tipo de pessoa que vai para academia o tempo todo.

Jordan negou.

— De jeito nenhum. Só tenho energia nervosa. Aprendi desde cedo. Meu pai era do exército, então estávamos sempre nos mudando. Você aprende a ficar atenta e a arrumar as malas em um instante. É por isso que me dou tão bem nesse trabalho. Sou organizada e nada me abala.

Abby assentiu.

— É ótimo ouvir isso da minha madrinha profissional. — Ela parou. — Além do mais, se odeia esportes, golfe é feito para você. É gentil, não requer nada além de andar um pouco e balançar o braço. E aqui nas baias, você sequer precisa andar. Tudo tem que focar e acertar a bola.

Não parecia tão assustador.

— Consigo fazer isso — Jordan respondeu.

Abby pegou um taco com a ponta grossa, que Jordan achava se chamar *drive* e se virou para ela, olhando-a fixamente.

— Vou te ensinar a pegada certa em um minuto. Primeiro, sente-se, assista e aprenda. Tudo bem?

Jordan concordou, e se sentou no sofá preto de couro no fundo da baia.

Satisfeita, Abby umedeceu os lábios, curvou as costas e deixou os pés separados. Ela balançou os quadris de um lado para o outro conforme apertava o taco, olhando para o gramado e depois para a bola. A concentração era enorme, e Jordan estava hipnotizada. Os quadris de Abby estavam relaxados e poderiam dançar um quadradinho de oito ou até sambar sem problema nenhum. Jordan se deixou pensar nisso por um instante antes de apagar a imagem da cabeça. Estava ali para trabalhar. E impressionar pessoas com sua tacada.

Abby balançou um pouco mais os quadris e então ergueu o taco, girou o corpo e rotacionou o tronco com rapidez, acertando a bola em cheio e fazendo com que voasse para o gramado. Ela foi alto e para longe. Eventualmente, bateu contra a rede do lado direito.

Jordan endireitou a postura e assobiou baixo. Nossa. Abby não só sabia como mexer os quadris de uma maneira perigosa, mas também tinha uma tacada e tanto.

Agora era a sua vez. Droga.

— Você é boa nisso.

Abby olhou para cima, dando um sorriso preguiçoso.

— Vamos dizer que é aqui que venho descontar a minha raiva. Se tive um dia ruim, finjo que as bolas de golfe são meus clientes. Se estou em um dia bom, finjo que é a minha sogra. Sempre funciona.

Ela colocou outra bola em posição, se aprumou e então acertou de novo. Repetiu o movimento mais duas vezes e então se virou, suspirando contente conforme tirava a luva e andava até Jordan. Abby se jogou nas almofadas macias, muito mais relaxada do que quando se conheceram, há dez dias. Aqui era seu porto seguro. Jordan ficou impressionada ao ver que ela se abriu com tanta rapidez.

— O Marcus também vem aqui com você?

Abby assentiu, sem virar a cabeça.

— Sim. Sei que faz isso só para me agradar.

— Ele não joga?

— Até joga, mas só trabalhando. Ele consegue terminar muitas transações no percurso de golfe, é assim que funciona no mundo dos negócios. Acredito que se ele pudesse, nunca mais colocaria os pés no gramado.

— Você também joga?

— De vez em quando, mas isso aqui é mais fácil de encaixar na minha rotina. Vir até a baia, pegar um balde de bolas e mandá-las para bem longe. É terapêutico. Pode até ser um encontro social, mas consigo fazer isso sozinha. Algumas pessoas vão à academia, outras meditam. Eu venho aqui. — Abby fez

uma pausa. — Não vai tentar? — Ela ergueu uma sobrancelha para Jordan e se levantou, esticando a mão para ela. — Vamos, vou te ensinar. Prometo que os tacos não mordem. E eu também não.

Jordan engoliu em seco, sabendo que não conseguiria arrumar uma desculpa. Então aceitou a mão de Abby e se levantou, ignorando o frio na barriga quando seus dedos se encostaram.

Abby entregou a ela um taco de ferro, segurando a ponta nas mãos.

— Está vendo isso aqui? — Os dedos percorreram a o aço. — A cabeça é mais angular, o que quer dizer que é mais fácil de acertar a bola.

Jordan assentiu.

— Quero que ela vá longe.

Pegou o taco nas mãos e balançou os quadris da mesma forma que viu Abby fazer.

Não era fácil.

— Entrelace as mãos assim. — Abby pegou outro taco e mostrou o que fazer. — O dedo mindinho entre o indicador e o médio.

Jordan franziu o cenho, e então passou o mindinho por baixo do dedão.

Abby balançou a cabeça.

— Não, o mindinho entre o indicador e o médio. — Ela se inclinou e arrumou o dedo de Jordan. Um leve aroma floral passou por ela antes de Abby se afastar novamente. — Agora olhe para a bola, não para o taco. Leve-o para trás da cabeça e depois termine rodando a parte de cima. Seus quadris ficam no mesmo lugar.

Jordan afastou todos os pensamentos. Focou na bola branca, depois olhou para o gramado. Bolas voavam nas outras baias. À sua direita, um homem de boné estava murmurando para si antes de fazer a tacada e errar a bola.

Jordan respirou fundo, levantou o taco, bateu e errou.

Merda.

Ela se virou para Abby.

De alguma forma, era importante que fizesse aquilo. Que conseguisse impressionar a moça. Ela era competente em quase tudo na vida, mas golfe não fazia parte disso.

Abby estava de pé com a mão na cintura, encarando-a intensamente. O cabelo brilhava sob as luzes da baia, as maçãs do rosto proeminentes.

— Você está segurando com muita força. Relaxe, se solte e vai acertar a bola com mais facilidade. — Abby balançou os quadris como se mostrasse a Jordan o que queria dizer.

A moça copiou os movimentos de Abby. Não tinha certeza de que isso ajudaria. Girou mais uma vez. E errou. De novo.

Puta merda.

Não parecia tão difícil assim na tv.

Em questão de segundos, Abby estava ao seu lado, com os pés afastados e segurando um taco.

— Você está pegando certo, mas está no lugar errado. Está segurando muito em cima. Pegue mais para baixo... assim. — Abby demonstrou no próprio taco.

Jordan encarou as unhas francesinhas. Eram perfeitas. Assim como de todas as suas noivas. No entanto, Abby era a primeira a levá-la a um lugar como esse. Geralmente, ela ia a algum SPA ou saíam para almoçar. Nunca foi para um campo de golfe.

Abby não era uma das clientes normais.

Fez como ela mandou, mexendo as mãos no que esperava ser a posição correta.

— Agora seus dedo estão na posição errada. — Ao menos, Abby sorria enquanto falava. Isso já estava sendo um desafio, e ela sequer tinha acertado a bola.

Abby deixou o taco de lado e se aproximou, arrumando as mãos de Jordan. Um arrepio percorreu seu corpo dos dedos dos pés até o couro cabeludo. Olhou para ver se Abby tinha percebido. Se viu algo, não demonstrou. A moça estava inteiramente focada em seus dedos. Suas mãos envolviam as de Jordan à medida que se posicionava atrás dela. Então passou o outro braço ao redor da cintura, pressionando seu corpo contra o dela.

Certo, estavam coladas uma à outra. Jordan engoliu em seco e se arrumou conforme Abby encostava ainda mais nela.

— Me desculpe se estou invadindo seu espaço pessoal, mas foi você quem disse que deveríamos nos conhecer mais intimamente. — Jordan conseguia ouvir o sorriso no rosto de Abby. — Meu primeiro instrutor me mostrou assim, e ajudou bastante. — Ela pressionou um pouco mais.

A cabeça de Jordan estava um emaranhado de pensamentos.

Abby levantou o taco de golfe, com os seios pressionados nas escápulas da madrinha.

Isso era bem íntimo.

Jordan tentou focar no que ela estava fazendo.

Em seu aperto.

No balanço.

No fato de que estavam em público.

Mas não era tão fácil assim quando sua libido havia acabado de acordar e seu coração batia tão rápido que parecia que tinha participado de uma corrida.

— Entendeu o que eu quis dizer? — Abby abaixou o taco lentamente,

rotacionando o corpo para a jogada.

E então, com uma expressão de expectativa, encarou Jordan.

Será que Abby conseguia ouvir seu coração batendo alto? Esperava que não.

A moça se desvencilhou de Jordan e deu um passo para trás.

Ela pigarreou, sacudindo o corpo e ignorando o constrangimento.

Porque, afinal de contas, tinha ajudado.

Agora entendia como devia segurar o taco e o quanto precisava levantá-lo.

— Foco na bola e coloque o peso na jogada. Tente de novo.

Abby deu um passo para trás, e Jordan balançou os quadris de forma exagerada.

— Você parece profissional. Só mais um pouquinho para acertar.

— Deve funcionar, não é? — Jordan ergueu o taco, segurando-o corretamente. Mas só conseguiu bater na grama falsa. A força do impacto atingiu seu braço conforme acertou a grama. Ela fez uma careta e deu um passo para trás.

— Tente de novo — Abby disse. — Fazia exatamente isso quando comecei.

— Não acredito. — Jordan respirou fundo. Focada, levantou e acertou a bola, mas também o pino que a segurava. O impacto fez com que suas orelhas tremessem enquanto observava a bola e o pino dispararem. Conseguiu acertar. Por pouco.

Abby irrompeu em aplausos atrás dela.

— A primeira bola! Daqui para frente, só melhora!

Jordan se virou e ergueu uma sobrancelha. Sabia reconhecer aplausos de pena quando os ouvia.

***

Uma hora depois, havia acertado todas as bolas. Estava no bar pegando bebidas. Ela insistiu, como forma de agradecimento pela paciência da moça em ensinar. A verdade é que Abby gostou. Era boa no golfe, principalmente nas tacadas altas, e achava que mais mulheres deveriam praticar como exercício e como forma de desestressar. Jordan demorou para acertar, mas logo conseguiu lançar a primeira bola, e depois disso sua atitude mudou. Ficou empolgada, e pareceu triste quando acabou.

Abby chamava Marcus para acompanhá-la porque achava que precisava. Delta odiava golfe. Sua mãe veio uma vez e adorou, mas com a rotina atarefada no trabalho, não conseguiu voltar. Quando Jordan perguntou que lugar a descreveria, o gramado foi a primeira coisa na qual pensou. Não era o trabalho,

que ela fazia por dinheiro. Nem sua casa, que não estava mobiliada de forma satisfatória.

Para ela, aquele era o lugar onde ia para pensar e para ser ela mesma. Às vezes, vinha só para tomar uma cerveja no terraço e olhar para o gramado. Marcus não gostava de bares como esse, preferindo sempre restaurantes ou bares mais chiques. Era estranhamente empolgante estar ali com outra pessoa. Alguém que já a deixava confortável. Convidou Jordan para seu santuário, e tudo caminhava bem. Abby não deixou de apreciar esse fato.

Jordan estava voltando, concentrada tentando não derrubar as cervejas e com um saco de batata chips de sal e vinagre na boca. O último botão da blusa estava aberto, revelando um pouco mais da sua barriga lisa. O cabelo dourado estava ondulado, e ela usava um par de tênis Nike que Abby chegou a experimentar há algumas semanas. Marcus havia dito que eram cafonas.

Não estavam cafonas em Jordan.

Nada parecia ficar cafona nela.

Talvez Abby devesse ter comprado os tênis. Só seria um pouco constrangedor se as duas aparecessem usando-os ao mesmo tempo.

— Aqui está. — Jordan colocou as bebidas na mesa e tirou o pacote de batatas da boca. — Não sei se você come esses *snacks* ou se baniu carboidratos da dieta antes do casamento. A maioria das noivas faz isso. Mas você pediu cerveja, então achei que valia correr o risco. Se não quiser, como sozinha, sem problemas.

Abby balançou a cabeça enquanto tomava um gole da cerveja.

— Vou te ajudar, não se preocupe. Esse vai ser o jantar de hoje, então acho que posso comer uma batata ou duas para contribuir com as calorias diárias. Mas nada de stories no Instagram. Se a Marjorie vir isso, vai ter um ataque cardíaco.

Jordan riu, abrindo o saco de batatinhas para que pudessem pegar.

— Encontrei com sua sogra outro dia, e ela foi muito simpática comigo.

— Porque você é magra. E bonita.

Jordan a olhou como se estivesse fora de si.

— Como se você fosse feia. E aposto que faz uns quatro anos que não come pão.

Abby gargalhou.

— Três.

Ela gostava de como conseguia rir com Jordan.

Gostou da sensação de tê-la nos braços e de mostrar a ela como fazer a tacada.

Mas não ia pensar nisso.

Eram só sentimentos de amizade. Nada mais.

— Em minha defesa, já comi o suficiente pela vida toda. Pão era o elemento principal de qualquer dieta em Glasgow. — Abby se recostou na cadeira, alisando o copo de vidro. — Agora que já te ensinei como fazer uma tacada de golfe, é a sua vez de me ensinar como vamos fingir que nos conhecemos bem. Não sei se vou conseguir fazer isso.

Jordan assentiu.

— É claro que vai. Além do mais, já que sou uma amiga com quem você perdeu contato há muito tempo, também não vai saber de todos os detalhes da minha vida, e estamos conversando só agora. A história é infalível. O principal é que precisamos passar muito tempo juntas antes do casamento. Não o tempo todo, claro, mas saídas como essa. Você me mostra do que gosta, e é uma via de mão dupla. Pode me perguntar o que quiser. Vou ficar feliz em responder.

Abby assentiu. Fazia sentido. Não estava tão preocupada com o dia do casamento em si, porque ninguém faria perguntas sobre o passado. O problema era o final de semana da despedida. Os drinques, o jantar de ensaio do casamento. Delta sabia a verdade, assim como os pais de Marcus. Contaria a seus pais até lá. Mas precisava convencer todas as outras pessoas.

— Que idade você tinha quando saiu da minha escola?

Jordan acariciou o queixo, pensativa.

— Nove anos. Fomos amigas por algum tempo. A parte boa dessa história é que não estou mentindo. Como eu disse, me mudava muito quando criança e sempre deixei amigos para trás. No fim das contas, nem tentava mais fazer amizades. Era mais fácil. Me poupava a tristeza.

— Minha infância foi o contrário. Era tudo muito estável. Minha mãe ficava fora o dia todo, e como meu pai trabalhava em casa, me levava para escola quase todos os dias.

— Que sonho — Jordan falou. — Ainda encontra alguns desses amigos da escola?

Abby balançou a cabeça.

— Agora que moro aqui, não tanto. Mas alguns virão para o casamento. Não estou tão preocupada assim de descobrirem o disfarce. Se dermos bastante vinho para todos, ninguém vai fazer perguntas.

— Isso sempre funciona. — Jordan fez uma pausa. — Quando a pequena Abby estava brincando pelos parques escoceses e sonhando com sanduíches, já queria trabalhar com finanças?

Abby fez uma careta.

— Alguém sonha em trabalhar com isso?

— Meu primo. Mas ele é esquisito.

— Bom, a resposta é não. Na verdade, estou tentando ser promovida, o que

significa passar ainda mais horas em um trabalho que odeio. — Quando falava dessa forma, começava a se questionar sobre suas escolhas de vida. — Eu queria ser jogadora de golfe na adolescência, mas achei que já era tarde para investir nisso. Tiger Woods começou a jogar com um ano. A segunda opção era trabalhar com caridade, conseguir grandes coisas e salvar o mundo.

Jordan assentiu.

— Começando com sonhos pequenos.

— Era isso que eu achava. Fui para Oxford, porque li que as pessoas que fazem grandes mudanças vão para lá. Queria estar no time deles. Mas não gostava de quase ninguém. A única exceção era Marcus. Ele era gentil e atencioso.

— Nossa, então estão juntos há algum tempo.

Abby balançou a cabeça.

— Não, nunca chegamos a ficar na faculdade. Nossos caminhos se cruzaram, tínhamos amigos em comum, mas não nos envolvemos romanticamente. Só aconteceu há cerca de dezoito meses, quando o reencontrei em um evento de trabalho. Fomos beber e conversar sobre os velhos tempos, e ele me convidou para jantar. E aí, o resto da história.

Jordan sorriu.

— Um clássico romance de segundas chances.

Nuvens se formaram na mente de Abby, mas ela concordou mesmo assim. Ela e Marcus não eram nenhum amor antigo, sabia disso. Talvez fosse mais verdadeiro da parte de Marcus. No entanto, ela o amava. E sabia que o noivo sempre estaria ao seu lado, não importava o que acontecesse.

— Algo assim — respondeu.

— Acha que vai voltar a encarar o sonho de fazer caridade e salvar o mundo depois que se casarem?

Será? Abby nunca cogitou isso. Se casar com Marcus e se mudar havia consumido todos os seus pensamentos nos últimos tempos. Não conseguia se concentrar em nada depois além disso.

Nem na lua de mel.

Se casar, mudar de nome e de casa.

Um passo de cada vez.

— Vivo na rua Charity, serve? Acho que é um bom começo — falou, se referindo ao nome que, em seu idioma, significava *caridade*.

Jordan inclinou a cabeça.

— Mas você sempre disse que queria salvar o mundo quando tínhamos oito anos. Queria ser conhecida por todos. Alguém que faria a diferença, e que só você saberia a razão. Também queria ser a sexta integrante das Spice Girls, e eu

aplaudia essa grande ambição.

Por um segundo, Abby achou mesmo que ela estava falando a verdade.

— Você é muito boa. — Encarou Jordan. Ótima atriz. Um sorriso brilhante para combinar. Braços firmes que havia segurado mais cedo.

Ela estremeceu.

— Agora você está me fazendo acreditar que nos conhecíamos, porque eu *realmente* tinha esses pensamentos grandiosos quando pequena. Eu era uma garotinha que queria ir além dos próprios limites desde cedo. Também queria ser uma mistura de Baby Spice e Sporty — falou, se referindo a Emma Bunton e Mel C.

— Você poderia ser a Spice do Golfe.

— A integrante que elas nem sabiam que estava faltando.

Os cantos da boca de Jordan se curvaram.

— Ainda pode fazer isso.

— Ser uma Spice Girl? Acho que já passou da minha época.

— Não para suas outras ambições. Você é jovem. Tem dons para negócio que funcionariam em um novo ambiente. Pode pensar nisso depois do casamento.

Abby assentiu. Talvez devesse. Talvez estivesse deixando a vida levá-la por tempo demais.

Talvez até mesmo esse noivado.

Agora não, Abby.

— Além do mais, é um bom sinal para a nossa relação, certo? Se consigo te ler tão bem assim, talvez não sejam necessárias muitas dessas sessões.

— Ah, vai ser, sim — Abby disse. — Não te conheço e não sei se confio em como eu leio as situações. E você precisa trabalhar mais nas suas tacadas. De verdade. — Abby abriu um sorriso para Jordan, e então desviou o olhar conforme o sangue ia para suas bochechas. Ela não sabia por que, mas ficava envergonhada em falar da sua vida, uma vez que, claramente, Jordan sabia o que estava fazendo com a dela.

Enquanto isso, estava em um trabalho que só aceitou porque lhe proporcionava o estilo de vida com o qual estava acostumada. Conhecer alguém como Jordan havia salientado isso. Abby se afastou dos seus sonhos de criança. Estava muito longe de onde queria estar na década passada, quando se formou na faculdade. Lá, dispondo de um diploma de prestígio, o mundo era uma redoma de vidro. Poderia ter feito trabalhos de caridade como planejou, mas já havia sido influenciada por tudo que os amigos estavam fazendo. Queria o salário absurdo que todos ganhavam. Já havia se esquecido de que um dia desejou algo diferente.

Até Jordan aparecer. Com sua péssima tacada de golfe e o sorriso fácil. De alguma forma, a moça a fazia questionar toda sua vida.

Só com perguntas simples, Jordan puxou um fio na tapeçaria que era a vida de Abby, um fio solto que ignorava há anos.

Mais um puxão, e Abby poderia começar a se desfazer lentamente.

Oito

— VOCÊ ARRUMOU O TOCADOR de gaita ou quer que seu pai ligue para o tio dele?

A mãe de Abby, Gloria, estava sentada no sofá de veludo vermelho, comendo peixe frito com batatas ainda na embalagem. Dizia que ficava mais gostoso assim.

Abby tinha que concordar. Infelizmente, a maior parte dos seus dias não incluía coisas como comer peixe frito e batatas direto da embalagem. Conseguia imaginar a expressão de Marjorie. Na verdade, não tinha nem certeza de que um maníaco por limpeza como Marcus lidaria bem com isso. Ele ficaria louco com o tanto de óleo perto do veludo.

— Não, a Jordan já acertou tudo.

— Quem?

Abby corou.

— A pessoa que está ajudando com o casamento.

Ainda tinha que contar para Gloria que Jordan estava trabalhando para ela, mas sempre adiava. Não sabia como explicar sem soar como o tipo de pessoa que costumavam ridicularizar desde a infância.

Pessoas *sofisticadas*.

Abby não era assim. Não havia esquecido das suas raízes. Contratou um tocador de gaita. Ainda comia peixe frito com batatas direto da embalagem. Continuava com os pés no chão.

— A organizadora? O nome dela não era Lauren?

Abby comeu outra batata. Então, deixou-as de lado. Não podia comer demais, não é? O casamento seria em três semanas e precisava entrar no vestido. Tinha que impressionar as pessoas. Pela manhã, Marcus disse que a cerimônia sairia em uma coluna social.

Era um mundo muito diferente daquele onde estava agora, sentada ao lado da mãe com os dedos cheios de óleo.

— Não, é isso mesmo. A Lauren ainda é a organizadora, e está cuidando das coisas maiores. Mas ela trabalha para a Marjorie. A Jordan foi o Marcus quem contratou.

— Mais empregados trabalhando para os Montgomery? — Gloria ergueu o mindinho conforme comia outra batata. Usando calça de alfaiataria e blusa, não parecia tão diferente de Marjorie. No entanto, no momento em que abria a boca, as semelhanças acabavam. Isso e o cabelo vermelho orgulhosamente escocês de

Gloria.

Abby respirou fundo e olhou diretamente para a mãe.

— Não exatamente. A Jordan vai ser a minha madrinha profissional. Ela vai me ajudar antes da cerimônia. Até mesmo no altar.

— Como assim, madrinha profissional? — Gloria franziu o cenho.

Abby sabia que parecia loucura.

— Ela vai se passar por minha madrinha de casamento para ficar ao meu lado em todos os eventos principais e me ajudar. E está realmente ajudando. Ela é maravilhosa.

Havia conversado com Jordan ao telefone naquela manhã e desligado se sentindo muito melhor. A moça tinha um jeitinho, alguma coisa que Abby não conseguia explicar.

— Acontece que como ela é minha madrinha, estamos falando para as pessoas que é uma amiga de infância da qual perdi contato. Que ela se mudou quando eu tinha nove anos e acabamos de nos reencontrar pelas redes sociais. Então, se você puder dizer isso se perguntarem, seria ótimo.

Ela sabia que era muita coisa para processar, mas esperava que a mãe concordasse.

Gloria ficou imóvel.

— Uma organizadora de casamentos e uma madrinha profissional com toda uma história falsa? As coisas mudaram bastante. — Ela deu um tapinha no joelho de Abby. — Mas você parece estar mais relaxada. Se é por causa da Jordan, parabéns para ela. Vou fazer o que você quiser.

Abby se sentiu aliviada.

— Obrigada.

— Sou sua mãe, o que mais posso fazer? — ela fez uma pausa. — É ela que está cuidando do final de semana, agora que a Delta surtou?

Abby assentiu.

— Sim. A Delta estava meio na dúvida, mas superou rápido. Ela ainda é minha madrinha principal. Nada vai mudar isso.

— Ainda vamos a Cannes? Onde vai custar um rim para conseguir tomar um gin com tônica? Já te contei que a Janet foi para lá ano passado e voltou com outro empréstimo bancário?

Elas já haviam conversado sobre isso.

— Sim, ainda vamos fazer tudo lá. Não vai custar muito, já que a acomodação vai ser de graça e o chef de cozinha também.

Gloria estalou a língua.

— Preciso te lembrar para onde fui no final de semana da minha de despedida de solteira?

Não precisava. Estava marcado na memória de Abby.

— Blackpool. Eu sei, eu sei, já me disse algumas vezes.

— Choveu o tempo todo, mas ainda assim nos divertimos. Não precisamos ir a um lugar chique para aproveitar.

— Eu sei. Mas é um voo curto e tem uma casa onde não vamos precisar pagar para ficar. Seria rude não irmos. — Abby olhou para a mãe, esperando que servisse como um aviso.

Gloria entendeu o recado.

Nove

— EU JÁ TE FALEI, Marcus. Vocês terão uma mesa principal e pronto. — Marjorie opinou. Pelo que Jordan viu, opinar era o passatempo favorito de Marjorie. — E vocês precisam de mais flores do que a Abby quer. Ao menos dois arranjos por mesa. Senão, o que as pessoas vão pensar?

Jordan se sentou na beirada da cadeira, batendo a caneta no bloco de notas.

— Muito pelo contrário, Marjorie, o minimalismo está em voga. Andei lendo as últimas revistas de noiva, e estão preferindo menos coisas. Tudo é verde e marrom, nada com muita ostentação. É melhor para o meio ambiente.

Marjorie se ajeitou na cadeira.

— Verdade?

Será que seu cabelo escuro se mexia de vez em quando? Jordan achava que não.

— Sim. Eu estava pensando que poderíamos fazer como a Abby quer, com um arranjo só, mas colocarmos algumas folhas nas mesas. Algo diferente. — Ela se inclinou. — Parece que é o que todas as jovens da realeza estão fazendo hoje em dia, inclusive as Princesas Olivia e Rosie.

Marjorie ergueu as duas sobrancelhas.

— Se está bom para elas, está bom para nós. — Ela fez uma pausa, olhando para a lista e depois para Jordan. — Algum outro conselho, já que está inteirada das tendências?

Marcus olhou para Jordan como se não acreditasse no que estava ouvindo, mas Marjorie realmente havia dito aquilo. Era a terceira reunião que tinham, e a moça estava arrasando. Com experiência no ramo há três anos, já tinha conhecido várias Marjories. Às vezes, se chamavam Cressida. Em outras, Sophia. Muitas vezes, eram Arabella. Mas todas eram iguais: queriam que o casamento corresse sem nenhum problema. Desejavam o melhor para os filhos. Mas, principalmente, queriam se exibir para os amigos e familiares. E queriam que as pessoas pensassem na cerimônia por anos a fio, dizendo que foi o melhor casamento que já foram na vida.

Jordan não poderia oferecer essa garantia. Mas poderia se certificar de que suas sugestões fizessem com que a experiência fosse a melhor possível.

— Deixe-me ver — Jordan disse, olhando para o céu. — Madeira está em alta esse ano. Elementos terrosos e mais simples. É tudo leve e feito de cores sutis, com sabores tradicionais e pequenas inovações na comida e bebida. É por isso que acho que não devemos exagerar nas flores. Menos é mais. — Ela se

inclinou na direção de Marjorie. — Estive em um almoço com a editora-chefe da *Noiva Perfeita* na semana passada. Ouvi isso diretamente dela.

Uma mentirinha. Jordan havia almoçado no restaurante que ficava no mesmo prédio onde a revista era editada. Seu amigo, Donald, trabalhava na Vogue e disse palavras de efeito semelhante. Isso, com certeza, bastaria.

Pela expressão de Marjorie, bastava mesmo. A mulher estava ouvindo tudo. Cada palavra.

— Se a *Noiva Perfeita* diz, está dito. — Marjorie reorganizou suas anotações antes de assentir para Jordan. — A Lauren está com todos os detalhes para a decoração das mesas, mas talvez você queira conversar com ela para dar umas dicas. Você disse que poderia ajudar no planejamento também, já que a mãe dela está doente, não é?

— É claro. Será um prazer — Jordan disse.

— Marcus?

O noivo se virou para a mãe.

— Sim?

— Sei que a Abby não quer lidar muito comigo, mas vocês poderiam decidir o sabor do bolo e os noivinhos que ficam no topo? Entendo que eu não deveria saber dessas coisas, mas é a filha da Valerie quem cuida da loja, e as notícias se espalham. E, por favor, nada muito moderno ou exagerado. Um bolo tradicional com os noivinhos no topo já deve resolver. Você não acha, Jordan?

A jovem assentiu para Marjorie.

— Tradicional, mas pode ter alguma inovação. Antes de resolvermos, vamos falar com a Abby e ver o que ela acha. Pela minha experiência, acredito que a opinião da noiva costuma contar mais do que a do noivo. — Jordan olhou para Marcus. — Se você discordar e tiver uma opinião, é só dizer.

Marcus balançou a cabeça.

— Contanto que a Abby chegue ao altar feliz e relaxada, por mim poderíamos comer bolo de cenoura sem cobertura.

— Acho que ela não aprovaria isso — Jordan respondeu antes de se virar para Marjorie e acenar novamente. — Pode deixar comigo. Meu trabalho é aliviar o stress do processo. Me deixe ajudar.

Marjorie olhou para Jordan, maravilhada.

— Em todos os meus anos organizando eventos, nunca conheci alguém que faz isso tão bem quanto você.

***

Marcus esperou a mãe e seu vestido Chanel vermelho desaparecerem em

um corredor para se virar para Jordan. Ele estava boquiaberto.

— Talvez minha mãe nunca tenha conhecido alguém tão eficiente quanto você, mas garanto que eu também não. Já vi dezenas de empregados tentando domesticá-la ao longo dos anos, mas você só chegou e fez.

Jordan sorriu para ele, cobrindo os olhos com a mão para se proteger do sol conforme saíam da casa dos pais de Marcus. Seus óculos escuros estavam no carro.

— Vamos dizer que eu não era tão boa quando comecei, mas aprendi alguns truques ao longo do tempo.

Marcus parou ao chegarem ao lado do Capri de Jordan.

— Esse é o seu carro?

Ela assentiu.

— É. Eu gosto das velharias dos anos 1970. Culpo todas as reprises de *Minder* na TV — falou, se referindo a uma série antiga.

Marcus sorriu.

— Não faço ideia do que isso quer dizer, mas o carro é legal. — Ele fez uma pausa. — Só uma coisa, você realmente almoçou com a editora da *Noiva Perfeita*?

— É claro. Nunca minto. — Marcus precisava acreditar no seu currículo tanto quanto a mãe. Talvez até mais. Afinal de contas, era ele quem estava pagando seu salário.

— Bem, você vale cada centavo, seja verdade ou não. A Abby te ama. Minha mãe te ama. O que quer dizer que eu também te amo.

— É muito amor de todos vocês. Espero que eu consiga continuar agradando.

— Já está. Depois da Abby ter dito sim para mim, você é a melhor coisa que já aconteceu nos preparativos para o casamento. Estou falando sério.

Jordan engoliu em seco, pensando nos braços de Abby ao redor da sua cintura, os seios pressionados em suas costas e a maneira como o prazer percorreu seu corpo.

Ela mordiscou o interior da bochecha antes de oferecer a Marcus um sorriso confiante.

— Fico feliz que pense assim — respondeu.

Dez

— AÍ ESTÁ A MINHA linda *filha postiça*! — Gloria correu até Delta para abraçá-la. Um abraço do tipo escocês, bem apertado. Nada daqueles beijos no ar do sul, como sua mãe sempre dizia.

Abby sentiu seu coração se aquecer. Gloria e Delta se amavam.

Quando finalmente se soltaram, A amiga de Abby deu um passo para trás, abrindo seu melhor sorriso.

— É ótimo te ver, Gloria. Está pronta para ver sua filha se casar com alguém que é quase da realeza?

— Esperei por seu casamento desde que ela era uma batatinha. — Gloria colocou o braço ao redor do ombro de Abby, apertando com firmeza. — Mas vê-la se casando com um riquinho? Isso eu nunca imaginei. Principalmente porque sou de Glasgow. Já falei isso antes?

De repente, seu sotaque se tornou o mais escocês possível. Abby revirou os olhos. Essa era outra coisa que Delta e a mãe tinham em comum: forçar o sotaque escoceses para fazer piada.

— Você conseguiu, Gloria! — Delta respondeu.

As duas caíram na gargalhada antes de se sentarem à mesa que ela havia escolhido quando chegou. Estavam no Bart’s Bar, em Canary Wharf, onde Abby e Delta trabalhavam. Eram seis da tarde de uma quinta-feira, e o bar estava cheio de pessoas que haviam saído para beber depois do trabalho, sem paletós e gravatas frouxas. Era o mundo delas, mas não o de Jordan. Como será que era seu mundo? Abby não tinha ideia.

Tudo que sabia era que a moça era uma exímia solucionadora de problemas. Alguém que realmente se dedicava ao trabalho. Mas quem era ela? Abby não sabia. Queria poder mudar isso logo. Jordan estava se tornando alguém com quem ela contava para apoio. A moça havia dito que ela poderia perguntar qualquer coisa, mas sempre conversavam sobre Abby e nunca sobre ela. Jordan se mudou muito quando criança. Morava com a melhor amiga em Brighton. Tinha bom gosto para roupas. Isso era tudo que sabia.

— Será que vocês podem parar de exagerar no sotaque quando a Jordan chegar? Gostaria que ela não pensasse que somos doidas.

Gloria esticou o braço por cima da mesa, dando tapinhas na mão de Abby.

— Se a carapuça serve, amor.

Ela não havia mudado sequer uma vogal do sotaque.

— A propósito, o Marcus não é da realeza. A família dele só foi bem-

sucedida negociando propriedades. E eu não estou me casando com ele por causa de dinheiro, então podem parar de fazer essas piadas na frente da Jordan?

Gloria se recostou na cadeira com um suspiro.

— Eu nunca disse que Marcus era uma pessoa ruim. Sei que ele é adorável desde quando ficou em nossa casa. Ele comeu a salsicha que seu pai fez no café da manhã e nem perguntou o que era. Isso é amor.

Abby riu. Marcus era exatamente assim, se encaixava em todos os lugares.

— Só quero que a Jordan tenha uma boa impressão.

Delta ergueu a sobrancelha para a amiga.

— Jesus, Abby. É como se você estivesse se casando com a Jordan e não com o Marcus. Ela é uma empregada, como você mesma disse da última vez que nos encontramos.

Abby sentiu o rosto corar. Odiava usar essa palavra. Era assim que Marjorie se referia a quem trabalhava para ela. Contudo, realmente se lembrava de ter usado o mesmo termo. Talvez os Montgomery a tivessem influenciado demais.

— Só quero que tudo corra bem. — Abby olhou o relógio. — Ela deve chegar a qualquer instante. — Olhou para Delta. — Sem ataques, certo?

Delta assentiu, com um sorriso frio nos lábios.

— Você é a noiva, e nós duas queremos que a sua vida seja fácil. *Blá blá blá*. Já entendi. A Jordan é a minha nova melhor amiga, está bem?

Abby assentiu.

— Perfeito.

Jordan chegou dez minutos depois, e Abby engoliu em seco. Ela estava linda. Usava um macacão azul e sapatos de salto bege, com a cintura marcada por um cinto combinando. Quando a viu, abriu um sorriso enorme e acenou. Marcus havia dito que a moça foi encontrar a mãe dele usando um vestido dourado lindo. Ela era um camaleão fashion, se camuflando conforme a ocasião.

A madrinha puxou a cadeira que estava sobrando na mesa e estendeu a mão para a mãe de Abby.

— Você deve ser a Gloria. — Ela a cumprimentou como se fosse a pessoa mais importante do mundo. — E você, a Delta.

Mais um aperto de mão conforme a moça assentia.

Jordan se sentou, alisando as roupas enquanto falava:

— Já ouvi muito sobre vocês. Eu sou a Jordan, e estou animada para conhecê-las um pouco melhor nas semanas que antecedem o grande dia da Abby.

— Também já ouvimos muito a seu respeito. — Gloria fez uma pausa, inclinando a cabeça. — Mas a Abby nunca mencionou que era tão linda. Você poderia ser modelo!

Abby fechou os olhos. Ah, meu Deus, a falava como se estivesse diante de

uma celebridade. Talvez isso também tenha acontecido com Marjorie. Talvez Jordan realmente tivesse algum tipo de magia quando se tratava de mães.

A moça encarou tudo com naturalidade.

— Fui por um tempo, quando era mais nova, mas não gostei muito. Exigia ficar muito tempo parada e posando. Além disso, havia homens predadores demais para onde quer que você fosse. — Ela colocou a bolsa nos pés. — Prefiro meu trabalho atual. Como madrinha profissional, meu trabalho é entregar felicidade. Ninguém diz isso sobre carreiras na escola, não é?

Delta bufou.

— Essa é realmente uma maneira de se vender.

Abby a chutou por baixo da mesa. Ela prometeu que se comportaria.

Delta estremeceu, mas não disse nada, franzindo o cenho para a amiga.

Abby olhou para Jordan. Se o comentário a incomodou, ela não deixou transparecer.

O garçom trouxe a garrafa de *sauvignon blanc* que Abby pediu e quatro taças.

Entregou a garrafa para Delta com um olhar penetrante.

A amiga serviu as taças cheia de floreios.

— Uma madrinha profissional. — Gloria ainda estava encantada. — Como foi que conseguiu esse trabalho, se não se importa com a pergunta?

Jordan balançou a cabeça.

— Claro que não. Aconteceu quando uma amiga minha, Catherine, pediu para que eu fosse sua madrinha principal. Éramos amigas, mas não tão próximas, e pareceu esquisito. Se a minha colega de apartamento, Karen, tivesse me convidado, seria normal, já que somos melhores amigas. Quando perguntei o motivo pelo qual me escolheu, Catherine admitiu que eu era organizada e ninguém tentava me enganar. Ela precisava que alguém ajudasse com tudo *de verdade*. Depois que fui demitida do meu trabalho como organizadora de eventos, alguns meses depois, coloquei um anúncio na internet oferecendo meus serviços para outras noivas. Acordei com cerca de vinte e-mails novos. Foi aí que soube que o trabalho daria certo.

— Uau. — Gloria tomou um gole do vinho que Delta serviu. — E quantos casamentos você já fez?

— Esse é o vigésimo oitavo. Um número de sorte.

Houve uma pausa na conversa enquanto todas avaliavam o que ela disse. Abby estava prestando atenção na mãe e em Delta. Gloria estava encantada. Sabia que a amiga seria um pouco mais difícil. Ela até poderia dizer que estava bem com a situação, mas Abby sabia que sentiria ciúmes. Já havia provado isso sendo sarcástica. Esperava que o álcool ajudasse a apaziguá-la.

Olhou para Jordan, observando a maquiagem perfeita e o cabelo arrumado. Quando respirava, conseguia sentir o cheiro do perfume que a moça usava. Era como uma brisa de verão.

— Já te pediram para fazer algo realmente esquisito?

— Delta! — Abby exclamou. Não esperava por essa pergunta tão cedo.

— Tudo bem, é justo — Jordan respondeu. — Já tive que substituir pais que não conseguiam fazer o discurso. Já tingi o cabelo para combinar com as outras madrinhas. Já segurei noivas enquanto elas vomitavam toda a tequila que beberam na despedida de solteira. Nenhum dia é igual ao outro. Tenho muita sorte de poder ajudar em um momento tão importante na vida das pessoas e guiá-las para uma vida feliz de casada. — Ela fez uma pausa. — Tenho esperanças para esse casamento aqui. Ao menos, sei que ninguém vai vomitar.

Abby olhou para Delta, que ainda estava de cara fechada, sem se render.

Jordan se inclinou para frente, dando um sorriso enorme para a plateia.

— No fim das contas, sou uma mistura de terapeuta, assistente virtual, diretora social e zeladora da paz. — Ela olhou para Abby. — Agora que a Lauren precisou de um tempo, também estou cuidando da organização do casamento. Mas a minha função principal é ser a mão direita da noiva e também ajudar as outras madrinhas. Estou ao seu dispor. Á todas vocês. A noiva, a mãe e a madrinha principal. Três das pessoas mais importantes no casamento. Sou do Time Abby, e estarei trabalhando o tempo todo em Cannes. Prometo que vai ser um final de semana inesquecível. — Ela fez outra pausa, olhando para Delta. — Mas também prometo que sempre vou pedir a opinião da madrinha principal e da noiva. E vou fazer o que elas desejarem. Não quero passar por cima de ninguém. Se estiver fazendo meu trabalho direito, estarei invisível enquanto tudo corre perfeitamente bem.

Gloria ergueu o copo.

— Um brinde a isso. Você parece a Mulher Maravilha misturada com o Super-homem.

— Vai usar uma capa no final de semana? — Delta perguntou.

Abby prendeu a respiração. As coisas ficariam mais fáceis. Estavam no primeiro encontro. Era uma briga de cão e gato, só isso.

— Se a noiva quiser, sim. Se precisar usar uma fantasia de Mulher Maravilha o final de semana todo, vou fazer isso. — Jordan fez uma pausa, olhando para Delta com interesse. — Mas acho que fico melhor com uma roupa de mulher gato, com o tecido justo. Bem mais interessante.

Abby conjurou a imagem em sua mente, e assim que surgiu, tentou apagá-la. Precisava focar em conseguir que as madrinhas se entendessem com Jordan.

E não nela vestida em uma fantasia toda colado ao corpo.

A resposta, obviamente, era que ficaria linda.

Muito melhor que Marcus.

No entanto, Abby precisava focar no presente. Ela pigarreou, chamando a atenção de todos.

Os olhos atentos de Delta, os verdes animado de Gloria e o azul claro de Jordan.

Muito capaz, muito incrível.

Que merda é essa que está acontecendo, Abby?

Afastou o pensamento o mais rápido que conseguiu.

— Só para reforçar a história que estamos contando, caso alguém pergunte durante o final de semana. Nos conhecemos no ensino fundamental, e ela se mudou para a Alemanha por causa do pai militar. Nos encontramos no Facebook há seis meses, e havia prometido a Jordan que ela seria minha madrinha, então aqui está ela.

— É uma pena que não tenhamos nos conhecido antes, Jordan — Delta comentou. — Conheço a Abby desde os dezessete. Menos tempo que você.

O sarcasmo na sua voz era evidente.

— O importante é que todas nós sabemos a verdade — Jordan falou, se desviando com habilidade da tensão criada por Delta. — Estou contando com a opinião de vocês, que conhecem a Abby melhor que eu. Ela disse que vocês pensaram em algumas ideias incríveis para o final de semana.

Delta maneou a cabeça, tendo a decência de parecer envergonhada.

— Graças aos esforços de todos, o final de semana foi salvo. — Jordan olhou ao redor da mesa. — A viagem, a comida, o entretenimento e as surpresas. Tudo vai ser ótimo.

— Vai, porque nós estaremos lá — Delta respondeu.

Abby olhou para amiga. Será que ela estava finalmente cedendo? Esperava que sim, ou o final de semana do ensaio seria bem longo.

— Assim como você também estará na prova final do vestido, querida madrinha principal? — Abby falou em um tom incisivo.

Gloria olhou para a filha.

— Já te avisei que não consigo ir, certo? Tenho uma conferência no dia.

Abby assentiu.

— Já, sim. Mas você estava na primeira prova, então tudo bem. Já mandei arrumar os dois vestidos. Estava adiando a decisão final para a Delta me ajudar. E agora, a Jordan também vai.

Delta bateu uma continência.

— Estarei lá. A Jordan pode estar cuidando de algumas coisas, mas não de *todas*.

— Ótimo. — Abby se recostou na cadeira, sorrindo para a equipe do seu casamento.

Estava tudo certo.

Ela realmente iria se casar.

Onze

ABBY ESTAVA SENTADA no sofá da loja de vestidos, folheando um exemplar de *Noiva Perfeita*. Seis dias se passaram desde que bebeu com Jordan, sua mãe e Delta. Precisava admitir que ficou impressionada. Jordan a ganhou com seu charme, mas também conseguiu convencer sua mãe e Delta, o que não era algo fácil. A moça se esquivou de todas as bombas que a melhor amiga atirou nela. Se não estava enganada, ela disse que estudou psicologia na faculdade. Se fosse verdade, certamente se lembrava de tudo que aprendeu.

Diferentemente de Abby, que tinha diploma em economia e nunca usava nada do que aprendeu. Ainda assim, pensava na faculdade como uma época divertida, apesar de se arrepender de não ter prestado tanta atenção. Essa época era desperdiçada pelos jovens. Assim que pensou nisso, sorriu. Ela só tinha trinta e seis anos. Não era assim tão velha. Mas às vezes, parecia.

Delta havia mandado uma mensagem no dia seguinte avisando que estava "bem com Jordan". Esse era o máximo de apoio que conseguiria da melhor amiga. Delta prometeu não massacrar Jordan no final de semana, o que fez Abby suspirar. Não é verdade que as madrinhas deveriam se esforçar para fazer todas as suas vontades? Ou talvez tudo isso fosse mentira. Assim como sua relação com os pais de Marcus. Estava feliz com Jordan assumindo, mas não conseguia deixar de pensar que não duraria para sempre. Ainda seria a esposa de Marcus. Os pais dele teriam que fingir que gostavam dela para o resto da vida.

Seria a *esposa de Marcus.*

Abby estremeceu. Era uma reação normal para uma noiva há duas semanas do casamento? Ou talvez fosse só o nervosismo?

Sim, era isso.

Queria poder compartilhar suas hesitações com alguém, mas não sabia com quem.

Estava ocupada com o trabalho. Sua mãe havia assumido a posição de chefe de departamento. Delta estava muito envolvida com seus próprios problemas. E Marcus? Estava ocupado demais se esforçando para deixar todos felizes.

Isso era algo com que Abby precisaria lidar sozinha.

O que Jordan diria se soubesse? Talvez devesse falar com ela. A moça devia ter experiência no assunto e saberia o que dizer.

Respirou fundo, afastando os pensamentos. O aroma da loja invadiu seus sentidos. Olhou em volta, tentando encontrar de onde vinha. Algum tipo de difusor? Daqueles de tomada? O que quer que fosse, o cheiro parecia estar

carregado de produtos químicos. Como se o ambiente relaxado fosse artificial.

Mais ou menos como tudo relacionado ao casamento, assim como começou a perceber desde o momento em que disse “sim” para Marcus, há seis meses.

Era estranho que os dois só tivessem transado duas vezes depois disso? E nenhuma vez nos últimos três meses? Não moravam juntos, então não era algo que podiam fazer antes do trabalho, ou uma rapidinha no sofá depois de jantar.

Desde que ele fez o pedido, era como se seu corpo tivesse entrado em quarentena. Ela nem conseguia sentir prazer consigo mesma. Entrou em modo de sobrevivência, só fazendo o básico: comer, dormir, beber e trabalhar.

A única vez que seu corpo pareceu acordar foi quando se encontrou com Jordan.

Mas estava tentando ignorar esse fato.

A presença da jovem fazia com que ela se sentisse instável, arisca e sem equilíbrio.

O que era ridículo.

Não sentia atração por mulheres.

Na maior parte do tempo.

Abby encarou a vela do outro lado da mesa. Provavelmente era de onde vinha o cheiro estranho. Gerânio e alguma outra flor, se ela tivesse que adivinhar. Talvez rosas? Ela não gostava, independentemente do que fosse.

Adivinhações não eram seu ponto forte. Estava constantemente se questionando o que pensava quando se tratava de Jordan.

Abby não se sentiu atraída por muitas mulheres na faculdade. O que aconteceu foi algo casual. Experimentou e transou com uma mulher. Gostou. Tirou da lista. Mas foi uma vez só.

Depois disso, só transou com homens. Será que isso significava que era bissexual? Pansexual? Será que precisava ter um relacionamento com uma mulher para usar esse rótulo? Não sabia se só três orgasmos bastavam.

Jordan era a primeira mulher que chamava sua atenção em quinze anos. Estava tentando não focar nisso. Não eram pensamentos que uma noiva deveria ter sobre... sobre sua funcionária.

Talvez, por não pensar em Jordan dessa forma, Abby tenha cruzado a linha.

Era engraçado. Ela não se importava. Desde o momento em que se encontraram no café, há algumas semanas, Jordan a intrigou. Fez Abby prestar atenção. Agitou algo dentro dela que pensava estar há muito tempo.

As duas estavam em sintonia. Jordan era alguém com quem se dava bem. O fato de que ela tinha peitos e vagina era só um detalhe.

No entanto, estaria mentindo se dissesse que não tinha pensado naqueles peitos. Ou como seria beijá-los.

Pare com isso!

Respirou tão fundo que sentiu como se suas costelas estivessem apertando seu corpo, prestes a sufocá-la.

Ela expirou.

Jordan estava fazendo seu trabalho, ajudando-a a diminuir o estresse. Mas também era uma distração, estando juntas ou longe uma da outra. Ela começou a mandar mensagens que sempre a faziam rir. Eram pessoais e também engraçadas. Será que ela fazia isso com todas as noivas com quem trabalhava? Esperava que não. De alguma forma, isso parecia importante. Jordan havia dito que ela era diferente. Não era mimada, e sim, uma pessoa normal. Gostava da companhia da moça. Trabalhavam bem juntas e formavam um bom time.

Assim como ela e Marcus, óbvio.

Abby fechou os olhos, quase se engasgando com o aroma. Estava rodeada por cores calmas e cetim. Não era seu habitat natural.

Instantes depois, a gerente da loja, Lisa, trouxe um latte e uma bandeja de biscoitos. Será que alguma noiva comia biscoitos assim tão perto do casamento? Abby duvidava disso.

Lisa era uma dessas mulheres que não acreditava em excesso de maquiagem. Seus cílios eram tão grossos que era um milagre que conseguisse abrir os olhos. Abby tinha um respeito enorme por sua atenção aos detalhes.

Pegou o café no mesmo instante que a tela do celular se iluminou.

Era uma mensagem de Delta.

Ela enrijeceu. Esperava que a amiga não fosse furar com ela.

Abriu a mensagem. Delta dizia que sentia muito, mas estava trabalhando em *home office* e esperando Nora aparecer para pegar algumas coisas. A ex-namorada estava atrasada, e Delta não podia sair até que ela chegasse. Infelizmente, não conseguiria ir.

Delta estava colocando Nora acima de Abby. Ela não viria.

Sentiu um calor percorrer seu corpo. Já tinham discutido isso, e a amiga prometeu que cumpriria seu dever de madrinha. Mas parecia que não levava a sério seu papel. Depois da última vez, Abby achou que as coisas mudariam. Aparentemente, não.

O problema é que ela não estava sequer surpresa. Delta ainda estava obcecada pela ex. Pelo menos, isso talvez significasse que colocaria um fim definitivo nas coisas com Nora e sua amiga estivesse presente de corpo e alma na despedida. Seria uma espécie de fechamento para essa história.

Mas ainda estava ali. Sem mãe. Sem Delta.

Ao menos, ela tinha Jordan.

Só precisava afastar todos aqueles pensamentos inapropriados e

francamente irrelevantes com relação à moça e focar em sua missão.

Escolher um vestido de noiva.

Para se casar com Marcus.

— Está tudo bem, senhorita? — Lisa perguntou, notando sua carranca.

Abby abriu o melhor sorriso que conseguiu.

— Minha madrinha não vem.

— Ah, céus. Que má notícia. Mais alguém vem para dar uma segunda opinião?

Algo se alojou no estômago de Abby. Medo? Empolgação? Não tinha certeza.

Mordiscou o interior da bochecha e olhou para Lisa.

— Sim, minha outra madrinha.

Lisa sorriu aliviada e esfregou as mãos.

— Então não teremos problemas. Nós três vamos nos certificar de que você esteja linda no grande dia.

Abby assentiu, mas a incerteza a incomodou.

Não ficaria a sós com Jordan. Lisa também estaria lá. Assim seria melhor.

A vendedora serviria como um escudo entre elas.

No entanto, a única coisa que a moça não podia fazer era controlar seu coração. Estava batendo tão rápido que temia que outras pessoas ouvissem. Será que os pedestres não estavam se perguntando de onde vinha o som profundo? Na sua cabeça, parecia que era um daqueles carros incômodos que paravam no sinal, com o som no último, sacudindo toda a rua.

O rosto de Lisa estava inexpressivo. A moça era profissional. Mesmo se estivesse se perguntando o que Abby estava pensando, não diria nada. Estava gastando um dinheirão no vestido mais importante de sua vida. Lisa faria de tudo para que ela se sentisse a pessoa mais importante da loja.

Abby pegou o celular de novo.

Isso é, se Jordan aparecesse. Normalmente, ela chegava adiantada.

Ah, meu Deus, e se nem Jordan aparecesse?

Sua pele se arrepiou de nervoso.

Naquele momento, como em um passe de mágica, suas preocupações desapareceram, pois Jordan entrou na loja. Ela estava linda, vestida de preto, com as bochechas coradas e o cabelo um pouco bagunçado. Será que propósito? Abby imaginava que seria assim depois do sexo: bagunçado, atraente e arrebatador.

— Oi! — Jordan jogou a bolsa no sofá e sua atitude animada preencheu a loja. — Está pronta?

Lisa pegou o café de Jordan e desapareceu.

Abby engoliu em seco. Abriu a boca para falar. Como nenhuma palavra saiu, fechou a boca novamente. Não estava esperando por isso. Respirou fundo, com o coração ainda acelerado no peito. Puxou o ar de novo. *Acalme-se*.

Jordan estava examinando o salão, com uma expressão estranha no rosto.

— Que cheiro é esse? — ela sussurrou. — Parece peido de flor.

Aquilo quebrou a tensão. O coração de Abby explodiu.

— Acho que é aquela vela — apontou.

Jordan a encarou.

— Será que posso apagar? — ela perguntou, mas não esperou por permissão e a assoprou.

O que Abby fazia da vida antes de Jordan?

— A Delta não chegou?

Abby balançou a cabeça.

— Ela me deu um bolo, então somos só eu, você e a Lisa.

Jordan olhou para ela preocupada.

— É uma pena, mas vamos lidar com isso. Já estou animada para ver os vestidos. — Ela encarou Abby. — Aliás, você está linda hoje. Parece estar empolgada. Pronta.

Abby corou, olhando para o chão. A empolgação não tinha nada a ver com o vestido.

— Você parece mais empolgada que eu.

— Só estou feliz. O Spotify tocou uma das minhas músicas favoritas, e fiquei cheia de energia. — Ela trocou o peso de um pé para o outro. — Lembra daquela música, “Drops of Jupiter”?

Abby assentiu.

— Eu amo essa música.

O sorriso de Jordan se abriu ainda mais.

— Eu também. Toda vez que ouço, fico nostálgica. Me lembro da época em que me apaixonei pela primeira vez e que tive minha primeira namorada. — Uma sombra passou pelo seu rosto conforme olhou para Abby. — Você, de todas as pessoas, sabe como é. Afinal de contas, vai se casar! Sabe como é esse amor que enche o peito e quase não nos deixa respirar. Quando você quer juntar tudo e colocar em um potinho, porque essa sensação não dura para sempre, mas é muito preciosa. A música resume tudo isso para mim.

Quando Jordan a olhou novamente, Abby rangeu os dentes para se acalmar.

Jordan era gay. Ou, pelo menos, bissexual. *Queer*. Qualquer que fosse o rótulo que ela usasse. E de repente, estava corando. O que só levou Abby a pensar em como seria seu rosto depois de gozar.

Controle-se.

Jordan pigarreou, esfregando as mãos.

— Está pronta para encontrar o vestido ideal?

Abby assentiu.

— Estou.

***

Abby puxou a cortina do provador e desapareceu.

O barulho das argolas parecia a mente de Jordan, completamente pronta para descarrilhar. Ela levou a mão ao rosto e o esfregou. Não podia fazer isso, ia estragar a maquiagem.

Parou o movimento e balançou a cabeça.

Tinha acabado de sair do armário para Abby. Torcia para que a cliente não visse problema nisso. Ela tinha uma madrinha gay, mas essas coisas nunca eram previsíveis. Talvez a cota de madrinhas gays já estivesse completamente preenchida. Jordan torcia para que Abby percebesse que nem todas as lésbicas eram tão furonas quanto a sua terrível madrinha principal. É claro que Jordan já havia experimentado coisas do tipo. Mas até ela estava brava com Delta hoje. A presença da amiga teria ajudado Jordan a parar de encarar o corpo escultural de Abby.

A boa notícia é que a moça estava prestes a entrar no seu vestido de noiva. Se tinha algo melhor para abafar os sentimentos de Jordan era um vestido branco, pomposo e cheio de firulas. Nunca achou vestidos de noiva sensuais, e não entendia por que as outras pessoas achavam. Branco não combinava com ninguém. Se estivesse acompanhado de uma coroa e sapatos de cetim, Jordan virava as costas na hora.

— Merda. — A voz de Abby soou de trás da cortina cor de creme.

Jordan se levantou e ficou do lado de fora, apertando os dedos dos pés no sapato.

— Está tudo bem?

Abby colocou a cabeça para fora. Seus ombros estavam nus.

Jordan fixou o olhar em seu rosto.

— Estou com o tipo errado de sutiã para esse vestido. Um deles tem as alças caídas, e eu não trouxe o tomara-que-caia.

Ela apertou os dedos na cortina.

Alguma coisa se contorceu dentro de Jordan, mas ela ignorou.

— Acha que eles têm um aqui para emprestar?

Jordan mordiscou o lábio superior.

— Talvez, mas não sei se vai ser bom usar sutiã de segunda mão. Quer que

eu pegue um para você? Conheço o departamento de lingerie da M&S como a palma da minha mão. — Havia algumas vantagens ter Karen como sua colega de apartamento, e a loja era logo na esquina. — Nude e tomara-que-caia, certo?

Abby assentiu.

— Você faria isso? Salvaria minha vida. Quero ver como vai ficar no dia em que for usar.

— É meu trabalho, se lembra? — Jordan sorriu. — Que tamanho você usa, M?

Sentiu as bochechas corarem quase que instantaneamente. Será que isso soava como se estivesse olhando para os peitos de Abby? Porque não estava. Seu interesse era completamente normal. Tudo bem, talvez um pouco acima da média. Mas isso fazia parte do seu trabalho.

Abby sustentou seu olhar, com uma emoção que Jordan não conseguia decifrar no rosto.

— Acertou. Se um dia precisar largar esse emprego, pode conseguir algo como consultora de sutiãs. É assim que falam hoje em dia, não é? Consultora ao invés de vendedora?

Adivinhar o tamanho do sutiã das pessoas era um superpoder de Jordan. Se o seu negócio tivesse algum problema, ela poderia contar com os peitos. Remexeu um pé, batendo nos bolsos como era de costume para ver se estava com a carteira. Estava.

— Volto em cinco minutinhos. Não saia daqui.

Abby sorriu, ainda segurando a cortina na frente do corpo.

— Estou nua. Não vou a lugar nenhum.

Jordan não respondeu, tentando afastar a imagem do seu cérebro enquanto ia até a loja.

Cumprindo sua palavra, voltou rápido com um sutiã nude M. Quando se aproximou do provador de Abby, hesitou. Como devia fazer isso?

— Toc toc — disse, mesmo que não houvesse uma porta na qual pudesse bater. Às vezes, ser tão britânica a tirava do sério.

Abby colocou a cabeça para fora, aceitando o sutiã com gratidão.

— Você é realmente a melhor — disse. — Não acho que a Delta teria me ajudado tanto assim. Ela nem veio, para começo de conversa.

Jordan deu de ombros.

— É por isso que estou aqui.

Ela se sentou em um sofá bege do lado de fora do provador, tentando regular a respiração.

Não costumava agir assim. Jordan era calma e sensata quando estava com as noivas. Era parte do seu trabalho.

Não estava funcionando com Abby.

Jordan não estava funcionando perto de Abby.

Ela queria que a moça gostasse dela.

Porque também gostava de Abby.

Se sentia atraída por ela.

Balançou a cabeça.

Não tinha tempo para sentir atração.

A cortina se abriu, interrompendo seus pensamentos. Jordan olhou para a noiva.

Sua perna direita começou a sacudir. Uma bolha de calor surgiu em seu peito e se espalhou por todo o corpo.

Sim, estava totalmente controlada.

Mas, *puta merda*, Abby estava gostosa.

Era uma noiva gostosa.

Esse era um território novo e nada bem-vindo.

O vestido seguia rente até a cintura, e se abria em camadas. Jordan não deveria achar isso atraente. Só que não tinha nada a ver com o vestido, não é?

Pigarreou e se levantou.

Quando seu olhar encontrou o de Abby, viu a dúvida ali. Era seu trabalho resolver isso.

Empurrou seus sentimentos inapropriados para longe e voltou para o modo profissional.

— Você não parece estar certa. — Não era exatamente uma aposta, já que Abby estava com o cenho franzido. — Por que não gostou desse?

Abby encarou Jordan, e então ficou de frente para o espelho do provador.

— Ele parece meio... cheio de coisa? Eu gosto, mas tem algo errado.

Ela passou as mãos pelo corpo, e Jordan tentou não segui-la.

Abby parou e se virou para um lado, depois para o outro, observando o vestido sob todos os ângulos possíveis nos espelhos de trezentos e sessenta graus do provador espaçoso da loja.

— Se não está gostando desse, tente o outro. Tinha duas opções, certo?

Abby assentiu.

— Marcus me disse para comprar os dois e que se dane o custo. Só que agora estou preocupada. E se eu não gostar de nenhum deles? O que acontece?

Jordan deu um passo à frente e ficou ao seu lado, tentando não sentir seu perfume, mas falhando. O cheiro de Abby estava se tornando uma de suas coisas favoritas.

— Você escolheu os dois dentre várias opções. Pelo menos de um deles, vai gostar, confie em mim. Acho que esse está lindo em você, mas vá experimentar

o outro.

Pela primeira vez em sua vida profissional, Jordan não estava mentindo.

Abby se virou e olhou para a outra moça.

— Acha mesmo?

— Sim. Você está incrível.

Abby corou.

— Obrigada.

Ela esperou a outra se afastar, e então puxou as cortinas.

Jordan se sentou de novo, recuperando a compostura e torcendo para que tivesse sido profissional. Alguns minutos depois, sua perna começou a balançar de novo.

— Jordan? — Abby puxou a cortina para revelar o vestido número dois.

— Sim?

As palavras ficaram presas em sua garganta quando a viu. Apesar de o vestido número um ser uma boa escolha, o segundo era espetacular. Era ajustado, com alguns bordados na frente e uma renda intrincada em volta. A peça tinha o glamour de Hollywood estampado nele. O fato de Abby parecer uma estrela da indústria também ajudava.

A noiva ergueu os braços, mostrando os músculos torneados. Isso tudo era do golfe? Jordan fez um lembrete a si mesma de que deveria fazer mais flexões.

— Estou com dificuldade de fechar o zíper. Pode me ajudar?

Jordan foi até ela, tentando ignorar o coração acelerado. Apesar de tudo, suas mãos estavam firmes quando pegou o zíper e o subiu. O vestido coube perfeitamente. Ao chegar ao fim, sua mão encostou nas costas nuas da moça.

Ficou imóvel. Olhou para cima, e encontrou o olhar de Abby no espelho. Ela havia suspirado quando Jordan a tocou?

Se isso fosse verdade ou imaginação, continuava imóvel, focada nela.

Abby a estava olhando com uma expressão estranha.

E Jordan já conhecia.

Era uma mistura de desejo e frustração. Já a viu antes, mas nunca em uma noiva.

Não desviou o olhar por alguns instantes, tentando entender.

Deveria estar enganada.

Abby estava se casando.

Com um homem.

Só podia estar delirando.

Por fim, retirou a mão e deu um passo para trás, dando a Abby um sorriso largo e esperando que amenizasse todos os sentimentos que estavam percorrendo seu corpo.

Balançou a cabeça. Não estava acontecendo nada. Era tudo imaginação sua. Jordan precisava se concentrar e fazer seu trabalho.

— Marcus vai ficar completamente louco quando te vir usando isso. — As palavras saíram certeiras de sua boca. A Jordan Profissional estava de volta. Além do mais, sabia que era verdade, porque era exatamente isso que ela estava pensando quando Abby apareceu usando o vestido. Agora, olhando para seus olhos castanhos e estando perto o suficiente para esticar o braço e tocar o sorriso de Abby com a ponta dos dedos... Bem, conseguia imaginar como o noivo se sentiria.

Porque Abby ia se casar com ele, e não com Jordan.

A noiva pigarreou, abrindo um sorriso incerto para a outra moça. Saiu do provador, deu algumas voltas e então se virou para o outro lado. Ela rodopiava com confiança naquele vestido. Jordan sabia que era o escolhido.

— Está bonito, não está? Não sou muito de elogiar a mim mesma, mas esse vestido... — A voz dela vacilou. — Me lembra de verões quentes e de ficar descalça na areia da praia. — Olhou para Jordan e depois desviou o olhar. — Me faz feliz.

Jordan assentiu. Estava evidente.

— Assim como Marcus — ela respondeu.

Ao som de suas palavras, Abby ficou imóvel e a olhou. Alguma coisa na expressão dela a fez estremecer.

Abby assentiu.

— É. Exatamente.

Doze

ERA A NOITE anterior ao voo, e Jordan estava na sala fazendo flexões. Também foi à academia de manhã. E no dia anterior. Ver os músculos torneados de Abby mais de perto a fez entrar em ação. Se a noiva estava tão em forma, o mínimo que a madrinha poderia fazer era apoiá-la. Apesar de que, sinceramente, dez dias não era tempo suficiente para conseguir ficar torneada. Mesmo assim, ela ia tentar.

Karen entrou, segurando dois *crumpets*, uma espécie de panqueca, em um prato. Jordan nem precisava olhar para saber que estavam cobertos de manteiga. Eram os favoritos de Karen. Sua perdição, como ela gostava de dizer. A moça se sentou em cima de uma das pernas no sofá, analisando Jordan em silêncio. O único som na sala eram os grunhidos que fazia durante as flexões. Quando Karen terminou, colocou o prato na mesa de madeira ao lado. Esperou que a melhor amiga se deitasse no chão antes de falar.

— Me diga mais uma vez que você não gosta dela.

— Cale a boca.

As tábuas de madeira não eram confortáveis. Ela se sentou e esfregou as mãos antes de se levantar. Esticou os braços, esperando que o gesto encerrasse a conversa.

— Acho que eu deveria ir junto na viagem, só para te proteger de si mesma.

— Eu vou conseguir, sou profissional.

— Você está se exercitando sem que eu precise te pressionar. Está indo à academia por vontade própria. Essa não é a Jordan que conheço e amo. E você começou a comprar couve. Foi aí que percebi que as coisas estavam ruins.

Jordan se alongou, tocando os pés com a ponta dos dedos.

— Só estou tentando ser saudável. Há anos você me diz para fazer isso. Achei que ficaria feliz. — Ela olhou para Karen quando se levantou novamente.

— Estou. Sou completamente a favor. Só estou questionando os motivos. — Ela fez uma pausa, empurrando a franja para longe dos olhos. — Quanto tempo vai ficar fora?

— Quatro dias. De sexta a segunda. E o roteiro está cheio. Vou praticar meu francês em Cannes, e todos na festa vão se apaixonar por minhas habilidades organizacionais.

Karen hesitou antes de falar.

— Quatro dias é bastante tempo para ficar em um espaço confinado com alguém por quem você está começando a se apaixonar.

Jordan se jogou no sofá ao lado da amiga, cobrindo o rosto com a mão conforme respirava fundo.

— Não estou me apaixonando pela Abby. Além disso, não sou um animal selvagem. Não vou fazer nada sobre esses sentimentos. Já gostei de muitas mulheres e nunca fiz nada a respeito. Aliás, é o resumo da minha vida. Você sabe disso, já que participou da maior parte dela.

Isso fez com que Karen sorrisse.

— Bem, isso é verdade.

— Não sei porque está tão preocupada. Sou a pior pessoa em confessar sentimentos. Em fazer qualquer coisa que possa iniciar um romance. Tudo que aconteceu na minha vida romântica foi por acidente, ou porque outra pessoa decidiu tomar a dianteira. E isso não vai acontecer nesse final de semana. Não na despedida de solteira da Abby.

— Seu argumento é bom. — Karen a cutucou com o cotovelo.

— Na verdade, ainda estou confusa do porquê ela vai se casar com o Marcus. Ele é fofo, mas eles não combinam, sabe?

— Ele é rico.

Jordan assentiu.

— É, mas o dinheiro também traz problemas. Além do mais, não diria que a Abby é interesseira. Ela tem um ótimo trabalho.

Karen deu de ombros.

— Será que o relógio biológico não está chamando?

— É mais provável. — Jordan expirou mais uma vez. — Só é uma pena que ela esteja se casando sem estar completamente apaixonada por ele.

Karen a olhou de soslaio.

— Quantas noivas realmente estavam perdidamente apaixonadas pelos caras com quem estavam se casando? Pelo que você falou, não muitas. Pode ser que você ache a Abby diferente das outras, mas nessas circunstâncias, não é. Está procurando por status, segurança financeira e um pai para seus filhos. As mulheres ainda têm que pensar nessas coisas, mesmo hoje em dia.

Jordan balançou a cabeça.

— É verdade. Que deprimente.

— Nem me fale. — Karen bocejou, cobrindo a boca com a mão. — Bom, vamos mudar de assunto e parar de falar de quem está fora do seu alcance e vamos falar de você. Qual foi a última vez que transou? Com aquela moça do Tinder?

Jordan franziu o cenho.

— Não que isso influencie em nada, mas foi. Não estou planejando dormir com ninguém em Cannes. Estarei trabalhando.

— Sei que sim. Mas talvez quando voltar, poderia se abrir a outras possibilidades. — Ela ergueu as mãos. — Antes de você me atacar, sei que não gosta de relacionamentos. Que já se magoou antes. Encontros casuais são mais fáceis para seu trabalho. Eu entendo. Mas o tempo vai passando. Vai por mim, é legal ter um relacionamento. Tenho certeza de que já teve bons momentos com alguém no passado, não é?

Jordan relaxou no sofá.

— Alguns. Mas todos acabaram do mesmo jeito. Fiquei magoada, sem casa e perdi algumas das minhas posses. Eles tomam muito tempo e é dor de cabeça demais. Vou continuar com meus encontros casuais. Mas só depois que esse trabalho acabar.

A ideia de ter um encontro com Abby fez com que todos os pelos do seu pescoço se arrepiassem.

Não poderia imaginar isso. Abby não era do tipo que se transava só uma vez.

Jordan também não era quando estava perto dela. Afastou esse pensamento.

Karen se levantou e reapareceu alguns minutos depois, jogando uma sacola da Marks & Spencer no colo dela.

— O que é isso? — Jordan abriu a sacola e pegou um biquíni vermelho. Conforme o desdobrava, arregalou os olhos. — Para quem é isso?

— Para você. Eu sabia que não o compraria, mas o adorou quando estava na loja, então peguei para você. Não quer estar adequada na casa chique em Cannes?

Jordan engoliu em seco. Não tinha parado para pensar nas atividades perto da piscina, mas agora percebeu que provavelmente também veria Abby usando biquíni. O pensamento fez com que seu ritmo cardíaco acelerasse.

— Que bom que estou fazendo todos esses abdominais, porque isso aqui não deixa nada para imaginação.

— É um biquíni. É esse o objetivo.

Jordan olhou para dentro da sacola e pegou uma calcinha de renda preta com um sutiã combinando.

— São para mim também? — Ela os segurou como se fossem a evidência de um crime em uma investigação policial.

Karen assentiu.

— São. Ganhamos no trabalho, então peguei um para mim e um para você. — Ela se aproximou da amiga. — Use-os e vai se sentir invencível. Ninguém precisa ver. Mas se virem, vão ficar com inveja. Ou vão querer arrancá-los. Só tome cuidado para que não seja a noiva. Você não disse que a madrinha é gay?

— É, e está sofrendo por um término. Sei no que está pensando, mas pode

parar.

— Você diz que ela está sofrendo, e eu digo que ela está solteira. — Karen usou aspas para a palavra “sofrendo” e “solteira”.

— É por isso que você não deveria bancar o cupido. — Jordan ergueu uma sobrancelha na direção da amiga.

— Uma melhor amiga gay. Deveriam fazer um filme sobre isso. Ela é gata?

— Não faz meu tipo.

— Você tem um tipo?

Jordan lançou um olhar cortante.

— Meu tipo é emocionalmente disponível. A Delta não é. Ainda está choramingando pela ex-namorada. E eu também não sou a pessoa favorita dela.

Karen encostou o dedo indicador no nariz de Jordan.

— Mas não é assim que os melhores romances começam? Vocês se odeiam e depois se amam. É promissor. Ela poderia ser sua amante francesa. — Karen riu da própria piada.

— Você ficou na cama pensando em todas essas besteiras? — Ainda assim, sorriu. Não tinha como continuar séria.

— Foque na madrinha e não na noiva. Entendeu?

Jordan se levantou, esticando os braços.

— Esse final de semana será só trabalho. Abby vai se casar em menos de quinze dias. *Pas de problème*, como dizem os franceses. Esse é a despedida de solteira dela, e eu estarei lá para me certificar de que será inesquecível.

Karen ficou de pé, caminhou até Jordan e pressionou a sacola de lingerie contra o peito dela.

— Isso, minha linda amiga, é o que me preocupa.

Treze

ABBY SUBIU AS ESCADAS até a porta do avião. Era um jato particular, diferente do que estava acostumada, e a porta ficava localizada ao fundo. Foram recebidas pelo comissário, Gavin, e a piloto, Michelle. Os dois tinham mais ou menos a sua idade e os uniformes eram impecáveis. A mulher até usava um quepe. Gavin tinha sobrancelhas perfeitamente desenhadas.

— Espero que aproveitem o voo — Michelle disse com um sorriso aberto quando apertou sua mão.

Abby tinha certeza de que não aproveitaria. Seu estômago estava apertado quando embarcou, a náusea era uma companheira constante. Também estava se sentindo tonta. Nunca havia deixado que seu medo de voar a impedisse de entrar em um avião, mas nunca era uma ocasião feliz. Suas férias ideais seriam em algum lugar do Reino Unido. Ou onde pudesse chegar de barco ou trem. Amava o Eurostar. Tentou persuadir Marcus a irem a Paris na lua de mel, mas de nada adiantou. Ele queria ir às Maldivas. Achava que era um destino que todos queriam conhecer.

Nos poucos voos que estiveram juntos, o noivo se adiantava ao embarcarem. Ele sufocava Abby, perguntando se ela estava bem o tempo todo. Não entendia que ela precisava de espaço, e uma preocupação sutil. Não compreendia que poderia tornar a decolagem e a aterrisagem mais fáceis só segurando sua mão e ficando ao seu lado.

Ele não a entendia.

Afastou esse pensamento, e então voltou a focar em Michelle: cabelos compridos e escuros, com cílios longos e escuros para combinar. Seu estômago estremeceu quando apertou a mão da mulher.

— Obrigada — disse. — Acho legal termos uma mulher pilotando para o final de semana da despedida de solteira.

Nunca havia encontrado uma piloto antes, e era empolgante. Mas seja lá qual o gênero do profissional, a regra principal de Abby ainda era uma só: nos leve até lá nosso destino em segurança e não nos deixe morrer.

Quando se virou para encarar Delta, quase não conseguiu conter a risada. A amiga estava boquiaberta. Pela sua expressão, estava tentando não gritar de animação.

Abby não a culpava. Quem não achava que pilotos eram sensuais?

Conforme andaram pelo corredor do avião com duas fileiras de assentos, Abby viu o que havia Bolinhos da Tunnock’s e uma lata de Irn-bru, uma bebida

a base de cafeína, popular na Escócia, em cada assento. Sentiu a alegria borbulhar no peito. Olhou para Jordan, que estava ocupada checando o celular. Abby sentia que madrinha profissional estava estranha ultimamente. Parecia mais fria que o normal. Distante. Não deveria se preocupar muito. Talvez ela tivesse dormido mal. Ou só estava preocupada com o final de semana.

Provavelmente, era só isso.

Afastando o pensamento, olhou para Delta, que abriu um sorriso gigante.

— Foi você? — Abby segurou o bolinho e a lata de bebida.

Delta negou.

— Não. Foi tudo ideia da outra madrinha. A que te conhece há mais tempo. — Inclinou a cabeça na direção de Jordan, erguendo a sobrancelha.

A moça passou por Abby e colocou a bagagem de mão no compartimento superior, já que estavam na primeira fila, antes de se virar.

A noiva ainda estava segurando as lembranças escocesas da sua infância.

Pela primeira vez naquele dia, Jordan abriu um sorriso.

Droga, ela tinha dentes brancos e perfeitos.

— Foi você? — Abby mal conseguia acreditar que sua madrinha falsa havia se dado àquele trabalho. Mal conseguia acreditar que ela sabia desse fato a seu respeito.

Jordan deu de ombros.

— Claro. Não era isso que comíamos o tempo todo na escola em Glasgow? Achei que te traria lembranças do parquinho, de se sentar ao sol e fazer correntes de margaridas.

Abby ficou imóvel, encarando-a. Como é que ela sabia disso?

— Como senti falta desses bolinhos — a mãe de Abby disse. — Bem pensado, Jordan!

— Que porra é essa? — Arielle, a prima de Marcus, perguntou.

Gloria tampou boca da moça em resposta.

— Isso, minha querida, é nossa herança escocesa. Uma bebida a base de cafeína e bolinhos de chocolate. Se você não tomou café da manhã, é perfeito. Tem tanto açúcar que vai ficar tremendo depois.

Arielle não pareceu convencida.

Abby olhou ao redor, o resto do grupo segurando os presentes de Jordan.

— Você é muito boa nisso, sabia? — Ela se inclinou conforme falava, inspirando o cheiro de Jordan. Ela se lembrou do dia em que provou o vestido.

Seus olhares se encontraram, e Jordan ficou imóvel.

— Pesquisei bastante. Quero que nossa história seja infalível. Achei que seria um bom começo.

Abby assentiu.

— É, sim.

Jordan desviou o olhar, e então gesticulou para o bagageiro.

— Quer ajuda para colocar sua mala lá em cima?

Abby entregou sua Louis Vuitton. Jordan a guardou antes de se virar para ela com uma expressão confusa.

— Você vai se sentar ao meu lado?

— Se estiver tudo bem por você, sim. — Tinha decidido que a mãe e Delta poderiam ficar do outro lado, assim as quatro pessoas mais importantes estariam na frente e em evidência.

— Como quiser, o final de semana é seu.

E lá estava de novo. A Jordan profissional. Não a garota feliz e cheia de sorrisos.

Ela estremeceu. Provavelmente estava pensando demais nesse assunto.

— Couro branco. Coisa de celebridade, não é? — Gloria acariciou os assentos e sorriu. — Viu o banheiro? É enorme para um avião. É três vezes maior que o normal e bem luxuoso.

— De quem é esse jato? — A pergunta veio de Delta, que olhava de soslaio para Jordan.

— De um amigo da família Montgomery. Eles nos emprestaram junto com a tripulação. Tem algumas vantagens de se casar com alguém rico. — Não seria um voo cheio, já que elas ocupariam só dez dos trinta lugares. Mas Michelle disse que pegaria um grupo de 25 mulheres em uma despedida em Cannes e as traria de volta. Isso fez com que Abby se sentisse melhor sobre o meio ambiente.

— Vai ter champagne também?

Abby sorriu.

— Vai ter o que você quiser. Você é a mãe da noiva.

Gloria aplaudiu.

— Estou tão animada. — Ela se inclinou para frente, pendendo do assento. — Você vai ficar o voo todo arrumando sua planilha, Jordan? Dei uma olhada quando estávamos tomando café. Nunca vi uma despedida se parecer tanto com uma viagem de negócios.

Jordan sorriu. Era um pouco forçado, mas ainda era um sorriso.

— Abby também ama uma planilha — ela acrescentou. — Vocês duas foram feitas uma para outra.

A mãe nunca ia parar de envergonhá-la, não é?

— Só estou tentando fazer com que tudo corra bem, Gloria — Jordan respondeu. — Mas não pense que a sua ajuda e a da Delta até agora não tiveram um impacto enorme em todo o planejamento.

Abby reprimiu um sorriso. Quando Jordan entrava no modo “charme

ofensivo”, era uma das melhores que Abby já havia visto. Como será que ela era quando estava interessada em uma mulher? Será que também tinha uma planilha? Ou era tudo na base do instinto e atração?

Olhou para Jordan de relance, a atração em pessoa dando um tapinha no seu ombro. Abby deu um pulo e desceu pelo corredor do avião, se certificando que todas as convidadas estivessem bem.

Sua prima, Taran, estava sentada ao lado de Nikita, uma velha amiga. Depois delas, as primas de Marcus, Arielle e Martha, e suas amigas da faculdade, Erin e Frankie. Ao todo, dez convidadas. Não era uma grande festa. Já havia participado de algumas com mais de vinte pessoas, e prometeu a si mesma que não faria isso. Uma noite de festas em Londres, em um bom restaurante já serviria, mas Marcus e Marjorie insistiram nisso, pensado no avião, na casa, nos contatos... e em Jordan, é claro.

Ela voltou ao seu lugar e se sentou.

— Tudo certo? — A moça perguntou, como se estivesse notando Abby pela primeira vez no dia.

Abby concordou, sentindo os arrepios percorrerem a sua pele. Isso era bem inconveniente. Ficar perto de Marcus nunca a distraía assim. Ficar ao lado de qualquer outra pessoa não a distraía tanto quanto Jordan.

— Vai ficar assim que decolarmos. Não gosto muito de voar. Foi uma das razões pelas quais Marcus arranjou esse avião. Para que eu não ficasse tão estressada.

— Está funcionando?

— Te aviso quando estivermos no ar.

Michelle foi até elas antes de parar e se virar.

— Gostaria de se sentar lá na frente durante uma parte da viagem? — perguntou para Abby. — Você será bem-vinda depois da decolagem.

O estômago de Abby protestou de novo.

— Acho que não — ela respondeu. — Só faça um voo seguro.

Michelle prestou uma continência.

— Farei o meu melhor. E se mudar de ideia, é só avisar.

Abby cerrou os dentes conforme se ajeitou novamente na cadeira. Só o pensamento de ir até a cabine fazia com que seu coração acelerasse. Ver o céu inteiro e observar como o avião desafiava a gravidade só pela vontade de um piloto amigável? Tinha certeza de que isso só pioraria seu nervosismo. Segurou o assento com força e fechou os olhos. Ficaria tudo bem. O avião não ia cair com ela e todas as pessoas que mais amava.

Apesar de que, se caísse, não precisaria se casar com Marcus.

Abriu os olhos de repente, se inclinando para frente e segurando o peito. De

onde saiu esse pensamento? Respirou fundo e notou que Jordan a encarou, preocupada.

— O que aconteceu? Você está bem? Deu um pulo de repente.

Abby assentiu.

— Estou bem. Só nervosa.

Ela não estava questionando esse casamento.

Não mesmo.

Não estava questionando nada.

O olhar preocupado de Jordan não desapareceu.

— Queria que tivesse me dito isso antes. Teria trazido algo para te ajudar a relaxar.

Abby inclinou a cabeça.

— Tipo o que?

Jordan fez um bico.

— Sei lá. Um Rivotril?

— Isso não é ilegal?

Jordan deu de ombros.

— Se você quisesse um, eu arrumaria.

— Agora é tarde demais. — Ela fez uma pausa, olhando para os fundos do avião. — Acho que uma bebida ajudaria.

Jordan tirou o cinto de segurança.

— Vou pegar algo para você.

Ela colocou o laptop no compartimento de cima.

— Você não deveria ficar com o cinto? — Abby perguntou.

— Não tem problema. — Jordan se adiantou para o corredor.

Ela engoliu em seco. Fechou os olhos.

Uma mão em seu braço fez com que estremecesse. Abriu os olhos conforme o avião começava a andar.

Seu estômago revirou novamente.

— Você está bem, amor? Sei que não é sua parte favorita. — Os olhos verdes da mãe estavam bondosos, como sempre.

Abby assentiu.

— Vou ficar assim que estivermos no ar. Além do mais, a Jordan foi pegar uma bebida para mim. Acho que vai ajudar.

Gloria se virou no assento, olhando para o fundo do avião.

— Como é que você ficaria sem a Jordan?

Abby não sabia.

Instantes depois, a moça voltou ao seu assento, prendendo o cinto de segurança. No corredor, Gavin as cumprimentou e começou a repassar as

instruções de segurança.

Abby olhou para Jordan.

A moça sorriu para ela e colocou algo em sua mão. Ela se inclinou e os lábios quase encostaram em sua orelha.

— Não sabia o que você gosta, então peguei garrafinhas de vodca e uísque. As duas vão te ajudar a relaxar e acalmar os nervos. Só precisa tomar de forma discreta, já que, em teoria, não é permitido beber agora.

O cérebro de Abby processou as palavras, e ela assentiu. Tentou ignorar a bagunça que a respiração quente de Jordan fez em seus sentidos, mas não conseguiu. Esperou que Gavin demonstrasse como encher o colete salva-vidas e localizar a luz de emergência.

Quando terminou, Abby engoliu a vodca, estremecendo conforme o álcool aplacava seu paladar. Tentou não pensar em como a vodca parecia descascar suas entranhas, e em vez disso, tentou focar na dormência que começou a tomar seu corpo. Colocou o uísque na bolsa e tentou se lembrar de como precisava prender o colete salva-vidas na cintura. Quem estava tentando enganar? Se o avião caísse, ela já era.

— Gavin, volte para o assento — Michelle falou pelo sistema de comunicações. O comissário desapareceu.

Pronto, estavam prestes a decolar. A pior parte de voar para Abby. Ela apertou o cinto de segurança para garantir que estava segura, e depois olhou para Jordan.

A moça sorriu para ela e segurou sua mão.

Abby quase parou de respirar, com os olhos fixos nas mãos entrelaçadas antes de decidir que a sensação era demais. Fechou os olhos com força.

— Espero que todos estejam prontos para voar, porque nossa pista está à vista. Que todos tenham um bom voo — Michelle terminou e desligou o sistema de comunicação.

Houve gritinhos de comemoração atrás dela.

Abby não conseguiu distinguir de quem eram, e não se importava. Tudo que conseguia ouvir era seu batimento cardíaco. Seu corpo estremeceu conforme todos os músculos pareciam se contrair. Ela estava em um avião, segurando a mão de Jordan. A parte mais estranha disso tudo, é que estava funcionando.

Jordan a estava acalmando.

Conforme o avião acelerava e saía do chão, Jordan apertou a sua mão com mais força, e Abby focou toda sua atenção nisso, e não no fato de que agora estavam no ar dentro de um cilindro de metal. Olhou para a outra moça, enxergando um pedaço do mundo através da janela que ficava cada vez menor à medida que o avião subia.

Um erro gigantesco.

Respirou fundo, forçando seus olhos a se desviarem e olharem para frente. Enquanto isso, Jordan continuava segurando sua mão. E não disse uma palavra.

Era exatamente o que ela queria que seu parceiro fizesse, mas ele nunca fez.

Jordan a entendia.

Abby não conseguia se esquecer disso.

Catorze

AS GAROTAS FICARIAM na Villa François, e o lugar era tão chique quanto Jordan imaginava. Não que estivesse surpresa. Tinha visto a casa onde a família de Marcus morava e o chalé nos fundos do terreno onde o próprio noivo vivia. Conheceu a mãe dele. Viu como suas camisas eram lavadas. Havia ordem e precisão em toda a família Montgomery. Essa casa não era deles, mas Abby comentou que pertencia a velhos amigos que amavam o estilo moderno. isso ficou evidente no momento em que a minivan entrou pelos portões e o grupo viu o local.

A casa era localizada nas colinas em Super-Cannes, um bairro exclusivo onde todas as pessoas muito ricas ficavam. Era perto de Cannes e da praia, tinha vários empregados e janelas de ponta a ponta. É claro que também contava com uma piscina e terraço nos fundos, com vista para o Cote d'Azur, a expansão brilhante abaixo deles. A piscina convidativa tinha o tamanho de uma raia olímpica e várias jacuzzis. Havia também cadeiras estofadas embaixo de guarda-sóis brancos para acomodar todo mundo. Jordan não tinha dúvidas de que as toalhas também seriam felpudas. Esse seria um final de semana em que até os detalhes eram extremamente caprichados.

Os funcionários guardaram tudo, e o grupo estava voltando para a casa depois da primeira noitada, que foi um sucesso. Jordan se sentiu aliviada conforme andava pela varanda com vista para a piscina, iluminada de forma elegante por luzes fracas e velas. Abaixo delas, a vizinhança exclusiva reluzia e o ar da Riviera francesa as abraçava. Até mesmo a atmosfera tinha aroma francês, se é que isso era possível.

— Não sei quanto a vocês, mas estou cheia. — Abby acariciou a barriga assim que se aproximou da mesa onde Jordan havia separado uma cadeira para ela. Usava calça culote, blusa verde e um lenço de chifon. Parecia uma socialite dos anos 1950. A moça não pôde deixar de admirar a combinação.

Abby sorriu para ela enquanto se sentava.

— Obrigada, madrinha desaparecida.

Jordan fez uma reverência.

— Qualquer coisa pela noiva — respondeu. — Posso pegar uma bebida para você?

Uma pessoa se aproximou.

— Alguém disse bebida? — O sotaque escocês de Gloria ficava mais acentuado conforme a noite se estendia. — Os empregados já foram?

Jordan assentiu.

— Eles saem às nove. Já são dez, então estamos por conta própria. Mas como madrinha, sou toda da Abby.

— Está ouvindo isso, Delta? — Abby gritou, se inclinando na cadeira. — Jordan está se oferecendo para fazer o que eu quiser, porque é minha madrinha.

Elas ouviram a risada de Delta quando ela apareceu na varanda, seguida pelo resto do grupo.

— Isso porque ela está sendo paga...

O estômago de Jordan se apertou conforme as palavras morreram na língua da amiga. Ela se virou e encarou a moça, mas tinha quase certeza de que a outra não conseguia enxergá-la sob a luz fraca. Será que ela contaria tudo logo no primeiro dia?

Delta foi até elas, com o resto das garotas atrás.

— Ela está pagando o preço por ter te abandonado há anos. Já peguei um milhão de taças de vinho para Abby nas últimas décadas, quando Jordan esteve ausente. Ela precisa recuperar o tempo perdido.

Boa, Delta. Jordan estalou os dedos e apontou em sua direção.

— Ela tem razão. Se eu pegar vinho branco e algumas taças, todas bebem?

Gritos de alegria foram a resposta de que Jordan precisava para ir até a cozinha.

— Onde está a Taran? — Abby perguntou. — Ela poderia ajudar.

Gloria revirou os olhos.

— Está conversando com o Ryan. — Elas estavam ali há apenas doze horas, mas já era evidente que Taran e o marido não conseguiam ficar sem se falar. Gloria acrescentou: — Vou com você.

Chegaram à cozinha, toda branca e livre do estrago feito durante a tarde.

— Deus abençoe os funcionários — Gloria disse. — Precisamos dar uma boa gorjeta a eles.

— Concordo.

Jordan se ocupou pegando o vinho branco da geladeira enquanto Gloria pegava as taças. Estavam juntas há apenas um dia, mas já trabalhavam em sincronia como uma máquina.

— Só queria acrescentar — Gloria falou, colocando as coisas em uma bandeja de metal. — Obrigada por tudo que fez até agora. Sei que tirou um peso dos ombros de Abby e até fez com que ela gostasse dos preparativos do casamento. Há algumas semanas, eu não achava que isso seria possível.

Jordan a olhou nos olhos.

— Só estou fazendo meu trabalho.

Gloria colocou a mão no braço dela.

— Eu sei, mas está fazendo além. Está fazendo com que a Abby relaxe, e isso é algo raro. Antes de conhecer o Marcus, ela era muito focada no trabalho. Se fosse algo que ela amasse, eu ficaria feliz. — Gloria franziu o cenho, inclinando a cabeça para o lado. — Estava torcendo para que ela se empolgasse com o casamento, mas isso só aconteceu depois que você chegou. — Ela apertou o braço de Jordan. — Então, muito obrigada. De verdade. Só quero ver minha única filha feliz.

Dessa vez, Jordan encontrou seu olhar.

— Também quero o mesmo.

Quando voltaram à varanda, Taran já estava de volta, comentando sobre sua festa de casamento, ainda recente.

— Abby foi uma estrela na despedida e também no dia, quando eu estava surtando. Queria fazer o mesmo por ela, mas acho que Delta e Jordan, que apareceu do nada, já resolveram tudo.

Não havia sequer um tom de descrença em sua voz, o que fez a madrinha respirar aliviada.

Não precisava se preocupar se todos acreditavam na história.

O único problema seria se Delta resolvesse entregar o jogo.

— Só estou feliz por nos reencontramos a tempo. — Jordan colocou a bandeja na mesa. — Quando éramos pequenas e falávamos sobre casamento, sempre prometemos que seríamos madrinha uma da outra. Mas depois de quase trinta anos sem nos vermos, achei que nunca aconteceria.

Por que essa história parecia mais real do que as que Jordan realmente viveu?

Ela serviu o vinho, entregou as taças e depois se sentou ao lado de Gloria.

— Também fiquei muito feliz. Você sempre foi uma ótima influência para a Abby. — Gloria deu tapinhas na mão da moça.

Jordan tinha certeza de que Gloria não estaria falando isso se soubesse o tipo de pensamento que ela teve nas últimas semanas. Quando olhou para Abby, suas bochechas estavam coradas e quando a noiva encontrou seu olhar, ela desviou. Por que Abby também parecia estranha? Ela não tinha nada com que se preocupar.

— Olhe, Abby sempre foi uma filha exemplar, o que só comprova que, às vezes, filho de peixe nem sempre é peixinho.

O grupo inteiro caiu na risada.

— Não sei, Gloria — Delta falou. — Você deveria tê-la visto aos vinte anos. Ela causava confusão. Especialmente na faculdade.

— Isso é verdade! — Erin gritou, sorrindo.

Gloria balançou a cabeça, mexendo a mão.

— Tem coisas que uma mãe nunca deve saber, e o que sua filha fez na faculdade, com certeza, é uma delas.

Quando Jordan olhou para Abby, ela estava balançando a cabeça, lançando um olhar furioso para Delta. A moça riu. Teria gostado de ver que tipo de confusão Abby causava.

— E quanto a mim, diferentemente de Abby, não acertei na minha escolha de marido. Eu ficava feliz com a atenção que tinha, e ele era um homem adorável. Além disso, estava grávida, e naquela época, os pais sempre se casavam. Perdi o bebê antes, mas ainda assim continuamos juntos. Então tivemos a Abby. Demorou um ano para entender que além do sorriso brilhante e o dinheiro, o pai dela e eu não tínhamos muito em comum. Mas da segunda vez, não duvidei sequer por um minuto. Martin e eu nos demos bem de primeira. Quando isso acontece, todo o resto pode ser ignorado. Eu estaria mentindo se dissesse que não tive dúvidas quando conheci Marcus. Ele tem dinheiro e é charmoso. Essas coisas foram importantes no meu primeiro casamento. Mas ele também tem um bom coração. É generoso, gentil e sei que ama a minha filha. Como mãe, não posso pedir outra coisa. — Ela ergueu a taça, esperando que as outras a acompanhassem. — Um brinde ao que será um final de semana fantástico. Um brinde à Abby e ao Marcus, que no momento está em sua despedida de solteiro pelas ruas de Dublin. — Seus olhos percorreram o grupo com um sorriso malicioso. — Nós sabemos quem saiu ganhando, não é, senhoras?

As moças aplaudiram.

— Falando sério. Que seus sorrisos sejam grandes e suas preocupações, pequenas. Abby e Marcus!

Um coro de “Abby e Marcus!” ecoou.

Taran se virou para Jordan.

— Só uma pergunta. Abby perdeu a chance no seu casamento, Jordan? Vocês ainda vão conseguir cumprir a promessa que fizeram?

Jordan cerrou os dentes. Já haviam perguntado isso em outros casamentos, com outras noivas.

— Não — Jordan respondeu. — Ainda estou solteira, então ficaria honrada em tê-la como minha madrinha quando a hora chegar.

Os olhares das duas se encontraram, mas dessa vez, Jordan não se desviou.

Abby ergueu a taça, umedecendo os lábios.

— Estou ansiosa para ser toda sua em um futuro próximo.

***

Duas horas depois, a maior parte da festa já tinha voltado para os quartos. Abby estava pegando as taças, mesmo depois que Jordan havia dito que poderia deixar tudo ali.

— Mal posso acreditar que minha mãe e a Delta foram cedo para cama logo no primeiro dia.

— É uma maratona, não uma corridinha, como disseram. — Apesar disso, Jordan também estava surpresa. Ela nunca viu uma primeira noite onde todos foram dormir logo depois da meia noite. Era um milagre de despedida de solteiro. Deveria escrever isso em um diário, se tivesse.

Quando deixaram tudo na cozinha, Jordan voltou para dar mais uma conferida na varanda. Satisfeita com o fato de que tudo estava em ordem, andou até a beirada, onde havia uma parede de vidro na altura de seu quadril. Apoiou os braços no topo e admirou a vista da água mais uma vez. O dia foi muito cheio, e era bom aproveitar alguns momentos solitários. Segundos depois, sua pele se arrepiou. A solidão durou pouco. Não que ela se importasse com isso, especialmente quando quem a interrompia era Abby.

Jordan sentiu seu cheiro e o coração começou a acelerar, mesmo quando aparentemente estava calma. Não bebeu nada esta noite porque estava trabalhando. Estava sempre com uma taça nas mãos e fez seu papel de madrinha levemente embriagada, mas a taça estava sempre cheia. Ficou feliz por estar sóbria.

— É lindo, não é? — a voz rouca de Abby pareceu atravessá-la.

— É mesmo.

Jordan olhou para direita.

Os olhos escuros de Abby brilharam.

— No que está pensando?

Em você. Nos meus sentimentos. O calor que me toma quando está ao meu lado. Era isso que Jordan queria dizer, mas não o fez.

— Só estou aproveitando. É um lugar lindo para passar o final de semana. — Olhou para Abby de novo. Ela havia tirado o lenço, expondo o pescoço e a clavícula.

— Mesmo trabalhando? Sei que não deve ser nada fora do comum, considerando o que você faz.

Jordan sorriu para ela e uma luz se acendeu.

— Você não é comum. — Ela desviou o olhar rapidamente. Esperava não ter ultrapassado os limites.

— Posso dizer o mesmo sobre você — Abby respondeu.

Os músculos de Jordan se contraíram, mas quando olhou novamente para Abby, voltaram a relaxar. O que ela queria dizer com isso?

— Deixou alguém sentindo sua falta nesse final de semana? Você não parece ter ninguém especial na sua vida, mas talvez só não tenha contado. — Quando Jordan olhou para ela, Abby ergueu uma sobrancelha. — Você disse que eu poderia perguntar qualquer coisa a seu respeito, então estou usando o recurso.

Era verdade. Havia mesmo dito aquilo. Ela balançou a cabeça.

— Não tenho ninguém, só eu. Faz muito tempo que não tenho namorada. O trabalho me mantém ocupada.

Jordan nunca havia discutido isso com uma noiva. A maioria estava ocupada demais pensando em si mesma e no próprio casamento.

Abby não era como a maioria das noivas.

— Além disso, não acho que algumas namoradas ficariam felizes comigo desaparecendo por semanas. Ou passando tanto tempo assim com mulheres bonitas e me aproximando delas. Acho que é o bastante para testar até mesmo a mais segura das relações. — Nunca admitiu para ninguém. Se quisesse um relacionamento, talvez teria que desistir desse trabalho. De março a setembro, ele era seu dono.

Abby virou o corpo, franzindo o cenho.

— Espere, você faz isso há três anos e não teve nenhum relacionamento durante esse tempo?

Jordan balançou a cabeça.

— Não.

— E antes disso?

Ela ficou imóvel, pensando no passado como se fossem cartas de baralho. Quando se tratava de relacionamentos, o jogo não estava a seu favor. Anna, rainha de copas. Yvette, rainha da dor. Brianna, o coringa. Havia doado meses, até mesmo anos para esses relacionamentos. Nenhum deles deu certo. Todos a deixaram de coração partido.

— Não tenho muita sorte com mulheres — disse, como se não significasse muita coisa. — Vamos deixar por isso.

— Acho que não somos tão diferentes assim quando se trata de amor. Antes de conhecer o Marcus, não tinha um relacionamento há anos. Ninguém me virou do avesso. Muito pelo contrário. — Abby deu de ombros. — Nunca senti aquela chama com os homens com que saí. Era sempre eu que acabava com tudo. Então fiquei sozinha por alguns anos, e as pessoas ficava me enchendo, dizendo que eu devia procurar alguém.

— Então o Marcus chegou na hora certa?

Abby segurou o vidro com as duas mãos, dando um passo para trás e abaixando a cabeça. Seu cabelo caiu por cima dos ombros.

— Sim. Quando ele apareceu no escritório, quase caí para trás. Depois nos

encontramos para jantar, e tudo aconteceu. Sem drama. — Ela deu de ombros. — Ficar com ele era fácil. Não tinha fogos de artifício, nem grandes gestos. Só nos apaixonamos um pelo outro. O casamento parece inevitável.

— Isso é uma coisa boa, certo?

Abby ergueu o rosto e passou a mão pelo cabelo. Ela não parecia ter tanta certeza.

— Acho que sim. Mas não temos um relacionamento como o de Taran e Ryan. Moramos separados, e não falo com ele o tempo todo. Às vezes, me pergunto se não estou apenas me conformando com o que tenho. Se não estou escolhendo o caminho mais fácil, pois chegou a hora de me casar.

Essa conversa era um tema recorrente com todas as noivas.

— Se o Marcus é o caminho mais fácil, talvez seja bom percorrê-lo? — Ela se virou e se encostou na mureta de vidro, encarando Abby. *Droga, ela é linda.* — Ele te ama, você o ama, e vocês têm um relacionamento baseado em amizade. Acho que isso conta.

Abby mordeu o interior da bochecha.

— É o que todo mundo diz.

Jordan tentou não encarar o pescoço da moça. Tentou não perceber como o luar iluminava sua pele e, ainda assim, falhou. O desejo tomou conta de seu corpo, sufocando-a. Ela engoliu em seco.

Abby a encarou e depois balançou a cabeça.

— Mas vamos voltar a falar de você. É muito mais divertido. — Seu sorriso iluminou a noite. — Você é lésbica, bi ou alguma outra coisa?

Aquela era uma pergunta direta.

— Sou lésbica de carteirinha.

— E o que diz na carteirinha?

Jordan sorriu.

— Volte em outubro, depois da temporada de casamentos, e conversamos.

Ela tinha dito aquilo em voz alta? Como se fosse mesmo uma paqueradora em série? Não conseguia confiar em si mesma para falar a coisa certa.

Abby riu. Mas também havia certa hesitação em seu tom, ou estava imaginando?

— Estou intrigada com o fato de que você não tenha se relacionado com alguém por tanto tempo. — Seu rosto ficou pensativo. — É um uso da expressão "casar-se com o trabalho".

— Tem uma certa ironia aí. — O coração de Jordan estava disparado. Ela daria tudo para voltar trinta segundos no tempo.

— Não faz diferença se as mulheres com quem você convive estão se casando?

Abby não estava facilitando.

— Claro que faz. Mas o trabalho ainda envolve muitas horas e muitos finais de semana. Além disso, preciso estar disponível vinte e quatro horas por dia. Não tenho muito tempo para mim mesma. Ou para qualquer um que se envolva comigo.

Abby assentiu, processando a informação.

— Sinto muito.

Jordan ofereceu um sorriso.

— Não se desculpe. Marcus está me pagando bem.

Abby assentiu lentamente.

— Mas você não sente falta de ter alguém?

Encarou Jordan.

Havia uma resposta correta para isso?

— Às vezes. Seria bom ter alguém ao meu lado na cama quando volto para casa, às duas da manhã. — Jordan se imaginou entrando na cama ao lado de Abby. Ela piscou. — Você vai ter isso com o Marcus. Imagino que esteja animada.

Abby olhou para o céu e não respondeu logo de cara.

— Às vezes, eu penso que não vamos gostar, que deveríamos ter experimentado antes. A maioria dos casais faz isso.

Jordan sabia que moravam em casas separadas, o que não era comum.

— Mas tem um certo ar de romance, não é?

Abby respirou fundo.

— Mas não é esquisito? Será que nunca quisemos morar juntos por um motivo? — Ela parou, olhando para Jordan e depois balançou a cabeça. — Ah, quer saber, me ignore. Só estou nervosa. O Marcus é maravilhoso, e sou uma mulher de sorte por tê-lo comigo. Ele vai ser um ótimo marido e pai.

Jordan não deixou seu olhar se demorar em Abby. Já tinha experiências com esses surtos e sabia que as pessoas só precisavam de um pouco de espaço. Daria isso a Abby.

Alguns momentos se passaram antes de ela falar de novo.

— Tudo isso faz parte. No fim, vai dar tudo certo.

***

Abby assentiu, mas a incerteza a invadia com tanta força que ela estava surpresa por não ter entrado em curto-circuito.

Havia bebido demais, não é? Por que mais estaria confessando seus medos a uma estranha?

Mas Jordan não era mais uma estranha. Era quase uma amiga. Alguém que entrou na sua vida e atingiu o ponto onde era mais vulnerável, fazendo com que Abby questionasse não só seu relacionamento com Marcus, mas também sua sexualidade.

Isso não estava nos planos do final de semana. Essa era a sua despedida de solteira, pelo amor de Deus. Não era hora de ficar com dúvidas. Era hora de focar no futuro e em Marcus. Não em sentimentos que a invadiam e a deixavam completamente transtornada.

— Transei com uma mulher uma vez. — Abby fechou os olhos. É sério? Depois da promessa que acabou de fazer para si mesma, era a primeira coisa que saía da sua boca? Será que alguma outra noiva já havia confessado algo assim para Jordan? Por alguma razão misteriosa, Abby esperava que não.

Jordan umedeceu os lábios antes de responder.

— Também já transei com um homem uma vez. Acho que estamos quites.

Isso fez Abby sorrir.

— Não rolou mais?

Jordan balançou a cabeça.

— Uma vez foi mais que suficiente. Só queria descobrir qual era o motivo de toda a comoção. — Ela fez uma pausa. — E você?

Abby assentiu.

— Foi por aí. Na faculdade. Fui a uma balada gay com a Delta e conheci uma mulher. Começamos a conversar. E eu pensei: bem, por que não? Ela era bonitinha e só se vive uma vez. Tinha certa quantidade de tequila envolvida também.

Outro sorriso.

— Ah, sim. Tequila. Patrocinando as decisões mais importantes da vida há décadas.

— Pode-se dizer que sim.

Abby ainda conseguia se lembrar do terror absoluto, misturado ao prazer imenso de acordar na manhã seguinte, sabendo que fez algo proibido. Nunca teve essa sensação com Marcus. Ficou com medo na época. Agora, queria sentir aquilo mais uma vez. Ser ousada novamente.

Atravessar todos os seus limites bem-colocados.

Se aproximar de uma corrente elétrica.

Assim que ela dissesse “sim”, todo o resto seria impossível.

Abby encarou Jordan. A possibilidade estava bem ali.

— Tinha tequila envolvida quando você saiu com o Marcus?

Abby negou.

— O Marcus não gosta. Ele diz que costuma provocar decisões ruins.

Provavelmente está certo.

O olhar de Jordan era intenso e penetrante sob a luz do luar.

— E o que você acha?

Abby mexeu a boca para um lado e depois para outro. Por fim, deu de ombros. Como se a próxima frase não significasse nada.

— Acho que, às vezes, precisamos deixar coisas para o acaso. Ele pode te levar para um caminho diferente, mas às vezes, pode ser divertido. Um caminho certo. Acho que estou preocupada de que quando me casar, todos esses caminhos vão se fechar para mim.

Do que ela estava falando? Abby andou até o outro lado da varanda e se apoiou no vidro de novo. Colocar certa distância entre ela e Jordan era a coisa certa a fazer. Estava amedrontada demais para realmente pensar no que estava dizendo. Por que seu plano de vida cuidadoso parecia entrar em colapso toda vez que estava sozinha com Jordan?

A distância não durou muito. Jordan se aproximou de novo, e todo o desejo que Abby estava disfarçando tão bem começou a transparecer, saindo do seu corpo como se ela fosse uma torneira vazando.

Droga, estava atraída por Jordan e não precisava disso. Não quando sua vida estava prestes a se resolver.

Mas todos os pensamentos racionais fugiram da sua cabeça quando Jordan colocou a mão em seu braço.

Abby parou de respirar à medida que todo o sangue do seu corpo desceu para a virilha.

O que é que Jordan estava fazendo? Ela se esquecia completamente de quem era. Ao mesmo tempo, ousava sonhar com o que poderia ser.

— Todos esses pensamentos são perfeitamente normais. Casamento é um grande passo. Fazer todas essas promessas a uma pessoa. Mas lembre-se de que o Marcus te ama.

— Eu sei — Abby disse. — É que... e se não for para eu me casar com o Marcus? E se devesse ficar com uma pessoa completamente diferente? Até mesmo uma mulher?

Jordan acariciou seu braço, lançando um pico de desejo diretamente ao clitóris de Abby, que fechou os olhos por um segundo. Então respirou fundo, se afastando de Jordan.

A distância era necessária, mesmo que fossem apenas os dedos tocando em seu braço.

Isso era o suficiente.

— Vai ficar tudo bem. Tente relaxar e aproveitar a despedida de solteira. Quer um conselho? Fique longe da tequila.

O sorriso de Jordan a atingiu. A moça a deixava exposta.

Balançou a cabeça antes de cruzar os braços.

— Você é boa nisso, sabe? — Ainda queria saber de uma coisa. Era importante, por mais que os motivos fossem nebulosos em sua cabeça. — Quantas noivas já confessaram que transaram com uma mulher?

Abby balançou a cabeça.

— Você é a primeira. Tenho certeza de que aconteceu com outras, já que a média de estatística dita isso. — Ela fez uma pausa, encarando Abby com seu olhar incrível mais uma vez. — Mas você é a primeira a me contar.

Um calor a percorreu. Ela era a primeira.

Seu olhar se fixou nos lábios rosados e curvos de Jordan. E, pela primeira vez, Abby se permitiu imaginar o que aconteceria se os beijasse.

Não se lembrava do gosto da última mulher que beijou. Já não importava mais.

Mas adoraria saber que gosto a moça tinha. Qual era a sensação de estar com ela. Fechou os olhos e os pensamentos e visões continuaram rodeando sua imaginação.

Pare.

No que estava pensando? Jordan era uma madrinha profissional. E ela se casaria em uma semana.

Abriu os olhos. Jordan estava certa. Ela só tinha uma despedida de solteira, e se quisesse aproveitar ao máximo, tinha que se jogar.

E isso não incluía beijar a madrinha.

— Abby?

Não tinha ouvido os passos. Ela se virou, e a luz da varanda fez com que precisasse cerrar os olhos.

Era sua mãe. Estava usando camiseta e shorts de seda.

— O que está fazendo acordada? Todos já foram para cama.

Abby ignorou o terremoto em seu coração. Não fez nada de errado, mas era como se a mãe a tivesse pegado com as mãos dentro da calcinha de Jordan.

O pensamento fez com que um pequeno tremor ressoasse em seu centro.

Deu um sorriso para a mãe quando se aproximou.

— Já estamos indo para cama. — Abby a pegou pelo braço e a guiou de novo até a porta.

Estava ignorando a pergunta no olhar duvidoso da mãe e a forma com que ela virou a cabeça para trás e olhou para Jordan.

Nada disso era real.

O casamento, sim.

A partir de agora, Abby só se concentraria nisso.

Quinze

ABBY ACORDOU NA manhã seguinte encharcada de suor.

Tinha acabado de ter um sonho erótico com Jordan.

Ao abrir os olhos, com o coração ainda acelerado, soube que precisava retomar o controle. Precisava aproveitar a despedida de solteira como qualquer noiva faria. Precisava focar nas amigas e na família que celebravam seu casamento e não só na madrinha de mentira. Sua madrinha sexy pra caramba, mas de mentira.

Era fácil, não era?

Enfiou os dedos na calça e fechou os olhos ao encontrar umidade ali. Ela se concentrou no sonho que teve.

Jordan estava vestindo um biquíni vermelho que deixava pouco para a imaginação. Seu corpo esguio estava reclinado em uma das cadeiras enquanto tomava sol. Abby se aproximou, subiu em cima dela e deslizou um dedo para dentro da parte debaixo do biquíni, quase como estava fazendo consigo mesma no momento. Jordan também estava molhada.

Ninguém havia dito nada.

Jordan simplesmente abriu um pouco mais as pernas, dando espaço para Abby penetrá-la.

Pare com isso!

Abriu os olhos, tirou os dedos dali e os limpou na coxa. Soltou um suspiro estrangulado e então pulou da cama, andou até as janelas e abriu as cortinas. O dia em Cannes estava radiante. Mas enquanto estava ali de pé, não conseguia afastar a imagem de Jordan no biquíni vermelho. Tudo parecia muito real: sua pele e a sensação de tocá-la. Ela tinha o cheiro da luz do sol.

Fechou os olhos conforme o batimento cardíaco desacelerava. Seu clitóris se contraiu, mas ela ignorou.

Precisava voltar a ser uma noiva normal.

Seja lá o que isso significasse.

Hoje fariam um passeio de iate. Uma tarde no barco com música, diversão e bebidas inclusas. Deveria se controlar no bar, isso já sabia. Ainda bem que a sua cabeça estava no lugar e que ela não passou dos limites na noite anterior. Só o suficiente para falar uma estupidez para Jordan.

Balançou a cabeça enquanto se lembrava de que contou que já havia transado com uma mulher. Que disse para ela que talvez devesse estar com uma mulher. *Puta merda*.

Precisava se comportar hoje. Focar no que estava ali e no que precisava fazer. Olhou para a área da piscina abaixo da varanda. Não conseguia ouvir mais ninguém. Checou o relógio. Ainda eram sete e quinze da manhã.

Será que nadar logo de manhã ajudaria a aliviar a tensão sexual e o excesso de energia que estava sentindo? Era melhor do que ficar surtando no quarto.

Foi até a mala e pegou o biquíni preto. Aquele que não chamava nenhuma atenção. Deixou o mais sexy para o iate, onde teria mais público.

Foi até a cozinha, com o piso branco polido cheio de fios de cabelo comprido. Era isso que acontecia quando tinha mulheres demais em uma casa. Foi até a geladeira e pegou uma garrafa de água, bebendo um pouco como fazia toda manhã. Ela amava esse horário, quando o dia ainda estava começando. Ainda haveria dramas por causa de cabelo, maquiagem, roupa e itinerário. Mas opor enquanto, o dia continuava calmo.

Deixou a garrafa de água de lado, passou pelo solário e abriu as portas de vidro enormes do terraço. A vista era magnífica. Os terraços e piscinas desciam pelo até o mar. A luz fraca do sol brilhava na superfície da água.

— Bom dia, Cannes. — Não conseguiu evitar abrir um sorriso, esticando os braços e despertando os músculos. Durante um momento perfeito, se esqueceu de todas as suas dúvidas. Só havia ela, a luz do sol e a vista.

Inclinou a cabeça para trás e sacudiu o cabelo escuro. Foi até a beira da piscina, sentindo o concreto quente debaixo dos pés. Era a coisa que mais amava em estar fora do Reino Unido. O calor a fazia feliz. A superfície da piscina ondulou quando colocou o pé para testar a temperatura e se afastou. Estava mais frio do que ela pensava. Ainda assim, devia mergulhar e encarar o desafio.

Um pouco como deveria fazer no final de semana. Decidir ser a noiva que queria. Segura de si.

Assentiu. Era exatamente isso que faria. Começando agora, ao pular na piscina. A Abby, gerente de projetos, estava surgindo. Mas para esse final de semana, o projeto era ela mesma.

O choque da água gelada acordou seu corpo e quase não conteve um grito. Ela conseguiu. Quando voltou à superfície, estremeceu um pouco. Respirou fundo algumas vezes, se esticou e começou a nadar. Tinha tomado a decisão certa. A água era límpida e conforme forçava os músculos, as preocupações também começaram a se esvair.

Abby atravessou a piscina dez vezes, amando a luz do sol da manhã no rosto. Ela esticou a mão e se apoiou na beirada da piscina, deslizando os dedos pelos azulejos azuis.

Será que ela e Marcus voltariam para essa casa depois que se casassem? O noivo disse que um amigo da família havia emprestado o lugar. A ideia de voltar

a encheu de calma e felicidade. Eles podiam fazer ioga para casais, como ele queria. Olhou para cima e viu o céu sem nenhuma nuvem.

Ela e Marcus seriam assim: sem nuvens.

Alguém limpou a garganta perto dali, e Abby se virou para olhar. Ela semicerrou os olhos.

E quase desmaiou.

Porque ali, na beira da piscina, usando um biquíni vermelho que deixava pouco para a imaginação, estava Jordan. Exatamente como em seu sonho.

De nada adiantou vir nadar para não pensar mais naquilo.

Seus sonhos estavam se tornando realidade. Do pior e do melhor jeito possível.

— Você faz um bom movimento com as mão. — Jordan caminhou até onde Abby estava.

Movimento com as mãos? Sério? Jordan não fazia ideia.

— Obrigada. Não sabia que tinha público.

— Grandes mentes pensam da mesma forma. Achei que poderia descer para despertar antes de termos público. Como está a água? — Ela colocou o pé e depois recuou. Encolheu os ombros, fazendo careta. — Argh. Mais fria do que eu pensava.

Abby respirou fundo e recuperou a compostura. Conseguiria fazer isso.

— Só no começo, mas fica ótima depois que você entra. Se joga. A água realmente ajuda a acordar.

Jordan ergueu uma sobrancelha que claramente dizia que não acreditava em Abby.

Ela tentou não encarar a barriga bronzeada de Jordan. Exatamente como em seu sonho.

De jeito nenhum.

Uma futura noiva não deveria fazer isso.

Jordan entrou, acompanhando a escada de metal ao lado da piscina, soltou um gritinho ao mergulhar e depois nadou até Abby. Mergulhou de novo e então voltou para a superfície, afastando os cabelos loiros do rosto. Tirou a água dos olhos antes de abrir um sorriso enorme para Abby.

Esqueça tudo que Abby disse. Não conseguiria fazer aquilo. Ver Jordan de perto e molhada só estava piorando a situação.

Ficou tensa, e então tentou pensar em coisas horríveis para desviar a atenção de uma Jordan seminua em sua frente.

Geleia de enguia. Medula em torrada. Coentro. Martin Keown.

Não estava funcionando.

Seus olhos ainda conseguiam ver o lindo rosto de Jordan e seu corpo estava

processando aquilo com certa alegria.

— Dormiu bem?

— Bastante. — Ela estava corando, conseguia sentir.

Jordan não precisava saber do seu sonho.

Mas Abby e seu corpo sabiam.

Esteve dentro de Jordan.

O desejo a percorreu, se concentrando em seu centro.

— Eu também. Como uma pedra. Só acordei quando te ouvi aqui. — Ela fez uma pausa. — Está pronta para o passeio de iate?

Abby assentiu.

— Prontíssima. Ontem foi uma abertura gentil para despedida. Acho que hoje vai ser uma explosão de vida.

Jordan lhe deu um sorriso deslumbrante.

Ela realmente não estava ajudando. Abby ainda estava se segurando na beira da piscina. E tentando segurar o resquício de sanidade que ainda tinha.

A madrinha a estudou como se fosse uma obra de arte.

— Só queria dizer que qualquer coisa que você me diga nesse final de semana é segredo. Sigilo profissional. Só no caso de você ter se sentindo um pouco exposta depois da nossa conversa de ontem à noite.

— Nem posso culpar a tequila. — Abby fez uma pausa. — A única pessoa, além de você, que sabe que transei com uma mulher é a Delta, e preferia que continuasse assim. Se as primas do Marcus descobrirem, pode chegar até ele. Ou pior, na Marjorie. Ela já tem uma opinião bem ruim da minha pessoa.

Jordan ofereceu um sorriso triste.

— Se transar com uma mulher é a pior coisa que você pode fazer, a Marjorie definitivamente precisa expandir seus horizontes. Mas esse segredo está a salvo comigo. Eu te disse isso quando nos conhecemos. Todas as minhas noivas sabem disso.

Todas as noivas dela.

Porque isso era um trabalho para Jordan.

E nada mais.

Abby precisava se lembrar desse fato.

— Que tal uma corrida? A última que chegar do outro lado faz o café.

Abby sorriu.

— Temos um acordo.

Dezesseis

A embarcação era um super iate. Um pedaço do céu na água.

— Cacete — foi a primeira coisa que Jordan disse quando subiu a bordo, admirando o deque de madeira polida. Já tinha visto esse nível de opulência, mas experimentar isso em um barco ainda era como receber um presente.

Taran veio correndo do deque debaixo, e segurou o braço de Delta.

— Você tem que ver os quartos — ela disse, sem deixar escolha. — É surreal. O tecido é um luxo! Há muitas almofadas! E tem espelhos em *todos* os cantos.

Jordan seguiu as primas de Marcus, Arielle e Martha, e parou no deque do meio. O sol já estava quente, e agora conseguia ver a verdadeira extensão do luxo. Além da mesa redonda do lado de fora que acomodava dez pessoas, havia uma sala e um bar que podiam ser acessados através de portas duplas de vidro. Estavam escancaradas, e um barman loiro trabalhava lá.

— É bom eles terem ao menos uma piscina aqui. — Arielle se virou para Martha. — É melhor não repetirmos o desastre que foi a viagem da Cassandra.

Martha estremeceu. Ela apontou para as portas duplas.

— Pelo menos, o barman é gato. O iate da Cassandra não tinha piscina e só havia mulheres trabalhando. Foi a despedida de solteira mais caída de todas.

Jordan já estava sentindo pena de Cassandra.

Subindo mais um lance de escadas, encontraram o último deque. Gloria estava lá, boquiaberta. Ela gesticulou para que Jordan e Nikita se aproximassem.

— Venham ver isso! — Seu sotaque escocês estava ainda mais acentuado desde que subiu ao navio. — Tem uma piscina! Dentro do barco!

Jordan e Nikita seguiram obedientemente. A água azul brilhava no meio do deque superior, rodeado por sofás e cadeiras. Talvez Arielle e Martha não fossem deixar uma resenha tão ruim sobre o final de semana.

O sol ainda ardia enquanto Jordan se deitava em uma das cadeiras de praia. Era um barco e tanto para dez garotas ocuparem, mas elas tentariam o melhor.

Ao lado de Jordan, Gloria estava expondo sua pele clara escocesa. Ela se sentou ao lado da filha, que herdou o mesmo tom. Se Abby envelhecesse como Gloria, Marcus estaria feito. Gloria estava vestindo um biquíni preto e mostrava pernas torneadas e músculos que chamaram a atenção de todo o grupo.

— Me conte, Gloria. Qual é o segredo para estar tão linda e jovem aos sessenta anos? — Jordan ergueu o celular. — Me conte agora e vou fazer uma *live* no Instagram para que o mundo aprenda.

Gloria inclinou a cabeça para trás e gargalhou.

— Salsicha lorne no café da manhã e molho pardo. — Ela sorriu. — Sabe o que é isso, querida?

Jordan negou. Não tinha a menor ideia do que Gloria estava falando.

A mulher deu um tapinha na coxa de Abby.

— Você precisa levá-la para comer salsicha lorne. No geral, comemos no café da manhã, então talvez você tenha que acordar bem cedo. Ou então dormir lá em casa. Vocês duas têm que recuperar o tempo perdido, então não seria problema, não é? — Ela piscou para as duas.

Jordan olhou para Abby, que estava encarando a mãe com o olhar universal de "mãe, por favor, pare de me envergonhar".

Ela sorriu.

Também ficou ocupada pensando como seria passar a noite na casa de Abby, mas em vez do café, estava imaginando transar a noite toda e acordar nua e saciada, a pele das duas roçando de um jeito novo e delicioso.

Jordan piscou com força para se livrar dessa imagem. Nenhum tipo de salsicha poderia competir com isso.

Alerta: conteúdo arriscado para o trabalho. E Jordan estava trabalhando.

— Acho que a Jordan vai sobreviver sem esse café da manhã. — Abby se sentou, erguendo os óculos escuros.

Será que era só a imaginação de Jordan, ou o olhar de Abby estava percorrendo seu corpo?

Ela piscou de novo.

Algo acelerou em seu peito.

Devia ser só a imaginação.

— O mundo precisa de salsicha lorne, mocinha — Gloria disse. — Não se afaste das suas origens. Sei que comemos ovos, abacate e salmão no café, e foi delicioso, mas às vezes, salsicha lorne é a única opção. — Ela apontou para o peito. — Ao menos, é assim para essa escocesa orgulhosa.

Abby riu, com o olhar ainda em Jordan.

— Quando voltarmos para casa, cozinho para você. Minha mãe está certa. Precisa experimentar pelo menos uma vez na vida.

O desejo acumulou em seu centro ao focar em Abby e seu biquíni de bolinhas azul. Droga, suas pernas dela eram lindas.

— Estou sempre aberta a possibilidades novas e empolgantes, então conte comigo.

Será que essa resposta era leve e descompromissada?

Gloria olhou de uma para a outra, como se estivesse prestes a dizer algo, mas pensou melhor.

— De qualquer forma, estou há vinte minutos nesse barco e ninguém me trouxe uma bebida!

Jordan pulou. Merda, estava se esquecendo do trabalho.

No entanto, Gloria balançou a cabeça.

— Vamos deixar as outras madrinhas fazerem isso, certo? Delta! Taran! Precisamos de bebidas!

Abby se inclinou e procurou algo na mochila.

Jordan encarou o céu azul. Sem nenhuma nuvem. Tão diferente dos seus próprios pensamentos nebulosos.

— Você pode passar nas minhas costas? — Abby ergueu o protetor solar para a mãe.

Gloria pulou da cadeira.

— Preciso ir ao banheiro, estou apertada faz um tempo e fiquei adiando. Por que sempre fazemos isso? — Ela olhou de soslaio para a madrinha. — Jordan pode fazer isso para você, certo?

Ela assentiu, com a boca seca.

— É para isso que estou aqui.

Abby se sentou na frente de Jordan, entregando a embalagem.

— Obrigada.

Também não parecia confortável com essa reviravolta.

Jordan limpou a garganta, dando uma olhada no resto do barco. As garotas estavam em outros lugares. Era um iate grande. Ninguém estava prestando atenção em Jordan ou Abby.

Afinal, só estava passando protetor solar nos ombros claros e firmes de Abby.

Os mesmos ombros que Jordan estava imaginando beijar momentos antes.

Ela apertou a embalagem três vezes antes de passar a mão nas costas de Abby, tentando não pensar demais no assunto. As pontas dos dedos formigaram enquanto cumpria a tarefa.

— Cubra bem a área toda — Abby disse. — Uma noiva descascando ou vermelha não é exatamente bonito.

— Pode deixar. — Jordan pegou um pouco mais, passando pela parte detrás dos braços e na lateral das costas. Os dedos se aproximaram da base do seio, mas Jordan garantiu que não houvesse contato.

Abby virou a cabeça, sustentando o olhar de Jordan por um momento.

— Quer que eu desamarre o biquíni?

Tantas respostas cruzaram a mente de Jordan, mas ela sacudiu a cabeça.

— Eu dou um jeito. Não se preocupe, não é minha primeira vez.

E ainda assim, de tantas maneiras, parecia que era.

***

Algumas horas mais tarde, depois de andarem de jet-ski, as garotas almoçaram na mesa dos fundos antes de voltarem para a frente do barco. Travis estava colocando música para o deque inteiro ouvir, e o volume aumentou consideravelmente. Nikita e Erin continuavam a assustar todo mundo enquanto fingiam ser tubarões. Gloria se esqueceu de aplicar o protetor solar na nuca e estava com uma queimadura de sol.

Delta tirou o telefone do bolso, e estava fazendo com que as meninas posassem de duas em duas na frente do iate, imitando Leo e Kate em Titanic.

— Vou editar depois e colocar em um vídeo com a Celine cantando ao fundo. — Delta parecia ter deixado de lado o coração partido como uma heroína, e estava tomando a dianteira como a madrinha principal.

Abby estava impressionada. A amiga estava se animando hoje, e estava fazendo o grupo todo se divertir.

Até então, só Taran havia aceitado ser a Kate Winslet, com Gloria se voluntariando para ser o Leonardo DiCaprio. Mas não foi uma foto muito boa. Taran olhou para baixo e ficou com as pernas bambas, achando que ia cair no mar e ser comida por tubarões. Ela deu um gritinho e andou para trás, derrubando Gloria. O biquíni da mulher mais velha entrou no bumbum, dando a todas uma visão que ninguém queria ter.

Ainda estavam superando aquilo. E ainda estavam rindo.

— Muito bem, quem é a próxima a fazer o glorioso momento de Leo e Kate? — Delta averiguou o grupo. — Que tal vocês duas?

Ela apontou para Abby e depois para Jordan.

A noiva limpou a garganta, balançando a cabeça.

— Outra pessoa pode ir na frente.

Ao lado dela, Jordan assentiu.

— Ainda estou fazendo a digestão.

Delta olhou para as duas como se tivessem enlouquecido.

— Não estou pedindo para vocês dançarem. Só precisam ficar ali na frente, segurar a barra de metal e fingir que estão em Hollywood. Abby, finja que Jordan é o Leo. Ou Marcus. Qualquer um que deixe o seu joelho bambo.

Jordan olhou para Abby deu de ombros.

— Topo se você topar.

Abby se enrolou. Ainda mais contato físico depois de quase ter um colapso quando Jordan passou protetor solar nela. Havia se certificado de se sentar longe no almoço, mas ainda assim, só ficavam cada vez mais próximas. Principalmente porque qualquer coisa que quisesse, só precisava pedir a Jordan. Ela era

excelente no seu trabalho.

— Lembre-se, Abby. Um olhar bem apaixonado!

Abby começou a desejar que Delta voltasse para o estado de mágoa.

Jordan subiu no sofá e estendeu a mão para Abby.

Ela a pegou, admirando o brilho do cabelo de da madrinha e seu sorriso radiante. Naquele instante, sabia exatamente quem deixava seus joelhos bambos.

Seus olhos se encontraram, e Jordan lhe deu outro sorriso brilhante, a mão segurando a balaustrada do barco, a pose relaxada.

O desejo atingiu Abby, quase deixando-a sem fôlego. Ela tentou aplacá-lo e dar a Delta o que ela queria, com o grupo fazendo algazarra enquanto se encaixava na posição. Abby conseguia ouvi-las gritar, mas nenhuma delas era tão barulhenta quanto o próprio coração, que batia como um tambor em seus ouvidos à medida que o abraço de Jordan a apertou por trás e seus corpo se entrelaçaram.

Abby encarou o mar bem na hora que o barco encontrou uma onda. Ela cambaleou para o lado. Jordan a salvou, e ela se endireitou.

— Tudo bem? — Jordan perguntou, com o olhar preocupado.

— Tudo ótimo.

— Muito bem, agora é a hora da foto! Braços erguidos em um, dois, três!

Jordan ficou ainda mais perto, segurando-a.

Abby quase se esqueceu de respirar. Ela se recostou em Jordan, aproveitando o momento.

— Eu sou a rainha do mundo! — ela gritou, adaptando a frase que Leo DiCaprio falava no filme.

Ali, naquele instante, ela realmente acreditou que era.

Havia ainda mais algazarra atrás delas quando o barco atingiu mais uma onda.

Tanto Abby quanto Jordan perderam o equilíbrio. Jordan caiu de lado, e Abby caiu por cima dela. As duas foram derrubadas no sofá, em cima das almofadas.

Abby abriu os olhos e viu que seus lábios estavam a centímetros dos de Jordan.

A eletricidade pareceu percorrer as duas quando a outra mulher abriu os olhos.

Será que ela estava sentindo essa conexão também? Abby adoraria perguntar.

Mas não era a hora.

Delta apareceu ao lado delas.

— Não pedi por esse final, mas vai ser um vídeo ótimo para passar na hora

do meu discurso de madrinha. Muito obrigada!

Abby tinha se esquecido de que estavam sendo gravadas.

— Fantástico.

Jordan ainda estava olhando para ela.

***

Apesar de o sol ainda estar alto no céu às quatro da tarde, a água estava mais fria do que imaginavam. Abby desceu pela escadinha de alumínio ao lado do barco, pulando de costas e flutuando no mar. Por um momento, sentiu paz. Só ela, o mar e seus pensamentos.

Até que Delta pulou com um grito, quebrando aquela sensação.

A água salgada fez os olhos de Abby arderem, e ela cuspiu quando o momento foi arruinado.

— Você é uma joia rara, sabia?

Delta abriu um sorriso.

— Já me disseram isso. — Ela segurou o rosto de Abby e deu um selinho. — Se anime, docinho. Você está na sua despedida de solteira, em um lindo barco, com uma mulher gostosa fazendo tudo que você quer. — Ela fez uma pausa. — A mulher sou eu, caso você esteja na dúvida.

Ela piscou para Abby, beijou sua bochecha e nadou para longe com as outras.

Abby balançou a cabeça, sentindo os olhos ardendo. Quando se virou para a esquerda, Jordan estava lá.

— Que tal uma corrida? — perguntou, pela segunda vez no dia. Da primeira, Abby perdeu. Agora estava determinada a não repetir o vexame.

Estavam na frente de todo mundo. Abby começou a se movimentar e a água límpida se abriu conforme entraram na caverna. Acima delas, havia formações rochosas incríveis, cortadas como dentes pela natureza. Sem o sol, a temperatura esfriou consideravelmente, e ficaram na penumbra enquanto nadavam até o outro lado.

Abby chegou primeiro,. Respirou fundo, mas mergulhou ao mesmo tempo. Um erro. Engoliu muita água salgada. Voltou à superfície, se engasgando. Foi uma cena horrorosa.

Antes que se desse conta, Jordan estava atrás dela, com os braços em volta da sua cintura.

Jordan pressionou seu estômago.

Abby tossiu. Uma quantidade imensa de água saiu de sua boca.

Ela pressionou mais uma vez.

Abby tossiu mais água, mas ao menos parecia o fim daquilo, e então só estava tossindo, tentando recuperar o equilíbrio.

Jordan deu a volta para encarar Abby, enganchando o braço da noiva em seu pescoço para ajudá-la.

— Você está bem?

Abby assentiu.

— Só quero dizer que apesar de quase ter engolido o mar e estar pendurada em você como uma alga marinha desgrenhada, ganhei a corrida. Não tive pontos por estilo, mas ganhei.

Jordan abriu um sorriso.

— Ganhou mesmo.

Seu olhar baixou para o decote de Abby, e depois voltou para seu rosto.

Abby não tinha certeza do que era pior: Jordan encarar seu peito, sua boca ou seus olhos. Cada parte do seu corpo e cada centímetro de ar entre elas parecia carregado. Era delicioso, mas também era como estar no purgatório.

Precisava se mexer, mas não conseguia.

Além do mais, seu braço estava retorcido de uma maneira desconfortável ao redor do pescoço de Jordan. Estava quase sentada no colo da outra.

Pense em qualquer coisa.

— Você foi rápida com a manobra de Heimlich — disse. Ela conseguia ouvir as outras, mas não tinha ninguém à vista.

Jordan sorriu.

— Aprendi primeiros socorros no meu antigo emprego, e já me ajudou em algumas despedidas de solteira que fui. Você ficaria chocada com quantos acidentes acontecem.

O coração de Abby acelerou Jordan abaixava o tom de voz, passando a língua nas laterais dos lábios.

Seria tão fácil se aproximar e beijá-la nos lábios na penumbra da caverna. Mas em vez disso, se afastou, boiando e encarando o teto. O efeito era mais calmante do que encarar os lábios de Jordan.

Instantes depois, o silêncio foi quebrado pelo resto do grupo entrando na caverna, espirrando água e tagarelando sobre como estava frio e escuro.

— Isso é um morcego? — Taran perguntou.

Todas gritaram e espirraram mais água para se afastar dali. Em questão de segundos, a maioria tinha virado de costas e nadado para longe. Todo mundo menos Delta, que estava se aproximando com um sorriso no rosto.

— Imagina só encontrar vocês por aqui. — Delta ergueu uma sobrancelha. — Sabe, cada vez que viro as costas, vocês duas estão juntas. — Ela olhou para Abby, depois para Jordan. — Vocês estão tramando alguma coisa? Uma surpresa

para o resto do pessoal?

Abby não ficaria surpresa se o olhar da amiga fosse capaz de perfurar seu crânio de tão intenso.

— Nós nadamos até aqui, e eu me afoguei. — Será que a culpa estava tão evidente no seu rosto? Torcia para que não. — Jordan me ajudou. Se ela está planejando alguma coisa, não é minha morte.

Ela riu, mas aquilo soou vazio até mesmo para seus ouvidos. Ou talvez fosse o eco da caverna.

Jordan estremeceu.

— Agora que já salvei o dia, vamos voltar para o iate antes de sermos comidas por morcegos ou morrer de hipotermia? — Ela nadou alguns metros antes de se virar para as outras duas.

— Isso não está na sua planilha, não é, Mulher Maravilha? — Delta sorriu para Jordan.

Dezessete

JORDAN LIDEROU O GRUPO para fora do bar de coquetéis. O volume da festa aumentou em proporção direta com o consumo do álcool. Agora estavam fazendo tanto barulho quanto o motor de um jatinho. Delta e Erin eram as líderes, e Gloria estava fazendo um esforço considerável e corajoso para acompanhá-las.

O passeio de iate foi um sucesso. Abby não se afogou, e Jordan resistiu ao impulso de empurrá-la contra a parede da caverna e beijá-la até que se esquecessem de que havia um mundo lá fora. Provavelmente foi melhor. Desde então, levou o grupo de volta para casa, trocou de roupa, saiu para o jantar e então para um bar de coquetéis com as paredes e o menu dourados, o que Gloria declarou que era digno de uma princesa. Depois disso, o grupo todo renomeou a noiva como Princesa Abby.

— Qual é o próximo passo da Princesa Abby? — Delta perguntou.

Jordan checou o celular. A próxima parada era o Club Orange, o único lugar que ela não sabia se Abby ia gostar. Enviou uma mensagem ao motorista para avisar que estavam prontas, e ficaram esperando a alguns metros da entrada.

A minivan apareceu alguns minutos depois, e Jordan abriu a porta, avisando para onde iriam em um francês fluido. Sempre gostou daquele idioma, e estava animada para praticar mais. Nunca falhava em impressionar mulheres, o que também era um ótimo efeito colateral. Hoje, não foi exceção.

— Você não faz muito meu tipo, Jordan, mas eu poderia te ouvir conversar com o motorista a noite toda, mesmo que você só esteja falando qual o melhor caminho para chegarmos ou para fazermos uma parada para o banheiro.

Jordan sorriu para Frankie quando se sentou.

— Posso perguntar onde é o McDonald’s mais próximo também.

— Não consigo comer mais nada. Talvez um francês estonteante chamado Jaques — Gloria disse, gargalhando da própria piada.

Abby deu um tapinha nela.

— Mãe! O que eu falei? Pare de me envergonhar. E também baixe a bola com o desejo de devorar franceses. Se não tomar cuidado, você vai acabar gravando isso e vai mandar para o meu pai.

Gloria soltou um gritinho.

— Martin ficaria bem. Vocês jovens são tão antiquados. Beijei quatro homens na minha despedida de solteira, e ninguém morreu por isso. É um rito de passagem. — Ela pressionou o indicador no ombro de Abby. — Você não beijou

ninguém. — Gloria ergueu uma sobrancelha quando Jordan finalmente fechou a porta da van. — O que acha, Jordan?

Ela se virou e olhou diretamente para Gloria.

— O quê?

— Abby precisa pegar alguns homens essa noite. Isso faz parte dos planos?

Jordan sorriu, olhando de soslaio para Delta e depois para Abby.

— Bem, não está na planilha, mas a vida não é só feita de planejamento, não é?

Gritos de comemoração ecoaram na van.

Gloria cutucou a filha com o cotovelo.

— Vamos encontrar um ruivo, um loiro e um moreno no Club Orrannge? — perguntou, usando um sotaque francês na última palavra. Jordan sorriu.

Mais gritinhos soaram enquanto Abby sorria arrependida.

— Tenho escolha?

— Nãooooo! — foi a resposta.

— Há ruivos na França? — Martha perguntou. — Acho que nunca vi um.

— É claro que sim, mas chamam de *Roux*.

— Adorei — disse Gloria. — Prontas?

— Prontas! — Foi a resposta entusiasmada.

***

O Club Orange era um dos destinos favoritos da elite de Cannes. A realeza belga e a alta sociedade francesa festejavam ali. E agora, Abby Porter e sua despedida de solteira. A iluminação era fraca e elas tinham uma cabine particular com uma garrafa de champagne que havia acabado de chegar. Foi colocada em uma almofada de cetim com brilhos.

— Isso é ir para balada agora? É um pouco diferente do Blackpool Ritzy, não é? — Os olhos de Gloria estavam arregalados com a opulência impressionante. — Foi onde comemorei a minha despedida. Não tem nem uma camiseta escrito “me beije rapidinho” à vista.

Os garçons as rodeavam, enchendo as taças. Quando todas estavam abastecidas, Delta propôs um brinde.

— À mais uma noite de sucesso! — ela gritou conforme a batida aumentava e a pista de dança parecia pulsar. — E é claro, ao casamento da Princesa Abby com o Príncipe Encantado, mas não antes de dar uns beijos de língua em um francês!

Abby caiu na gargalhada antes de tomar um gole da sua bebida, e então semicerrou os olhos.

— Vamos dançar?

Delta se mostrou ser o tipo de dançarina que precisava de bastante espaço. Ela sacudia os braços e abria o caminho ao redor delas. Nikita e Erin se incumbiram da missão de vasculhar a pista de dança em busca de possíveis vítimas para um beijo, o que deixou o resto do grupo na órbita de Delta, ocasionalmente precisando desviar para evitar ser atingida por um braço ou uma perna. Jordan ficou na cabine, checando o celular para se certificar de que o café da manhã elegante acontecesse na manhã seguinte. Domingo era o dia de folga dos funcionários, então havia contratado um serviço que entregava desjejum em bandejas prateadas para às dez.

Seus olhos percorreram a pista de dança bem no momento em que Delta fazia um de seus movimentos extravagantes.

Taran se abaixou a tempo.

A moça acertou Gloria no rosto, e a mãe da noiva revidou com um tapa na cabeça de Delta.

Jordan reprimiu uma risada. Todo mundo precisava de uma Gloria em sua despedida.

Um homem loiro foi levado a toda velocidade na direção de Abby, guiado por Nikita e Erin. Quando parou na frente da noiva, eles apertaram as mãos e o homem se inclinou para dizer algo.

O estômago de Jordan se apertou.

Isso era uma coisa normal na despedida. E ainda assim, era diferente. Ela não queria olhar, mas sabia que faria exatamente isso.

Jordan cerrou os dentes quando Abby assentiu, e então olhou em sua direção.

Como se a estivesse procurando.

Seus olhares se encontraram, e Jordan paralisou.

Ela queria gritar para Abby, dizer que não precisava beijar nenhum cara. Mesmo que não significasse nada. Mesmo que fosse só por diversão.

— Relaxe! — Gloria havia dito.

Jordan queria pular por cima do sofá de couro branco, empurrar o homem para o lado e proteger Abby do que estava prestes a acontecer.

Mas não poderia fazer isso. Então deu um sorriso tímido para Abby e fez um sinal de *joinha*.

Sinal de joinha? Sério? Ela tinha o que, doze anos?

Segundos depois, Abby se inclinou e beijou o cara na bochecha.

Delta balançou a cabeça e segurou tanto o braço de Abby quanto o do outro cara. Erin e Nikita também se aproximaram. Houve mais discussão.

Por fim, Abby negou, se desvencilhou e quase correu os quatro degraus

para a cabine, sem olhar para trás. Quando chegou ao último, se desequilibrou e caiu para o lado.

Jordan se agachou assim que Abby se endireitou, franzindo o cenho. Colocou a mão no tornozelo quando se sentou.

— Você está bem? O que aconteceu?

Abby estremeceu, balançando a cabeça.

— Acho que meu salto quebrou. — Ela tirou o sapato nude e o verificou. Lá estava a evidência. O salto estava quase solto, balançando enquanto ela sacudia o sapato. Esfregou a lateral do corpo. — Nossa, está doendo pra cacete.

— Consegue mexer o braço?

Abby testou um movimento, gemendo mais uma vez.

— Está tudo bem. Acho que a pior parte é o tornozelo. Não quero que fique incomodando o resto do final de semana.

Jordan ajudou Abby a se firmar assim que Delta, Gloria, Nikita e Erin se aproximaram da cabine.

— Que merda foi aquela? — O rosto de Delta estava pálido.

— Meu salto quebrou, e eu caí. — A moça se inclinou e testou o tornozelo. Ela o massageou e gemeu de novo. — Não está quebrado, mas acho que quero ir embora.

— Nãoooooo! — Delta protestou. — Acabamos de chegar! Além disso, acabei de pedir várias coisas para você.

Abby olhou para cima.

— Músicas ou homens para eu beijar?

Delta abriu um sorriso.

— Um pouco de cada.

— O fato de eu ir para casa não significa que vocês precisam ir também. Dancem as minhas músicas e dividam os homens. É provável que aproveitem bem mais que eu.

— Bobagem! — Gloria disse. — É a sua despedida. Se você for embora, nós também vamos.

— E como dona da festa, insisto que vocês fiquem e aproveitem. Dancem um pouco. — Abby gesticulou para a garrafa de álcool. — Pelo menos, bebam a vodca e o champanhe que pedimos. Acabem com ele, dancem e depois voltem para casa. — Abby olhou para Jordan. — Você pode me levar e depois pedir ao motorista para voltar pegar as outras?

Jordan assentiu.

— Claro. O que você quiser.

Abby assentiu firmemente.

— Então está resolvido. Agora, quem vai me ajudar a levantar?

Dezoito

ABBY ESTREMECEU ENQUANTO mancava para fora da van e subia até a porta da frente da mansão. Sendo honesta, não estava sentindo tanta dor assim, mas parecia ser uma boa desculpa para conseguir escapar de beijar outros homens. Principalmente quando Delta afirmou que beijo na bochecha não era beijo de verdade. Estava feliz por ter voltado para casa. Ainda mais por estar com Jordan, que era o completo oposto de todas as outras garotas: calma, atenciosa e centrada.

Enquanto andavam pela varanda, olhou para a moça.

— Você se lembra de que disse que faria qualquer coisa por mim esse final de semana?

Jordan assentiu.

— Adoraria se você tomasse uma taça de vinho comigo e relaxasse. Ajudaria muito na recuperação do meu tornozelo.

Jordan hesitou, inclinando a cabeça.

— Não costumo beber enquanto estou trabalhando, mas vou abrir essa exceção. Só não conte a ninguém, tudo bem?

Abby fez um gesto como se estivesse fechando os lábios com um zíper.

— Sente-se e espere aqui.

Ela bateu continência para Jordan.

— Sim, senhora.

Quando a moça reapareceu, estava trazendo duas taças de vinho branco.

— Como está o tornozelo?

Abby testou virar para a direita, depois para a esquerda.

— Parece melhor.

Jordan colocou as taças na mesa antes de pegar uma cadeira e apoiar o pé de Abby sobre ela.

— Deixe o pé para cima. Deve ajudar com o inchaço. — Ela franziu o cenho. — Será que devo pegar um pouco de gelo?

Abby balançou a cabeça, tirando o pé da cadeira.

— Sei que deveria deixar o pé aqui, mas sabe o que realmente quero fazer? — Ela não sabia de onde as palavras estavam saindo.

Jordan ficou imóvel.

— Você já está me fazendo beber.

Abby hesitou, com o ritmo cardíaco acelerando.

— Que tal levarmos essas bebidas para a banheira de hidromassagem?

Parece um desperdício ficar sentada aqui nessa noite quente quando a vista é tão boa lá embaixo.

Ela analisou o rosto de Jordan. Ficar seminua na água com Jordan era um risco.

Sabia disso.

E ainda assim, não conseguiu se impedir de fazer a sugestão.

— Se não aceitar, não vou fazer uma resenha assim tão maravilhosa para seu site.

Jordan olhou para Abby, com uma sombra de sorriso aparecendo.

— Isso é inaceitável, não é?

Dez minutos depois, Jordan estava ajudando Abby a entrar na banheira de hidromassagem, tentando evitar de provocar mais machucados em seu corpo. Mas não tinha tanta certeza se aquilo valia para seu coração.

Jordan estava usando um maiô preto simples, bem diferente do biquíni vermelho que usou mais cedo. Ainda assim, estava linda, e a voz de Abby pareceu ficar rouca de desejo.

Ainda estava tentando colocar a cabeça no lugar quando Jordan lhe entregou o vinho. A moça havia colocado em taças de plástico para levar para a banheira. Ela realmente pensava em tudo. Abby se inclinou e pressionou um grande botão branco. Dentro de segundos, a água começou a borbulhar.

— Oito dias até o grande dia. — Jordan bebeu o vinho e depois colocou o copo na beirada da banheira. — Acha que você e o Marcus vão estar assim na lua de mel nas Maldivas?

Abby assentiu, ignorando o sentimento que se alastrava no estômago. Tentou focar no fluxo de bolhas que massageava suas costas.

— Acho que sim.

— Sempre quis ir para lá, mas é uma viagem de lua de mel. Tenho uma amiga que foi sozinha. Ela disse que foi chato viajar rodeada de casais. Ela precisou inventar um marido com intoxicação alimentar para impedir os outros casais de convidá-la para a mesa deles. — Jordan abriu um sorriso. — Mas você vai passar no teste da lua de mel fácil. Um cara bonito e uma mulher linda.

O estômago de Abby se revirou. Jordan a achava uma mulher linda?

— Obrigada, eu acho.

Ela se lembrou de uma conversa que teve com Marcus recentemente sobre os nomes para o primogênito deles. Marcus queria o que Gloria chamava de *nomes metidos a besta*. Abby não queria contrariar, mas sabia que quando estivessem casados, teriam que conversar sobre essas coisas. Mas será que conversariam? Ou seus filhos acabariam se chamando Penelope e Jasper em vez de Harper e Luke? Não conseguia imaginar. No entanto, tudo podia começar

com uma lua de mel em um lugar que ela nem queria ir.

Pequenas decisões, grandes consequências.

— Você não parece muito feliz com essa viagem.

Abby pegou o vinho antes de responder.

— Eu estou, mas não queria ir para as Maldivas. Sugeri Paris, mas Marcus e Marjorie disseram que não era bom o bastante. Todo mundo vai para as Maldivas, como você disse. Mas também é longe e precisa ir de avião. Quanto menos viagens eu precisar fazer, melhor para mim e para a minha vida.

— Você disse isso para o Marcus? — Jordan franziu o cenho quando perguntou.

— Sim, mas ele não escutou. — Ela assentiu. — Ele está empolgado, e acha que é isso que as mulheres querem. A questão é que ele sempre me disse que se apaixonou por mim porque eu não era como as outras com quem saiu. Mas assim que concordei em me casar, tudo isso foi por água abaixo. Agora, ele está seguindo um manual: o local do casamento, o bolo, a despedida de solteiro enorme... ele está empolgado com a coisa toda, e não é nada do que imaginei. Quando penso na cerimônia, o que eu fiz o tempo todo nesses últimos meses, acho que gostaria que fosse algo em St. Albans, onde meus pais estão. Ou na Escócia, onde tudo começou. Poderia até ser em um castelo do lado de um lago.

— Mas vai acontecer em uma mansão em Surrey.

Os ombros de Abby caíram.

— É. A cerimônia vai ser na igreja que os pais dele frequentam e a festa vai ser na mansão. Tudo isso porque o Marcus e a Marjorie se aliaram e são persuasivos.

O olhar de Jordan era intenso enquanto encarava Abby.

— Você não tinha uma caixinha embaixo da cama com recortes de vestidos que queria usar no casamento e esse tipo de coisa?

— Puta merda, não. — O estômago de Abby relaxou. — Primeiro porque a minha mãe teria jogado tudo fora, implorando para que eu tivesse uma ambição maior do que me casar.

A risada profunda e alegre de Jordan aqueceu o ar.

— Já te disse que amo sua mãe?

— A maioria das pessoas diz isso. — Abby ficava feliz que Jordan era uma delas. — Já te falei que é ela quem vai me levar para o altar? Meu pai biológico não está interessado. Pedi para Martin, já que é quem eu chamo de pai, mas ele disse que a minha mãe me criou por seis anos antes de eles se conhecerem, então deveria ser ela. E não, nunca sonhei com um casamento grande. Não é uma coisa minha. Mas agora, aqui estou eu.

Enquanto isso, estava sentada em uma banheira de hidromassagem com

uma mulher por quem era profundamente atraída. Abby engoliu em seco, olhando para o céu, um azul meia-noite. Não havia muitas estrelas visíveis. Quando olhou para Jordan, os olhos dela brilhavam na noite como diamantes.

— Acho que já me esqueci do que eu queria. O casamento que eu desejava. O trabalho que ansiava. — Jordan respirou fundo. — Uma vez que comecei com gerenciamento de projetos, ficou mais difícil de mudar. A cultura, o dinheiro e as pessoas te sugam. E quanto mais você continua nesse ambiente, mais difícil fica de sair. Sempre quis fazer algo para devolver tudo que eu tinha. Achei que ser gerente de projetos ajudaria pessoas. Agora me lembro que não era o meu sonho. Será que estou desistindo de tudo?

Tinha quase certeza que sim.

Jordan balançou a cabeça.

— Claro que não. Você pode trocar de trabalho. E quanto ao casamento, você se apaixonou e está fazendo tudo o que seu parceiro quer. A maioria das pessoas faz isso. Só que, no geral, é o homem que acompanha a mulher.

Jordan se mexeu na água e sua mão tocou no pé de Abby. Ela olhou para a noiva antes de tomar seu tornozelo nas mãos. Abby ficou paralisada.

— Foi esse que você machucou, certo?

Abby assentiu. O toque de Jordan estava fazendo com que ficasse muito melhor.

— Você deveria elevá-lo um pouco mais. Se colocar no meu colo, vai conseguir um ângulo bom.

— Certo — respondeu.

Jordan acariciou a pele de Abby com as pontas dos dedos. A moça fechou os olhos, imaginando o toque em outros lugares, desenhando círculos na parte interna de sua coxa, subindo de leve pelo seu torso até chegar no pescoço e na orelha.

Abby inclinou o pescoço para trás enquanto se perdia nessa fantasia antes de voltar à realidade.

Seu corpo inteiro se retraiu quando ela abriu os olhos.

Jordan olhou para ela por um longo instante, os cantos da boca se curvando em uma sugestão de sorriso.

Algo mudou dentro de Abby. Algo que a deixava mais desconfortável do que já estava.

Talvez essa não tenha sido uma boa jogada. Porque sempre que Jordan a tocava ou olhava para ela, sua cabeça se perdia e não conseguia pensar em mais nada além das mãos da outra moça nela. Depois, a língua. E então de volta para o sonho, onde ela estava dentro de Jordan.

Ela se endireitou na banheira e desviou o olhar. Pegou a taça e tomou um

longo gole. Daria tudo para estar mais bêbada. Talvez isso ajudasse a esquecer esses sentimentos.

As hidromassagem parou e tudo ficou quieto. Conforme o silêncio chegava, o desejo e o pânico atingiram Abby como uma maré alta.

Procurou algo para dizer. Alguma coisa que não a incriminaria.

— Gosto de sentir suas mãos em mim.

Puta merda. Não era isso.

Todas as regras normais voaram pela janela quando conheceu Jordan.

— Fico feliz. — Jordan não encontrou seu olhar.

Estava desesperada para voltarem a uma situação de igualdade, mas não era tão fácil com Jordan segurando seu pé.

— Quantas vezes você já viu o cenário do *faça a noiva beijar vários caras*?

— Muitas. — A voz de Jordan era como mel. Ela passou a língua no lábio inferior.

O olhar de Abby seguiu o gesto, e então voltou para seus olhos.

Bum! Desejo a atingiu.

— Mas nunca me contorci tanto enquanto olhava para a noiva. Porque você não é uma noiva qualquer. Ou uma mulher qualquer. Marcus está certo nisso. Você é especial, Abby. — Jordan desviou o olhar. — E eu não deveria ter falado nada disso, então vou ficar quieta. — Ela balançou a cabeça e depois acrescentou baixinho: — Me ignore.

Jordan tinha acabado de dizer que ela era especial. Será que isso significava que também gostava de Abby? E se isso fosse verdade, o que significava?

— Ajudaria se eu dissesse que odiei a ideia de beijar qualquer um enquanto você estava lá?

Jordan ficou imóvel antes de olhar para ela.

— Verdade?

O batimento cardíaco da noiva acelerou à medida que Jordan se aproximou com cuidado.

A água calma batia no decote de Jordan enquanto ela se movia.

Abby respirou fundo e desviou o olhar. Como ela queria ser aquela água.

— Parecia errado. Como se eu estivesse... te traindo. — Ela abaixou a cabeça e seu batimento parecia rugir nos ouvidos.

Do que ela estava falando? Por que as palavras saíam assim dos seus lábios?

No entanto, com Jordan ao seu lado, ela não podia fazer mais nada. Era como se tivesse sido subjugada. Como se a moça tivesse colocado soro da verdade no vinho.

E sob ar quente de Cannes, que brincava na sua pele, as palavras saíam

como balões flutuando na água. Abby queria se sentar em cima deles, lutar para que ficassem submersos. Mas palavras e balões não funcionavam assim. Eles não seriam silenciados. Eventualmente, o atingiriam.

— Me... traindo? — Jordan parecia confusa, erguendo o indicador para apontar para o próprio peito.

Abby engoliu em seco. A próxima coisa que fizesse seria muito importante. Deveria mentir ou contar a verdade?

Sirenes tocaram na sua cabeça. Ela as ignorou.

Sim, estava se aproximando de um precipício. Nos últimos meses, com a preparação do casamento e tudo o mais, sentia que estava perambulando.

Até que conheceu Jordan. E assim, havia acordado de muitas formas.

— Sei que não faz sentido — acrescentou, assentindo. — Estou noiva do Marcus, e na despedida de solteira, mas essa é a verdade.

Abby balançou a cabeça, cobrindo a testa com a palma da mão. Encarou Jordan, que estava linda e parecia chocada.

— Tenho sentimentos por você, Jordan. Não posso ignorá-los. Mesmo estando noiva do Marcus, o que é maravilhoso. — Ela mexeu a mão, gesticulando entre elas. — Isso aqui é tortura. Porque estamos aqui, seminuas e sozinhas. Meu tornozelo nem está doendo tanto. Só achei que poderia usar isso para ficar com você. Quando estava sendo forçada a beijar aquele cara, tudo em que conseguia pensar era: *queria que fosse a Jordan*.

Abby cobriu o rosto com as mãos, trazendo os pés para mais perto.

Estava estragando tudo. Deveria ter ficado quieta. Ficado na balada. Bebido mais vodca.

Como se sentisse a importância do que estava acontecendo, a banheira elegeu esse momento para recomeçar a borbulhar.

Atenta, Jordan estava escutando e se aproximando. Ela pulou para trás quando a hidromassagem foi religada.

Abby virou a taça de vinho, só para ter algo para fazer.

Ela encarou Jordan com medo.

— Diga alguma coisa. Por favor. Nem que seja para me lembrar de que estou noiva e que isso acontece em todos os casamentos. Só diga algo coisa para impedir que meus pensamentos fiquem dando voltas na minha cabeça. Você não faz ideia do caos que está aqui em cima. — Ela deu um tapinha no crânio.

Jordan respirou fundo e depois se aproximou de Abby, segurando suas mãos.

Essa ação fez com que Abby congelasse, mesmo com as bolhas. Abaixo da superfície, estava inteiramente imóvel.

— Acredite quando eu digo que é a primeira vez que isso acontece. Você é

a primeira noiva que diz que quer me beijar. — Ela olhou para os lábios de Abby. — Você também é a primeira noiva que eu quis beijar. Mas estava enterrando o sentimento, porque tenho um trabalho a fazer. E esse trabalho não envolve te beijar.

Flechas atingiram o corpo de Abby, e um coro de “aleluias” começou a cantar na sua cabeça. No entanto, logo foi acompanhado da percepção inquietante de que a merda estava.

Abby queria beijar Jordan.

E Jordan também queria beijá-la.

Isso significava que elas iriam...?

— Você também quer me beijar?

— Sim. — Jordan assentiu. — Na noite passada. Hoje quando estávamos no mar. Quando você estava experimentando o vestido. — Ela olhou para o céu. — Sabe que não podemos fazer nada disso, certo?

Se o corpo de Abby pudesse se esvaziar, teria acontecido ali mesmo.

— Eu sei.

Mas é tão injusto! É isso que ela queria gritar, mas não o fez.

Jordan chegou um pouco mais perto e levou a mão de Abby para perto de sua boca. Ela deu um beijo leve e depois a colocou de volta ao seu colo.

— Qualquer atração que exista precisa ser platônica. Nada mais que atração.

Abby assentiu, sem dizer nada depois que Jordan beijou sua mão. Sua pele formigava.

— Claro. — Ela nunca foi tão mentirosa em toda sua vida.

— Fui contratada pelo seu noivo e por você. Meu trabalho é te levar até o altar inteira. Feliz. Contente.

— Você já estragou isso só de estar aqui.

Agora foi a vez de Jordan balançar a cabeça.

As hidromassagem parou novamente

A água acalmou.

Dessa vez, o silêncio parecia ainda mais alto.

— Não podemos fazer isso —Jordan começou, se aproximando um pouco mais de Abby.

— Sei disso. — A moça deslizou até ficar ao lado de Jordan.

— Você vai se casar. Com outra pessoa.

Abby assentiu lentamente. Como se estivesse vendo tudo em câmera lenta.

— Eu sei. — Colocou a mão no rosto de Jordan conforme as pernas se encostaram. — Mas então, por que só consigo pensar em você toda vez que acordo e vou para cama desde que nos conhecemos? Eu sonho com você,

Jordan. Sonhei com você ontem.

Não sabia de onde essa coragem saiu. Ou onde a guardaria para o futuro, já que precisaria dela se continuasse com isso.

— Abby — Jordan falou.

A voz dela dizia uma coisa. Seus olhos famintos pareciam dizer outra.

— Não diga mais nada.

As palavras de Abby saíram como um sussurro quando ela se aproximou. Tornaria seus sonhos realidade. Beijaria Jordan, a mulher que finalmente a fez acordar.

— Abby! Jordan!

Ou talvez não.

Porque essa voz era da sua mãe.

O que significava que o momento delas estava prestes a ser invadido.

Abby se afastou com tanta ferocidade que quase foi para frente em vez de para trás.

O barulho quando a sua cabeça e a de Jordan se chocaram, reverberou por seu cérebro. Segurou a cabeça, se sentindo atordoada de múltiplas maneiras.

— Puta merda! — Jordan resmungou.

Quando olhou para ela, Jordan estava apertando a cabeça. Abby também mexeu, encarando as mãos.

Não tinha sangue.

Mas agora precisava ficar atenta, porque já estava ouvindo a conversa e as risadas vindas do terraço.

— Achei que estava de cama! — Delta gritou, aparecendo por cima da mureta de vidro. — E aí está você, tomando vinho na banheira. — Ela apontou para as duas. — Eu devia saber que você tentaria escapar da balada. — A madrinha olhou para as duas, sacudindo a garrafa de champanhe. — Decidimos que não podíamos abandonar vocês, então trouxemos a bebida. Ainda falando sobre os velhos tempos?

A ameaça de uma dor de cabeça começou a pairar sobre Abby. As palavras de Delta tinham um tom sarcástico. Mas estava perplexa demais para se preocupar com isso.

— Fiquem onde estão. Vou me trocar e entrar! — Delta gritou.

— Tudo bem! — Abby respondeu, olhando para Jordan.

Ela ainda estava sentada, olhando para as estrelas.

Haviam começado, mas não terminaram nada.

Provavelmente era melhor.

Mas ninguém conseguia dizer isso para o coração de Abby.

Dezenove

JORDAN ACORDOU SE PERGUNTANDO onde estava. Demorou um pouco para raciocinar. Estava no purgatório.

Também conhecido como Cannes, a cidade francesa dos sonhos.

Atualmente: cidade do *mas que merda*.

Rolou na cama, abrindo um olho. Pelo menos, não ia se virar e dar de cara com Abby. Teria sido um desastre monumental.

Talvez o seu hábito de não forçar as coisas fosse bom. Ou talvez a aparição de Delta, Gloria e as outras salvou Abby e ela de cometerem o pior erro de suas vidas. Algo que custaria seu trabalho.

E que, possivelmente, teria roubado sua sanidade. Porque apesar de nunca ter se encontrado em uma situação dessa, era óbvio como ia acabar. Já tinha visto essa história nos livros, filmes e na vida real.

Regra número um: não seja um romance da despedida de solteira.

Regra número dois: quando alguém com quem se envolve está noivo, as coisas não costumam acabar bem.

Mas nada disso fazia com que seus sentimentos parecessem menos reais.

Além disso, quando Abby a olhou e disse que não conseguia parar de pensar nela, também pareceu real.

Fechou os olhos e sentiu alívio e arrependimento borbulharem dentro de si como uma banheira de hidromassagem.

Arrependimento de não ter beijado Abby. Alívio por não ter feito isso.

Seu celular tocou.

Jordan se virou e pegou o aparelho. Era uma mensagem de Karen.

Como está em Cannes? Espero que tenha usado aquele biquíni sexy.

Karen não fazia ideia.

Está indo bem. Interessante. Quase beijei a noiva ontem à noite.

Os dedos pairaram em cima do botão de enviar. Será que deveria? Apertou antes que tivesse mais dúvidas.

Recebeu uma resposta instantânea.

Queeeeeeeee? Como? Pq?

Jordan adoraria poder responder à essas perguntas de forma honesta e clara. Mas não conseguia.

Ela me disse que tem sentimentos por mim. Uma confusão. Estávamos sozinhas na banheira, mas não nos beijamos. Acho que tenho que consertar as coisas hoje. Me deseje sorte.

Alguns segundos se passaram antes de ela receber uma resposta.

Boa sorte. Se lembre disso: não é com ela que você deveria estar. Vá para um bar e pegue uma estranha. Tire isso da cabeça. Só não fique com ela.

Jordan sentiu as bochechas corarem quando pensou no quanto esteve perto de fazer isso. O quanto deixou suas barreiras caírem ontem, sem ninguém por perto.

Chegou a milímetros. Ainda conseguia sentir o toque da respiração de Abby nos seus lábios.

Não vou ficar. Preciso ir.

Jordan jogou o celular do outro lado da cama e então apoiou as pernas no chão. Graças a deus pelo ar-condicionado. Entre o calor de Cannes e seus problemas, estava se sentindo frita.

A *Operação Contenção de Danos* começaria em meia hora. Olhou para a piscina. Não havia ninguém ali. Levantar cedo tinha algumas vantagens.

Pegou o biquíni de onde havia deixado para secar e o vestiu. Meia hora na piscina, e ela estaria pronta para encarar o dia.

Ou o mais pronta que poderia estar.

***

Os músculos de Jordan estavam doloridos quando andou até a cozinha e pegou o prato de frutas que o chef George havia deixado antes de ir embora. O grande relógio na parede da cozinha impecável avisava que ainda tinha uma hora antes que o serviço de café da manhã que contratou chegasse, o suficiente para deixar as frutas na temperatura ambiente e para que ela tomasse um banho e fizesse o café. Separou dez xícaras brancas no balcão ao lado da cafeteira, deixou os talheres e os guardanapos alinhados e empilhou os pratos brancos de porcelana ao lado deles. Satisfeita por ter feito o máximo que podia, Jordan assentiu para si mesma e saiu da cozinha.

E quase tropeçou em Abby. Ela estava usando shorts jeans e uma camiseta branca que deixava pouco para a imaginação. Nem parecia estar usando um sutiã.

Jordan precisava parar de encará-la. Olhou para o rosto de Abby.

Assim tão cedo, ela nem tinha passado maquiagem. Jordan gostava disso.

— Oi. — Esteve ensaiando a conversa com Abby enquanto nadava. Mas agora que estavam frente a frente, toda a preparação foi por água abaixo. Abby tinha esse efeito.

— Oi. — As palavras da noiva não eram exatamente o foco de Jordan. Estava olhando fixamente para os olhos dela, que percorriam seu corpo.

Merda. Jordan achou que conseguiria chegar ao quarto antes que as garotas acordassem. O grupo gostava de dormir até tarde. Estava usando o biquíni vermelho de novo. Mas era como se estivesse nua.

Abby parecia ter perdido a capacidade de falar.

Jordan se inclinou na direção da porta.

— Só estava indo me trocar antes que o café da manhã chegue.

Ela curvou os dedos dos pés enquanto o tempo passava.

Abby endireitou a postura.

— Então talvez eu devesse... — Jordan tentou passar por Abby. Continuou a andar antes que ela pudesse impedi-la. Passou pelo corredor e subiu a enorme escadaria.

Ouviu passos atrás de si. Quando se virou, Abby estava ali.

— Continue. — A noiva seguiu Jordan até o quarto, e então fechou a porta. Apoiou as costas e as palmas da mão na madeira. Respirou fundo, como se aquele fosse o último lugar onde queria estar. — Só queria conversar sobre ontem à noite. Fomos dormir sem falar nada, e não queria que hoje fosse estranho.

O coração de Jordan se apertou. Ficar ali, com aquele biquíni, na frente de Abby não era um bom jeito de começar. Foi até o outro lado da cama para se distanciar.

— É bom que já podemos colocar os pingos nos *is*. Mas como você disse, nos deixamos levar pelo momento. Nada mudou. Podemos continuar trabalhando juntas do mesmo jeito.

Abby assentiu, como se fosse um plano sólido e não só palavras para tapar os buracos. Como se o plano fosse infalível. Abby esfregou as mãos no estômago, mordendo a parte interna da bochecha.

— Então estamos bem? Somos amigas?

Jordan assentiu, cerrando os dentes.

— Claro. Amigas e colegas. Sou sua madrinha profissional.

Ela olhou para Jordan como se tivesse acabado de levar um soco no estômago.

A moça não queria magoá-la, mas talvez fosse a melhor coisa a dizer. Apresentar os fatos para Abby, assim cada uma poderia interpretar seu papel.

Do lado de fora, ouviram uma porta bater. As duas se sobressaltaram.

— Você deveria ir. — Jordan cruzou os braços. — Antes que a sua mãe e a Delta entrem aqui e pensem o pior.

— O que é verdade. — Abby parecia querer engolir de volta as palavras. Ela balançou a cabeça. — Meu Deus, que confusão.

Jordan deu a volta na cama.

— Abby. — Segurou uma das mãos dela. — Ainda não é uma confusão, e não precisa ser. Daqui algum tempo, você vai pensar nessa história e rir. Por enquanto, precisa me deixar tomar banho, e eu preciso tomar conta das coisas de hoje. Temos um café da manhã para tomar e depois vamos aproveitar um passeio de vinhos. Vai ser divertido. A última coisa que quero fazer é estragar sua despedida de solteira. Você só vai ter uma, então é bom que aproveite. Por você e por todas as pessoas que querem comemorar ao seu lado. — Apertou a mão de Abby. — Promete que vai tentar?

Ela assentiu.

— Sim.

Jordan soltou a mão dela. E no mesmo instante, quis puxá-la para si e arrastá-la para a cama.

Mas isso não estava no itinerário do dia. Apaixonar-se pela noiva não estava na planilha. E Jordan seguia seu planejamento de forma obediente.

— Vou tomar um banho. Você desce e faz o café. Às dez, alguns homens vão chegar de moto para entregar a comida. Não importa o que pareça agora, poderia ser pior.

***

Era a última parada no passeio de vinhos, e todo mundo já estava um pouco bêbado.

Incluindo Abby.

Bem, especialmente Abby.

Ela continuava olhando para Jordan com olhos tristes e angustiados.

Cada vez que fazia isso, a madrinha profissional ficava mais desconfortável no assento da frente da minivan. Achava que Abby diria algo inapropriado a qualquer momento. Às vezes, Jordan realmente odiava bebidas alcoólicas e a capacidade que tinha de fazer com que as pessoas falassem.

Gloria se empertigou no banco da frente, exibindo a camiseta temática da despedida de solteira. Todas estavam usando o mesmo: uma camiseta branca com as palavras *Estou com a Noiva* escritas em caligrafia dourada. Atrás, enquanto o rádio tocava as últimas notas de *Marry You*, do Bruno Mars, o grupo entoava o último refrão. Era uma das músicas do final de semana, e agora estava tocando na rádio. Jordan já estava exausta dela. Mas sorria como uma anfitriã perfeita.

— Quantas paradas ainda temos, Jordan? — Gloria perguntou.

— Mais uma antes de voltarmos para o jantar da última noite no terraço.

— Que romântico — Abby falou, com a língua enrolada. Ela virou a cabeça e encarou Jordan. — Quero me sentar ao lado da Jordan, minha melhor e mais antiga amiga.

Todos os músculos da moça tensionaram. A banheira invadiu sua memória. Como quase se beijaram. E agora, Abby estava dizendo isso? Será que alguém ia desconfiar? Olhou para o grupo. Achava que não.

— Você fez um ótimo trabalho. — Gloria sorriu para Jordan.

Sus bochechas coraram. Se ao menos ela soubesse.

— O café da manhã foi incrível. Esse passeio de vinhos foi fora de série, com a minivan particular e nosso próprio guia. O almoço também foi espetacular.

Realmente foi. Havia excedido até suas expectativas. Almoçaram no terceiro vinhedo, e a comida Mediterrânea era maravilhosa. Assim como o vinho. Jordan se sentou o mais longe possível de Abby, e pôde conversar um pouco mais com as amigas da faculdade. Ela quase relaxou, mas houve alguns momentos em que seu olhar encontrou o de Abby. Quando isso acontecia, seu sangue gelava e o resto do mundo parecia apenas um eco.

Não estava surpresa. Deram brecha para aquilo acontecer. Por mais que doesse para Jordan admitir, o que quer que *aquilo* fosse, ainda estava acontecendo, e ela não tinha ideia do que fazer para impedir de avançar. Não uma semana antes do casamento, trabalhando com Abby e Marcus todos os dias.

Estava tentando não pensar nisso ou ficaria com úlceras de estresse. Já havia conseguido uma no divórcio dos pais. Não era algo que queria repetir.

— Você deveria fazer isso profissionalmente, já que é tão boa — Delta acrescentou, piscando. Ela sempre tinha que fazer um comentário ácido.

Ainda assim, a amiga de Abby era a menor das preocupações de Jordan hoje. Além disso, sempre havia alguém que Jordan precisava despistar. Se não tomasse cuidado, seria o grupo inteiro.

O DJ da rádio disse algo em francês, e então a próxima música começou a tocar.

Jordan ficou imóvel. Era *Drops of Jupiter*. A música que disse para Abby que amava. Torcia para que ela não se lembrasse. Com sorte...

— Jordan! — a voz de Abby era estridente.

Tarde demais.

— Essa música faz a Jordan pensar no primeiro amor. Ela me disse outro dia, não é, Jordan? Ela também já se apaixonou. Assim como Marcus e eu! — Abby cantarolava as palavras.

Jordan fechou os olhos, tentando ignorá-la. Não estava dando certo.

Abby estava tentando acompanhar a música, mas não sabia a letra. Estava prestes a chegar no refrão quando a minivan parou no último vinhedo.

Jordan se inclinou e desligou o rádio, lançando um olhar sério para Abby. Tinha quase certeza de que a moça nem notou.

Desceram da van animadas. Taran estava recostada no veículo, com um enorme sorriso no rosto e o telefone grudado na orelha. Estava conversando com Ryan de novo, sem dúvidas. Nikita, Frankie, Delta, Erin e Abby estavam relembrando da faculdade, sobre um dia em que beberam vinho demais e derramado uma taça em outra pessoa.

— Vinho tinto? — Arielle perguntou, fazendo uma careta. — Espero que não estivessem usando blusa branca.

Nikita assentiu.

— Estava.

Abby sorriu enquanto se sentavam no balcão para degustação, cinco bancos de um lado e cinco do outro.

— Nem foi a pior parte. Eu estava muito triste por ter estragado a blusa da mulher, e li em algum lugar que vinho branco era ótimo para remover as manchas de tinto. Então, bêbada do jeito que estava, levei a mulher para o banheiro e joguei uma taça de vinho branco nela.

Foi a vez de Gloria colocar as mãos na cabeça.

— Ela gritou com você?

Abby franziu o cenho.

— Não me lembro bem o que ela disse, mas eu teria gritado se fosse comigo.

— De novo, acho que existem coisas que uma mãe não precisa saber.

— Então não deveríamos falar das conquistas da Abby na faculdade. — Delta estava cutucando mais uma vez.

Jordan se endireitou.

Abby lançou um olhar para a amiga antes de balançar a cabeça.

— Melhor não. É a minha despedida, e eu digo para bebermos mais vinho. — Ela ergueu a mão. — Quem está a fim de mais vinho?

Gritinhos de comemoração eclodiram enquanto o atendente colocava as taças diante delas, enchendo-as de forma generosa. Jordan se inclinou e colocou a mão em cima da sua, balançando a cabeça.

— É o último vinhedo, Jordan. Você já pode beber — Abby falou, lançando um olhar de soslaio.

Jordan não se deixou abalar. Era apenas quatro da tarde. Ainda estava cedo.

— Acho que vou pular essa rodada.

— Quem é a noiva? — Abby a encarou com um olhar esperto. — Você nunca foi tão boazinha assim na escola. — Deu um tapinha na base da taça. O garçom ainda estava ali, com a garrafa pronta. — Um golinho. Por mim.

Jordan sentiu uma pontada de irritação, mas estava encurralada.

— Tudo bem. Um pouquinho. Por você.

Abby se virou e segurou o assento com a mão direita bem a tempo de se impedir de cair.

— Ops! — disse. — Estou cambaleando!

Jordan colocou a mão no braço de Abby para segurá-la.

— Tudo bem?

A noiva a olhou, assentindo enquanto pegava a taça.

Jordan suspirou. Quanto antes isso acabasse e elas voltassem para a casa, melhor.

— Todo mundo, atenção! — Abby balançou a taça.

Jordan estremeceu, dando um passo para trás.

— Só queria agradecer por comparecerem a um dos meus últimos finais de semana como uma mulher solteira! — Ela apontou para a blusa. — E eu amei as camisetas. Saúde!

As garotas gritaram e brindaram.

Quando se virou para Jordan, Abby fez uma pausa, e então tocou sua taça com a dela. Levou-a aos lábios, mas errou e derrubou boa parte do vinho na camiseta branca que dizia *A noiva*.

Ela se levantou, com o desespero estampado no rosto. O movimento brusco fez com que caísse ainda mais vinho. Sua expressão dizia que ia começar a chorar.

Jordan tirou a taça da sua mão no mesmo momento em que o garçom oferecia guardanapos para ela se limpar.

— Quer um pouco de vinho branco, Abs? — Delta gritou.

Abby lançou a ela um olhar gélido, seguido de um sorriso.

— Não mesmo. — Ela deu de ombros. — Olha só a minha camiseta da noiva!

Jordan secou seus braços e a camiseta com o guardanapo. Quando sua mão

chegou ao peito dela, Abby olhou para cima.

Ela prendeu a respiração.

— Vamos ao banheiro?

Abby assentiu.

— Acho que é melhor.

— Quer ajuda? — Jordan ofereceu.

— Não estou tão bêbada assim. — Abby franziu a testa.

A madrinha precisou de um grande esforço para não contrariá-la.

Gloria pulou do banquinho.

— Posso ajudar?

Jordan balançou a cabeça.

— Fique aqui e aproveite o vinho. Só vai demorar um minuto.

Os banheiros eram grandes e luxuosos, com toalhas brancas felpudas, velas acesas, e espelhos enormes para avaliar o estrago.

Assim que Abby se viu no espelho, fez um bico.

— Pelo menos é só a camiseta da despedida.

Jordan pegou uma cadeira e se sentou, molhando uma das toalhas imediatamente.

— Exato. Agora vamos limitar o estrago. O vinho tinto sai mais fácil se molharmos tudo agora.

Ela se aproximou de Abby e começou a limpá-la, mas tentando não tocar na moça. Era uma tarefa impossível. Enquanto isso, Abby tocava o cabelo de Jordan.

— Tão loiro, tão bonito. — Ela enrolou os fios nos dedos. — Uma mulher tão linda para chegar na hora errada.

Jordan paralisou. O que devia fazer? Não estava acostumada a esse tipo de situação.

— Abby. — Seu tom continha um aviso que ela esperava que a outra mulher ouvisse. — Agora não é hora. Estou tentando te limpar.

A noiva deu um sorrisinho.

— Não vai conseguir fazer isso sem me tocar, vai? — Ela pegou a mão de Jordan e pressionou a toalha contra o seu seio. — É assim que vai limpar, Jordan. — Ela pressionou com mais força. — Precisa de uma mão firme.

Jordan cerrou os dentes conforme o desejo se alastrou, indo até seu centro.

Precisava afastar esse sentimento e fazer seu trabalho. Especialmente agora que Abby estava tocando seu rosto e nariz mais uma vez.

— Tão perfeita... parece uma modelo — Abby disse. A voz era como uma canção de ninar. — Mas não é para mim, porque isso é proibido.

Ela fez mais um bico.

Jordan segurou as duas mãos de Abby e colocou-as de lado antes de olhar em seus olhos.

— Me escute. Vou te limpar agora. Preciso que você pare de me tocar para fazer isso, tudo bem? As pessoas não estão longe, e eu preciso fazer meu trabalho.

Abby assentiu, abrindo um sorriso enquanto erguia as duas mãos espalmadas.

— Prometo não tocar em nada. Mesmo você sendo tão bonita. E seu cabelo também.

Ela tentou tocar as mechas novamente.

— Abby! — Jordan estava quase gritando.

A noiva se endireitou, baixando uma mão e continência com a outra.

— Sim, senhora!

Jordan balançou a cabeça, reprimindo um sorriso. Molhou a toalha de novo, e dessa vez, não ficou enrolando. Limpou Abby da melhor forma que conseguiu. A moça olhava para ela como se fosse a própria lua. Em outro lugar, em outra circunstância, Jordan talvez tivesse pensado no assunto. Mas ali, naquele banheiro, não.

— Mandona demais — Abby afirmou.

Jordan a ignorou, olhando a frente da camiseta da moça. Não, não ia focar em seus peitos.

Mas Abby tinha outras ideias, uma vez que colocou a mão na bochecha esquerda de Jordan.

— Será que você é mandona assim na cama? Acho que nunca vou saber, porque isso me tornaria uma pessoa ruim.

Ela encontrou o olhar de Abby.

Dessa vez, a madrinha o sustentou.

— Não sou uma pessoa ruim, Jordan.

Seu coração bateu mais forte.

— Eu sei — ela respondeu.

— Só quero te beijar. Isso é tão ruim assim? — Abby inclinou a cabeça, com o olhar triste e os lábios convidativos.

O corpo de Jordan se aqueceu com o desejo.

Deu um passo para trás e ofereceu a mão para Abby, que a segurou, encarando-a.

Jordan não a deixaria pensando naquilo. Puxou Abby para que ela ficasse em pé.

— Vamos. Vamos voltar para a degustação de vinhos antes que comecem a nos procurar.

Vinte

ABBY ACORDOU ASSUSTADA e fechou os olhos com força. Droga, sua cabeça doía. Colocou a mão na testa, pressionando para ver se melhorava.

Não melhorou. Soltou um suspiro e pegou o celular no edredom ao seu lado. Eram duas e meia da manhã. Bebeu demais ontem. Fazer isso durante o dia nunca era uma boa ideia. Podia usar um passeio a vinhedos como desculpa, dizendo que era uma atividade cultural, mas no fim das contas, ainda era isso: um pretexto para se embebedar. Não que tivesse reclamado na hora. O problema era acordar desesperada por água, questionando suas escolhas.

Rolou para fora da cama, cambaleando e vestindo uma camiseta e shorts jeans. A peça manchada de vinho estava em cima de uma cadeira.

Ah, Deus. A mancha. O banheiro com Jordan. Se lembrava vagamente, mas não conseguia saber direito o que tinha dito. Se recordava de que tentou tocá-la. Seu rosto. Seu cabelo.

Puta merda.

Fechou os olhos quando outra onda de náusea a atingiu.

Um copo de água ajudaria. Talvez até dois.

Calçou os chinelos e desceu até a cozinha escura, tentando fazer o mínimo de barulho possível. Não tinha certeza se estava conseguindo enquanto tateava as paredes. Encontrou o interruptor da cozinha, acendendo o lustre em cima da mesa de jantar e decidiu que isso bastava. Não precisava de tanta luz, só ia pegar um copo de água.

Os destroços da noite passada ainda estavam cobrindo as superfícies: taças, garrafas de vinhos vazias, salgadinhos e nozes em tigelas. Seu estômago roncou. Tiveram um jantar feito por um chef convidado, mas poderia comer ainda mais. Abriu a geladeira e viu algumas batatas. Hasselback, será que se chamava assim? Ou esse era o nome do cara do SOS Malibu? Não, esse era Hasselhoff. Será que eram batatas Hasselhoff?

Balançou a cabeça, sorrindo para si mesma, e enfiou a batata na boca. Enquanto mastigava, abriu alguns armários em busca de copos. Não sabia onde ficavam as coisas ali. Princesa Abby. Não deixaram ela fazer nada no final de semana. Toda a tripulação, liderada de forma competente pela Capitã Jordan cuidaram de tudo.

Imaginou Jordan com uma roupa de marinheira, com cinto apertado e tecido branco. Engoliu em seco e focou em beber a água. Se não estivesse tão obcecada com Jordan, talvez não tivesse bebido tanto. Mas era isso que a noiva

deveria fazer na despedida de solteira, não era? Só estava seguindo o protocolo. Assim como teria feito se Jordan estivesse na sua frente de uniforme e dando ordens.

Quando olhou para cima, seu coração se sobressaltou, e ela quase parou de respirar. Jordan estava parada no batente da cozinha, mas graças a Deus não estava vestida de marinheiro. Isso teria sido um pouco demais. Ela usava uma blusa cor de laranja solta e shorts azul marinho que adornavam a silhueta.

— O que está fazendo acordada? — Abby olhou para o relógio. — Está de madrugada.

Ela parecia ainda mais atraente na penumbra. Notou a marca do travesseiro em sua bochecha. Sua pele ainda deveria estar quente.

— Sei disso. — Jordan foi direto para o armário à direita. — Vim pegar água — disse, enchendo o copo. Ela bebeu antes de se apoiar na ilha da cozinha.

A uma distância segura.

— Como está sua cabeça? — Jordan semicerrou os olhos para Abby.

— Já esteve melhor. Ainda bem que bebi bastante água quando voltamos, ou acho que estaria pior.

— Como a Delta e Nikita? — perguntou. Encontrou um pano e limpou algo no balcão.

Abby sorriu.

— É. — Ela fez uma pausa. — As duas foram para quartos separados?

Sempre foram estepe uma da outra na época da faculdade, apesar de fazer alguns anos que não ficavam juntas.

— Ficaria surpresa se isso acontecesse.

Ela abriu um sorriso. Pelo menos, alguém teve sorte no final de semana. Bom para elas.

— Acordei pensando no quanto fui idiota com você no banheiro do vinhedo depois que derrubei o vinho.

Seu estômago se contorceu assim que olhou nos olhos de Jordan. Ficou imóvel enquanto seu coração acelerava. Só conseguia ouvir o barulho do relógio, assim como sua pulsação.

Jordan balançou a cabeça, fazendo o cabelo loiro cair sobre a clavícula. Como seria lamber aquela...

Pare com isso.

— Você não foi idiota. Só estava um pouco bêbada. — Jordan hesitou. — E um pouco fofa, para ser sincera. — A moça estremeceu. — O que estou tentando não ser.

Abby umedeceu os lábios. Jordan achava que ela era fofa. Do tipo sexy ou irritante?

— Nós duas somos sinceras, acho que esse é o problema. A maioria dos britânicos conseguiria ter evitado toda essa situação, não é?

Jordan deu um meio-sorriso.

— Sem dúvidas. Não é da nossa natureza. Me pergunto o que franceses fariam.

Abby deu um tapa no balcão.

— Transariam bem aqui e depois fumariam um cigarro.

A risada de Jordan era como uma bala que atravessava as defesas de Jordan.

— Acho que você está certa. O país é um pouco mais *carpe diem*, não é? Enquanto isso, varremos tudo para debaixo do tapete e torcemos para que desapareça.

Abby assentiu. Tudo isso era terrivelmente familiar.

— O problema é que tenho feito isso durante a maior parte da minha vida.

Foi só quando disse essas palavras que percebeu a verdade.

Tomou mais água. Sua cabeça ainda parecia estar enevoada.

— Vou sentir sua falta quando voltarmos para casa.

Jordan sorriu.

— Não vai. Ainda vou trabalhar para você até o casamento.

— Eu sei. Mas não é a mesma coisa que nadar de manhã com você. Drinques tarde da noite. Conversas na banheira.

Jordan ergueu uma sobrancelha.

— Não podemos esquecer das sessões de hidratação no meio da noite. — Ela encarou Abby. — Provavelmente é melhor assim.

Abby *deveria* pensar o mesmo.

Mas não pensava.

Jordan encheu o copo de novo e foi na direção de Abby, parando quando ficou ao lado dela.

— Você vem?

A noiva olhou diretamente para os olhos da outra moça. Naquele momento, uma explosão de desejo a atingiu. Os olhos de Jordan não eram mais um convite para mergulhar dentro do mar. Ainda assim, estavam vivos e vibrantes, falando diretamente com ela. Assim como seu corpo. Ela conseguia sentir o calor e a eletricidade que faiscavam entre elas.

Esticou a mão. Estava agindo por impulso. Não conseguiria descartar a possibilidade. Tinha que saber. Precisava descobrir que gosto Jordan tinha. Saber qual era a sensação de tê-la nos braços. Segurou a moça pela cintura e a puxou para mais perto.

Carpe diem.

Jordan estava atônita. Ela não disse uma palavra.

Abby a encarou e depois focou em seus lábios. Antes que pudesse se impedir, se inclinou e a beijou.

O efeito foi como um trovão ressoando dentro dela. Conforme seus lábios deslizavam pelos de Jordan e a provavam, seu corpo inteiro estremeceu como em uma tempestade.

Abby sonhou com isso. A realidade era dez vezes melhor.

Jordan a segurou pela cintura, puxando-a para mais perto.

Os seios de Jordan se apertaram contra os seus.

Ela grunhiu conforme o desejo atingiu seu centro. Quando a língua de Jordan deslizou para dentro da sua boca, ela se derreteu ainda mais.

Não tinha certeza do que queria com aquilo. Na sua cabeça, só precisava terminar o que tinham começado na banheira. Um beijo. Só um. Para deixar essa possibilidade de lado.

Mas agora sabia que era mentira. As brasas faiscaram antes, mas agora o fogareiro estava aceso.

Seu coração deu um sobressalto e o seu corpo foi assolado por uma vontade incontrolável. O beijo era pura dinamite. Pura luxúria. Puro desejo. Deslizar a língua para dentro da boca de Jordan era *tudo*.

Seus dedos se engancharam no peito da outra moça, massageando os mamilos através do tecido leve de algodão. Sentiu o aroma quente de Jordan. Não queria mais ir embora.

O beijo poderia ter durado dois minutos ou um dia inteiro. Abby não tinha ideia. Toda a percepção de tempo e espaço a deixou quando suas bocas se encontraram.

A intensidade inicial abriu espaço para um beijo sensual e deliberado. Abby estava se destruindo. O som dos lábios, a batida do coração, a intensidade lenta e certeira de tudo. Era quase demais.

Jordan deve ter sentido o mesmo, porque se afastou.

As duas ficaram em pé, arfando enquanto se encaravam pelo que pareceu outra eternidade.

Até que Jordan piscou e se afastou um pouco. A magia se desfez quase de imediato. Estavam de volta à cozinha. No balcão. Com as tigelas de salgadinhos e os copos de água abandonados.

Abby olhou para o chão enquanto se desvencilhavam uma da outra. Seus pés repentinamente eram as coisas mais interessantes do mundo. Ela engoliu em seco, sentindo o coração batendo forte e o frio na barriga. Quando finalmente olhou para cima, o rosto de Jordan estava corado e a marca do sono ainda evidente.

No que ela estava pensando? Abby não tinha certeza se queria saber.

Encarou aqueles olhos por alguns segundos antes que fosse demais. Se continuasse, chegaria mais perto. Se chegasse mais perto... isso não poderia acontecer de novo.

O estrago já havia sido feito.

Provou o que queria.

Era nisso que precisava concentrar.

— Não sei o que dizer. — Esfregou o pé no chão.

Jordan estava descalça. Até seus pés eram bonitos.

Abby revirou os olhos internamente.

— Deveríamos ir para cama. — Jordan mordeu o lábio. — Acho que conversar não vai ajudar. Concorda?

Abby assentiu. Já tinha passado a hora de conversas. Tinham entrado em um território completamente novo.

Jordan começou a andar, mas Abby colocou uma mão em seu braço. O corpo inteiro pareceu formigar com o contato.

— Me desculpe. Foi culpa minha. Vamos resolver isso quando chegarmos em casa.

O olhar que Jordan lhe deu era tão sensual que pareceu marcar sua pele. Em seguida, ela se virou e deixou a cozinha.

Abby segurou o balcão. Estava em uma encruzilhada. Era um começo, ou parar por aqui. A estática começou a preencher seu cérebro. Foi na direção da porta e apagou a luz.

Isso tinha mesmo acontecido?

Subiu as escadas, olhando para a porta do quarto de Jordan ao passar por ela.

Tocou lábios ainda quentes.

Sim. Tinha mesmo acontecido.

Vinte e um

O CAFÉ DA MANHÃ foi uma das coisas mais desconfortáveis que já enfrentou. Jordan se concentrou em se certificar de que todas tinham comido e bebido água, em falar com os empregados e também nas histórias fascinantes de Gloria. Por sorte, ela e Abby não chamaram nenhuma atenção. Primeiro, porque ninguém suspeitava de nada. Segundo, porque o desaparecimento de Delta e Nikita e a duas terem passado a noite no mesmo quarto foi o maior tópico de conversa. Delta virou a nova pessoa favorita de Jordan.

Ela foi amigável, mas também profissional com Abby. Mas por dentro, estava nervosa e com emoções conflitantes.

Jordan sabia o que queria.

Sabia bem que não era algo que poderia ter.

E agora, estavam voltando para casa.

Enquanto Jordan subia o pequeno lance de escadas do jatinho que as levaria de volta para Londres, tentou encaixar as peças do final de semana. Contudo, quando tentava colocar todos os acontecimentos em um lugar só, não conseguia entender nada.

Em sua cabeça, as peças se encaixavam. Mas só ali.

Conheceu Abby melhor.

Compartilhou dos seus sonhos e esperanças.

E beijou a noiva. Não era exatamente um adendo que queria incluir no currículo.

Jordan segurou o corrimão, seguindo Gloria, o que a fez pensar em Abby.

Não está ajudando.

— Boa tarde, senhoritas! — a Capitã Michelle ofereceu um largo sorriso. — Espero que a estadia em Cannes tenha sido fantástica e o final de semana, inesquecível.

Ela direcionou a última parte da frase para Abby, que estava no topo das escadas, na frente da mãe.

Abby assentiu.

— Foi incrível — disse, olhando para trás. — Mãe, Delta, Jordan, todo mundo. — O olhar de Abby pairou em Jordan e suas bochechas ficaram coradas. — Foi um final de semana para recordar.

Abby entrou no avião.

Jordan não poderia discordar daquele resumo. Agora só precisavam passar pela viagem de volta para casa antes de passarem um tempo separadas e

tentando entender como lidar com essa situação sozinhas. Não havia um manual. Precisariam descobrir o que fazer.

Jordan assentiu para Michelle quando passou por ela, observando o uniforme engomado e os sapatos brilhantes. Será que ela foi do exército antes de virar piloto civil? Ou ensinavam as mesmas coisas na escola de pilotos? Era bom que sua mente focasse em uma coisa diferente daquela que ocupou todo seu final de semana. Mas assim que entrou no avião e sentiu o perfume floral de Abby pairando no ar, tudo foi por água abaixo.

Ficou parada no corredor entre Abby e Gloria.

— Pode se sentar com a sua mãe se quiser. — Jordan sorriu para Gloria, e então olhou para trás, onde Delta estava sentada ao lado de Nikita. Elas pareciam mesmo ser um casal. Mesmo dizendo que não eram. — Parece que ela levou um bolo da companheira de viagem.

Gloria sorriu, esticando a mão para arrumar o travesseiro.

— Eu não me sentaria do meu lado. — Ela apontou para o travesseiro. — Estou com meu amigo de confiança e vou dormir a viagem toda. — Ela deu um tapinha no braço de Jordan. — Sente-se com a Abby. Sabe como ela fica na decolagem. Você pode segurar a mão dela.

Ela piscou e voltou para sua posição confortável.

Bem. Teria que concentrar todas as suas qualidades profissionais nessa tarefa. Olhou para Abby, que estava se ocupando em colocar a bagagem de mão no compartimento superior, ignorando Jordan solenemente.

Talvez desse certo. Se as duas se ignorassem o voo todo, conseguiriam sem problemas.

— Quer a janela ou o corredor? — Até falar com Abby era difícil. Como se falassem línguas diferentes. Como se não tivessem nada em comum.

Abby ficou imóvel ao som da voz de Jordan.

— Fico com o corredor. — Ela se sentou, encarando a poltrona da frente.

Jordan guardou a bagagem e se sentou ao lado dela. Ficou brincando com o telefone, ignorando as mensagens de Karen perguntando como estava a “noiva gostosa”. Jordan queria responder com um *emoji* de grito, mas teria que explicar para Karen. Era melhor esperar chegar em casa para então desemaranhar a situação inteira para sua melhor amiga.

Contar que tinha feito a coisa errada. Que não sabia como consertar. E nem sabia se queria consertar.

Jordan colocou o celular no modo avião e o guardou. Esticou as pernas, remexendo os dedos dos pés. O silêncio entre ela e Abby era ensurdecedor, ainda mais depois de tudo que conversaram. Depois de todas as risadas.

Depois daquele beijo.

E agora, não existia mais nada.

A emoção a atingiu, pegando-a de surpresa. Já sentia falta do que foram. Do que construíram naquele final de semana, por mais breve que fosse. Porque, de fato, foi algo. Até mesmo antes do beijo, existia uma concordância, uma empatia, uma conexão. Depois do beijo, parecia ter crescido. Mas não podia acontecer.

O coração de Jordan estava despedaçado. Não havia poção ou creme que pudesse usar para se sentir melhor. Esse era o problema com os corações partidos, não importava o quanto foram machucados. Não havia cura.

Se sentar ao lado da pessoa que acabou de te destruir não era uma solução, mas Jordan não tinha escolha.

Michelle fez o pronunciamento de que estavam prontas para decolar, e o avião começou a deslizar pela pista.

Jordan olhou para Abby. Seu rosto estava pálido, o olhar fixo no assento da frente. Estava segurando o braço da poltrona com tanta força que os nós nos dedos estavam brancos. Quando foram para Cannes, Jordan segurou a mão dela. Agora existia uma barreira invisível entre as duas, e não era tão fácil ultrapassá-la.

Mas Jordan ainda estava trabalhando. Ainda estava sendo paga para fazer com que o final de semana de Abby fosse o melhor do mundo. Já tinha passado dos limites uma vez. Talvez devesse, de fato, transpor a barreira invisível e fazer com que o voo fosse um pouco mais confortável. Talvez não estivessem falando uma com a outra, mas ainda poderiam se comunicar.

Ela respirou fundo e segurou a mão de Abby.

A noiva se sobressaltou e tentou tirar a mão.

Jordan a soltou. Não ia forçar nada que ela não quisesse.

Segundos depois, Abby se virou e seus olhares se encontraram.

Desejo e desespero atingiram-na. Ela ofereceu um sorriso triste para Abby.

A moça retribuiu antes de entrelaçar os dedos nos seus e apertar forte. Segurou firme até que o avião decolou, prendendo com tanta força que Jordan sentiu que prenderia a circulação. Mas não disse nada. À medida que o avião se estabilizou, Abby parou de apertá-la, mas não a soltou.

Havia bem menos conversa na volta, pois estavam cansadas depois de um final de semana cheio. Jordan virou para trás, e viu todas de olhos fechados, embaladas pelo ritmo gentil do motor. Gavin veio até ela, dando um tapinha em seu braço.

— Só queria perguntar, querem que eu faça o serviço de bordo? As outras estão dormindo ou descansando, e não quero perturbar.

Jordan balançou a cabeça.

— Não precisa. Se quiserem alguma coisa, elas te chamam.

Gavin assentiu.

— Quer alguma coisa enquanto estou por aqui?

Jordan olhou para Abby, que balançou a cabeça.

— Estamos bem, obrigada.

Jordan encostou a cabeça assento no mesmo instante em que Abby começou a acariciar as costas da sua mão com o dedo.

O desejo, que era como um carro andando lentamente pelo acostamento, começou a acelerar. Conforme Abby mexia o dedo para a esquerda ou direita, um formigamento percorreu seu corpo, começando pelo clitóris e se espalhando rapidamente. Droga, estava com problemas.

Olhou para Abby, sustentando o olhar. Seus olhos desceram para os lábios dela, depois para cima, e então balançou a cabeça.

Não poderia se deixar levar assim. Mas foi Abby quem começo, não é? Ou foi Jordan?

No fim das contas, não importava. Com o olhar acalorado que Abby estava lançando, sabia que ela também estava sentindo isso. O que quer que fosse. A coisa entre elas estava crescendo a cada segunda.

O calor percorreu Jordan, e então, foi demais.

O aviso dos cintos apagou.

Jordan tirou o eu e ficou de pé, lançando um olhar amargurado para Abby. Precisava se acalmar e fugir.

Respirou fundo, cambaleando pelo corredor e passando pelo resto do grupo, que estava alheio.

Quando olhou para trás, Abby estava em pé, encarando-a.

E então, foi na sua direção.

***

Que merda estava fazendo?

Abby não fazia ideia. Era como se suas pernas a estivessem jogando para frente por vontade própria, e sua consciência tivesse tirado férias sem permissão.

Algo maior estava acontecendo. Algo mais poderoso e com muito mais conhecimento que ela.

Jordan abriu a porta do banheiro e quando se virou, quase pulou para trás.

— O que você está... — começou.

Mas quando Abby entrou atrás dela e fechou a porta, as palavras morreram nos seus lábios.

O desejo percorreu Abby quando ela fechou a tranca com um clique

definitivo. O barulho era ensurdecedor. Também era decisivo. Aquele único gesto definindo seu futuro.

As bocas não haviam se tocado, mas Abby estava muito consciente da presença de Jordan e aqueles olhos azuis cristalinos que a observavam. O ar estava denso, cheio de uma tensão deliciosa. Era um erro? Não sabia. Mas estava cansada de se sentir mal. Especialmente quando a moça a fazia se sentir tão bem.

Sustentou o olhar de Jordan e, como dois imãs que se atraem, se moveram juntas, as bocas se fundindo de um jeito impetuoso e lindo.

O beijo foi dolorido, exatamente como Abby queria.

Não ia mais ficar pisando em ovos. Se não agisse agora, nunca mais o faria. Essa era sua despedida de solteira. A última chance de sonhar. A última chance de testar seus limites antes que tudo se acalmasse.

Seria como fogos de artifício.

— Abby.

O jeito que Jordan falava seu nome fazia toda sua coluna formigar.

Abby a silenciou com um beijo forte e intenso.

— Eu te quero — respondeu. — Você também me quer?

A moça assentiu.

Era o que as duas queriam. Empurrou a blusa de Jordan para cima e abriu o fecho do sutiã. Os seios estavam diante dela, assim como na banheira. Mas dessa vez, iria agir.

Abby chupou o mamilo de Jordan e o desejo a inundou.

Sentia como se estivesse prestes a flutuar. Como se essa paixão fosse capaz de acender um foguete e de levá-la para as nuvens. Passou a língua pelo seio de Jordan.

A moça respirou fundo.

Abby ergueu a cabeça e seus olhares se encontraram.

Suas mãos se moveram rapidamente, desabotoando o short bege de Jordan e os empurrando para baixo. Ela estava usando uma calcinha preta de renda. De alguma forma, Abby não estava esperando por isso. Mas só aumentou sua paixão.

Deslizou um dedo por baixo da peça, passando pelo centro úmido de Jordan.

Ouviu outro grunhido.

Abby a beijou de novo antes de se livrar da calcinha também, abrindo as pernas de Jordan com a própria coxa. Estava fazendo tudo por instinto, sentindo uma atração animalesca. Queria conhecer Jordan intimamente. Por dentro e por fora. E só havia uma maneira de fazer isso.

Afastou os lábios dos dela, e seus olhares se encontraram.

Então, penetrou dois dedos dentro de Jordan. Exatamente como tinha feito no sonho.

Nada poderia tê-la preparado para aquele momento. Jordan estava tão pronta, tão molhada... assim como Abby. Relutaram contra essa atração durante todo o final de semana, sem nenhum bom motivo. E agora, nesse momento, nada mais parecia tão certo. Enquanto Abby se afundava mais em Jordan e suas bocas se encontravam de novo, ela abandonou qualquer noção de que tinha controle sobre a situação.

Não tinha.

Com os dedos dentro de Jordan e a língua da moça dentro da sua boca, esse momento parecia o ápice da sua vida. O que ela sempre quis fazer, mesmo que não soubesse. Conforme Jordan se agarrava a ela, movendo a perna direita para se encaixar ao redor de Abby, as duas se moveram juntas. Abby deslizando para dentro e para fora. Jordan movendo os lábios, arqueando as costas, gemendo alto, mas parando logo em seguida, ao perceber onde estava.

Um breve pensamento de parar antes que as descobrissem passou pela cabeça de Abby. Mas então olhou para o reflexo delas através do espelho. Não podia parar. Tinha ido fundo demais. Literal e metaforicamente.

Jordan segurou os ombros de Abby e a puxou para mais perto, apoiando a cabeça no ombro dela.

— Sentir você é tão bom — disse. Esticou a mão e colocou o polegar de Abby em seu clitóris. Acompanhou o movimento em círculos pequenos. Fechou os olhos e soltou um suspiro quase inaudível. — Assim — disse, antes de retirar a mão.

Abby não precisou de outra explicação. Enquanto estocava Jordan, se deliciava com o efeito que tinha sobre ela. E também com a sua incrível beleza nesse momento. Abby nunca se sentiu tão viva. Tão entregue. Tão bem consigo mesma. Circundou o clitóris como instruído, aumentando a velocidade e a pressão de acordo com os movimentos de Jordan. Ela era a perfeição no controle de suas mãos.

Momentos depois, os dedos de Abby se curvaram dentro de Jordan, e ela observou enquanto a outra mulher alcançava o clímax.

Jordan apertou os dedos de Abby.

A perfeição foi reescrita.

Jordan arfou. Suas bochechas estavam coradas e o cabelo loiro emoldurando seu rosto lindamente. Esse era o rosto que Abby viu em seu sonho. Não podia acreditar que estava virando realidade.

Cobriu os lábios de Jordan mais uma vez. A eletricidade faiscou dentro dela. Era isso que faltava na sua vida. Deslizou os dedos para fora com cuidado,

sem tirar os olhos de Jordan. Não fazia ideia do que aquele olhar significava, mas estava carregado — de desejo, de vontade, de questões. Abby não tinha respostas. Tudo que sabia era que queria que a outra arrancasse suas roupas e a tomasse naquele momento.

Jordan se afastou depois de alguns instantes, olhando para ela. Ainda estava sem roupas, se segurando na pia. Ela inclinou a cabeça para trás.

— Mas que merda, Abby. O que você está fazendo comigo?

Abby não tinha palavras.

Não tinha ideia.

Passou uma mão pela coxa de Abby, acariciando sua bunda, e então subiu pelas costas antes de beijar seus seios de novo.

Jordan a encarou.

— Não faço ideia — disse. — Mas foi incrível. Quero fazer de novo e de novo.

Uma batida na porta interrompeu a conversa.

Jordan pulou.

Abby paralisou. Uma sirene tocou na sua cabeça. Olhou para Jordan e viu sua expressão horrorizada refletida no espelho do banheiro.

— Abby? Você está aí? — Era sua mãe.

Jordan se abaixou e puxou a calcinha e o short, batendo a cabeça na pia com tudo.

Aquilo deveria ter doído, mas ela não falou nada. Provavelmente estava prendendo a respiração.

Abby sabia que estava.

— Estou saindo!

Sua voz estava tranquila. Era um contraste completo com o seu mundo, que estava desabando diante dela. Da melhor decisão que poderia ter tomado, agora se perguntava se não foi a pior da sua vida. Havia acabado de transar com sua madrinha na despedida de solteira. Com todo mundo que ela conhecia e amava a um passo de distância. Quem era ela? Que merda estava fazendo? E como explicaria isso para a mãe quando saísse?

— Está tudo bem? — Gloria perguntou com a voz preocupada. — Você saiu há um tempinho.

Ela não estava dormindo?

— Está tudo bem. Não estava me sentindo bem. A Jordan veio para me dar algo para o estômago.

A mentira saiu dos seus lábios com tanta facilidade que ficou chocada.

Quando olhou para cima, Jordan assentiu. Era como se estivesse assustada demais para falar, com medo do que sairia.

— Vamos sair em um instante. Pode voltar para cadeira.

Alguns segundos de silêncio.

— Tem certeza?

— Sim, mãe.

Ah, meu Deus, ah, meu Deus, ah, meu Deus.

O que tinha feito? O fato de que queria fazer de novo era ruim? Abby se virou e se apoiou na porta. Será que conseguiram se livrar com essa mentira? Não saberia até encarar a mãe.

— Acha que ela acreditou?

Jordan assentiu. Se virou para o espelho e ajeitou o cabelo.

— Ela não tem razão para não acreditar. A não ser que você tenha o hábito de transar com mulheres em aviões.

— Não mesmo. — Abby soltou um suspirou longo. — Você está bem?

Jordan se virou, segurando a mão dela.

— Estou... — ela hesitou. — Não sei como estou. Com tesão. Confusa. Esgotada. Era exatamente isso que queríamos evitar todo o final de semana, não era?

— Sim. — Não poderia negar. Elas haviam chegado tão perto, mas a ideia de perder Jordan foi demais.

Era culpa sua. Agora, tinha que arrumar um jeito de consertar as coisas. Abby passou o braço pelo corpo de Jordan, pegando um pouco de sabonete para lavar as mãos. Parecia algo grosseiro a se fazer com tanta rapidez. Mas era um choque de realidade.

— E agora? Conseguiremos continuar trabalhando juntas? — O rosto de Jordan estava enevoado.

— Espero que sim. — Mas Abby não fazia ideia. Não era nada daquilo que ela queria. Pegou alguns papeis para enxugar a mão. — Não sei. Precisamos voltar. Vamos conversar amanhã. Você vem a Londres?

Jordan assentiu.

— Esse era o plano.

— Ótimo. Vamos almoçar juntas.

Ela se inclinou e deu um beijo na madrinha. De leve. E então, mais uma. Dessa vez, mais intenso. Até que seus dedos estivessem emaranhados novamente nos cabelos de Jordan, e ela tivesse que se forçar a se desvencilhar.

— Não quero te deixar. Não posso.

Jordan fechou os olhos.

— Você precisa ir.

Abby assentiu.

— Eu sei. Mas quero que você saiba que não acabou aqui.

— Precisa acabar, Abby. Não podemos continuar.

Abby balançou a cabeça. Se se recusava a acreditar nisso. Seus sentimentos eram fortes demais.

— Estou me apaixonando por você. Não posso fingir que não está acontecendo. Sei que sente isso também.

Jordan a encarou.

— Sim — sussurrou.

— Mas isso se torna um problema, porque estou prestes a me casar, não é?

Jordan não respondeu.

Não precisava.

Vinte e dois

ABBY ENTROU EM seu apartamento no primeiro andar e fechou a porta atrás de si. Os únicos sons eram o da sua respiração e da tv dos vizinhos. Um casal de idosos que sempre a deixavam no volume máximo. Já tinha se acostumado com o som e sempre conseguia ignorar. Ainda assim, não sentiria falta disso quando se casasse com Marcus e se mudasse dali.

Seu coração acelerou com o pensamento.

Agora, não.

O apartamento estava com aquele cheiro de guardado, apesar de só ter ficado fora por quatro dias. Havia alguns copos de café vazios na mesa, assim como dois pratinhos. Foi até o sofá cinza e pegou as almofadas, arrumando-as. Então reorganizou os três controles remotos na mesa de centro e ajeitou a pilha de revistas de culinárias. Abby fez a assinatura com a esperança de experimentar algumas das receitas. Ainda não tinha acontecido, mas lê-las servia de inspiração.

Foi até a cozinha, limpando alguns farelos. Colocou a água para ferver e caminhou até a geladeira. Estava sem leite. Teria que fingir que era italiana e beber café preto. Podia fazer isso.

Dez minutos depois, estava jogada no sofá e o café começava a esfriar. Não queria tomar. Não queria nada. A não ser por uma coisa. Então apoiou a cabeça nas mãos, esfregando o rosto.

Ainda conseguia sentir vagamente o cheiro de Jordan na ponta dos dedos. Ainda se lembrava da sensação de estar dentro dela.

Excitante. Sexy. Fantástico.

Balançou a cabeça.

No tempo que passou táxi na volta para casa, ficou se perguntando o que fazer. Pegou o celular algumas vezes, encarando o número de Jordan, e depois o deixava de lado. O que escreveria? “Foi ótimo transar com você no avião. Agora, sobre as flores do meu casamento...”. Não daria certo.

Nada daria certo, e esse era o problema.

Ficava tentando arrumar desculpas para não ligar para Marcus e pedir para ele que fosse até sua casa para terem uma conversa. Até a ideia de ligar para ele era estranha. Eles não eram *nada* parecidos com Taran e Ryan.

Talvez pudesse adiar o casamento, pedir um tempo para pensar. Ele ficaria magoado. Ia perguntar o porquê. E ela não poderia contar para ele. “Porque estou apaixonada pela minha madrinha de casamento. Sabe aquela que você

contratou?”

Não, isso acabaria com ele. E com ela também. Além do mais, teria que lidar com Marjorie. E todas as outras pessoas.

Respirou fundo. Que confusão. Deveria encontrar Jordan no dia seguinte para conversar sobre o discurso. Mas conseguiria fazer isso? Se fossem se encontrar, teria que ser estritamente profissional. Isso aconteceria? Poderia confiar em si mesma? Nunca se considerou alguém que não inspirava confiança. Alguém incapaz de controlar suas ações. Mas foi o que aconteceu.

Era o que sua madrinha fazia com ela.

Jordan a fez ver o mundo de uma forma diferente. Nesse final de semana, solidificaram uma conexão. Falou de coisas que não confidenciava há anos. Coisas das quais se esqueceu com sua vida ocupada. Trabalhar para caridade. Fazer a diferença. Não ser sugada pelo mundo corporativo. Quando sua vida havia escapado por entre os dedos?

Pegou o celular do trabalho e checou os e-mails. Tinha cento e cinquenta e dois. Não era ruim para quatro dias fora. Um dos primeiros chamou sua atenção. Era do seu chefe. Quando o abriu, viu que ele estava pedindo por uma reunião sobre “algo importante” na hora do almoço do dia seguinte. Talvez fosse sobre o projeto que ale queria liderar.

Abby se endireitou. Amanhã? Quando deveria se encontrar com Jordan?

Droga.

Antes de conhecê-la, Abby teria ficado muito empolgada com esse e-mail. Agora, nem tanto. Precisaria verificar se a madrinha poderia se encontrar com ela mais tarde. Já estava sentindo muito a falta dela.

Uma batida na porta fez com que pulasse.

Quando abriu a porta, o seu coração contraiu de tristeza. Sabia que não deveria ser a reação ao ver o noivo. A cabeça de Marcus era quase invisível atrás do enorme buquê de rosas vermelhas que ele segurava. Havia um presente na outra. O coração de Abby se afundou um pouco mais. Merda, ele tinha comprado um presente na despedida dele? Ela não havia trazido nada, a não ser um caminhão de culpa.

Era uma pessoa horrível.

Marcus se adiantou para abraçá-la, oferecendo as flores com um beijo na bochecha.

— Olá, futura sra. Montgomery. — Ele abriu um sorriso, passou por ela e pegou um vaso no balcão da cozinha. Encheu com água e então pegou as flores da mão dela para colocá-las no lugar. Marcus era melhor que ela para lidar com flores. Isso já havia sido determinado desde cedo. Era daí que vinham os cutucões de Delta sobre sua sexualidade. Ele não era gay, só era criativo.

Abby, por outro lado...

— Como foi? A mansão não é espetacular?

Abby assentiu, colocando um sorriso falso no rosto. Flashes do beijo de Jordan continuavam a passar na sua cabeça, mas ela os afastou. Precisava fazê-lo se quisesse sobreviver.

— Foi incrível. Todo mundo aproveitou muito, e a Jordan garantiu que tudo corresse bem.

Era quase verdade. Colocou a mão em seu braço quando ele começou a cortar as folhas das rosas e a tirar a ponta dos cabos.

Preciso. Marcus era assim.

— E você? E o seu final de semana?

Marcus deu de ombros sem olhar diretamente para ela.

— Sabe como é. Muitas bebidas, comportamentos indecentes. E... — Ele fez uma pausa, olhando para ela antes de deixar as flores no balcão e respirar fundo. — Me arrumaram uma stripper. Falei que não queria, mas sabe como o Phillip é quando coloca uma ideia na cabeça. O Jonny também. Tiraram fotos, então caso alguma delas apareça, queria que soubesse. Me senti mal. — Ele parou, estendendo a mão para o presente. — Te trouxe um presente. Não é motivado pela culpa. Eu já ia comprar.

Abby engoliu em seco, imóvel. Marcus estava preocupado por causa de uma stripper?

Ela abriu a caixa. Dentro dela, havia uma linda pulseira prateada, rodeada por diamantes. Não a merecia, mas não podia deixar que ele percebesse.

Ela o olhou.

— É linda, mas você não precisava.

Ela era uma pessoa horrível.

— Eu sei, mas queria. Sei que era minha despedida de solteiro, mas fiquei com saudades. É cafona? — Ele ergueu as mãos e deu um sorriso. — Não me importo, mas é assim que me sinto. Além disso, se não posso ser cafona ao me casar com minha melhor amiga, quando vou ser?

Abby sorriu, apesar da sensação estranha no estômago. Não era uma tarefa fácil. Era como esfregar a barriga e dar tapas na cabeça ao mesmo tempo.

— O outro motivo pelo qual o comprei, além de dizer que te amo, é porque preciso pedir um favor. Meus pais querem que a gente jante lá amanhã à noite. Sem nenhum compromisso extra, só um jantar para passarmos um tempo juntos. Eles querem te conhecer melhor. Já disse que sim, porque presumi que terça seria um bom dia por você. Tudo certo?

Seu ânimo diminuiu ainda mais.

— Amanhã à noite? — Estava querendo ver Jordan, mas agora não estava

livre nem para o almoço e nem para o jantar. Não poderia dizer isso, poderia? Não quando Marcus estava olhando para ela como um cachorro sem dono. Mordiscou o lábio superior. — Certo, amanhã está bem.

Marcus pareceu estudar sua expressão.

— Excelente atuação. Você está ficando melhor nisso. — Ele sorriu. — Obrigado.

O celular dela tocou. Abby foi até o sofá e Marcus voltou a arrumar as flores no vaso. Era uma mensagem de Jordan.

Abby engoliu em seco. Poderia cobrir com a mão ou ir até o quarto ler.

Estava sendo idiota, então clicou logo na mensagem.

Espero que tenha chegado bem em casa. Ainda vamos almoçar amanhã? Para falar do seu discurso e todo o resto?

Cerrou os dentes. Jordan ia achar que estava arrumando uma desculpa, mas não tinha nada que pudesse fazer.

Sinto muito, mas apareceram algumas coisas. Te envio uma mensagem durante a semana para combinarmos.

Olhou para a mensagem. Estava fria demais? Deletou o que tinha escrito, olhou para Marcus e então escreveu de novo. Não tinha tempo para se preocupar. Explicaria para Jordan quando a encontrasse. Apertou o botão *enviar* com uma sensação de mau agouro tomando conta do seu estômago. Tudo isso só adiava seu encontro, e agora ainda teria que aguentar um jantar com Marcus e os pais dele.

— Está tudo bem? — ele perguntou, indo até ela e beijando-a nos lábios.

Abby precisou de tudo o que tinha para não entrar em colapso naquele instante.

— Sim.

Mas agora, ela sabia.

Não queria ser beijada por mais ninguém a não ser Jordan.

Vinte e três

JORDAN NÃO SE LEMBRAVA de já ter corrido tão rápido e se esforçado tanto, mas hoje estava precisando. Karen ficou para trás enquanto ela atravessava a orla de Brighton. Até as gaivotas que voavam por ali pareciam evitá-la, sabendo que estava séria. O clima de junho estava nos vinte e poucos graus, mas a orla ainda mantinha uma brisa gostosa para a corrida. Mas nem mesmo o sol em seu rosto parecia mudar seu humor. Estava correndo para esquecer.

Quando parou, seu corpo se lembrou de que não estava acostumada a correr, e ela respirava como se estivesse morrendo. Foi assim que Karen a encontrou: abaixada e arfando muito. A colega de apartamento a guiou para um dos bancos de frente para o mar. Ficaram sentadas até que Jordan conseguisse recuperar a respiração.

Só então Karen abriu a boca.

— O que aconteceu? Não te vejo há cinco dias e quanto peço para corrermos, você sai como se fosse o Usain Bolt. Nós duas sabemos que você não é assim. O que houve? Por que voltou do final de semana tentando quebrar recordes de velocidade mundiais? — Karen tampou os olhos com a mão. — Vou chutar que tem a ver com uma certa noiva gostosa.

Jordan franziu o cenho.

— Não fale assim dela.

— Do que eu deveria chamá-la então?

Jordan pensou por um momento.

— Problemas.

— Nossa. — Karen se mexeu e encarou Jordan. — Me conte.

— Nós nos beijamos. — O tom de Jordan era prático. Como se isso não fosse nada.

Era exatamente o oposto disso. Antes que Karen respondesse, ela continuou:

— Depois ela transou comigo no banheiro do avião. — Seu corpo reagiu como esperado. Como se Abby estivesse bem ali, com os dedos dentro dela de novo. Era recente demais. Excitante demais. Simplesmente demais. — E agora, ela está cancelando coisas, e não sei se ainda tenho um trabalho ou um negócio, porque acho que acabei de estragar tudo. E para quê?

Jordan se inclinou para frente, colocando as mãos na cabeça.

Tinha passado a noite sozinha, tentando se convencer de que a situação não

era tão ruim assim. Mas quando dizia isso em voz alta, parecia ainda pior.

— Puta merda — Karen respondeu. — Se eu deixar pra lá a coisa do "você beijou a noiva" e tal, o que mais me vem à cabeça é ela ter transado com você no banheiro. Ela transou com *você*? — Karen não conseguia soar mais surpresa, nem se tentasse. — A Pequena Miss Sunshine não é hetero?

Também foi uma surpresa para Jordan.

— Parece que não. — Ela suspirou. — Essa não é a questão. O problema agora é que agora eu tenho uma noiva que vai se casar daqui a — ela ergueu a mão e mostrou os dedos — cinco dias. Alguém por quem eu fui contratada. Além disso, aumentei a minha contagem de ficadas de uma noite. Com alguém que eu nem queria um encontro casual. Não é o ideal.

Karen balançou a cabeça.

— Não é. Sei que brincamos com isso antes de você ir, mas não esperava que fosse acontecer. O que é tão diferente nela?

Jordan se questionava isso desde que deixou Abby no aeroporto. Por que a beijou na cozinha? E sim, Abby tomou a iniciativa no avião, mas poderia ter dito não. Poderia tê-la impedido. Mas não quis.

Queria Abby do mesmo jeito que ela a queria.

Ainda a desejava.

Mas ela tinha que parar de pensar nisso.

— Não sei. Passamos um ótimo tempo juntas no final de semana, nos conhecendo mais. Ela realmente foi a fundo. Havia uma atração. Conseguia sentir, mas não sabia se era recíproco. Até entrarmos na banheira juntas. Quase nos beijamos ali, mas achei que conseguiríamos evitar e levar tudo de maneira profissional. Mas na noite anterior à nossa volta, nós nos beijamos. E aí o avião... não posso explicar. Aconteceu.

Parecia um clichê. Não precisava olhar para o rosto de Karen para saber. Jordan já havia escutado muitas defesas de "quando me dei conta estava pelada" para saber exatamente o que pareciam. Desculpas. Mas realmente as coisas saíram do controle, e ela nem sabia como.

— Mas agora temos que voltar aos negócios. Ela me disse que apareceu outra coisa e que não podemos nos encontrar, então não sei o que está acontecendo. — Balançou a cabeça, apertando os olhos ao olhar para o céu. — É uma confusão terrível.

— Uau. — Karen esticou os braços, dando um olhar significativo para Jordan. — Quer dizer, você realmente fodeu tudo.

Sempre podia contar com Karen para ser direta.

— Beijar a noiva é uma coisa. Não uma coisa *boa*. Mas transar com ela no banheiro do avião é outra.

Jordan se levantou. Ficar sentada falando sobre isso só piorava tudo. Preferia correr. Ali, só precisava focar na sensação do sol na sua pele e o vento no cabelo. A natureza poderia ser reconfortante.

— Vamos andar e conversar. Ou correr e conversar.

Karen assentiu, e as duas começaram a aquecer os braços, dando passadas compridas na calçada. Na frente delas, uma mulher se esforçava para conter um husky. À direita, um garotinho ruivo usando uma camiseta vermelha estava feliz com seu sorvete, e enfiou a cara nele.

— Veja pelo lado bom. Ao menos você saiu da seca.

Isso fez com que Jordan sorrisse.

— Poderia ser mais positiva sobre isso, não é? Normalmente, lido bem romances casuais. Me controlo bem. Mas não com essa. Além disso, minha reputação e minha carreira estão na corda-bamba, então transar não é a prioridade.

Ela começou a acelerar e voltou a correr. Ainda estava pensando demais. Precisava se distrair.

— Como deixou as coisas com a Abby? — Karen se adiantou para acompanhar o ritmo de Jordan.

Era uma boa pergunta. As imagens relampejaram em sua cabeça: acariciando Abby na banheira. Seu próprio orgasmo no avião, a cabeça inclinada para trás enquanto chegava ao clímax. Os lábios de Abby pressionados nos seus.

A eletricidade faiscou dentro dela. Abby ainda estava ali. Jordan conseguia sentir. Ou será que o ato desesperado do avião foi uma espécie de adeus para Abby antes que se casasse? Será que estava usando Jordan para tirar algo de dentro de si? Não parecia na hora, mas olhando para trás, a verdade a encarava diretamente.

Ela parou de correr abruptamente, apoiando as mãos nas coxas e tentando recuperar a respiração. Seu coração estava tão acelerado que parecia quase preso na garganta.

Como podia ter sido tão idiota?

Olhou para Karen. Não tinha mais jeito.

— Não sei como deixamos. Ela disse que nos encontraríamos para o almoço. Que continuaríamos trabalhando juntas. Mas agora ela desmarcou e está trocando as coisas de lugar.

Karen afagou suas costas. Era relaxante. Jordan precisava disso. O mundo não fazia mais sentido. Estava girando ao seu redor, completamente fora de controle.

Ela estava fora de controle. Odiava essa sensação.

— Posso fazer algo para ajudar?

Jordan balançou a cabeça. Essa confusão era sua e precisava dar um jeito de sair dela.

— Então aqui vai o meu conselho antes de correrm os de volta para casa. Está pronta?

Jordan endireitou a postura.

— Sou toda ouvidos.

— Você precisa encontrá-la e conversar. Precisa saber o que ela está pensando e encontrar um plano de ação em comum. Se vai continuar trabalhando com ela ou não. Se continuar, precisa determinar alguns limites e ter uma saída de emergência. Se decidir parar, combinem uma desculpa, uma emergência familiar ou algo assim. Acontece. O principal é que você precisa de clareza. Ela também, na verdade. É ela quem está se casando.

— Eu sei.

— Vamos correr para casa e então você liga para ela e marca um encontro. Se ela não atender, vá para Londres. Não é ela quem está mandando em tudo. Você também está correndo riscos. Então tome o controle de volta. Certo?

Karen estava certa.

Jordan precisava voltar ao normal.

Precisava voltar a gerenciar a sua noiva, em vez do contrário.

Vinte e quatro

ABBY SE SENTOU junto à mesa na sala de reuniões da empresa do lado oposto do seu chefe, Neil. Ele estava sorrindo de um jeito estranho, que ela não conseguia decifrar. O homem passou muita loção pós-barba, e estava usando uma gravata vermelho cereja que deveria ser ilegal. O que Neil fazia para se divertir? Ela adoraria saber.

Não havia nada de errado com ele. O homem não era horrível. Ele não falava por cima dela nem roubava suas ideias no trabalho. No entanto, no último ano, Abby se ressentiu só por ele ter pedido para que ela fosse trabalhar todos os dias e fizesse as tarefas que era paga para fazer. Voltou a pensar em suas conversas com Jordan e sobre ela ter dito para que não se esquecesse dos seus sonhos. Para ir atrás do que desejava quando tinha oito anos e eram amigas. Na falsa infância das duas.

O passado poderia ser falso, mas o presente era bem real. Na verdade, pela primeira vez em muito tempo, Abby estava genuinamente feliz em vir ao trabalho para se distrair.

Tinha voltado há um dia, e ela estava evitando as ligações e mensagens de Jordan. Evitando pensar nela ou processar o que tinha acontecido.

Neil estava falando, mas ela não estava ouvindo. Ele realmente achava que aquela gravata era boa? Será que ele se olhou no espelho de manhã e pensou que estava bonito? Olhou para suas mãos. Neil não era casado. Não estava namorando. Ele precisava sair com alguém que pudesse dar uma segunda opinião nas suas roupas. Apesar de que ele não se casar parecia uma escolha boa do seu ponto de vista. Certamente, ninguém teria que contratar uma madrinha pela qual se sentia atraída. E precisava se certificar de que não transaria com a tal madrinha no banheiro do avião quando estavam voltando para casa.

Abby fechou os olhos.

Quando focou novamente em Neil, ele estava sorrindo para ela.

— O que acha?

Abby endireitou a postura. Sobre o quê? Merda, precisava retomar o foco na conversa.

— Parece ser ótimo. Pode repassar os pontos principais de novo?

Neil parecia satisfeito com a sua resposta. Isso era bom.

— É incrível! — Ele se inclinou na cadeira, entrelaçando as mãos na mesa oval que poderia facilmente acomodar oito pessoas. — Está pronta para liderar o projeto?

Abby piscou. Liderar o projeto? Ela realmente precisava ouvi-lo.

— O projeto de gerenciamento de recursos?

Neil franziu o cenho.

— Claro. Tem outro para o qual você está se preparando?

Uau. Ela seria a líder do projeto. Neil a estava promovendo. Talvez pudesse relevar a escolha da gravata dessa vez.

— Não! — ela respondeu. — Isso é ótimo! Quero dizer, incrível, claro, eu adoraria.

— E você está tranquila com a quantidade de viagens que vai envolver? Conferências tarde da noite? Você será a líder, Abby. O projeto vai ser inteiramente seu. O peso estará com você.

Abby mordiscou a parte interna da bochecha. Esperou sentir a euforia pelo trabalho.

Mas não aconteceu nada.

Em vez disso, teve a sensação de que estava se afogando. Como se essa não fosse mais a sua vida maravilhosa.

Há dois meses, estaria dançando no seu escritório com a notícia. Estaria maravilhada com a responsabilidade e empolgada com o desafio.

Mas agora? Tudo que via era conferências tarde da noite quando deveria estar dormindo. Estresse desnecessário. Mais dedicação a um trabalho que ela nem queria.

Além disso, mais viagens de avião sem ninguém para segurar sua mão.

Não do mesmo jeito que Jordan fez.

Era para isso que tudo voltava no fim. Jordan.

Neil ainda estava esperando por uma resposta.

Abby não se importava com ele, mas assentiu.

— Claro. Com certeza. O peso é comigo.

Neil se levantou. Ela se perguntou se ele ia abraçá-la. Ele ia. *Ah, Deus*. Neil era tão *legal*. Deixou que ele a abraçasse. A loção pós-barba era realmente muito forte.

Ele abriu a porta da sala de reuniões e gesticulou para que ela saísse primeiro.

Foi cumprimentada com palmas e serpentinas explodiram no ar.

Abby deu um grito, levando a mão ao coração. Ela odiava surpresas.

Mas o escritório inteiro a estava encarando, então teve que esconder seus sentimentos e sorrir. Demorou alguns momentos, mas ela conseguiu.

Não foi fácil.

Porque ali, havia um bolo enorme com cobertura branca e velas com a palavra “Parabéns!” escrito em rosa no topo. Alguém tinha colocado uma foto

sua com Marcus no monitor do computador. A foto que tinham tirado no Ano Novo. Ela estava com os olhos vermelhos por ter bebido demais. Havia uma cadeira coberta com corações vermelhos picotados, e ao lado do bolo havia um cartão. Eram felicitações pelo casamento. Sem dúvida, assinado por todos, talvez até com um vale-presente da John Lewis ou da Selfridges.

Ela mordeu a parte interna da bochecha, sentindo a emoção dentro de si.

Quando a sua vida ficou assim? Na mesma semana do seu casamento, também ganhou uma promoção.

O problema é que não queria nenhuma das duas coisas.

Abby fungou e depois esfregou o rosto com as costas da mão.

Suas bochechas estavam molhadas.

Ah, merda. Ela estava chorando no trabalho.

Mas que porcaria era essa?

— Ah, Abby, espero que sejam lágrimas de alegria! — Maisy, a chefe do escritório, falou.

Abby assentiu.

— Claro! — respondeu. — Bolo sempre me faz chorar!

Neil passou um braço pelo seu ombro e o apertou.

— Achamos que esse era o momento perfeito. Você será a líder do nosso próximo grande projeto e vai se casar. É uma época perfeita da sua vida. Achamos que era a hora de um parabéns. — Ele olhou para o resto da equipe, e todos estavam sorrindo. — Uma salva de palmas para Abby por ser fantástica!

As palmas eram ensurdecedoras.

Abby ainda estava chorando.

Vinte e cinco

NEIL INSISTIU PARA que Abby fosse para casa mais cedo, então ela chegou antes da hora em casa. Na cabeça dele, provavelmente a estava preparando para o futuro, onde longos dias e noites viriam, e estava aproveitando para lhe dar uma folga de algumas horas. Seja lá qual fosse o motivo, Abby estava grata, mas não poderia ter sido mais absurdo entrar em seu prédio carregando um bolo enorme escrito parabéns. Bem, já tinham comido metade no escritório. Agora, havia apenas as letras “Para”.

Naquele momento, nada parecia valer uma comemoração.

Colocou o bolo no balcão da cozinha, foi até o sofá e se afundou nele.

Não era bem a contagem regressiva para o grande dia que havia lido nas revistas. Mas tinha quase certeza de que nenhuma das noivas dessas revistas transou com a madrinha. Ela se inclinou para frente e pegou a *Noiva Perfeita* da pilha da mesa de centro. Ela a comprou logo depois que Marcus fez o pedido, determinada a ter um casamento perfeito. Mas logo perdeu o interesse, e Marcus tomou conta dos preparativos. Ele era o noivo perfeito. Merecia a noiva perfeita. Abby ainda podia ser essa pessoa?

O celular tocou com uma mensagem. Jordan.

O tremor familiar atingiu seu corpo. Estava quase acostumada agora.

Precisamos conversar. Estou na sua rua. Qual o número da sua casa?

O coração de Abby deu um sobressalto e foi direto para a garganta quando se levantou do sofá. Caminhou até a enorme janela da sala e olhou para fora. Jordan estava do outro lado da rua, olhando em volta e para o celular, trocando o peso de um pé para o outro. Abby não conseguiria evitá-la ali fora.

Então a madrinha olhou para cima, e seus olhares se encontraram.

O coração de Abby explodiu de alegria. Que traidor.

Não era essa a pessoa com quem ela estava se casando. Precisava se conter, aceitar a promoção no trabalho e se tornar a sra. Montgomery. Tudo estava organizado. Devia isso a si mesma. Além disso, se casar com Marcus não era um plano ruim. Para todas as outras pessoas no mundo inteiro, era o melhor plano do mundo.

Ela precisava colocar tudo em perspectiva.

Mas Jordan estava certa. Conversar a ajudaria a colocar a cabeça no lugar.

Abby apontou para a porta da frente e respirou fundo. Ajeitou algumas

almofadas no sofá, apesar de ter quase certeza de que Jordan não estaria preocupada com isso. Então correu para o espelho e ajeitou o cabelo. Ainda estava vestida com a roupa do trabalho. Um vestido vermelho era uma boa armadura? Duvidava. Os olhos ainda estavam inchados, mas retocou a maquiagem no trabalho. Fez o melhor que pôde.

Quando abriu a porta, qualquer sentido racional a deixou. Como ela achava que podia pensar em qualquer coisa quando Jordan estava de perder o fôlego? O cabelo era como o verão pintado na cabeça. Os lábios, perfeitos para serem beijados. Abby se lembrava de ter feito exatamente isso. Queria se aproximar e fazer de novo.

Era tudo o que queria fazer.

Mas em vez disso, se afastou.

Jordan apertou os lábios.

— Entre — Abby disse.

Receber Jordan em seu apartamento era estranho. Ela não parecia se encaixar. Era o lar de Abby. Não tinha a ver com ela, Marcus ou qualquer outra pessoa. O apartamento era o seu santuário, mas Jordan não a deixava calma. Não quando o jeans abraçava sua bunda daquele jeito.

— Sente-se, por favor.

Jordan se sentou na beirada do sofá.

— Como me encontrou?

— Você me disse que morava na rua Charity, então só olhei no mapa.

Abby engoliu em seco.

— Você lembrou.

Jordan encontrou o seu olhar.

— Faz pouco tempo. Eu me lembro de tudo.

Abby estremeceu sob o olhar dela. Também se lembrava.

— Quer chá? — Não tinha ideia do que estava falando. Estava no piloto automático.

Jordan balançou a cabeça.

— Precisamos conversar. Então quando você terminar de ser educada, por favor, venha se sentar no sofá comigo.

Jordan estava sendo firme. Mandona. Não estava ajudando a diminuir o desejo de Abby. Se tivesse aparecido chorando, isso talvez a afastasse.

Mas dessa vez, não estava funcionando.

Abby fez o que lhe foi pedido.

Jordan a encarou. Não era um olhar carinhoso. Ou carregado de desejo. Era um olhar duro e sério.

Endireitou a postura, tentando ficar no mesmo patamar.

— Você ignorou todas minhas ligações e mensagens.

— Mandei mensagem para cancelar o almoço.

Jordan não podia negar isso.

— Só uma vez — ela disse. — Mas isso não diz respeito a nós, Abby, ou o que aconteceu no final de semana. Também tem a ver com o meu trabalho. Minha reputação profissional. Não posso largar tudo no seu casamento tão perto da linha de chegada. As pessoas podem comentar. Então, mesmo que não queira mais nada comigo, ainda temos que decidir o que fazer em termos profissionais. Ou continuamos e chegamos ao fim, ou concordamos em romper os laços e inventamos uma mentira.

Abby concordou. Tudo que Jordan estava dizendo fazia perfeito sentido. Ainda assim, não a impedia de se sentir como se estivesse sendo rasgada ao meio de dentro para fora.

Mas precisava fazer a coisa certa.

Só não sabia o que era.

Todos diziam que Marcus era o melhor para o seu futuro.

Eles não poderiam estar errados, poderiam?

— Eu sei. Só estive ocupada desde que voltamos. E o Marcus passou a noite aqui.

Por que ela disse isso? Eles nem tinham transado.

Tarde demais.

O lábio de Jordan estremeceu, mas o resto do seu rosto ficou duro como pedra. Seus olhos pareceram enevoar. Do azul claro, agora eram como tempestades.

Seu estômago se apertou. Não queria causar nenhuma dor a Jordan, mas não sabia como evitar isso.

— E então fui para o trabalho e ganhei uma promoção. Aquela que comentei com você.

Jordan assentiu.

— Parabéns.

— Obrigada. — Abby se sentia vazia. — Depois, a equipe comprou um bolo de comemoração. O Marcus vai passar aqui às seis para irmos jantar com os pais dele. — Ela levantou as mãos. — Não estive te evitando, Jordan, mas não posso mudar o rumo da minha vida. É tarde demais. Tudo está seguindo de acordo com o planejado, e não posso impedir isso.

Pensou em segurar as mãos de dela, mas achou melhor que não se tocassem.

Sua garganta estava seca. Será que ainda acreditava no que estava falando? Não importava. Era o que precisava ser dito. Não tinha escolha.

— O final de semana foi um erro. — Ela engoliu em seco. — Vou me casar com o Marcus. Sinto muito que você tenha se magoado no meio disso. Sinto muito mesmo. Mas não posso dar as costas para a vida que construí nos últimos anos. Para o homem com quem prometi me casar. Para o emprego que batalhei tanto.

Jordan ainda a estava encarando. Então respirou fundo, se levantou e foi até a janela. Onde o coração de Abby parecia ter explodido quando a viu. Não podia pensar nisso.

— E tudo que falamos em Cannes? — Jordan perguntou, se virando.

O olhar da moça parecia congelar Abby no lugar.

— Sobre você ter uma nova carreira? Sobre se apaixonar por mim? Esqueceu tudo isso? Você é capaz de se esquecer do que aconteceu entre nós?

Abby também ficou em pé.

— Não posso mudar minha vida inteira por causa de uma transa.

Assim que as palavras saíram de sua boca, ela desejou pegá-las de volta. Trancá-las em um lugar e deixar em uma estante, onde ninguém mais as ouviria ou veria. Mas não podia. As palavras já haviam saído e pareciam ter perfurado a alma de Jordan. Abby podia ver pelo jeito que seu rosto se desmanchou.

— Me desculpe. — Abby estremeceu. — Isso soou errado.

Jordan balançou a cabeça.

— Você está certa. Foi só uma transa. Só uma aventura no avião. Quem é que mudaria a vida por isso? Eu, não.

Abby queria erguer a mão, mas a manteve firme ao lado do corpo. Não podia arriscar.

Jordan cruzou os braços.

— Mas isso ainda nos deixa com o problema do que fazer com relação ao casamento. Também estou planejando a cerimônia agora. Não posso largar tudo. Talvez possa ficar um pouco nos bastidores. Eu te entrego uma lista do que precisa ser finalizado. Talvez a Delta possa organizar essa parte.

A ideia de não ter Jordan lá era tortura, mas sabia que estava sendo injusta.

— Alguma chance de você ainda estar presente? Se for por causa do dinheiro, eu posso pagar mais.

Uma expressão de desgosto cruzou o rosto de Jordan.

— Sério? Não tem a ver com dinheiro, Abby. Nunca teve. Ao menos, não da minha parte.

Ela olhou para o chão e mordeu o lábio. Não era aquilo que queria dizer.

— Não há nada que eu possa dizer para te convencer? Sei que o Marcus apreciaria. A Marjorie também. Todo mundo te amou no final de semana, Jordan.

— Eu sei. Alguns mais do que outros.

Abby se sentia vazia.

— Sinto muito sobre como as coisas ficaram, mas por favor, pense um pouco sobre isso? Se quiser ir embora, eu entendo. Vou fazer com que o Marcus pague até o fim, como combinamos. Mas, por favor, pode ficar para ajudar nesses últimos dias? Se não for por mim, pelo Marcus? Não sei como eu poderia explicar de outra forma. Prometo que ele vai falar de você para todo mundo que encontrar.

***

Jordan queria dar um passo para frente e gritar com Abby. *Não tem a ver com negócios ou dinheiro. Tem a ver com sentimentos. Diz respeito a nós. Sobre você não dar as costas para nossa chance!*

Mas ainda estava trabalhando e era profissional.

Sempre.

Será que conseguiria terminar esse trabalho? Levar Abby ao altar como tinha prometido a Marcus? Apesar de tudo, gostava dele. Além do mais, ainda queria fazer um bom trabalho. Estava nos seus genes.

A campainha tocou. Ela se virou para um lado, depois para o outro, com pânico completo estampado no rosto. Checou o relógio e xingou baixinho.

— Deve ser o Marcus. — Estremeceu de novo. — Ele chegou adiantado. Melhor eu atender.

Jordan assentiu. Claro que era Marcus. Será que esse dia podia piorar?

O rapaz ainda estava com a roupa do trabalho, assim como Abby. Jordan precisava admitir que eles faziam um par corporativo perfeito. Sempre fizeram.

O problema era que Abby disse que estava apaixonada por ela. E agora, estava voltando para o plano original e se casando com Marcus.

Sentimentos não mudavam assim rapidamente. Jordan sabia muito bem disso.

Engoliu em seco, colocando um sorriso no rosto, que esperava enganá-lo. Por fora, parecia normal. Por dentro, seu coração estava se partindo lentamente.

— Jordan! Como você está? — Marcus se aproximou, oferecendo a mão.

Ela apertou.

— Bem. Como foi o final de semana?

Ele abriu um sorriso.

— Você sabe. Bebida, mulheres, vinho... E o seu?

— Incrivelmente parecido — ela respondeu, encontrando o olhar de Abby.

A noiva desviou o olhar.

— Agora que já passamos por isso, podemos nos concentrar na última semana. Menos de uma semana para o grande dia. — Ele esfregou as mãos. — Você está ajudando a Abby com o discurso, não está?

Abby balançou a cabeça, finalmente entrando na conversa.

— A Jordan já fez mais do que o necessário. Consigo escrever meu discurso sozinha.

— Mas ela é uma profissional! — Marcus apontou para a moça. — Aposto que tem diversas piadas que vão garantir o riso, certo?

Jordan assentiu.

— Tenho, sim. — Ela cerrou os dentes, ainda sorrindo.

Marcus cutucou Abby com o cotovelo.

— Pegue algumas dicas. Se você não fizer isso, eu vou.

Abby arregalou os olhos.

— Ela é minha madrinha, não sua. Vou pegar as dicas, sim. — Ela encarou Jordan e depois desviou o olhar mais uma vez.

A moça se manteve impassível. Que tipo de dicas Abby estava planejando receber exatamente?

— E você vai ao jantar de ensaio na sexta?

Jordan franziu o cenho. Tinha se esquecido disso. Estava na planilha, é claro. Mas desde que voltaram, se esqueceu de tudo que deveria estar fazendo para esse casamento.

Na semana mais importante.

Não podia largar tudo agora, não é? Seria estranho. Havia prometido a Marjorie que estaria no ensaio. Prometeu para todos. Será que conseguiria? Seu corpo tensionou com o peso do olhar de Marcus.

— Não tenho certeza. Estava falando para a Abby agora que surgiu algo. — Odiava mentir para ele.

O rosto de Marcus se tornou triste.

— Sinto muito. Podemos fazer algo para ajudar? Nós dois queremos que você esteja lá, claro, mas você tem que se certificar de que está tudo bem com você primeiro.

Ele realmente era o homem mais legal do mundo. Todo o seu carinho fazia com que Jordan se sentisse terrível.

Poderia cuidar desses últimos dias. Abby queria que ela fizesse isso. Marcus também. E se quisesse que os negócios continuassem andando no futuro, precisava continuar.

— Esqueça o que eu disse, estarei lá. Vou dar um jeito. — Jordan mexeu os ombros. — Temos que nos certificar de que a noiva chegue no altar, não é? Está no meu contrato.

Marcus sorriu.

— Fantástico. Mas espero que ela suba por vontade própria, não porque você a está obrigando!

Jordan olhou para Abby, cujo rosto estava congelado em uma máscara que não sabia exatamente decifrar. Seria torturante mas eram só mais cinco dias. Depois disso, Marcus e Abby estariam casados, ela poderia receber seu pagamento e ir afogar as mágoas. Pelo menos, havia aprendido alguma coisa com esse fiasco: nunca mais se aproximar tanto da noiva. Nunca baixar a guarda.

— Será um prazer me certificar de que tudo vai correr do jeito que você quer para o seu grande dia.

Abby se virou.

Marcus olhou para as duas. E franziu o cenho.

— Está tudo bem? Vocês estão um pouco estranhas. Aconteceu alguma coisa no final de semana que eu deveria saber?

O sangue de Jordan congelou, mas não disse nada.

Abby abriu a boca para falar, mas Marcus ergueu a mão.

— Quer saber, o que quer que tenha acontecido, não preciso saber. Melhor. — Ele sorriu para sua noiva com uma expressão tão tomada de amor que o estômago de Jordan se revirou. — Se contrataram um stripper, se beijou outro homem, tudo faz parte. Desde que esteja pronta para se casar comigo agora, é tudo que importa.

Jordan sequer olhou para Abby, porque não importava o que o seu rosto dizia ou o que ela estava pensando.

Abby havia escolhido Marcus.

E ela precisava terminar seu trabalho e seguir em frente.

Vinte e seis

JORDAN ENTROU NA Turnbull House, a mansão-hotel onde aconteceria a recepção do casamento. Não precisava perguntar ao pessoal onde ficava o restaurante, porque já esteve lá algumas vezes nas últimas semanas, coordenando os ajustes de última hora com floristas, fornecedores, banda e a cerimonialista. Pelo menos, assumir o planejamento do casamento significava que seus deveres não se concentravam apenas em Abby. Tinha quase certeza de que a noiva também era a favor disso.

As reuniões que tiveram juntas foram rápidas, e Abby preferiu fazer a maior parte por e-mail ou mensagens, com o mínimo contato.

Mas quando se encontravam em algum lugar, o ar parecia carregado. Como não poderia ficar? Só fazia quatro dias desde o avião.

E agora tinham que fingir que os laços eram somente profissionais e nada mais.

Jordan manteve a compostura. Até mais cedo, quando ensaiaram a cerimônia. Foi quem todos esperavam que fosse: uma profissional de primeira.

No entanto, esta noite era diferente. Não conseguia ficar parada. Não conseguia relaxar. Fazia sentido. O jantar de ensaio aconteceria na frente de todo mundo. A primeira celebração de Marcus e Abby como um casal feliz. Como ela reagiria? Teria que descobrir. Alisou seu vestido rosa curto e elegante, ajeitou o broche prateado e respirou fundo.

A primeira pessoa que encontrou foi Marjorie. A mulher nunca parecia nada menos que glamurosa. Será que ela dormia usando maquiagem e pérolas? Não ficaria surpresa se a resposta fosse sim. Marjorie a cumprimentou com um sorriso comedido e um aceno de aprovação.

— Você, minha querida, sabe bem como usar um vestido. Talvez devesse dar algumas dicas para Abby nesse quesito. Ela sempre usa a cor ou o corte errado, não acha?

Não concordava. Toda vez que via Abby, ela estava linda de morrer.

— Acho que ela se veste bem — respondeu.

Marjorie não desviou do assunto.

— É a pele pálida de escocesa dela. Não é muito boa. Até ofereci a moça que faz meu bronzeamento, mas ela dispensou. Eu só estava tentando ajudar, já que ela vai vestir branco no grande dia, o que não vai ser a cor mais natural para ela.

Ela sorriu. Ah, o discurso da sogra. Era bom saber que Marjorie estava se

convertendo para fazer o tipo. Deixava Jordan mais à vontade e dava uma estimativa de qual posição ela precisava tomar no casamento.

Foi só quando olhou por cima do ombro de Marjorie e viu Abby e Marcus indo na direção delas que seus músculos tensionaram.

Porque a ideia que Jordan tinha da noiva era muito mais precisa que a de Marjorie.

Quando seus olhares se encontraram, algo se passou entre elas. Algo que fez o peito de Jordan doer.

Não encontrava alguém que a impactava dessa forma há muito tempo. Tinha algo com Abby. Ela a fazia sorrir, o que contava muitos pontos. E tinham visões de mundo parecidas. Se ela ao menos acreditasse em seus instintos...

Mas isso não aconteceu, e agora estava se casando com Marcus.

Precisava esquecê-la.

— Aqui está, o casal do momento! — Marjorie cumprimentou os dois com beijos no ar e não os abraçou direito, da forma que pessoas ricas costumavam fazer. — Preparados para ensaiar o casamento?

Abby assentiu, focando na futura sogra.

— A cerimônia correu bem. Agora vamos para o jantar e os discursos.

— Não tomar muito vinho é a chave de tudo — Marjorie respondeu.

Marcus balançou a cabeça.

— Bobagem. Não existe isso de muito vinho. Não é, Jordan? — Ele sorriu para ela. — Aliás, você está linda. Esse tom de rosa cai muito bem em você.

Ele colocou um braço ao redor da mãe e os dois se afastaram, deixando Abby para trás, encarando Jordan.

— Ele tem razão — ela disse, ao lado de Jordan e olhando para seus lábios. — Você está realmente linda.

Jordan a encarou de volta.

— Você também.

Abby tocou em seu braço antes de ir atrás de Marcus. Mas, ao se virar, seu olhar era de puro desejo.

Jordan fechou os olhos e respirou fundo.

Só mais dois dias e tudo isso acabaria.

***

Duas horas depois, já estavam no prato principal do jantar.

O estômago de Jordan estava roncando, mas ela não estava prestando atenção. Tinha perdido o apetite. Na mesa comprida, conseguia ouvir Delta rindo de algo com Taran e Gloria ao seu lado. Jordan insistiu para se sentar na ponta,

caso precisasse cuidar de algum outro problema que surgisse.

Contudo, isso significava que cada vez que olhava para sua direita, via Abby conversando e parecendo empolgada para se casar no final de semana. Jordan tinha que pressupor que ela estava realmente feliz. Queria poder só aceitar e pronto, mas conforme a noite avançava, só queria ir embora.

O padrinho de Marcus, Phillip, bateu na taça para chamar atenção, e todos os olhos se voltaram para ele.

— Só gostaria dizer que não consigo pensar em ninguém melhor para o Marcus do que a Abby. Ela é gentil, carinhosa e está fazendo a coisa certa em deixá-lo esperar e não se mudar para casa dele até o grande dia. Perguntei se ela estava esperando para consumar o casamento também, mas ela não me respondeu.

Jordan tomou outro gole do vinho. Devia parar. Precisava dirigir para casa ainda essa noite. Capri Carrie estava esperando lá fora, para a consternação da equipe do hotel, que preferia que o carro não estivesse lá. Sempre acreditou que pessoas ricas gostavam de antiguidades, mas aparentemente, isso não valia para carros.

Marcus estava de pé agora, acenando para Phillip.

— Eu teria aceitado qualquer coisa que a Abby estipulasse, desde que ela concordasse em se casar comigo. E ela concordou.

Ele segurou a mão dela, olhando para a noiva com adoração.

Jordan desviou o olhar.

Ainda assim, conseguia ouvir.

— Abby, mal posso esperar para revelar meus votos para você no domingo. Para dizer o quanto eu te amo. Te prometer que estou pronto para ser seu pelo resto de nossas vidas. Não há mais ninguém no mundo com quem eu queira compartilhar essa jornada de vida. Sou o homem mais sortudo do mundo por saber que você sente o mesmo.

O estômago de Jordan embrulhou. Empurrou o prato para longe. Isso era um pouco demais, até mesmo para ela. Precisava de ar. Se levantou e ficou tonta. Uma mistura de vinho, nada de comida e um coração partido.

— Também gostaria de agradecer às madrinhas da Abby que tornaram essa jornada épica. Obviamente vou fazer um brinde oficial com presentes para todas.

Jordan se sentou de novo com um estrondo.

— Mas, em especial, quero agradecer à melhor amiga de Abby, Delta, e sua amiga mais antiga, Jordan. Particularmente a Jordan, que fez tudo o que podia para que as coisas corressem bem até o nosso grande dia. Tanto que ela está generosamente sentada lá na ponta vestida de rosa, cuidando de qualquer problema e se certificando de fazê-lo desaparecer. Esse é para você! — Marcus

ergueu a taça na direção dela.

A mesa inteira se virou para aplaudir Jordan. Ela ofereceu um sorriso cansado.

Então encontrou o olhar de Abby.

Ela estava tão linda.

Jordan estava cansada da noite de hoje.

Quando os aplausos acabaram, e Marcus começou a falar de outro assunto, pegou a bolsa e saiu pela porta lateral da maneira mais silenciosa que conseguiu. Então voltou para a recepção e para os degraus principais da mansão. Os jardins bem cuidados se estendiam diante dela embaixo do pôr do sol. Era um lugar lindo para um casal lindo. Era assim que o mundo funcionava. Já tinha visto o bastante para entender isso. Se ela se casasse um dia, nunca aconteceria em um lugar como esse. Também não ia querer que acontecesse. Esse tipo de lugar não era feito para alguém como ela.

Estava prestes a descer os degraus para atravessar o jardim e chegar no estacionamento quando a porta principal se abriu.

Era Abby. Seus lindos ombros estavam a mostra. Os mesmos ombros que havia segurado no avião.

Jordan ficou imóvel, encarando-a.

— Você se perdeu?

Abby balançou a cabeça.

— Te vi sair. Queria checar se estava tudo bem.

Jordan se virou, descendo as escadas em uma tentativa de escapar.

— Estou bem.

Mais passos na escada indicavam que ela a estava seguindo.

— Jordan — chamou, tocando seu braço. Abby era rápida quando precisava ser.

Ela se desvencilhou, se virando para a noiva.

— Volte para o jantar, Abby. Você ouviu o Marcus. Ele é o homem mais sortudo do mundo. Você não faria nada para estragar isso.

Abby a encarou.

— Sinto muito Por tudo. Por te beijar. Por transar com você. É tudo minha culpa, e acabei te arrastando para dentro dessa confusão.

— Não sente tanto quanto eu. — O coração de Jordan bateu mais rápido enquanto a raiva aumentava. — É muito fácil para você. — Ela gesticulou, apontando para o ambiente. — Você tem todo esse mundo confortável para te acolher. Um homem rico e alto para quem você pode correr. Eu não tenho nada disso. E você fez com que eu sentisse coisas. Fez com que eu *quisesse* coisas. — Respirou fundo. — E agora descarta isso como se fosse nada.

— Não foi nada! Foi o oposto de nada! — A voz de Abby se ergueu e o tom carregado vibrou no ar. Ela parecia chocada com o próprio volume, olhando em volta antes de voltar a falar. — Você sabe que não foi qualquer coisa — sussurrou. — Foi muito. Mas foi na hora errada e no lugar errado. Não posso mudar de ideia agora. Não importa o quanto eu queira. — Seus ombros caíram em derrota. — Você não faz ideia. Minha vida não é tão fácil quanto você pensa. Não dormi a semana toda, meu trabalho está exigindo demais e não consigo pensar em nada que não seja você.

Jordan sorriu com desdém.

— Pode parar, Abby. Poderia mudar se quisesse. Você não quer.

Jordan a encarou, sem saber o que preferia fazer. Sacudi-la ou beijá-la. Mas nenhuma das duas coisas ajudaria. Abby poderia até sonhar com as duas ficando juntas, mas se fosse fazer algo sobre esse assunto, já teria feito, não é?

— Eu quero, mas não é fácil. — Foi a vez de Abby de puxar seu braço. — Você pode achar que é algo que vai me acolher, mas também é uma prisão. Algo que me impede de fazer o que quero.

— Mas você não é desse mundo rico e opulento. O que a sua mãe diria?

Abby abaixou a cabeça, obviamente sem querer responder à pergunta.

Jordan estendeu as mãos e começou a andar em círculos.

— Não sei quanto mais eu consigo aguentar. Achei que poderia lidar com isso, mas a mentira fica presa na minha garganta.

— Também não sou eu. — Abby disse. — Isso, meu trabalho, nada disso sou eu.

Jordan suspirou.

— Parece que é, de onde estou vendo. — Ela fez uma pausa. — Vou terminar o trabalho como prometi. Só não espere que eu fique o dia todo, brindando ao casal feliz.

Abby assentiu, com os ombros subindo e descendo.

— Claro. Só... queria que as coisas fossem diferentes. Que tivéssemos nos conhecido em circunstâncias diferentes. — Ela encostou em seu braço com a ponta dos dedos.

Até mesmo essa carícia leve causou um turbilhão de desejo no corpo de Jordan. Lançou outro olhar para Abby.

— Jamais quis te machucar. Saber que fiz isso acaba comigo.

Jordan engoliu em seco, a emoção à flor da pele. Não podia voltar agora. Não podia apertar a mão de Marjorie e fingir com Marcus que tudo estava bem.

Precisava ir embora.

Tirou a bolsa do ombro e procurou as chaves do carro. Mordeu o lábio, tentando controlar as lágrimas. Não deixaria que Abby a visse assim. Engoliu em

seco, respirando o ar puro da noite. Precisava ser forte.

— Não posso ficar — começou, com as chaves na mão. — Pode dizer que tive uma emergência e que precisei sair?

O olhar de Abby era bondoso. Até demais. Quase fez com que Jordan se perdesse.

— Claro. — Ela franziu o nariz.

Jordan assentiu, sentindo confusão dentro de si. O que Abby era capaz de fazer com ela? Em um minuto, queria sacudi-la e no minuto seguinte queria segurá-la nos braços e não deixar que fosse embora.

Afastou os pensamentos para longe enquanto cambaleava pelo caminho de pedras, agradecendo por seu carro não estar longe. Entrou e bateu a porta enferrujada com um caráter definitivo. O silêncio ali era estranho e ensurdecedor.

Segurou o volante, respirando fundo. Precisava sair dali, daquela vida estranha que esculpiu para si mesma e que estava lentamente estilhaçando-a por dentro. Precisava de outro trabalho. Algo que não a deixasse tão à beira da loucura.

Virou a chave na ignição. O motor roncou e depois morreu. Tentou de novo. A mesma coisa. Tentou uma terceira vez.

Nada.

Bateu com a mão no volante, sentindo as lágrimas inundarem seus olhos. Ela era tão leal à Carrie. Por que ela tinha que falhar justo agora?

Por que sua vida estava falhando justo agora?

Por que ela nunca podia ficar com a garota?

As lágrimas caíram e não havia nada que pudesse fazer para impedi-las. Começou a chorar de verdade. Não se importava.

O desespero tomou conta enquanto ela, normalmente organizada e séria, madrinha profissional extraordinária, se despedaçava aos poucos. A ironia de estar no assento do motorista não passou despercebida. Jordan costumava ser a pessoa que conduzia sua vida. Aquela que tinha o controle. No entanto, desde que conheceu Abby, nada disso era mais seu, e agora não sabia o que fazer.

Abby ia se casar com Marcus.

Jordan estava apaixonada por Abby.

Um barulho à sua direita fez com que se endireitasse. Alguém estava batendo na janela. Apertou bem os olhos e os abriu de novo. Outra batida. Ela virou a cabeça na direção do barulho.

Era Abby.

Não podia deixar Abby vê-la desse jeito.

Mais batidas, e então uma lufada de ar quente entrou quando a porta se

abriu.

Abby se ajoelhou ao seu lado, segurando sua mão.

Era demais. Não deveriam estar fazendo isso. Abby era como uma droga pesada. Experimentar só uma vez não bastava.

— Jordan, me deixa te ajudar. — A voz de Abby era carinhosa e convidativa.

Jordan balançou a cabeça.

— Volte para sua festa, Abby.

— Não quando você está assim. Especialmente quando seu carro não está funcionando.

Ela pegou um lenço no porta luvas e assou o nariz. Qualquer pensamento que tinha sobre sua aparência já tinha se esvaído. Estava no modo de sobrevivência.

— Estou bem. Talvez só tenha que chamar um táxi e deixar o carro aqui.

Abby ficou de pé, estendendo a mão.

Jordan a encarou por algum tempo, e então cedeu, ouvindo o cascalho amassar embaixo dos seus pés. Quando sua cabeça estava na mesma altura que a de Abby, ela cambaleou.

Como resposta, a noiva a pegou nos braços e a segurou com firmeza.

Jordan não tinha mais força para resistir. Então se deixou mergulhar no abraço. Cada parte do seu corpo se alegrou, e ela deixou que ficasse tudo bem. Não podia fazer mais nada.

Alguns momentos de tranquilidade se passaram, e ela quase pôde acreditar que tudo estava bem. Que ela e Abby estavam juntas. Mas não era verdade. Quando esse entendimento se materializou, ela se afastou, mas continuou a apenas alguns centímetros de distância.

— Desculpe pela confusão. Isso normalmente não acontece. Não costumo transar com as minhas noivas. — Jordan forçou um sorriso.

— Fico feliz. — Abby ofereceu um sorriso triste. — Meu coração também está partido, sabe? — Ela hesitou. — Eu adoro... seu carro. É lindo. Único. Assim como você.

Jordan segurou os braços de Abby com firmeza. Ela estava tremendo. Isso a deixava ainda pior. As duas olharam para os lábios uma da outra. Estavam se aproximando.

O que havia de errado com ela? Precisava parar. De jeito nenhum seria a terceira pessoa em um relacionamento.

Seus lábios se encostaram. Por um instante, o mundo ficou no lugar certo. Com os lábios de Abby nos seus, qualquer coisa era possível.

Até que não fosse mais.

— Que merda é essa que está acontecendo? — Delta se materializou do nada.

Jordan deu um pulo para trás, assim como Abby.

Não sabia para onde olhar.

— Não é o que parece — Abby disse, erguendo a mão.

A madrinha colocou a mão no quadril.

— Então se explique. Porque, para mim, parece que vocês estavam se beijando. E não parece que foi a primeira vez.

Ela olhou de Jordan para Abby.

As duas desviaram o olhar.

Delta ficou imóvel, o entendimento se assentando.

— Ah. Meu. Deus. Não é a primeira vez, é? Eu sabia que tinha alguma coisa esquisita acontecendo em Cannes, mas não sabia que era isso. Quanto tempo faz....

— Aí estão vocês! Estava me perguntando onde estava a minha noiva e as duas madrinhas principais. — Marcus foi até elas, sorrindo. Até que viu as expressões das três. — O que aconteceu? Vocês estão bem? — Ele olhou de Jordan para Abby e então para Delta, antes de voltar para Abby. — O que aconteceu? Jordan está chorando, e vocês duas parecem assustadas.

Jordan balançou a cabeça.

— Recebi algumas notícias tristes e preciso ir embora. Devo estar bem no domingo. Só preciso voltar para casa, mas meu carro não está pegando. Minha colega de apartamento diria que a culpa é minha por ter uma lata-velha. — Tentou sorrir, mas não funcionou.

Marcus estudou sua expressão antes de tirar o telefone do bolso.

— Me deixe te ajudar. Vou chamar um carro para te levar para casa. Vou pedir para o nosso mecânico vir e examinar a Capri Carrie pela manhã.

Será que Marcus nasceu galante assim?

— Não precisa — disse Jordan.

— Eu sei, mas quero. Você está chateada e ama seu carro. — Marcus passou a mão pelo capô. — Me deixe resolver isso. Você resolveu tudo para gente nas últimas semanas, e com grande estilo.

— Não posso discordar. — As palavras de Delta tinham um tom ácido.

— Exatamente — Marcus concordou, sorrindo. — Ela se preocupou com cada necessidade da Abby. — Ele voltou a olhar para Jordan. — Me deixe resolver isso para você. Está bem?

O remorso tomou conta de Jordan.

— Isso seria ótimo, obrigada.

Vinte e sete

ERA A NOITE ANTERIOR ao casamento. Abby estava ficando na Turnbull House. Marjorie passou para desejar boa sorte, o que a incomodou, pois a olhou como se precisasse de toda a sorte do mundo.

O que era ridículo. Marjorie não sabia de nada.

Até ontem, *ninguém* sabia de nada.

Mas agora, Delta sabia. Sua melhor amiga estava muito brava por ela não ter dito nada antes. A amiga tentou fazer com que ela falasse na noite anterior, mas Abby grudou em Marcus como se fosse cola instantânea e evitou o celular a tarde toda. Mas agora que faltavam menos de vinte e quatro horas para se casar, não podia fugir de Delta ou Taran. Era isso que as madrinhas e noivas faziam na noite anterior ao casamento: bebiam vinho e fofocavam. Mas as fofocas de Abby eram completamente fora do normal.

Delta encheu mais uma taça de champagne e então se deitou no sofá dourado aos pés da cama. Taran estava ali, então Abby lançou olhares significativos para Delta, como se implorasse para que abrisse a boca sobre Jordan. A amiga concordou em um acordo tácito.

Passou creme para espinhas no rosto de Abby — outro efeito colateral incrível do estresse que estava passando era o queixo cheio de espinhas. Depois disso, Delta comentou com as duas sobre como andavam as coisas com Nikita. A resposta era: bem. Em uma única semana, progrediram para uma conversa sobre serem oficialmente um casal. Isso era algo bem importante para Delta, pois a ajudou a sair do transe de ter levado um pé na bunda.

— Nós nos damos bem, sabe? Sei que fiquei triste por causa da Nora e a colocava em primeiro lugar. Me desculpe por isso. Mas uma semana com a Nikita me fez ver que os seis meses com a Nora não foram nada. Não é estranho como você pode ficar muito tempo com uma pessoa, colocar tanta energia e esforço naquela relação, e depois ficar se perguntando o que estava fazendo o tempo todo? — A amiga lhe lançou um olhar cortante.

Abby fechou os olhos.

— Nikita chegou na minha vida e foi como se todas as nuvens tivessem ido embora.

As palavras a atingiram profundamente. Era isso o que estava fazendo com Marcus? Seguindo e fingindo? Bastou uma única conversa com Jordan ou um toque na sua mão para que Abby se acendesse de uma forma que nunca aconteceu com Marcus. Um calor a percorreu enquanto se lembrava de tê-la

beijado cozinha. Sim, ela causou uma impressão. Quando a moça saiu correndo do jantar de ensaio, Abby queria tê-la seguido, mas estava paralisada.

O celular de Taran tocou. Ela olhou para a tela com um sorriso.

— É o Ryan. — Ela se levantou. — Já volto.

— Claro que volta — Delta gritou quando Taran saiu do cômodo. No instante em que a porta se fechou, ela se virou para Abby. — Agora que somos só nós duas, acho que temos algumas coisas para discutir. — A amiga ergueu uma sobrancelha. — Alguma coisa do que eu disse pareceu verdade? Porque não sei que porra está acontecendo, Abby, mas você precisa encarar isso de frente.

Abby respirou fundo, assentindo.

— Eu sei.

— Alguma coisa aconteceu com o Marcus para causar isso?

Ela balançou a cabeça.

— Não, ele não suspeita de nada. Pelo menos, acho que não. Ele pensa que está tudo bem. Tudo normal.

— Não parece nada normal de onde estou olhando. — Delta fez uma pausa. — Você vai me contar o que aconteceu? Quer dizer, te peguei beijando a Jordan na noite passada, mas é tudo que sei.

Não havia um jeito fácil de falar, então Abby só precisava abrir a boca e confessar.

— Eu beijei a Jordan em Cannes. Depois, transei com ela. E agora a estou ignorando, porque não faço ideia do que fazer.

Delta parou de beber o champanhe imediatamente. Encarou Abby como se ela tivesse enlouquecido.

— O quê? — Ela franziu o cenho. — Você comeu a Jordan? Quando é que você transou com ela?

Abby inclinou a cabeça.

— No avião.

— No avião! — A voz de Delta subiu algumas oitavas.

Ela deixou a taça de lado e balançou as mãos na frente da amiga.

— Fale baixo. Não quero que todo mundo saiba disso.

— Posso imaginar que não. — Delta balançou a cabeça. — E aqui estava eu, pensando que era a única sortuda do final de semana. — Então franziu a testa de novo. — Mas isso não é bom, é?

Abby deixou a cabeça pender de novo.

— Não quando vou me casar.

— Mas você e a Jordan. — Abby não achava que a amiga poderia parecer mais perplexa. — Essa é a razão para ela estar ocupada demais para ficar aqui essa noite?

Ela assentiu.

— Enviei uma mensagem avisando para ela vir só amanhã.

Delta ergueu uma sobrancelha que dizia exatamente o que pensava desse plano.

— Mas como assim? Sei que você transou com uma mulher quando estávamos na faculdade, mas depois disso, você só se sentiu atraída por homens.

Exatamente. Até que Jordan chegou.

— Aconteceu. Quer dizer, conversamos muito no final de semana. Gosto dela. Então nos beijamos. E depois aconteceu o avião.

— Eu não acredito que você fez isso. Como é que conseguiu fazer isso sem que ninguém descobrisse?

— Estava todo mundo exausto na volta. Agora eu estou exausta. Não estou dormindo direito. Acabaram de me dar um projeto enorme no trabalho. Vou me casar amanhã e deveria estar delirando de felicidade por causa disso. Mas tudo em que consigo pensar é na minha madrinha falsa que estou evitando. Como é que a minha vida virou essa bagunça?

— Não tenho ideia. — Delta se inclinou para trás, balançando a cabeça. — Mas o que isso significa? Achei que você amava o Marcus. — Ela apontou para o próprio peito com o polegar. — Eu amo o Marcus. *Todo mundo* o ama.

Abby não precisava que alguém a lembrasse disso.

— Cacete, eu sei que todo mundo ama o Marcus. Porque o Marcus é incrível pra caramba. Acredite em mim, eu *amava* Marcus. — O temor tomou conta dela. Não, não era isso. — Eu *ainda* amo o Marcus. — Ela ergueu os ombros e então os deixou cair de novo. — Não acho que ainda sei o que isso significa.

Delta se inclinou para frente.

— Você vai se casar, Abs. Se está com alguma dúvida, precisa falar. — Ela fez uma pausa. — O que você é agora, lésbica? Bi?

— Não sei. Eu gosto da Jordan. Mas amo o Marcus.

Delta a encarou.

— Você gosta da Jordan ou a ama?

Abby colocou as mãos na cabeça. Não ia chorar. Mas essa era a pergunta que estava evitando a todo custo.

— Não sei. É como se eu estivesse feliz, tudo ia bem e eu ia vivendo minha vida. Aí encontrei a Jordan e algo mudou. Foi como um interruptor, e agora não consigo desligar.

Delta se sentou mais para frente, balançando a cabeça.

— Você sabe que sou a favor de experimentar coisas. Sou a favor de as pessoas descobrirem quem realmente são. Mas isso é sério. Você vai se casar em

menos de vinte e quatro horas.

— Não precisa me lembrar disso.

— Parece que preciso, porque você está deixando a maré te levar. Isso não é normal. Geralmente, você sabe o que quer e vai atrás. Você queria se casar e ter filhos. Pelo menos, foi o que sempre me disse.

— Isso não mudou.

— Mas você quer essas coisas com o Marcus? Porque se não quiser, não é justo fazê-lo passar pelo casamento, uma vez que já está fadado ao fracasso.

— Não posso desistir agora.

Delta segurou as mãos da amiga.

— Você ainda ama o Marcus e acha que isso pode dar certo?

Abby ficou imóvel.

— Sim. — Seu estômago embrulhou. — Não. — Ela ergueu as mãos. — Não sei.

A outra moça balançou a cabeça, se jogando de novo no sofá.

— Abs, o que você diria para mim se estivéssemos no lugar uma da outra?

Esse comentário fez com que ela finalmente enxergasse.

— Eu diria o mesmo que você. Que não é justo fazer isso com o Marcus ou comigo, a não ser que eu tivesse toda a certeza do mundo.

Uma batida na porta as interrompeu.

— Abs? — Era Marcus.

Ela ficou de pé rapidamente.

— Acha que ele ouviu alguma coisa? — O terror pareceu gritar por suas veias. Era como se ela estivesse tropeçando.

Delta balançou a cabeça.

— Não. As paredes são grossas.

Abby torcia para que a amiga estivesse certa. Foi até a porta, mas não abriu.

— Não posso te ver — disse. — Dá azar.

— Eu sei —ele respondeu. — É só que a Jordan está aqui para pegar o carro. Ela está lá embaixo na recepção. Você pode entregar as chaves a ela?

Jordan estava aqui? Abby estremeceu. Suas pernas parariam de funcionar a qualquer minuto.

— Claro.

— Ótimo. — Ele fez uma pausa. — Te vejo amanhã, quase esposa.

Abby esperou por alguns instantes antes de se virar para Delta. Tinha quase certeza de que a expressão no seu rosto dizia exatamente o que estava sentindo por dentro. Delta colocou em palavras antes que ela precisasse.

— Você não pode ir lá embaixo.

— Eu sei.

— Deixe que eu vou.

Abby assentiu.

— Está bem.

Ela foi até a mala, com cada nervo em seu corpo em estado de alerta. Delta poderia encarar Jordan. Ela a veria rapidamente amanhã. Então se casaria e colocaria toda essa história para trás.

Talvez devesse mesmo aproveitar e cortar Jordan agora. Pegou as chaves, se virando para Delta.

— Pensando melhor, eu levo. Vou resolver isso agora.

Delta se levantou, pegando as chaves da mão de Abby.

— Isso deu muito certo da última vez. — Ela lançou um olhar penetrante. — Deixa que eu resolvo. Para o seu próprio bem.

Abby engoliu em seco.

Delta saiu do quarto.

Encarou a porta como se fosse a chave para o seu futuro. O que era mais ou menos verdade. Mudou o peso de um pé para o outro. Será que deveria ver Jordan para saber como ia reagir? Não seria melhor agora do que amanhã?

Antes que pudesse duvidar mais de si mesma, escancarou a porta e saiu pelo corredor com o tapete felpudo até chegar no topo das enormes escadarias de madeira. E então desceu por elas correndo.

Chegou lá embaixo, onde Delta estava com Jordan. As duas a encararam. Foi só naquele momento que se lembrou que estava com o rosto cheio de creme para espinhas. Balançou a cabeça. Essa noite estava cheia de incidentes.

— Oi — disse. Observou o rosto de Jordan, procurando por um sinal, mas ela não demonstrou nada.

— Oi — Jordan respondeu. — Só vim pegar o meu carro. Assim, chego aqui amanhã e posso sair rápido sem causar mais problemas.

Ela assentiu.

— Certo. — Podia cortar a tensão com uma faca.

— É bom você vir amanhã? — Delta perguntou. — Com tudo o que aconteceu?

Jordan inclinou a cabeça. Respirou fundo antes de responder.

— Isso é com a Abby. Foi ela quem pagou pelos serviços.

— E pelo visto, você fez até demais — Delta respondeu.

Abby engoliu em seco, mas não disse nada.

— Se a Abby não quiser que eu venha, é só ela falar. Estou aqui para ajudar a noiva, não atrapalhar. Mas enquanto ela não disser o contrário, vou aparecer e cumprir meus deveres como planejado. Mesmo que me mate por dentro.

Jordan arfou enquanto lançava um olhar ardente para Abby.

Então ela se virou e foi embora.

Vinte e oito

JORDAN DESLIGOU O MOTOR do carro do lado de fora do apartamento. Segurou firme o volante.

Merda. Merda. Merda.

O que ia fazer? Tinha ido longe demais. Abby sabia disso. Ela também. As duas tentaram se conter a semana toda, mas era impossível. O gênio já tinha saído da lâmpada.

A porta do passageiro rangeu e se abriu, assustando-a. Segundos depois, Karen se sentou ao seu lado e bateu a porta.

— Você deveria trancar o carro, sabe? Qualquer maluco com uma faca conseguiria abrir e te pegar desprevenida.

— Ou ainda pior, você mesma. — Jordan ofereceu um sorriso, apesar da sua confusão.

Karen ligou a luz interna do carro e se virou, examinando a amiga.

— Você a encontrou?

Ela assentiu.

— E? Tudo resolvido?

Jordan lançou a ela um olhar significativo.

— Claro. Tivemos uma transa de despedida e agora tudo acabou.

Karen riu.

— Para o bar então?

Jordan suspirou.

— Quem me dera.

Karen deu um soco no painel.

— O que aconteceu?

— Vi o Marcus e então Delta desceu para me entregar as chaves. Depois a Abby apareceu e foi a coisa mais estranha do mundo. — Ela suspirou. — É só que... toda vez que estamos próximas uma da outra, há uma certa tensão no ar, sabe? Alguma coisa que não posso descrever. Quando ela está perto de mim, mal consigo respirar.

— Isso se chama tesão, Jordan. Acontece quando você beija alguém, transa com essa pessoa na surdina e não consegue pensar em mais nada até que aconteça de novo.

— É exaustivo pra caramba, isso sim. Como é que as pessoas conseguem trabalhar com tudo isso acontecendo? Eu não consigo me concentrar em nada. Só penso nela vinte e quatro horas por dia.

Karen colocou a mão no seu joelho.

— Acredito que o nome disso seja se apaixonar por alguém.

Jordan ergueu as mãos.

— Não tenho tempo para me apaixonar. Especialmente quando essa pessoa foi quem me contratou para levá-la ao altar. Ela vai dizer “sim” amanhã, e eu estou aqui, sentada no carro me perguntando se ela vai mudar de ideia. Sério, a quem estou enganando? Sou a especialista em casamentos. Esse é o vigésimo oitavo. Sabe em quantos desses a noiva ou o noivo desistiram de ir até o fim?

Karen torceu a boca.

— Nenhum?

— Exatamente. Nem umzinho. As noivas nunca desistem, mesmo quando não amam o noivo. Mesmo quando transam com outra pessoa. Mesmo me dizendo que estava apaixonada por mim.

Alguns momentos de silêncio se passaram. Do lado de fora, um casal andava na calçada, rindo juntos.

O que Jordan daria para ser livre assim. Nesse momento, sua vida parecia estar em uma corda-bamba, e independentemente de qual lado pulasse, ia se machucar.

— Você precisa mesmo ir ao casamento amanhã? Se ela não vai continuar o que vocês começaram, parece cruel você ter que ficar lá vendo-a se casar.

— É o meu trabalho. O que ela me pagou para fazer.

— Mas as circunstâncias mudaram. Se você ama a noiva, e ela te ama, deveria haver alguma margem de negociação.

Jordan estremeceu com as palavras de Karen.

— Ninguém disse nada sobre amor.

— O que você acha que é isso então? Só uma quedinha? Porque de onde estou vendo, não é o que parece. Você está uma pilha de nervos desde que voltou de Cannes. Pelo que me contou, ela também.

— Bem, não importa, não é? Nada vai mudar.

— A não ser que algo ou alguém faça isso mudar.

Jordan se virou para Karen.

— O que está sugerindo?

— Que você não se apaixona à toa. A Abby realmente te conquistou, e você não pode ignorar o que está sentindo. Se ela sente o mesmo, talvez você devesse perguntar o que ela acha antes que ela vá para o altar. Só perguntar.

— Ficou doida? Sei que os meus sentimentos são reais. Acho que os dela também. Mas e se eu estiver errada? Ou ainda pior, se eu estiver certa, mas ela não estiver preparada para destruir o dia do seu casamento?

Porque era exatamente isso que aconteceu até agora.

— Pelo menos você vai ter uma resposta, e não vai passar o próximo ano se perguntando o que teria acontecido.

— Não, mas vou passar o próximo ano procurando outro emprego, já que ninguém mais vai me contratar como madrinha profissional.

Karen balançou a mão.

— Você mesma disse que não pode ficar nessa profissão para sempre. Além do mais, é claro que pode trabalhar, só não nos mesmos círculos da sociedade.

— Acho que o boato da madrinha transar com uma noiva talvez se espalhe por aí.

— Não acho que você deva focar nisso. Vamos voltar a falar sobre seus sentimentos por Abby. — Karen colocou uma mão no peito de Jordan. — O que acontece aqui quando eu digo o nome dela?

Jordan engoliu em seco.

— Meu coração fica acelerado.

— Como ele se sente quando falo que ela vai se casar com o Marcus?

— Devastado. — Jordan se inclinou para trás, afastando a mão de Karen. A resposta veio em de repente. — Se ela se casar, acho que nunca mais vou conseguir fazer esse trabalho. Sempre vou me lembrar dela.

— Uau. — Karen deu outro tapa no painel. — Então, se ela se casar, você vai trocar de emprego. Se ela não se casar, vai ter que trocar de emprego também. Com o trabalho fora dessa equação, o que você tem a perder? Você é a madrinha dela. Vá vê-la antes da igreja. Só diga o que você sente. E se ainda assim ela escolher se casar, é porque ela nunca valeu a pena. Porque você merece alguém que te queira, e só a você.

Jordan encarou a melhor amiga.

Karen estava certa. Esse era um problema do coração. E sendo assim, não podia ignorá-lo.

O celular acendeu com uma mensagem de celular. Jordan olhou para ele.

Era de Abby.

Ela começou a tremer. Será que Abby também estava pensando na mesma coisa e tinha decidido algo? Seu coração acelerou ainda mais quando pegou o celular e pressionou o botão para abrir a mensagem.

Oi, Jordan. Estava pensando no que a Delta disse e talvez ela esteja certa. Você não deveria vir amanhã. Vai ser mais difícil para nós duas. Obrigada por tudo. Bjs, A.

Jordan encarou a mensagem. Todas as estrelas do universo explodiram. O sol perdeu todo seu calor. Seu coração se partiu em um milhão de pedacinhos.

Abby tinha tomado sua decisão.

Apoiou a testa no volante e um soluço pequeno escapou da sua garganta enquanto seu rosto desmoronava.

Sabia que isso aconteceria.

Mas quando finalmente aconteceu, a verdade era muito mais difícil de encarar.

Vinte e nove

ABBY SE ADIANTOU para entrar no Jaguar branco vintage, com a ajuda da mãe. Gloria estava incrível, usando roupas monocromáticas, com chapéu preto e branco colocado à perfeição no cabelo ruivo recém-cortado. A porta do carro se fechou, e então só ficaram as duas. O para-choque estava enfeitado com fitas divertidas na cor de creme. As madrinhas já tinham ido em um carro diferente. O motorista estava de uniforme com um quepe. Fazia com que Abby pensasse em Michelle.

No avião.

Em Jordan.

Pare.

Atravessaram a avenida principal, passando pela agência bancária e o parque, cujas árvores floresciam.

O sol era como um botão amarelo alegre costurado no céu, mas não importava para onde Abby olhava, tudo parecia ter um filtro tristeza. Estava com o cabelo, maquiagem e vestido perfeitos. No entanto, era como se sua pele não lhe pertencesse mais. Estava dentro do corpo de outra pessoa.

— Tem certeza de que o papai não se chateou por não vir com a gente no carro?

Gloria assentiu.

— Ele não se ofendeu. Alguém precisava ficar com a mãe dele, então tudo certo. — Ela fez uma pausa. — Sorria, amor. Você vai se casar. Deve ser uma ocasião feliz.

Abby ofereceu a ela um sorriso tenso.

— Todos me dizem isso, mas será que é assim? Essa parte de se arrumar, ficar nervosa por ter que falar seus votos para todo mundo... Alguém acha isso divertido?

Gloria segurou sua mão e a apertou.

— É claro que é estressante. Mas também é empolgante. Esse é o dia que você vai declarar para todo mundo que ama o Marcus. Que você o escolheu como parceiro de vida. É enervante, mas também é o começo da sua nova vida.

Ela apertou sua mão de novo.

Abby engoliu em seco. Não ousaria olhar diretamente para a mãe por medo de deixar transparecer o que estava sentindo. Que não tinha tanta certeza de que queria mesmo essa nova vida.

Então ficou em silêncio e encarou a moto que parou ao lado do carro. A

mulher estava toda vestida de couro. Quando virou o rosto e viu que Abby estava de vestido branco e véu, fez um sinal de joinha.

A noiva retribuiu o gesto. Não era a coisa mais absurda que estava fazendo naquele dia.

Gloria acariciou sua mão.

Ela piscou, e então se virou, sustentando o olhar da mãe. Quando viu a preocupação nos olhos dela, desviou o olhar.

— Sei que todos dizem que é o melhor dia da sua vida, e estão certos, porque deveria ser — Gloria disse. — Mas às vezes, está longe disso.

Abby respirou fundo. Será que a mãe tinha aprendido a ler mentes?

— E se não é o melhor dia, nem mesmo um dia muito bom, você ainda pode mudar de ideia. Não é tarde demais, Abby.

Seu estômago tensionou e a bile subiu pelo esôfago. Do que ela estava falando?

— Muito pelo contrário, é a hora perfeita para mudar de ideia. Melhor agora do que depois de se casar. Não se esqueça de que você está falando com alguém experiente. Meu primeiro casamento era ótimo no papel, mas a realidade não dizia o mesmo.

Abby se virou. Não era a primeira vez que ouvia essa história, mas dessa vez, naquele instante, era muito mais potente.

— Me lembro de ir para o meu primeiro casamento, mesmo quando tento esquecer. Eu estava com muito medo no carro. Chovia muito. Eu estava com a sensação incômoda de que não deveria fazer aquilo, mas não a ouvi. — Ela acenou para a filha. — Olhe só para você. Está linda. Seu vestido é perfeito, assim como você, mas não acho que esse vai ser o dia mais feliz da sua vida. E com certeza não quero que seja um dos piores. Nesse instante, estou com medo de que isso vá acontecer.

Abby não conseguia acreditar no que estava ouvindo.

— Vi o jeito como você olhava para a Jordan no final de semana. Vi como ela olhava para você. Não sei se alguma coisa aconteceu. Isso é entre vocês. Também sei que ela não estava lá hoje de manhã e que não vem ao seu casamento. Essas coisas estão conectadas?

Abby respirou fundo e olhou para a mãe. Não podia mentir.

Assentiu e cobriu a boca. Não ia chorar. Ia arruinar toda a maquiagem.

— Fiquei de fora para deixar que tudo corresse bem, mas não posso virar as costas e deixar que cometa o pior erro da sua vida. E, acredite em mim, isso não tem nada a ver com o Marcus. Todo mundo o ama, mas esse não é um motivo bom para se casar com ele. Você precisa seguir seu coração, Abby. Sempre siga o seu coração. Não sei se você ama a Jordan ou não. Ou se o que vocês têm pode

se tornar algo mais. Só você pode saber. Mas isso aqui é sobre você e o Marcus. Se não o ama, não se case com ele. Independentemente do que decidir, você tem o meu apoio. — Gloria fez uma pausa. — Ele suspeita de alguma coisa?

O peito de Abby se contraiu.

— Acho que não.

Sua mãe deixou alguns momentos passarem.

— Aconteceu alguma coisa entre vocês duas?

A respiração de Abby acelerou, e então ela assentiu.

— Sim. — Saiu como um sussurro, rodeado por vergonha e saudade.

— Poderia ser mais do que foi?

Abby suspirou.

— Não sei. Sim. Talvez. Se ela quiser alguma coisa comigo depois de eu tê-la tratado tão mal.

Se pudesse voltar no tempo, Abby o faria. Mas será que teria coragem para fazer essa mudança agora?

— É só dizer, Abby. — A mãe segurou sua mão. — Hoje pode ser o que você quiser. O começo de uma nova vida. Seja se casando com o Marcus ou não. Seu pai e eu te amamos, e estaremos ao seu lado, não importa o que você decida.

Trinta

— AINDA NÃO CONSIGO acreditar que estamos fazendo isso. É como um filme do Richard Curtis. Daqueles estilo sessão da tarde.

Jordan estava com as mãos firmes no joelho, dentro do carro de Karen quando ela freou o veículo e parou no semáforo. Olhou para o relógio. Era quase uma e quarenta da tarde. O casamento aconteceria às duas. Elas estavam muito perto.

— Bem, talvez seja como um filme. Se a Julia Roberts aparecer, vamos saber que é mesmo.

Jordan acordou naquela manhã com um nó no estômago e o coração doendo. Remexeu a torrada no prato, encarado o café, e então Karen a forçou a admitir o que queria. Era Abby? Porque se quisesse, ela realmente não tinha escolha. Talvez esse não fosse o jeito normal de Jordan fazer as coisas, assumindo as rédeas de sua vida e declarando seus sentimentos. No entanto, nenhum de seus relacionamentos passados deram certo, então talvez estivesse na hora de mudar de tática.

Karen se ofereceu para dirigir, e ela concordou. Estava correndo atrás do que queria. Precisava saber, sem sombra de dúvidas, que estava tudo terminado. Não queria ficar pensando no “e se”. Mas não sabia o que encontraria quando visse Abby. Será que ela a ouviria? Ou lhe daria um tapa na cara? De toda forma, qualquer uma dessas ações provaria que havia algo entre elas.

O semáforo ficou verde. Algo tremulou em seu peito. Ela engoliu em seco, encarando o celular. De acordo com o GPS, estavam há dois minutos da igreja de São Cristóvão. O padroeiro dos viajantes. Será que Abby escolheria se arriscar em uma nova jornada?

— Você está pronta? Estamos bem perto.

Jordan assentiu, balançando o joelho coberto pela calça jeans. Pensou em colocar o vestido de madrinha e terminar o que começou. Então Karen a lembrou de que ela não era masoquista e não havia nenhum prêmio por ser assim. Por esse motivo, escolheu jeans, sapatos Oxford, camiseta branca e blazer azul marinho. Porque no fim das contas, precisava parecer uma opção pela qual Abby trocaria o seu casamento.

Jordan abaixou o quebra-sol para usar o espelho. A maquiagem ainda estava boa e o cabelo estava no lugar. Só precisava do final feliz que tanto queria. Ou, pelo menos, a possibilidade de um final feliz. Será que estava fazendo a coisa certa? Não tinha ideia. Mas não podia mais ignorar o jeito que seu coração batia

cada vez que pensava em Abby.

Não era uma coisa só sua. Abby também tinha um papel nessa história. Só restava saber se ela queria mesmo assumir o papel principal.

— Sabe qual é o carro dela? — Karen olhou pelo retrovisor. — Não é um jaguar branco, é?

Jordan assentiu.

— Sim, é vintage. Fui eu quem reservou.

Karen fez um gesto com o polegar.

— Tipo o que está atrás de nós?

Jordan se virou no assento, e então seu coração explodiu.

Instintivamente, se afundou no banco.

— Merda. Acho que são elas.

Karen olhou para a esquerda, ligou o alerta e parou na frente da igreja, onde os últimos convidados ainda estavam do lado de fora.

Desligou o motor, se virou e apertou a mão de Jordan.

— Hora do show. Você está pronta?

Jordan deu um aceno definitivo que provocou um frio enorme no estômago.

— Vamos lá.

Quando olhou para cima, Delta e Taran estavam vindo na sua direção. Precisou ignorá-las e se concentrar no que ia fazer.

Saiu do carro no mesmo momento em que o jaguar estacionou. Na sua cabeça, os pneus cantavam. O ar quente de junho acariciava seu rosto. Os sinos da igreja ressoavam. Do outro lado da rua, um menino chutava uma bola de futebol em um jardim com a mãe. Era um dia normal para eles. Mas não para Jordan. Esse era o dia mais importante da sua vida.

O motorista do carro deu a volta e abriu a porta do passageiro.

Gloria saiu primeiro, com uma expressão pensativa.

Então o motorista ofereceu a mão, e Abby saiu, o vestido elegante acariciando sua forma com estilo.

Jordan engoliu em seco.

Abby estava maravilhosa. E também estava pronta para se casar com outra pessoa. Talvez ainda se casasse. Mas não significava que ela não deveria fazer o que precisava ser feito. Foi até Abby no mesmo momento em que a fotógrafa, Heidi, apareceu, pedindo para que ela posasse na frente do carro. Jordan reconheceu a moça de outros casamentos que havia participado.

— Abby — Jordan chamou.

A moça se virou, arfando quando a viu.

— Jordan — sussurrou.

Ela poderia ouvir Abby falar seu nome o dia todo.

— Antes de você tirar as fotos, podemos conversar?

Abby pareceu confusa antes de assentir.

— Sim. — Seu tom era desorientado. Ela se virou para Heidi. — Pode nos dar alguns minutos?

Heidi checou o relógio.

— Nós realmente precisa tirar essas fotos.

— Não era uma pergunta — Abby respondeu, em um tom enfático.

A fotógrafa deu um passo para trás, assentindo.

— Abby. — Delta apareceu ao seu lado. — Você não precisa fazer isso.

A noiva endureceu.

— Preciso, sim. — Lançou um olhar afiado para a madrinha principal. — Essa decisão não é sua, Delta.

Jordan prendeu a respiração. Delta estendeu a mão.

— Ao menos, me dê as flores.

Abby as entregou.

Agora era mesmo a hora do show.

Jordan respirou fundo, empurrando os ombros para trás, exatamente como tinha ensaiado. Mas agora estava na calçada, com um público por perto, e isso a estava deixando nervosa. Tentou manter o corpo imóvel, apesar de cada centímetro estar tremendo. Será que conseguiria falar?

Precisava. Não havia outra escolha.

— Sinto muito que tenha sido tão tarde. — Não era o que tinha ensaiado. Tentou relembrar do seu roteiro. Estava lá, só precisava focar e alcançar as palavras. — Mas não posso deixar você se casar com o Marcus sem dizer alguma coisa.

Jordan a olhou, se demorando nas maçãs do rosto e em seu cabelo. Ela era linda de morrer.

— Nessas últimas semanas, foi tão incrível quanto agonizante trabalhar com você. Incrível, porque conheci a pessoa maravilhosa que você é. Agonizante, porque você estava prestes a se casar com outra pessoa.

Abby piscou. Ela estava ouvindo. Não fugiu.

— E por esse motivo, deixei que as coisas se resumissem a *hora errada, lugar errado*. Decidi ser a melhor madrinha profissional que poderia. Sorrir, mesmo sob tortura. Te levar ao altar como prometi, e então superar. Estava indo bem até que tudo explodiu. Até que a gente se beijou. Até que meus sentimentos exigiram que fossem levados a sério.

Jordan fechou os olhos enquanto um calor nervoso percorria seu corpo. Quando os reabriu, Abby estava encarando seus lábios.

— Depois disso, tudo acabou. Disse que normalmente não faço esse tipo de

coisa. — Ela se aproximou um passo, esticando a mão direita. — Não me envolvo com pessoas e, definitivamente, não com as minhas clientes. Mas no instante em que nos conhecemos, percebi que havia algo ali. Quanto mais eu te conhecia, mais queria te conhecer. Você é especial, Abby. Você abriu espaço no meu coração. E eu não poderia deixar você fazer isso sem saber se sente o mesmo.

Jordan deu um passo para frente e segurou a mão dela.

Aquele pequeno gesto era pura ousadia.

Ousado, mas também *certeiro*.

O desejo a atingiu como mel quente.

A mão de Abby tremia. Jordan não conseguia se lembrar de mais nenhuma palavra do seu discurso. Precisava apenas falar com o coração.

— Sei que não é a melhor hora para dizer isso, mas eu precisava tentar. Porque depois que você se casasse seria pior. — Jordan segurou as duas mãos de Abby e encontrou seu olhar. — Comecei essa jornada como sua madrinha profissional, mas acabei me apaixonando por você. — O peito de Jordan se inflou quando puxou a respiração. — Eu te amo, Abby. — A sensação a engoliu, mas mesmo assim, ela continuou. — Nunca achei que algo assim fosse acontecer, e me desculpe se isso bagunça todos os seus planos para hoje. Se você sente o mesmo que eu, nem que seja um pouquinho, podemos continuar. Talvez pudéssemos fazer algo dar certo no mundo real. Em um mundo onde você não vai se casar com outra pessoa.

Jordan não afastou o olhar enquanto esperava pelo que parecia uma eternidade. Eventualmente, Abby começou a balançar a cabeça.

O estômago de Jordan afundou.

Não era para ser assim.

Abby deveria se jogar em seus braços.

— Também nunca achei que isso fosse acontecer. — As palavras de Abby eram um sussurro. — Mas pedi ao motorista para dar três voltas na quadra, porque eu sabia que se o carro estacionasse, precisaria continuar. Ou isso, ou partir o coração de Marcus, e nenhuma dessas opções era boa. Eu não queria sair do carro. Tinha acabado de decidir que não ia me casar. E então você apareceu, e meu coração bateu muito forte. Também tentei ignorar meus sentimentos, mas não posso mais fazer isso.

Jordan mal conseguia continuar de pé.

Um pouco de esperança a atingiu, mas ainda não poderia abraçar a sensação.

Abby afastou as mãos.

— Me desculpe por dizer para você não vir. Eu não podia te encarar sem

que a verdade sobre como me sinto transparecesse. Mas você está certa. Eu não deveria me casar com alguém se o meu coração está dizendo para não o fazer. — Ela olhou para Gloria, que estava enxugando os olhos com um lenço. — A minha mãe estava me dizendo a mesma coisa. Que eu deveria ficar com alguém que amo de verdade e não alguém que eu acho que deveria amar.

Jordan prendeu a respiração.

— Fico muito feliz que você tenha vindo e me dado essa chance. Você é muito corajosa. E também me deu coragem. — Abby sustentou o olhar de Jordan e respirou fundo antes de continuar. — Também te amo. Me desculpe por não falar antes. Me desculpe por chegarmos tão longe antes de eu dizer alguma coisa. — Ela olhou para baixo antes de erguer a cabeça de novo para encarar Jordan. — Mas aqui estou eu, no meu vestido de noiva, declarando meu amor por alguém com quem não vou me casar. — Ela balançou a cabeça. — Pelo menos, ainda não.

O coração de Jordan explodiu.

Por alguns momentos, tudo parecia perfeito.

— Abby! — A voz de Marcus ecoou pelo ar.

As duas deram um passo para trás, se virando na direção de sua voz. Marcus corria pelo caminho da igreja, onde todos estavam: Gloria, Karen, o motorista, Heidi, Delta, Taran, Abby e Jordan. Seu padrinho, Philip, vinha junto.

Marcus estava usando um terno azul bem-cortado e uma gravata rosa. Ele olhou de Abby para Jordan e depois para Abby de novo.

— O que está acontecendo? Por que a Jordan não está com o vestido dela? — Ele não parecia entender, não importava o quanto tentasse.

— O que está fazendo aqui? Dá azar ver a noiva antes do casamento! — Até Abby parecia confusa com as próprias palavras.

— Achei que valia tentar, uma vez que um dos padrinhos disse que alguma coisa estava atrasando o casamento. — Ele fez uma pausa. — Alguém vai me explicar o que está acontecendo?

Abby olhou para Jordan, balançando a cabeça.

— Eu vou — disse com a voz falhando. — Isso é comigo.

Ela segurou a mão de Marcus e o levou para longe dos outros. Mas Jordan ainda conseguia ouvir o que estava sendo dito.

— Marcus, quero que saiba que eu nunca desejei que isso tivesse acontecido. Quero que se apegue a isso, mesmo que seja difícil. — Ela hesitou, respirando fundo. — E também que realmente te amo. Uma parte de mim sempre vai te amar. Você é um homem maravilhoso, e eu não tenho dúvidas de que um dia vai ser um marido incrível para alguém.

Os ombros de Marcus caíram e seu rosto desmoronou.

— Para alguém?

Jordan torcia para que ele não chorasse. Esse deveria ser o pior pesadelo dele. Com certeza, seria o dela.

Abby assentiu.

— Mas não para mim. Sinto muito. — Ela fez uma pausa, segurando o braço dele, claramente tentando se aprumar. — Sei que é uma hora horrível para fazer isso, e espero que um dia você me perdoe. Mas acho que essa é a melhor decisão para nós dois. — Ela segurou sua mão. — Não posso me casar com você quando tenho sentimentos por outra pessoa. — Abby inclinou a cabeça. — E essa pessoa é a Jordan.

Parecia que ele tinha acabado de levar um soco. Soltou a mão de Abby, passando os dedos pelo cabelo escuro.

— Jordan? Mas ela é a sua madrinha.

Ele olhou para moça, incrédulo.

Abby respirou fundo.

— Sim. Mas agora também é mais que isso. Não posso ignorar meus sentimentos e não posso me casar sabendo disso. Você e eu fomos amigos por muito tempo. Nunca quis te machucar.

Marcus balançou a cabeça, ainda descrente.

— Você e a Jordan? Mas você não é gay.

Abby ignorou o comentário. Agora não era a hora desse tipo de explicação.

— Fui feliz com você. Por favor, acredite nisso. Mas nesses últimos meses, tive muitas dúvidas. Deveria ter falado antes. Sei disso agora.

Marcus se virou para Jordan.

— Eu sabia que você era boa demais para ser verdade.

Jordan engoliu em seco. Isso era muito difícil. Se aproximou deles.

— Sinto muito, Marcus. Eu também nunca quis que isso acontecesse.

Ele continuava encarando-a.

— Eu sabia que algo não estava certo, mas isso? Era para você ter resolvido tudo. Fazer as preocupações de Abby desaparecerem. Se fosse um homem, eu bateria em você.

Ele fechou a mão e a abriu novamente.

Jordan não se mexeu.

— E estaria no seu direito.

— Por favor, não — Abby pediu, com a voz estridente.

— Ninguém vai bater em ninguém. — Delta se colocou entre eles. — Marcus, entre no carro e deixe que o motorista te leve para casa. Ou para um bar. Para onde achar que precisa ir. Leve seu padrinho. Vou entrar e avisar a todos que o casamento foi cancelado.

Delta finalmente estava assumindo suas responsabilidades. Jordan poderia dar um beijo nela.

— Obrigada, Delta — Abby disse.

— É só isso? É assim que tudo acaba? — A voz de Marcus ficou mais alta.

Jordan estremeceu.

Gloria se adiantou e apertou o braço dele.

— Sinto muito, Marcus. Não é justo com você. Mas por favor, entre no carro e saia como a Delta sugeriu. Vai ser melhor.

— Por favor — Delta pediu.

O rosto de Marcus ficou vermelho. Ele se desvencilhou de Gloria, foi até o jaguar, entrou e bateu a porta.

O coração de Jordan pareceu se esvair com ele.

Delta se virou para Karen.

— Você está com o outro carro?

Karen assentiu.

— Ótimo. Leve a Gloria, Abby e Jordan. Acho que precisamos dividir o pessoal.

— Pode deixar — Karen disse, caminhando em direção ao carro.

Gloria envolveu dos ombros de Abby no momento em que Marjorie apareceu.

— O que está acontecendo? Por que estão todos aqui fora? — Ela olhou em volta mais uma vez e então franziu o cenho. — Onde está o meu filho?

Gloria foi até ela, segurando o braço de Marjorie e levando-a para longe, assim como Abby fez com Marcus momentos antes. Dessa vez, Jordan não conseguia ouvir as palavras, mas conseguia ler os gestos.

Marjorie encarava Abby com raiva. Ela se virou para ir na direção da noiva, mas Gloria a impediu, dizendo mais alguma coisa. Então apontou para o carro onde Marcus estava.

— Eu sabia que você não era a pessoa certa para ele — Marjorie disse para Abby antes de sair de forma tempestuosa na direção do carro e entrar.

Gloria bateu uma palma, chamando a atenção de todos.

— Certo, pessoal. Acabou o show. Hora de ir. — Ela olhou para Delta. — Você vai fazer as honras lá dentro?

Delta assentiu.

— Claro.

Gloria levou Abby na direção do carro de Karen. Acomodou-a no banco de trás e se sentou na frente.

Jordan olhou para Delta e Taran, e então para a igreja.

— Me desculpem — disse para ninguém em particular.

Então correu para se sentar no banco de trás e fechou a porta.

O carro ficou em silêncio por alguns momentos. O choque ali dentro.

Jordan apoiou a cabeça no assento, segurando a mão de Abby. Estava frouxa. Beijou os dedos dela. As duas se recuperariam do choque, mas levaria um tempo. Especialmente para Abby.

Karen deu partida e se virou para trás.

— Vamos para casa?

Jordan olhou para Abby e depois para Karen. Então assentiu.

— Acho que alguma distância de Surrey seria bom. Pode ligar o rádio, por favor? Não sei vocês, mas preciso de alguma coisa para abafar o som do meu próprio batimento cardíaco.

Karen fez o que ela pediu, e uma música começou a tocar. Era estranho ter mais alguém no carro com elas nesse momento auspicioso.

— E agora, a pedido de Gary e Heather, que estão voltando de uma viagem à Ikea nesse domingo, vamos tocar *Drops of Jupiter*.

O coração de Jordan quase parou de bater. Ela prendeu a respiração e se virou para Abby com lágrimas nos olhos. Não fazia ideia de como as coisas ficariam. Cercar a noiva e fugir com ela era um território completamente novo. No entanto, sua música favorita estava tocando no rádio, a mão de Abby estava entrelaçada na sua e era como se o mundo estivesse lhes dando um sinal de que tinham feito a coisa certa. Que tudo ficaria bem. Tinha que acreditar nisso.

Olhando nos olhos de Abby, podia acreditar em qualquer coisa.

Ela a puxou para mais perto.

Tudo o que precisavam fazer a partir de agora era seguir adiante.

Sem olhar para trás.

Porque Jordan ficou com a garota.

Finalmente.

Trinta e um

ABBY ENTROU NO apartamento de Jordan aturdida. Se deixou ser levada para a cozinha, onde o relógio no micro-ondas avisava que eram três e vinte e dois da tarde

À essa altura, já deveria ser a sr. Marcus Montgomery.

Em vez disso, Jordan estava lhe fazendo uma xícara de chá pela primeira vez em seu apartamento. Elas eram um casal agora? Não conseguia fazer sua cabeça compreender a velocidade dessa mudança.

No entanto, a emoção maior, além da incredulidade e esperança de que Marcus ficaria bem, era de alívio.

Não havia se casado. Mudou a direção do seu dia. Não era seu plano original, mas definitivamente foi a melhor escolha.

Pela primeira vez em muito tempo, o nó no seu estômago começava a se desfazer. Nem tinha notado que ele estava ali. Mas agora se sentia mais leve.

Mais livre.

Mais como ela mesma.

Ao mesmo tempo, estava sobrecarregada. Em um território completamente novo. Metaforicamente falando, mas também no sentido prático.

Olhou em volta, observando a decoração do apartamento. Será que Jordan e ela dariam certo como casal? Será que teria escolhido aquele tapete dourado? Aquelas almofadas listradas? Eram escolhas de Jordan ou de Karen?

Ela estremeceu e deixou que a outra a levasse para a sala. Se sentou no sofá de cor creme e ergueu o vestido. Sua cabeça ainda estava em um turbilhão. Se lembrou da expressão de Marcus quando contou tudo. Talvez, com tempo, ele conseguisse perdoá-la por tê-lo machucado. Especialmente quando seu coração dizia que era a coisa certa a fazer. Talvez ela mesma pudesse se perdoar logo.

Apoiou as costas no assento, tentando regular a respiração. Não era uma tarefa fácil.

— Acho que a primeira coisa que quero fazer é tirar esse vestido. É lindo, mas não vou me casar.

Jordan a olhou com aqueles olhos cor de safira.

— Definitivamente, não.

Ela se inclinou e a beijou.

Abby sempre sonhou em ser beijada daquela forma. Jordan fazia com que sentisse o beijo no corpo inteiro, em cada batida do coração e em cada átomo do seu ser.

Jamais poderia virar as costas para isso. Agora sabia.

Poderia construir uma vida ao redor dos beijos de Jordan. Um futuro. Um mundo inteiro para as duas.

O pensamento fez com que ela sorrisse quando se afastou.

Jordan a encarava, e a expressão em seu rosto era um ponto de interrogação.

— O que é engraçado? Não era a reação que estava esperando com esse beijo.

Abby balançou a cabeça.

— Nada. Só estava pensando que estava ansiando por eles. E agora posso tê-los o tempo todo.

— Estou às ordens. — Jordan deu outro beijo gentil nos lábios de Abby. — Também quero te tirar desse vestido, mas por outros motivos. — Ela deu um sorriso cúmplice. — Quer ver se alguma roupa minha serve em você? Assim pode ficar mais à vontade antes de termos que voltar para a sua casa.

Abby assentiu.

— Outra vantagem de namorar uma mulher que não considerei. Um guarda-roupa duas vezes maior.

— Uma das muitas vantagens. — Jordan ficou de pé, oferecendo a mão para ela.

Abby a pegou no momento que Gloria entrou na sala.

— Escutem. Eu diria que vocês têm algumas coisas para conversar e que precisam de um pouco de espaço. Então tomei a liberdade de reservar um hotel com vista para o mar. Se troquem, peguem um táxi ou andem até lá se preferirem tomar um ar fresco. Fiquem com a noite para vocês, para conversar e ficar juntas. O resto, nós resolvemos amanhã. Já paguei pelo quarto, considerem como um presente para vocês.

Abby se adiantou e abraçou a mãe.

— E você?

— A Karen já se ofereceu para me levar de volta para o espaço do evento. Conversei com a Delta e o Martin. Eles estão precisando de ajuda, então estou indo para lá. Não se preocupem com nada a esse respeito. Delta, Taran, Martin e eu podemos ajudar com isso. E a família do Marcus também. Sei que essa noite era para ser o começo de sua nova vida, e não há nenhuma razão para que ainda não possa ser. É só um pouco diferente do que você esperava. Vá para o hotel, aproveite essa noite e quando acordar de manhã, estará se sentindo muito melhor. O bom é que você não morava com o Marcus antes do casamento, então é um problema a menos. — Ela ergueu uma sobrancelha. — Sempre achei que isso dizia muito. Quando você se apaixona, quer ficar o tempo todo do lado

daquela pessoa.

Abby olhou para Jordan antes de segurar a mão dela.

Sabia disso agora que a havia encontrado.

Agora, não queria soltar a mão dela nunca mais.

Trinta e dois

— UAU. — JORDAN FOI até a janela e encarou o mar. — Sua mãe não economizou no quarto. Nada menos do que uma suíte. — Olhou para a mesinha de centro e viu a garrafa de champagne em um balde prateado cheio de gelo. Através de uma porta grande aberta, uma cama king-size com lençóis brancos as esperava. — É quase como se ela estivesse nos parabenizando. Como se fosse o nosso grande dia.

Abby se aproximou por trás, colocando uma mão em seu ombro. O calor subiu por suas costas.

— De certa forma, é.

Abby ainda não conseguia compreender o que tinha acontecido. Será que deveria estar mais arrependida? Mais triste por tudo ter acabado? Em partes, estava. Mas ao mentir sobre como se sentia de verdade, a pessoa que mais machucou foi ela mesma.

Em pé ao lado de Jordan, não estava mais triste. Poderia ter começado o dia tomada por medo, mas agora estava renovada com uma paz interior.

Como se a partir de agora, nada pudesse dar errado.

Jordan se virou e encontrou seu olhar.

— Estou exatamente onde quero estar, então não tenho reclamações.

Envolveu a cintura dela.

— Tem certeza? Sei que é muita coisa. — Ela riu da própria piada. — Ou esse foi o maior eufemismo do ano?

Abby riu alto.

— Humm, vamos ver. Meu vestido de noiva está na sua cama, e eu estou aqui, usando seu jeans e sua camiseta. E nesse momento, eu deveria estar dançando a primeira valsa com o meu marido.

Jordan a puxou para mais perto.

— Você está linda no meu jeans, se isso ajudar.

— Estou? — Abby olhou para baixo. — Ficou um pouco curto.

— É como os jovens usam. Está na moda — Jordan respondeu.

Abby se inclinou. Estavam tão perto que quase podia sentir seu gosto.

— Mas você prefere que eu esteja vestida ou sem as roupas?

O desejo percorreu todo seu corpo.

Sua mãe havia dito para que seguisse o coração. Hoje era o primeiro dia que faria isso. Cruzou o espaço entre elas e pressionou os lábios contra os de Jordan.

Sentiu uma explosão em seu coração. De um dia manchado por feridas, alguma coisa muito melhor estava florescendo. Algo que parecia como um abraço do universo.

Jordan colocou a língua na boca de Abby, e ela aproveitou.

Queria Jordan por inteiro. A desejava naquele momento. Mas elas tinham tempo. Não havia motivos para pressa.

Precisava ficar repetindo isso para si mesma. Não precisavam mais se esconder.

Estavam livres, e isso significava que poderiam fazer o que quisessem. Juntas. Chega de beijos no escuro. De sexo em espaços confinados. Esse dia era para se curtirem. Tocar e beijar cada parte de Jordan.

Abby se afastou, com o cérebro atordoado pelos beijos. Encarou os olhos azuis, vendo pontos verdes pela primeira vez. Nunca havia relaxado o suficiente perto dela para notar. Agora, podia fazer isso. Se inclinou e a beijou na pálpebra.

— Nem posso acreditar que estamos aqui — disse. — Nem que você fez o que fez. — Ela balançou a cabeça. — Quase me casei hoje. Com alguém cujos beijos nunca fizeram minha cabeça rodopiar.

Jordan lhe deu mais um beijo. Olhou para a mesinha de centro.

— Quer abrir o champanhe?

Abby a encarou, sentindo o desejo se alastrar por seu centro.

— Prefiro te abrir.

Jordan sorriu.

— Bem, já que é assim...

Colocou uma mão embaixo da camiseta de Abby, tocando as costas dela.

A pele da moça formigou. Beijou Jordan novamente, e dessa vez deixaria seu corpo falar.

O dia foi difícil. Era hora de melhorar as coisas.

Os beijos de Abby ficaram mais urgentes. Só havia se passado cinco dias desde o avião, mas parecia uma eternidade.

Cambalearam pela sala, com Jordan tirando a blusa e Abby jogando a dela para o lado.

Jordan não se demorou com o sutiã de Abby. A peça caiu no chão, deixando os seios expostos. Quando os viu por inteiro, ficou imóvel.

Passou a mão por cima deles antes de abocanhar um deles e depois o outro.

Os músculos de Abby se contraíram. Respirou fundo enquanto Jordan a sugava.

Passou uma mão pelo cabelo loiro da outra, se apoiando nela para não cair. Se era isso que acontecia quando ela beijava os seus seios, não conseguia imaginar o resto.

Jordan se ajeitou para ficar na altura de Abby, com um sorriso malicioso no rosto.

— Vamos para a cama?

Abby assentiu.

— Caramba, sim.

Foram para o quarto antes de descartar o jeans e em seguida tirou a calça e a calcinha de Abby. Ela se afastou, aproveitando para admirar o corpo da outra mulher.

— Eu disse que você ficaria melhor sem roupa nenhuma. — Jordan se inclinou. — E estava certa.

Abby balançou a cabeça, gesticulando.

— Eu estou nua e você está aí de pé, vestida com renda preta como se fosse modelo da Victoria's Secret.

Jordan olhou para baixo.

— Não gostou?

— Ah, não, gostei muito. — Abby a puxou para mais perto e passou um dedo por dentro da calcinha de Jordan, que arfou.

— Achei que valia tentar a sorte hoje. A Karen compra lingeries na M&S. É bom ter contatos.

Abby desceu um pouco mais a mão.

— Diga a ela que da próxima vez, quero uma aberta em baixo, tá?

Jordan piscou, fechando os olhos.

— O que você está fazendo comigo? — Ela abriu os olhos. — Mas você vai ter que esperar. Fez o que queria no avião. Agora é a minha vez, não acha?

Abby não ia contestar.

— Você é quem manda. Desde que fique de calcinha para transar comigo.

— Seu desejo é uma ordem.

Jordan moveu Abby mais para cima antes de cobrir cada centímetro do seu corpo com beijos quentes e urgentes.

Ela fechou os olhos e aproveitou o momento. A atenção que Jordan estava dando e o brilho no olhar quando se encararam era de puro desejo. Ela se sentia a mulher mais desejada do mundo.

Isso não acontecia há muito tempo.

Quando Jordan lambeu suas coxas, Abby suspirou. Quando brincou com os mamilos novamente, ela viu estrelas. Quando percorreu seu pescoço com beijos, ela ronronou. E então, quando as mãos de Jordan pairaram acima da sua boceta, seu corpo inteiro entrou em chamas. Todos os amantes que teve foram esquecidos. Assim como todos os sentimentos que não compreendia e a indiferença que sentia em relações passadas.

Tudo se foi.

Sumiu.

Abby era um quadro em branco.

Jordan deslizou um dedo no seu centro quente. Se contorceu e foi de bom grado. Quando a outra mulher acrescentou mais um dedo, seu corpo estremeceu. No momento em que o polegar encontrou o clitóris e o acariciou em um ritmo perfeito, Abby se perguntou se algum dia superaria isso. E quando superasse, como seria a vida?

Não sabia que precisava de uma mudança. Nem o que a vida guardava para ela até que Jordan a encontrou naquele café, há seis semanas. Se soubesse, será que teria concordado em contratá-la para ser a sua madrinha profissional?

Mil vezes, sim.

Porque Jordan havia iluminado a sua vida. Havia acendido uma luz e feito Abby reconsiderar todas as áreas. O trabalho. Os relacionamentos. A si mesma. Jordan fez Abby olhar para o mundo de uma forma diferente.

Estava experimentando coisas diferentes. Principalmente quando a moça subiu em cima dela, pressionando uma coxa na mão, aplicando uma pressão maior. Isso fez com que Abby gemesse. Os dedos hábeis de Jordan fizeram o fogo dentro dela arder. Com os estímulos da outra mulher, Abby soltou um gemido gutural ao chegar ao clímax, sentindo tudo estremecer dentro de si, como um caleidoscópio de desejo cintilando em seus olhos.

Enquanto seu corpo tremia e os dedos de Jordan a levavam ao ápice novamente, soube que sua vida jamais seria a mesma. Jordan a mudou para sempre. Ela se desfez em um ímpeto de espasmos deliciosos. Continuaram juntas, com as bocas unidas, os corpos entrelaçados e cada movimento aprofundando a intimidade.

Abriu os olhos e focou em Jordan, curvando os lábios em um sorriso incandescente.

As decisões que tomou nos últimos anos nem sempre foram as melhores.

Mas escolher Jordan? Essa decisão foi mais do que acertada.

***

Jordan deslizou os dedos para fora de Abby, beijou a lateral do corpo dela e rolou para o lado. Quando focou novamente, os olhos da outra mulher estavam fechados e a respiração, ofegante.

Nunca era possível saber como as coisas seriam quando duas pessoas se juntavam. Mas com Abby, Jordan não tinha nenhuma dúvida. Se fosse pensar no avião, essa era a segunda vez. Mais do que uma noite. Território novo para ela.

Beijou o ombro de Abby e acariciou o seu cabelo. Estava ansiosa para ser tocada. A química entre as duas ultrapassava limites. Se isso era o começo, mal podia esperar para ver o que aconteceria depois.

Abby abriu os olhos.

— Oi.

— Oi. — Ela sorriu. — Acho que você acabou de me matar. Morte por orgasmo. Isso existe, não é?

— Seria uma história excelente no jornal. Noiva foge do casamento e morre por orgasmo lésbico.

Abby riu, cobrindo o rosto com a mão.

— Tenho certeza de que alguma revista pagaria ao menos duzentos e cinquenta libras por essa história.

— E vale tudo isso — Jordan respondeu.

Abby rolou para cima dela, deixando-a em silêncio.

— Chega de falar em vender nossa história para os jornais.

Jordan sorriu.

— Sou a favor.

— Só pude te tocar muito rápido da primeira vez. Estou esperando remediar isso agora.

Abby cobriu sua boca, a coxa encontrando o centro molhado e quente de Jordan, pressionando-o.

Jordan estava pronta. Estava assim há semanas. Mas nunca se permitiu sonhar que alguma coisa aconteceria.

Agora havia uma luz verde piscando em sua mente. Abriu as pernas para demonstrar os seus sentimentos para Abby, que sorriu para ela.

— Lembre-se que sou nova nisso. Me avise se eu precisar mudar de direção a qualquer momento, tá? Assim como eu te mostrei quando estávamos no golfe.

Jordan sorriu. Não conseguia imaginar não gostar de qualquer coisa que Abby fizesse.

— Pode deixar. Você está indo bem até agora.

— Você faz tudo ficar fácil.

Assim que Abby começou a percorrer seu corpo com os dedos ágeis e os lábios leves, Jordan focou apenas no que ela estava fazendo. Beijos. Carícias. Amor.

Momentos depois, a boca de Abby estava entre suas coxas, e Jordan fechou os olhos, com a antecipação pulsando dentro de si. Assim que Abby passou a língua por dentro do seu centro, sua cabeça caiu de volta no travesseiro.

Ela não precisava de direções. Estava indo muito bem.

Segurou os lençóis conforme a língua de Abby deslizava de um lado e

depois para o outro como se fosse uma campeã de esqui. Jordan era o percurso. Não tinha dúvidas de que estava brilhando como neve.

Ao sentir o orgasmo se formar, estremeceu, segurando os cabelos de Abby e incentivando-a.

— Não pare — pediu com a voz quase inaudível e a alma voando alto.

Viu as últimas seis semanas como uma montagem rápida. As duas se encontrando, o beijo, a transa nas alturas. Mas também o desespero que sentiu no jantar do ensaio e agora Abby colocando os dedos para dentro do seu corpo, passando a língua por ela uma última vez.

Ao sentir esse toque, Jordan gozou de um jeito maravilhoso, apertando Abby dentro de si. Gozou com tanta força que não sabia se a sua visão voltaria ao normal algum dia. Não importava. Tudo valia a pena, porque culminava naquele momento.

Abby estocou os dedos mais uma vez. Jordan se sentou, com os dedos de Abby ainda dentro de si e as bocas se uniram em um emaranhado de emoções e luxúria. Gemeu enquanto outro orgasmo a atingia com tanta força que ficou chocada por ainda estar na cama. Só quando abriu os olhos viu que Abby ainda estava lá. Ainda dentro dela. Ainda unidas como uma só.

Quando finalmente se desvencilharam, se deixou cair e a risada permeou o ar.

Abby se deitou ao seu lado, rindo também.

Estava inteira, agradável e deliciosamente fodida, com a adrenalina adocicada do sexo passando por seu corpo. Não conseguia tirar o sorriso do rosto.

— Parece que você acabou de ganhar na loteria. — Abby beijou seus lábios mais uma vez.

Jordan colocou a palma da mão na bochecha dela.

— Isso faz de você os números da sorte?

Abby riu.

— Verdade.

Respirou fundo, sem desviar o olhar antes das bochechas corarem tanto que ela olhou para outro lado. Jordan franziu o cenho.

— O que foi? Fiz alguma coisa errada?

Abby balançou a cabeça, seu rosto parecendo alarmado.

— Não — ela respondeu. — Na verdade, o contrário. — A outra mulher hesitou. — Só estava pensando que esse momento é perfeito, assim como você.

Jordan soltou uma gargalhada. Estava longe de ser perfeita.

— Vou te lembrar desse momento quando você descobrir a verdade a meu respeito.

Abby riu de novo.

— Então mantenha esse disfarce o máximo que conseguir. — Voltou a encontrar o olhar de Jordan. — Mas nesse instante, você é perfeita. Ao menos, me faz sentir muita coisa. É meio assustador.

Jordan levou os dedos de Abby à boca e os beijou.

— Sei que isso tudo é novo, mas vamos passar por tudo juntas. Fique tranquila, pois as próximas semanas não vão ser tão difíceis quanto as últimas seis.

— Promete?

— Palavra de honra. — Jordan ergueu a mão como em um juramento. — Você não está assustada por ficar com uma mulher?

Abby sorriu, balançando a cabeça.

— Essa é a menor das minhas preocupações. Não dá para escolher por quem você se apaixona.

O coração de Jordan acelerou. Abby estava apaixonada por ela. Demoraria um pouco para se acostumar.

— Bom, eu amo o fato de você me amar.

Abby apertou sua bunda.

— Você parece o refrão de uma música ruim.

— Não ligo. — Jordan beijou os lábios dela novamente. — Só para me certificar mais uma vez. Isso não é coisa de uma noite só, é? Vai acontecer de novo?

Abby abriu um sorriso.

— Pode apostar. Muito mais cedo do que você imagina.

Trinta e Três

JORDAN ACORDOU NA manhã seguinte com o corpo dolorido em lugares que nem se lembrava de que existiam. Até os músculos da coxa estavam doendo. Sorriu ao se lembrar da noite passada. Abby a fez exercitar o corpo todo, então não estava surpresa pela dor. Na verdade, conforme se contorceu na cama, ficou feliz. Fazia muito tempo que não se sentia assim.

Ao contrário de qualquer uma delas.

Olhou para a esquerda, onde Abby ainda estava deitada com os olhos e a respiração regular. Sua beleza a fez ficar imóvel.

Tinha arriscado ontem. O maior risco que já correu na vida. Se questionou o percurso inteiro. Será que estava fazendo a coisa certa? Será que sua vida ia se desfazer diante dos seus olhos? Mas a cada pergunta, voltava na mesma resposta: precisava tentar. Precisava saber se Abby sentia o mesmo. Se saísse derrotada, que assim fosse.

Mas não foi isso que aconteceu. Estava deitada em uma cama chique de hotel ao lado da mulher que amava.

Não parecia ser tão assustador assim.. A mulher que evitava relacionamentos finalmente deu o braço a torcer e se apaixonou. Karen ia falar disso para o resto da vida.

Como se sentisse que estava sendo observada, Abby murmurou algo e abriu os olhos. Quando viu Jordan, seu rosto se iluminou em um sorriso. Ela rolou na cama.

Jordan a abraçou conforme os braços de Abby se encaixaram nos seus.

— Bom dia, linda. — Jordan nunca disse aquelas palavras com tanta sinceridade. — Sonhei em fazer isso no iate, sabe?

Abby franziu o cenho.

— Fazer o que?

— Isso aqui. Acordar ao seu lado. Quando sua mãe disse que você ia cozinhar para mim no café da manhã, o que você ainda precisa fazer. Mas quando ela disse aquilo, só conseguia pensar em acordar ao seu lado depois de passar a noite transando com você. Agora, meus sonhos viraram realidade.

— Fico feliz. — Abby rolou de costas, estremecendo. — Estou dolorida de um jeito muito bom essa manhã. — Ela virou a cabeça. — Tudo por sua causa.

Jordan beijou seus lábios.

— O que eu fiz?

Abby deu um sorriso.

— O que você não fez? — Ela suspirou. — Eu deveria estar em um voo para as Maldivas agora. Fico tão aliviada por não estar.

— Concordo — Jordan respondeu. — Além do mais, eu não estaria lá para segurar sua mão, então você não poderia estar em um voo.

Abby rolou na cama para ficar de lado, encarando-a de um jeito intenso.

— Amei aquilo, sabe? Soube o que estava sentindo por você bem ali, quando segurou minha mão no voo para Cannes. Isso fez a diferença. Marcus não me ouviu quando eu disse que não queria ir para as Maldivas. Ele queria fazer o que todos os casais fazem.

O rosto de Marcus do lado de fora da igreja passou pela cabeça de Jordan. Tinha certeza de que ele não tinha acordado alegre naquela manhã.

— Você acha que ele ainda vai para a lua de mel?

— Talvez. Não sei. — Abby suspirou. — Vou mandar uma mensagem para ele depois. Precisamos conversar também. Tenho que me explicar um pouco mais, se ele permitir. Ainda me sinto mal.

Jordan esticou o braço e segurou a mão de Abby.

— Eu também. Mas foi a coisa certa a fazer. — Ela sorriu. — Sempre estarei ao seu lado para segurar sua mão, certo?

Estava falando sério. Com cada fibra do seu ser.

Abby assentiu.

— Sim.

— E prometo nunca te levar para as Maldivas. Se um dia a gente se casar, o que acha de uma lua de mel em Blackpool?

— Parece a localização perfeita — Abby respondeu. — E conheço alguém que pode nos dar ótimas recomendações.

— Podemos ir à roda gigante e comer peixe com batatas fritas de frente para o mar direto da embalagem?

A risada de Abby ecoou pelo ar.

— Tirei a sorte grande ao te encontrar.

Ela respirou fundo e soltou um grito agudo antes de cobrir o rosto com as mãos.

Jordan se sentou na cama.

— O que foi isso?

Abby abriu os dedos e olhou para ela.

— Só uma reação à minha vida agora. — Apoiou todo o peso no cotovelo.

O olhar de Jordan foi para seus seios. Ela se abaixou e os beijou antes de se inclinar para admirar a visão.

— Não acho que vou me cansar de acordar ao seu lado.

— Você só fez isso uma vez. Espere cinco anos para ver o que vai achar —

Jordan respondeu.

Abby balançou a cabeça.

— Não vou mudar de ideia. Eu realmente vou pensar nas minhas decisões e no que quero fazer com a minha vida agora. — Ela fez uma pausa. — Quase me casei com um homem que não come peixe e batata frita na embalagem. Ele sempre precisou de um prato.

— Isso não é crime.

— Não, mas é um sinal. Um aviso. — Ela beijou os lábios de Jordan. — Obrigada por me fazer ver as coisas com mais clareza.

— Por nada. Só estou aliviada por você não me odiar por estragar o seu casamento.

Abby suspirou.

— O que você teria feito se eu dissesse não?

— Dado um chilique na calçada como uma criancinha?

Abby riu.

— Muito sexy. Com certeza teria me feito mudar de ideia. — Ela se moveu rapidamente, subindo em cima de Jordan. — Mas, sério, você salvou a minha vida ontem. E sim, preciso voltar e falar com o Marcus e com todo mundo que se dedicou ao casamento. Devo muito a todos eles. Tanto dinheiro quanto desculpas. Mas era a coisa certa a fazer.

Jordan não conseguia se concentrar em nada além do corpo de Abby em cima dela, a sua forma nua provocando ondas de desejo em seu corpo. Ela se esforçou para focar na conversa.

— Posso ir com você. — Jordan passou a mão pela bunda de Abby enquanto sua perna estava entre as coxas da outra mulher. Sentiu uma onda ainda maior de desejo.

— Não tenho certeza de que irmos juntas será a melhor coisa a se fazer. Essa confusão é minha. Sou eu que tenho que resolver.

— Vou fazer o que puder para ajudar.

Abby inclinou a cabeça dela.

— Acha que vai continuar sendo uma madrinha profissional em casamentos?

Jordan não conseguia decifrar se era um pedido para que ela não fizesse mais isso. Balançou a cabeça.

— Tenho mais alguns trabalhos, então vou falar com todos e ser honesta. Se ainda me quiserem, vou honrar meus compromissos esse ano. Mas depois disso, acho que é hora de procurar um novo emprego. Eu já ia fazer isso mesmo. Só adiantamos um pouco as coisas. — Ela deu um aperto na bunda de Abby. — Mas você vale a pena.

Abby passou a mão pela lateral da coxa de Jordan.

A outra mulher estremeceu de novo.

— Você acha que esse relacionamento aguenta nós duas mudando de emprego de uma vez só?

Jordan piscou.

— Mas você não precisa, não é? Não acabou de ser promovida?

— Sim, mas te encontrar me fez ver as coisas de um jeito diferente. Me fez lembrar do que falamos quando éramos crianças.

— Não nos conhecíamos quando éramos crianças.

— Mas parece que sim. Parece que nos conhecemos desde sempre. Você me fez lembrar dos meus sonhos. Ainda quero fazer a diferença, algo que mude o mundo.

— Você mudou o meu mundo, se quer saber.

— É um começo.

— Está pensando em algo?

— Ainda não. Mas assim que arrumar minha, posso olhar para esse novo mundo com clareza. Vou precisar de um trabalho para conseguir continuar. Algo de que eu goste muito. Que me faça ficar empolgada para me levantar da cama de manhã. Apesar de que talvez não fique assim empolgada por sair da cama se você estiver nela, mas acho que são coisas que podemos superar. Juntas.

— Concordo. — Jordan fez uma pausa. — Posso voltar um pouco? Você já está considerando que vou ficar muito na sua cama?

— Espero que sim. Não acabei de virar minha vida no avesso para nada.

— Diz a mulher que se recusava a mudar para a casa do ex.

— Talvez minha mãe tivesse razão. Era outro sinal. Quanto a você... — Abby disse, se esfregando em Jordan — quero que se mude para a minha cama, onde posso te amarrar e me certificar que nunca mais vá embora.

Ela beijou os lábios de Jordan com mais força.

— Esse é um plano do qual sou totalmente a favor. Ainda mais agora que eu talvez esteja desempregada.

Abby balançou a cabeça, dando a ela um sorriso gentil.

— Sinto muito por estragar a sua profissão.

— Sinto muito por estragar a sua vida.

— Não estou arrependida — respondeu Abby.

— Eu também não.

Jordan ergueu a cabeça, e Abby beijou seus lábios. Ficaram assim por um momento antes de se afastarem, e o desejo tomou o coração delas.

— Já falei que te amo?

Abby assentiu.

— Já. E eu nunca fiquei tão feliz ao ouvir essas palavras. São as minhas favoritas.

— Mais do que peixe com batata frita?

Abby a beijou.

— Chegou perto, mas ainda ganha.

— Mais do que uma lua de mel em Blackpool?

— Por aí.

— Mais do que transar comigo agora?

Abby se inclinou.

— Tenho uma afeição grande por essas palavras também — disse, antes de deslizar a língua molhada para dentro da boca de Jordan.

Epílogo

Um ano depois...

— Jordan! Jordan! — Abby revirou os olhos, indo da cozinha para a sala de estar. — Juro, quando estamos vendo Wimbledon, você fica completamente surda.

Jordan não desviou os olhos da tela.

— Wimbledon é a única coisa de esportes que gosto. Além do mais, a lésbica está ganhando. Tenho essa desculpa. — Ela olhou rapidamente para Abby. — O que você estava perguntando?

— Se quer salsicha lorne no brunch? É demais?

Jordan se levantou, e foi dar um beijo em Abby.

— É claro que quero. Sempre quero. Se eu não quiser, você vai pedir o divórcio. Não é assim que isso funciona?

— Não posso me divorciar se não estamos casadas. — Um sorriso apareceu nos lábios de Abby.

Jordan acenou uma mão no ar.

— Detalhes. E vamos conversar sobre isso com nossos pais, certo? — O estômago de Jordan se revirou. — Nem consigo acreditar que vamos apresentar todo mundo. Especialmente quando está passando jogos de tênis. Que tipo de planejamento é esse?

— O seu, acho. — Abby lançou um olhar para ela. — Seus pais vão comer salsicha lorne?

— Vão comer qualquer coisa que colocar na frente deles. Incluindo eles mesmos. Então vamos manter a conversa fluindo antes que isso aconteça, tudo bem?

Abby assentiu.

— Você faz todos soarem terríveis. Os dois são pessoas adoráveis.

— Individualmente, sim. Juntos, nem tanto. — Jordan apertou os lábios. — Mas eles precisam se encontrar uma hora, então pode ser hoje. — Ela puxou Abby para mais perto. — Mas tudo vale a pena, se eu me casar com você no fim disso.

Abby sorriu. O sorriso que ela só tinha para Jordan.

— Quem diria que a srta. *Só Uma Noite* diria isso?

Jordan pressionou um dedo contra o próprio peito.

— Eu não. — Ela inclinou a cabeça. — Você quer mesmo se casar comigo?

Abby deu um tapa na sua bunda.

— Pare de fazer perguntas idiotas.

— Tem certeza de que esse é o seu casamento dos sonhos?

— Eu nunca tive um casamento dos sonhos. Tive um casamento que achei que precisava ter. Mas nem cheguei ao final. — Ela fez uma pausa. — Por falar nisso, esqueci de te contar. Eu vi Arielle semana passada em Londres, quando estava na reunião do trabalho novo.

Jordan ficou imóvel.

— A prima do Marcus?

Abby assentiu.

— E como foi? — Desconfortável era a primeira palavra que conseguia pensar.

Abby inclinou a cabeça.

— Surpreendentemente bem. Quase normal. Tomamos um café. Ela falou que a minha despedida de solteira foi uma das melhores que ela já foi. Não estava esperando por isso.

Jordan exalou.

— Ela falou do Marcus?

Abby assentiu.

— Falou, sim. Ele está com uma namorada nova. Na verdade, uma noiva nova. — Ela esfregou as palmas da mão nas coxas. — Então o Marcus superou. Fico feliz por ele.

Jordan a abraçou apertado. Abby tinha ficado tão agonizada pela dor que tinha causado. Era bom saber que Marcus ia ter o final feliz que ele também merecia.

— Fico muito feliz por ele também — Jordan respondeu. — A febre do casamento está claramente no ar. Só que o nosso casamento: prefeitura de St. Albans, pizza, cerveja, e música ao vivo. Não é muito pouco para você?

Abby riu.

— Você sabe que vim de Glasgow, certo? Pode até ser que moremos nas ruas chiques agora, mas consigo lidar bem com qualquer coisa. — Ela fez uma pausa. — Além disso, você viu a cara da minha mãe quando contamos? Acho que ela se lembrou do casamento dela. Muito mais casual e simples. Então isso é outra coisa a seu favor. Além do fato de que você ama a filha dela.

— Não posso negar. — Jordan encarou Abby. Ainda linda. Ainda *sua*. Em algumas manhãs, ela acordava e não conseguia acreditar na própria sorte. E agora elas iam deixar as coisas oficiais. Se casar, e então tentar ter um bebê. Uma pequena Abby parecia adorável.

— E essa semana? Pronta para começar o novo emprego?

Depois do casamento que nunca aconteceu, Abby ficou no trabalho por quase um ano antes de entregar a demissão. Neil quase tinha chorado. Ela alugou

o apartamento de Londres e as duas alugaram um em Hove, enquanto procuravam um lugar que pudessem comprar juntas. No entanto, poderia demorar um pouco até terem dinheiro, porque Abby tinha aceitado um trabalho com caridade que pagava bem menos, e Jordan ainda era dona da própria empresa, agora com um foco maior em planejamento de casamentos, e às vezes trabalhando como assistente pessoal da noiva. Tinha tirado a parte de madrinha profissional do seu negócio. O tempo passado longe de Abby não era um tempo bem gasto, essa era a sua opinião.

— Mal posso esperar — Abby falou. — Finalmente vou realizar meus sonhos de infância, e tudo por sua causa, minha falsa amiga de infância.

— De nada — Jordan respondeu. — De todas as minhas amizades falsas, a nossa é a minha favorita.

— E quanto a versão atual, a verdadeira?

Jordan beijou os lábios dela.

— Parece que saiu dos meus sonhos.

Fim

Leia também



Ela diz que só pode oferecer amizade.
Ele quer amor verdadeiro.

James passou as duas últimas décadas adiando seus sonhos para criar a filha. Mas agora, a oportunidade de realizar seu maior sonho aparece. E um encontro casual com Carly amplia ainda mais suas possibilidades.

Para continuar vivendo, Carly precisou guardar um segredo enorme e renunciou à uma série de coisas. Relacionamento é uma delas. Mas não consegue resistir quando James começa lentamente a derrubar o muro que ela construiu ao redor do coração com tanto cuidado.

Quando o segredo de Carly ameaça destruir tudo o que ela conquistou, James vai fazer de tudo para proteger a ela e a seu filho.

Mas será que ela vai conseguir confiar e entregar seu coração novamente?

Para ler, **clique aqui**.



Natalie tem uma rara folga de seus turnos no hospital na noite de Ano Novo. Determinada a se divertir com os amigos, ela para em uma loja para comprar umas coisinhas.

Entre cervejas artesanais e torresmo, ela fica frente a frente com o seu namorado dos tempos de escola, Brennan McLean. Ele é um astro do rock. Ela é enfermeira. Dizer que a vida os conduziu por caminhos diferentes seria um eufemismo. Ainda assim, o tempo não atenuou a química entre eles.

Natalie se convence de que pode se divertir sem se apegar e então se dá ao luxo de passar um fim de semana entre os lençóis com ele. Mas a mentira que disse a si mesma estoura mais rápido do que bolhas de champanhe.

Com os rumores circulando na imprensa em torno de Brennan, será que o casal encontrará uma forma de fazer o relacionamento improvável dar certo? Ou a resolução de Natalie de não terminar com o coração partido vai por água abaixo?

Para ler, **clique aqui**.



Bexley é uma garota exigente. Para namorar com ela, o candidato precisa enfrentar sete encontros. Sete chances para conquistar seu coração. Alcançar esse objetivo não é difícil. A pessoa só precisa cumprir uma pequena lista de exigências:

Não colocar ketchup nos ovos.

Não usar mocassins com borlas.

E, pelo amor de Deus, não olhar para a garçonete.

Mas ninguém consegue seguir todas essas regras. E é por isso que ninguém conseguiu chegar ao oitavo encontro.

Durante anos, Tristan observou o constante vai e vem de possíveis namorados na vida de Bex. Mas agora chegou a sua vez de entrar nesse jogo. E ele é o tipo de cara que só joga para ganhar.

Editora Bookmarks.
Caixa Postal: 1037 CEP: 13500-972
contato@editorabookmarks.com
facebook.com/editorabookmarks
instagram.com/editorabookmarks
twitter.com/editorabookmark

Table of Contents

- Um
- Dois
- Três
- Quatro
- Cinco
- Seis
- Sete
- Oito
- Nove
- Dez
- Onze
- Doze
- Treze
- Catorze
- Quinze
- Dezesseis
- Dezessete
- Dezoito
- Dezenove
- Vinte
- Vinte e um
- Vinte e dois
- Vinte e três
- Vinte e quatro
- Vinte e cinco
- Vinte e seis
- Vinte e sete
- Vinte e oito
- Vinte e nove
- Trinta
- Trinta e um
- Trinta e dois
- Trinta e Três
- Epílogo
- Leia também

Table of Contents

Um
Dois
Três
Quatro
Cinco
Seis
Sete
Oito
Nove
Dez
Onze
Doze
Treze
Catorze
Quinze
Dezesseis
Dezessete
Dezoito
Dezenove
Vinte
Vinte e um
Vinte e dois
Vinte e três
Vinte e quatro
Vinte e cinco
Vinte e seis
Vinte e sete
Vinte e oito
Vinte e nove
Trinta
Trinta e um
Trinta e dois
Trinta e Três
Epílogo
Leia também